



José Amarante

LATINIŦAS

Leitura de textos
em língua latina

FÁBULAS MITOLÓGICAS E ESÓPICAS,
EPIGRAMAS, EPÍSTOLAS

Estudo por gêneros
Textos para tradução e leitura
Análise linguística através dos textos
Aspectos da cultura literária romana



EDUFBA

Este arquivo é uma cópia em PDF com links do volume vermelho da coleção Latinitas: leitura de textos em língua latina, lançada em dois volumes impressos em 2015.

Clique em qualquer seção do índice para acessar uma página específica.

Para retornar ao índice, clique na barra cinza em qualquer uma das páginas.

LATINĪTAS:

LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA LATINA

Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira



E D U F B A

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo

José Amarante

LATINĪTAS:

LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA LATINA

Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas

Salvador

EDUFBA

2015

2015, José Amarante Santos Sobrinho

Direitos para esta edição cedidos à Edufba.
Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa e Projeto Gráfico
Fábio Ramon Rêgo da Silva

Foto da Capa
Cabeça de Lucilla, 2ª metade do séc. 2 d.C., descoberta em Cartago (Tunísia), em 1845. Museu do Louvre.

Revisão e Normalização
José Amarante Santos Sobrinho

Colaboradores:
Ana Paula Silva Santos
Arthur Edgard de Oliveira Ferreira Junior
Camila Borges da Silva Ferreiro
Daniele Leitão
Elba Santana de Souza
Jozianne Camatte V. Andrade
Raul Oliveira Moreira
Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida
Sílvio Wesley Rezende Bernal
Victor Campos Mamede de Carvalho

Sistema de Bibliotecas da UFBA

Amarante, José.

Latinitas : leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas / José Amarante. - Salvador : EDUFBA, 2015.

Os materiais didáticos da coleção "Latinitas: leitura de textos em língua latina" foram originalmente apresentados como produtos da tese de doutorado do autor (Universidade Federal da Bahia, 2013), em dois volumes:

Vol. 1 : Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas

Vol. 2 : Elegias, poesia épica, odes

ISBN 978-85-232-1318-3

1. Língua latina - Estudo e ensino. 2. Língua latina - Metodologia. 3. Práticas de ensino.
4. Aprendizagem. I. Título.

CDD - 870

Editora filiada à



Editora da UFBA
Rua Barão de Jeremoabo
s/n - Campus de Ondina
40170-115 - Salvador - Bahia
Tel.: +55 71 3283-6164
Fax: +55 71 3283-6160
www.edufba.ufba.br
edufba@ufba.br

	Prefácio	09
	Introdução: concebendo uma abordagem para o ensino e a aprendizagem do latim	15
Unidade A	Aspectos históricos da língua e da literatura latinas	27
	Estudar latim. Qual latim?	27
	O caminho: indo-europeu – itálico – latim – línguas românicas	28
	O latim clássico	31
	Os gêneros na Antiguidade	33
	As fases e as épocas da literatura latina	35
Unidade B	Alfabeto e pronúncia do latim	39
	Fábulas mitológicas	49
Unidade Um	Alcmena (Higino, <i>Fabulae</i>, XXIX)	52
	As letras <i>i</i> e <i>u</i>	59
	Ausência do artigo	59
	Sujeitos e objetos diretos masculinos e femininos	60
	O caso nominativo	60
	O caso acusativo	61
	O caso genitivo	61
	Entendendo o uso dos casos nas orações	64
	Verbos no presente, no pretérito imperfeito e no pretérito perfeito do modo indicativo	67
	O verbo <i>esse</i> (ser, estar, existir)	75
	O verbo <i>posse</i> (poder)	76
	Atividades finais da unidade: análise de estruturas argumentais. Suetônio: sobre Higino	80
Unidade Dois	Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata (Higino, <i>Fabulae</i>, XXX)	85
	O caso ablativo	90
	Acusativo antecedido por preposição	91
	O caso dativo	93
	A 1ª declinação (sistematização)	94
	<i>Pluralia tantum</i>	95
	A 2ª declinação (sistematização)	96
	Palavras especiais em -er da 2ª declinação	101
	Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo	102
	Verbos <i>esse</i> e <i>posse</i> no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo	103
	Atividades finais da unidade: <i>Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata</i> (continuação)	107
	SAIBA MAIS	113
	Outros latins: Alcmena no <i>Anfitrião</i> de Plauto	115

	Alcmena e a morte de Hércules no <i>Hércules no Eta</i> de Sêneca	116
	O latim no Brasil – Anchieta: um poema em latim na areia	120
Unidade Três	Nessus (Higino, <i>Fabulae</i>, XXXIV)	125
	Iole (Higino, <i>Fabulae</i>, XXXV)	
	Adjetivos de 1ª classe	131
	Pronomes possessivos	134
	A 3ª declinação – tema sonântico (sistematização)	135
	Verbos no pretérito imperfeito do modo subjuntivo	139
	Verbos <i>esse</i> e <i>posse</i> no pretérito imperfeito do modo subjuntivo	141
	Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo	142
	Verbos <i>esse</i> no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo	143
	Atividades finais da unidade: <i>Deianira</i> (Higino, <i>Fabulae</i> , XXXVI)	145
	Fábulas esópicas (Fedro)	153
Unidade Quatro	Serpens ad fabrum ferrarium (IV, 8)	
	Rana rupta et bos (I, 24)	157
	Canes familici (I, 20)	
	A 3ª declinação – tema em consoante (sistematização)	165
	Adjetivos de 2ª classe	168
	Graus dos adjetivos	172
	Ablativo de comparação	174
	Perfeito sincopado	178
	Verbos no presente do modo subjuntivo	178
	Verbo <i>esse</i> no presente do modo subjuntivo	181
	O particípio passado dos verbos	182
	Atividades finais da unidade: <i>De utiis hominum</i> (Fedro, IV, 10)	185
	SAIBA MAIS	189
	Outros latins: <i>De pardo et uulpe</i> (Aviano, <i>Fabulae</i> , XL)	191
	O latim no Brasil – Vieira, leitor dos clássicos	192
Unidade Cinco	De uulpe et uua (Fedro, IV, 3)	
	Cornu fractum (App. Per., 22)	197
	Vulpes et simius (App. Per., 1)	
	Verbos no futuro imperfeito do modo indicativo	201
	Verbos no futuro perfeito do modo indicativo	205
	O verbo <i>esse</i> no futuro perfeito do modo indicativo	208
	Verbos defectivos	209
	Atividades finais da unidade: <i>Lupus et agnus</i> (Fedro, I, 1)	212
	A partícula enclítica -que	216
	Pronomes pessoais	217
	O predicativo do objeto	218

	As preposições <i>a (ab)</i> e <i>ad</i>	219
	Preposições de acusativo e de ablativo	220
Unidade Seis	Ouis, ceruus et lupus (Fedro, I, 6) De capris barbatis (Fedro, IV, 17)	225
	Duplo acusativo	229
	Acusativo de relação	229
	Ablativo complemento de verbos	230
	Ablativo complemento de adjetivos	230
	O caso vocativo	232
	Verbos no presente do modo imperativo	233
	Atividades finais da unidade: <i>Mons parturiens</i> (Fedro, IV, 24) e <i>Vulpes ad personam tragicam</i> (Fedro, I, 7)	236
	O particípio presente	239
	A voz passiva sintética	241
	Os verbos depoentes	243
	SAIBA MAIS	247
	Outros latins: Baldo <i>Nouus Aesopus: De serpente et uiatore et uulpe iudice</i> ; Fábulas de Rômulo: <i>Lupus et agnus - Fabula de innocente et reprobo</i> e <i>Mus urbanus et rusticus</i>	249
	O latim no Brasil – Portugueses e holandeses no Brasil: um acordo em latim	252
	Epigramas	255
Unidade Sete	Epigramas, Marcial – Parte I	258
	Dativo de posse	264
	Declinação de palavras gregas	264
	Numerais	265
	O verbo <i>memīni</i>	267
	Verbos no pretérito perfeito do modo subjuntivo	268
	Imperativo negativo	271
	Elipses	272
	Atividades finais da unidade: Epigramas (Marcial)	274
	Verbos impessoais	277
Unidade Oito	Epigramas, Marcial – Parte II	281
	Pronomes pessoais (ênfase)	285
	Acusativo sujeito da oração infinitiva	286
	Infinitivo passivo e infinitivo perfeito	287
	Verbos <i>esse</i> e seus compostos	289
	Verbo <i>uolo</i> (querer) e seus compostos (<i>nolo</i> : não querer; <i>malō</i> : preferir)	290
	Advérbios de modo	293
	Atividades finais da unidade: Epigramas, Marcial	298
	O imperativo futuro dos verbos	302
	SAIBA MAIS	305

	Outros latins: Epigramas latinos de Manuel Botelho de Oliveira; Epigramas do <i>Corpus poetarum latinorum Brasiliensium</i>	307
	O latim no Brasil – Gregório de Matos: latim para satirizar	310
	Epístolas	313
Unidade Nove	Cícero - <i>Fam.</i>, XVI, 13 e XVI, 14	316
	A 4ª declinação (sistematização)	324
	A 5ª declinação (sistematização)	327
	A voz passiva sintética	329
	A coordenação dos tempos (<i>consecutio temporum</i>)	331
	O calendário romano	334
	Convenção romana dos nomes	335
	Atividades finais da unidade: Epístolas <i>Att.</i> , III, 26 e III, 27	337
	A voz passiva analítica	341
Unidade Dez	Sêneca - <i>Epistulae ad Lucilium</i>, I, 1	345
	O genitivo partitivo	356
	O verbo <i>fio</i> (<i>tornar-se, ser feito</i>)	356
	Conjunções	358
	Atividades finais da unidade: Sêneca - <i>Epistulae ad Lucilium</i> , I, 6	360
	A tradução do neutro plural	368
	A tradução do subjuntivo	368
	O gerúndio	369
	O particípio futuro	370
	Elementos de concordância	371
	SAIBA MAIS	373
	Outros latins: Latim cotidiano; Orações em latim; Neo-latim	375
	O latim no Brasil – Correspondências brasileiras em latim: Padre Cícero	380
Lendo...	<i>Carmina Burana</i>	387
	<i>Psalmus 23</i>	389
	<i>Psalmus 91</i>	390
	<i>Epistula Pauli ad Corinthios I, 13</i>	391
	<i>Res gestae diui Augusti</i>	392
	Tito Lívio - <i>Ab urbe condita liber I</i>	400
Apêndice	Principais pronomes	409
	Desinências verbais	412
	Verbo irregular <i>sum, es, esse, fui</i>	413
	Alguns verbos irregulares	414
	Vocabulário Geral	419
	Vocabulário por ordem de frequência	447
Referências		457

Ainda se ensina latim?

Milton Marques Júnior
Professor de Língua e Literatura Latinas da UFPB

Eis aí uma pergunta frequente quando alguém sabe que ensino latim. Depois de séculos mostrando sua pujança, o latim é ainda visto com admiração, sendo recorrentes as perguntas mais descabidas com relação a essa língua, cuja importância, muitas vezes, por enfadonho, evitamos explicar. O assunto aqui se impõe – latim, não necessariamente a explicação de sua importância –, tendo em vista a minha participação em uma banca sobre a língua latina.

Tive a satisfação de participar da banca de arguição do doutoramento de José Amarante Santos Sobrinho, professor da Universidade Federal da Bahia. A satisfação foi maior por me encontrar diante de um professor sempre preocupado com a sua sala de aula e com a aprendizagem. Por mais que isto devesse ser evidente, não é exatamente assim que os fatos acontecem nesta nossa profissão. Sabemos que nem sempre há uma relação exata e estreita entre ser professor e preocupar-se com a aprendizagem. Amarante demonstra ser esse professor. Esta preocupação revela-se através do método de latim que ele apresenta como um dos produtos de sua tese de doutoramento.

A palavra método me é muito cara por expressar que algo se faz através de um caminho, evidência que nos indica a sua etimologia, proveniente do grego *metá* (μετά), *através, entre, conforme, e odós* (ὁδός), *caminho*. No entanto, *metá*, também significa, em grego, *além de, após*. O professor não é, necessariamente, o que faz o método, mas o que se propõe ir sempre além dele. O desafio do professor é duplo: percorrer um caminho, em seguida ensinar como se percorrer e, por último, mas não por fim, ir além. Assim foi o itinerário de Amarante ao elaborar o seu método de latim. Testou-o para percorrer o caminho, reelaborou-o, para ir além dele, mas, sabendo que, ao entregá-lo pronto para a defesa de doutorado, trata-se apenas de mais uma etapa no percorrer incessante desse caminho. Estamos sempre aprendendo e sempre escolhendo a melhor maneira de percorrer o caminho tantas vezes feito. Para melhor compreendermos, esse *continuum*, que é a relação ensino-aprendizagem, sempre utilizo em sala de aula o jargão da gramática latina, com relação ao aspecto verbal. Na vida, em geral, e na do professor, em particular, o que existe é sempre *infectum*. É sempre

aprendizagem. O *aprendido* logo deve tornar-se em *aprendendo*. Esta lição foi reforçada, ao ter tomado contato com o trabalho do professor Amarante.

Trabalho alentado, digno realmente de um doutorado, tanto que foi aprovado com distinção, mas se alguém tinha alguma dúvida quanto a sua importância, elas foram dirimidas, desde o momento em que ganhou o prêmio CAPES de teses 2014. O trabalho tem como título geral *Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção – discursos, práticas, representações, proposta metodológica*, abarcando três volumes. O primeiro volume faz a revisitação da história do latim no Brasil, passando pelos métodos empregados, chegando à elaboração de um método próprio; os dois outros volumes são o próprio método em si, a partir de textos, com a gramática fluindo do contato direto com a língua. Dentre os dois volumes que compõem o método, o primeiro aborda fábulas mitológicas e esópicas, epigramas e epístolas; o segundo, elegias, poesia épica e odes.

Como se pode ver, o professor Amarante tomou o cuidado de abarcar o maior número possível de gêneros do latim clássico, incluindo outros latins, não só o costumeiro dos cursos de graduação, fazendo um escalonamento, a partir de textos considerados mais fáceis e, sobretudo, mais palatáveis, até chegar aos mais difíceis, no volume dois, como a atípica épica das *Metamorfoses* ovidianas e as odes horácianas. O resultado é que, tendo caminhado de acordo com o método, o estudante não terá grandes problemas com Horácio, Virgílio ou Ovídio, tendo em vista que, ao longo do processo, ele foi internalizando a estrutura essencial da língua latina, o que é importante ressaltar. Não se trata de repetir a velha cantilena das declinações ou de verbos decorados, mas de um método cuja base se erige na estrutura do vocábulo e na sua internalização, sem o sacrifício inútil de tentar memorizar listas enormes de casos e flexões verbais. A preocupação sempre deve ser outra. A preocupação com a estilística, pois cada autor tem o seu estilo próprio e, embora na sua estrutura o latim seja o mesmo, cada autor impõe a sua marca pessoal, com determinados usos, que lhes são próprios.

Registre-se que o método do professor Amarante não se restringe ao ensino da língua pela língua. Para usar um jargão da moda, ele é holístico, procurando abranger a totalidade do que significa ensinar/aprender uma língua. Daí que seu método inclui o estudo dos gêneros literários, a análise linguística realizada através dos textos que serão traduzidos, além de aspectos da cultura romana, considerando que para se entender um texto é forçoso o entendimento da sua estrutura, do seu conteúdo, do contexto e da cultura em que esse texto foi produzido.

Conhecendo perfeitamente bem a dificuldade de se aprender uma língua com uma infinidade de documentos escritos, mas sem um registro falado que acompanhe a quantidade e a qualidade, sobretudo, dos documentos escritos, o professor Amarante começa o seu estudo com Higino, esse maravilhoso bibliotecário de Augusto que escreveu o *Liber Fabularum* e *De Astronomia*. Desse modo, o estudante é seduzido pelos textos menos dados a torneios linguísticos e com um assunto sempre envolvente. Após esse início, que reputamos essencial e inteligente, Amarante faz suas incursões no mundo das fábulas de Fedro, terreno não menos atraente para os iniciantes na língua.

Com uma boa quantidade de exercícios e de vocabulário, cuja apresentação vai diminuindo à medida que se avança no estudo da língua, um outro mérito de seu método é o fato de que alguém que resolva estudar sozinho conseguirá ter êxito, caso se aplique. Não se trata, pois, de método hermético, só para iniciados, mas de um método de um professor – ressalte-se o *professor* –, cuja preocupação é transmitir, não omitir, o que aprendeu e continua aprendendo.

Gostaria de esclarecer que aceitei de pronto o convite do professor Amarante para fazer o prefácio deste seu livro pelas razões que explicarei em seguida. Quanto mais me aprofundo no estudo e na leitura dos clássicos, mais me dou conta de nossa indigência cultural, que nem preservar o que temos sabe. Explico-me: quem se inicia nos estudos clássicos percebe a importância dos alemães nessa área. Basicamente, no final da primeira metade do século XIX muitos textos gregos e latinos já tinham sido objetos de estabelecimento textual pelos alemães. Os estudos filológicos empreendidos, desde então, não pararam, pelo menos na Alemanha, França, Itália, Inglaterra, só para citar alguns, com relação aos textos clássicos. É de espantar que, ao final do século XIX, os alemães, mais uma vez, tenham estabelecido criticamente a maior parte desses textos. É verdade que os estudiosos e os eruditos apontam imprecisões nas lições iniciais, mas foi um início, o desbravamento de um caminho não percorrido antes no chamado mundo pós-revolução francesa.

Para citar um exemplo, o primeiro estabelecimento do texto de Marcos Valério Marcial, poeta latino do século I d. C., é a de F. G. Schneidewin, *Grimae*, publicado em 1842, que pela primeira vez estabeleceu as corretas premissas da moderna crítica textual desse poeta, conforme nos ensina Mario Scàndola, tradutor de Marcial, contando com um aparato vastíssimo, ainda que impreciso. Em 1886, ainda de acordo com Scàndola, L. Friedlaender, Leipzig, publica a única edição moderna com comentário integral do texto da obra do poeta dos epigramas. Não se pense aqui que o poeta Marcial é um caso isolado, ou que a sua obra caiba em algumas

laudadas. Poeta profícuo, Marcial publicou quinze livros de epigramas, com uns bons milhares de versos.

Desse modo, os estudos clássicos europeus se mantêm e ajudam a preservar o que é um patrimônio da humanidade. O que se pode constatar é que há uma perfeita simbiose entre o estudo de línguas, como o latim e o grego, e a conservação, divulgação, compreensão e interpretação desses documentos tão importantes para a história da humanidade, em todos os sentidos. O latim, particularizando a língua objeto deste prefácio, é importante para a filologia assim como a filologia é importante para o latim. Essa alimentação recíproca e contínua não constitui qualquer novidade, chega a ser óbvia, mas talvez por isto mesmo, não é vista, compreendida e cultivada por todos que teriam, a priori, a obrigação desse encargo.

Por que nos faltam edições críticas? Não vejo muitos professores de Literatura Brasileira se fazer esta pergunta. Na realidade, não vejo nenhum. Não é uma pergunta que se faça num momento em que são priorizados os estudos ultracontemporâneos, além de que muito do que se toma, atualmente, como estudo literário não o é. Deixemos, no entanto, esta discussão de lado e voltemos à pergunta inicial: Por que nos faltam edições críticas? Faltam-nos porque já não temos filólogos. A disciplina Filologia foi praticamente banida dos currículos de Letras e o Latim segue o mesmo caminho, em nome sabe-se lá de quê. Esta é a verdade, sem meias palavras.

Diante desse fato incontestável, vem-nos outra questão: Como os professores de Literatura Brasileira estudam os textos sem um estabelecimento crítico, tendo em vista a quantidade irrisória de textos confiáveis e do pouco cuidado que as nossas editoras têm com as edições de texto?

O problema só tende a se agravar, quanto mais nos distanciamos da época em que nos encontramos e caminhamos para os primórdios de nossa produção literária. Veja-se o exemplo de Machado de Assis, único autor cuja obra, salvo engano, foi objeto de uma edição crítica, a partir da constituição da Comissão Machado de Assis, pelo então Ministério da Educação e Cultura, em 1958, com o intuito de preparar a edição definitiva da obra do autor de *D. Casmurro*. Essa edição filológica apareceu nos anos 70. Como a edição crítica é um processo, não existindo edição definitiva, porém a edição mais recente, acreditamos já estar em tempo de, pelo menos, uma revisão da edição existente.

E quanto aos outros autores? Gonzaga recebeu a atenção de Melânia Silva de Aguiar, para *Marília de Dirceu*; as *Cartas Chilenas* conhecem ao menos duas edições críticas, mas a obra de Gregório de Matos, o nosso Marcial, até onde me é dado a conhecer, continua ainda à espera de uma edição confiável, uma edição crítica.

Não sou partidário das atitudes dos que ficam procurando motivos, razões, às vezes as mais esdrúxulas, para justificar o estudo do latim e das línguas clássicas, em geral. Sempre respondo, a quem me pergunta qual o interesse ou a importância do latim, que o latim existia antes de nós, existe em nosso tempo, e continuará existindo quando nós morrermos. Por outro lado, também não sou partidário de uma visão neutra sobre a língua latina, achando que o latim é uma língua como outra qualquer. Não é. É mais do que isto. Ela tem uma função essencial para o conhecimento e interpretação do nosso passado. Para a preservação do nosso passado, do legado cultural que recebemos. Para que melhor argumento em favor dos estudos latinos e filológicos do que a preservação de nossa memória literária, como a edição crítica de Gregório de Matos levada a cabo? Assim poderemos dizer como Marcial, no epigrama I do Livro I, com tradução nossa:

Hic est quem legis ille, quem requiris,
toto notus in orbe Martialis
argutis epigrammaton libellis:
cui, lector studiose, quod dedisti
uiuenti decus atque sentienti,
rari post cineres habent poetae.

Este que lê, que procuras, é aquele
Marcial, conhecido em todo orbe
pelos seus falantes livrinhos de epigramas:
a quem deste, leitor dedicado,
ainda vivendo e sentindo, uma honra
que possuem raros poetas após a morte.

Com uma tese que deságua num método de latim, o professor Amarante reabre a discussão do ensino de Latim, reabre a reflexão sobre essa língua e evidentemente sobre a sua importância para nós. Muitos há que são professores de latim e seus cultores, poucos há que se interessam verdadeiramente pela discussão de como e por que ela deve ser ensinada.

O volume que você tem agora em suas mãos é resultado de um trabalho de algum tempo de dedicação ao ensino do latim. Passados alguns anos de experimentações em sala de aula, resolvemos organizar o que tínhamos feito, fazer uma análise crítica de nossa própria produção e estruturar uma proposta metodológica que permitisse a aprendizagem do latim em contextos significativos, isto é, pelo entendimento dos textos produzidos na língua. Dada a dificuldade de se proporcionar unidade a materiais dispersos produzidos por nós nos últimos anos, optamos, nesse processo, por redesenhar um projeto de material didático, concebendo-o uniformemente. Contribuiu para a nossa empreitada um levantamento e análise dos livros didáticos produzidos no Brasil no século passado, quando ainda se estudava o latim nas escolas, e outros publicados já na primeira década deste nosso século.

É sabido que enfrentamos grandes dificuldades na escolha de materiais didáticos de latim para o trabalho com nossos alunos. Alguns deles ainda mantêm uma didática para um período educacional pretérito, com reedições que dispensaram reavaliação das propostas para um público hoje exclusivamente de curso superior. Outros, elaborados para falantes de língua estrangeira não derivada do latim, se arrastam em lições que se justificam para o tipo de público a que se destinam. Outros tantos desprezam o texto e são mais uma gramática simplificada, com uma espécie de texto exemplificativo e extremamente didatizado ao final.

Assim, quando pensamos na elaboração desta proposta didática, pretendíamos levar em conta aspectos que são consensuais atualmente em relação ao trabalho com o ensino de línguas. O principal deles diz respeito à importância de se partir dos textos e de se considerar esses textos como fruto de uma cultura.

As edições de material didático para a aprendizagem do latim não costumam partir do texto. Apesar de as contribuições das teorias linguísticas ou de seus estudos aplicados, nas últimas décadas, apontarem essa necessidade, o que vemos, em geral e na melhor das hipóteses, são textos com muita interferência na edição consultada, para se adequar ao iniciante nesses estudos, ou textos preparados especialmente para se aprender latim.¹ Por outro lado,

¹ O problema que observamos nesse tipo de abordagem, já utilizada por nós em algum momento de nossa vida acadêmica, é que, ao chegar, se for o caso, aos

não há uma preocupação em se tratar a língua através dos gêneros textuais, abordagem que deixa de fora alguns elementos discursivos interessantes para o entendimento do texto e do contexto em que foi produzido.

Na perspectiva que estamos defendendo, a proposta procura evitar a adaptação dos textos (o que só ocorre nas três primeiras lições), de forma que o acesso aos textos não adaptados ocorra logo após o contato com os aspectos essenciais de funcionamento da língua.

Neste primeiro volume elaborado, uma espécie de introdução ao estudo da língua latina, trabalhamos com gêneros considerados menores: a *fábula mitológica*, a *fábula esópica*, o *epigrama* e a *epístola*. Evidentemente, essas escolhas não foram desprovidas de reflexão. São gêneros que, tendo sobrevivido até nossos tempos, permitem uma aproximação ao universo de experiências leitoras do aluno de hoje. São, também, gêneros que, pela sua extensão e características temáticas, permitem poucas adaptações para a aprendizagem do latim por um aluno iniciante. No segundo volume, detalham-se os aspectos gramaticais mais complexos da língua, e se propõem, para a continuidade do estudo do latim, outros gêneros que, por sua natureza, apresentam construções mais complexas: a *elegia*, a *poesia épica* e a *ode*.

Nossa proposta é, pois, cobrir em dois volumes de material os aspectos essenciais da língua que permitam ao aluno um acesso razoável ao texto em latim e à continuação de seus estudos em disciplinas mais avançadas. Ao trabalhar com os dois volumes, os alunos terão a oportunidade de aprender as principais características gramaticais do latim, com algum tipo de habilidade para a leitura de textos na língua. Além disso, a abordagem também prevê a construção de competências para continuar aprendendo, de modo que o aluno, ao término do curso, ao se deparar com determinados aspectos novos da língua, possa dispor de meios para acessar gramáticas e dicionários e assegurar o entendimento desses novos aspectos.

A proposta dos dois volumes de material impresso também busca não se esgotar em si mesma. Nesse sentido, reduzimos a quantidade de exercícios gramaticais do material impresso. As atividades optativas, por exemplo, serão disponibilizadas paulatinamente no site do Programa *Latinitas*, de forma que o professor possa escolher as atividades optativas propostas ou elaborar as suas próprias, a depender das demandas de suas

textos não adaptados, ditos originais, o estranhamento causado nos alunos dá a impressão de se tratar de uma outra língua.

turmas. Mantivemos exercícios que, à primeira vista, teriam objetivos que não se direcionam à aquisição da competência leitora. Embora as atividades de falar latim ou de escrever em latim possam parecer úteis apenas para um período em que se utilizava a língua em contexto pragmático, essas atividades se mostram oportunas também para o desenvolvimento da leitura. Exercícios dessa natureza, contudo, se em quantidade excessiva, exigem uma quantidade razoável de horas-aula, um luxo de que as diretrizes curriculares atuais nos privam, razão pela qual aparecem em menor número. Os principais exercícios propostos, então, são exercícios de leitura, interpretação e versão para o português². Conforme dissemos, outros exercícios complementares poderão ser elaborados oportunamente para ficarem disponíveis no site www.latinitasbrasil.org, espaço virtual onde serão inseridos exercícios novos periodicamente, sem os custos de reedições e de atualizações de uma obra em papel. É uma forma também de dar liberdade ao professor para elaborar seus próprios exercícios extraordinários ou para escolher no site aqueles que julgar mais necessários para a sua turma. No site, também se disponibilizam apresentações didatizadas dos textos de cada unidade do livro, de forma que quem desejar aprender a língua em contexto extra-acadêmico encontrará material de suporte.

Didaticamente, além do que já se expôs, fizemos algumas escolhas, que podem ser resumidas nas afirmações que se seguem.

Em cada unidade, apresenta-se um texto (inicialmente adaptado) e, no vocabulário, didatizam-se as palavras, atribuindo-se-lhes significados e, inicialmente, sua função sintática, além de serem didatizadas, quando necessário, certas construções mais complexas ou que mobilizem conhecimentos a serem construídos posteriormente. Aqui, o conceito de didatização se refere a tornar uma palavra ou construção acessível pela indicação de seu significado e de sua função sintática. Assim, essa didatização externa ao texto permitiu que, a partir da 4ª unidade, como se pode ver no volume I da abordagem, não fosse mais necessário nenhum tipo de adaptação textual. Na primeira unidade textual, ainda que os alunos não tenham conhecimento de elementos gramaticais do latim, a eles é indicado um texto para leitura, antes mesmo de qualquer discussão de noções gramaticais. O vocabulário tem, então e inicialmente, a função de, além de atribuir sentidos, explicitar aspectos gramaticais que permitam a leitura. Nas demais lições, cada texto traz elementos gramaticais já conhecidos pelos alunos e novos elementos que se converterão em objeto de estudo na própria

² A tradução propriamente dita é um processo bem mais complexo, embora, ao longo das lições, esse termo poderá aparecer alternando com *versão*.

unidade ou nas unidades subsequentes. Assim, ao iniciar o trabalho com um texto novo de uma unidade, o aluno deve ter a noção do funcionamento da proposta, pois cada unidade traz um conjunto de aspectos gramaticais já conhecidos, vistos nas unidades anteriores, e introduz novos conteúdos, todos devidamente didatizados no vocabulário, de acordo com as características especiais do vocabulário de que tratamos. Alguns desses aspectos gramaticais novos e didatizados irão se converter em objeto de aprendizagem e constarão nas *anotações gramaticais*. Outros continuarão sendo didatizados até que, em lição posterior, se convertam em objeto de estudo.

Nas anotações gramaticais que se seguem a cada texto, não são priorizadas as particularidades, muitas delas fruto de alterações que podem ser explicadas por meio da morfologia histórica. Optouse, então, pelo trabalho com a gramática que se apresenta no texto, preferencialmente. As particularidades aparecem discutidas à medida que venham a ocorrer em textos mais à frente.

Um esboço da abordagem didática, conforme o que aqui se discute, contempla as seguintes partes:

PARTE UM

- a) Unidade A: apresenta aspectos históricos da língua e da literatura latinas e aborda a formação das línguas românicas a partir do chamado latim vulgar. Aqui também se define a modalidade da língua que será estudada: o latim clássico. A unidade estabelece ainda que textos de autores de outros períodos aparecerão em seções específicas.
- b) Unidade B: apresenta aspectos da pronúncia latina e estabelece a pronúncia que iremos adotar. A seção indica também atividades extras de escuta e pronúncia disponíveis no site.

PARTE DOIS

- a) 10 unidades didáticas estruturadas para a aprendizagem da língua a partir de textos (vide um modelo dessa estrutura mais à frente).

PARTE TRÊS

- a) LENDO...: Apresenta uma seleção de textos para leitura por parte do aluno ou para trabalhos solicitados pelo professor.

PARTE QUATRO

- a) Apêndice, com alguns aspectos gramaticais que exigem mais tempo para a aprendizagem, como os verbos irregulares ou o sistema pronominal³.
- b) Vocabulário geral, com as palavras que apareceram em todos os textos e em todas as lições.
- c) Referências.

No site, o aluno terá acesso, entre outros recursos para a sua aprendizagem, a: traduções dos textos trabalhados em cada unidade, em apresentações que facilitam a sua compreensão do texto; atividades optativas para serem feitas ao término de cada bloco de duas unidades; material para treino de escuta e de pronúncia.

Estrutura de uma unidade didática

A título de exemplo, cada unidade didática da proposta poderá ter a seguinte estrutura (os ícones servem para criar uma unidade na abordagem entre todas as unidades didáticas; também permitem uma aproximação visual com o material por parte do aluno):



O GÊNERO

Explicitam-se, nesta seção, as características do gênero, suas formas de circulação e de transmissão. Sempre que possível, também se analisa a sorte do gênero, sua permanência em tempos posteriores. Objetiva-se, então, que os alunos percebam que os textos que irão ler fazem parte de uma cultura e se estabelecem com determinadas características genéricas. É uma forma de evitar o foco no estudo da língua a partir de questões gramaticais. Pretende-se que os alunos percebam que o foco deverá ser o entendimento das ideias que a língua expressa através de determinados gêneros. Nessas discussões sobre cada gênero, destacam-se aspectos da cultura literária romana, evidenciados, preferencialmente, nos textos que se converterão em objetos de estudo nas unidades.

³ Em relação ao volume II, esses conteúdos se convertem em objeto de aprendizagem. Contudo, mantivemos elementos de uma gramática mínima ao final do volume para consultas rápidas.



O AUTOR

Nesta pequena seção, oferecem-se informações sobre o autor do texto que o aluno vai ler. Do ponto de vista discursivo, é importante que os alunos percebam que o autor do texto fala de um determinado lugar do discurso. Assim, mais que apresentar aspectos biográficos do autor, esta seção tem como fim dar a conhecer aos alunos as relações entre o lugar social do autor e sua produção textual.

O autor no contexto da literatura latina

Aqui, situa-se o autor no tempo e no espaço. A seção também discute se o autor trabalhou com outros gêneros e situa o texto a ser lido no conjunto geral de sua obra, bem como o autor no contexto mais amplo da produção literária latina.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Em geral, ao início de cada novo texto, elencamos as palavras já vistas em textos anteriores, cujo significado o aluno já deverá conhecer. Essas palavras não aparecem no vocabulário após o texto, mas estão todas registradas no vocabulário geral ao final do livro.



TEXTO

Nesta seção, antes de apresentar o texto do autor selecionado para a unidade, situamos a edição que estabeleceu o texto e que tomamos para a unidade. É importante que os alunos percebam que os textos antigos vêm de uma tradição de edições diversas, umas mais outras menos confiáveis. Segundo Citroni et al (2006, p. 31):

Não se conserva nenhum texto antigo autógrafo; subsistem muito poucos textos tardo-antigos; de muitos autores, alguns assaz importantes, não subsistem manuscritos anteriores ao século XIV, ou até o século XV. Para alguns textos, por vezes importantes, só se conservou um manuscrito, ao passo que, para outros, subsistem centenas deles. Muitos textos de extrema importância estão totalmente perdidos.

Na mesma linha, adverte Maas (1958, p. 1):

Não chegaram até nós manuscritos autógrafos dos autores clássicos gregos e romanos e também não temos as cópias que foram cotejadas com os originais; os manuscritos que chegaram até nós derivam-se dos originais através de um número desconhecido de cópias intermediárias, e, conseqüentemente, são de integridade questionável. O trabalho da crítica textual é produzir um texto tão perto quanto possível do original (*constitutio textus*).

Conservaram-se, então, os manuscritos medievais de uma longa seqüência de cópias, com muitos erros e correções intencionais, necessárias ou não. Cabe, pois, à Filologia Clássica, num trabalho de crítica textual, reestabelecer qualquer que seja o texto com base nos manuscritos existentes (CITRONI, 2006, p. 31).

Em materiais didáticos de latim, é comum que os textos apresentados (quando é o caso) não venham com a indicação da fonte utilizada que reestabeleceu o texto. O estudante precisa entender que aquele texto que irá ler foi estabelecido a partir de manuscritos diversos, num trabalho de crítica textual que busca “localizar os erros dos copistas, as interpolações posteriores, o estabelecimento das cópias disponíveis, a crítica da proveniência, fixação da data, identificação da origem, busca das fontes” (FUNARI, 2003, p. 27). Ou seja, o estudante de uma língua antiga como o latim deverá perceber que esses textos supérstites não chegaram até nós através dos originais dos escritores latinos.

Após a indicação da fonte consultada, apresentamos o texto, sempre informando se ele foi por nós didatizado.



VOCABULÁRIO

Aparecem listadas, em ordem alfabética, as palavras do texto não ocorridas em textos anteriores e com os significados adequados ao texto em questão. Permite-se a inclusão de sintagmas, nas unidades iniciais. Palavras que pertencem a algum grupo de palavras que ainda será estudado aparecem com a tradução devida, sem se exigir do aluno o conhecimento de alguma especificidade. É uma forma de trabalhar os textos latinos sem falseá-los com mudanças desnecessárias (chamamos essa estratégia de didatização externa ao texto). Nos casos de palavras com mais de um significado, devido a essa especificidade, elas migraram para a seção “Salvar como”. O aluno, então, ao consultar o vocabulário, é direcionado à seção, para atentar-se às especificidades requeridas.



COMPREENSÃO

Nesta seção, apresentam-se algumas **questões para auxiliar o aluno no entendimento do texto.** Em geral, a atividade de leitura começa com a leitura das próprias questões apresentadas, que estão em latim. É uma forma de o aluno antecipar o possível universo temático do texto. **Estas atividades culminam com proposta de versão do texto para o português.**



ACESSE O SITE

O site do programa *Latinitas* disponibilizará ao estudante uma **apresentação do texto da unidade com uma tradução de estudo.** Após as atividades de versão, o estudante poderá acessar a apresentação e comparar a sua com a proposta de tradução de estudo⁴ que o site oferecerá.

A inserção de um site no programa que aqui apresentamos teve três principais intuítos: i) oferecer um ambiente virtual de aprendizagem tomado como complementar à abordagem da sala de aula, que ocorre através do material impresso; ii) oferecer recursos complementares à aprendizagem em outras mídias; iii) reconhecer as formas de aprender e de interagir dos estudantes de nosso tempo. A partir desses objetivos e desde o início da testagem de todo o material, o site foi elaborado, com domínio próprio, e tem o endereço www.latinitasbrasil.org.



SALVAR COMO

A seção "Salvar como" apresenta uma lista de palavras, por classe gramatical, que devem ser memorizadas, arquivadas, guardadas. **As palavras registradas na seção não aparecem na lista do vocabulário da unidade. Em geral, são palavras com mais de um significado ou com especificidades de uso.** Nas unidades subsequentes, certamente elas aparecerão registradas com novos

⁴ Por *tradução de estudo*, também chamada de *tradução operacional*, estamos considerando uma versão do texto para o português que se aproxima da forma de elaboração do texto latino. Em outras palavras, trata-se de uma designação para diferenciá-la da tradução propriamente dita, que é resultado de um trabalho mais complexo e que envolve um maior domínio tanto da língua de partida ou língua fonte (o latim) quanto da língua de chegada ou língua meta (em nosso caso, o português).

significados. Aqui, o aluno “salva a palavra como”, ou seja, guarda o significado adequado ao contexto do texto lido. Caso a palavra tenha outro significado, ela poderá aparecer novamente na seção “Salvar como” de uma outra unidade, com um novo significado adequado ao novo contexto. Algumas vezes, determinadas palavras aparecem na seção por motivo de ênfase. É o caso de palavras que merecem um comentário mais detalhado e uma explicação que ultrapassa os limites de um verbete de vocabulário. Nesse sentido, a seção é um complemento do vocabulário da lição e serve apenas para marcar certas especificidades ligadas aos significados.



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Apresenta os conteúdos gramaticais que o texto permite explorar. Tomamos por princípio, para as primeiras lições, a escolha de textos que apresentam originalmente estruturas sintáticas menos complexas, permitindo uma menor didatização de nossa parte. São textos também que nos pareceram viáveis didaticamente, por terem possibilitado uma ordenação razoável dos conteúdos gramaticais essenciais, considerados por ordem de frequência na língua. As *fábulas mitológicas* de Higino, por exemplo, foram eleitas para o início do curso por se apresentarem numa elaboração sem muitos rodeios sintáticos e por mobilizarem a aprendizagem dos conteúdos gramaticais mais frequentes. Assim, o presente e o perfeito aparecem logo na primeira lição, assim como aparecem palavras de todas as declinações (no vocabulário, dando o seu significado, resolvemos o caso de palavras, termos ou construções que não poderiam ser discutidos numa primeira unidade de um curso para iniciantes).

✍ Atividades rápidas

A seção aparece após a discussão dos principais tópicos gramaticais e apresenta exercícios simples para a sistematização do que foi visto no conteúdo gramatical. São atividades focadas no aspecto gramatical tomado, no momento, como objeto de estudo. Daí seu caráter de atividades mais simples e chamadas aqui de “rápidas”.

Exercícios optativos, para serem resolvidos ao término de cada bloco de duas unidades, também serão disponibilizados no site do curso, de forma que o professor possa alterá-los frequentemente, atendendo às demandas de diferentes turmas em diferentes semestres de curso.



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta seção, apresentamos **resumos dos conteúdos vistos na unidade**. A ideia é a de criar espaços de autorregulação pelo aluno, de forma que cada um possa ir gerenciando seu processo de aprendizagem.



O LATIM E O PORTUGUÊS

Atendendo a demandas de muitos estudantes pela discussão de elementos latinos interessantes para o entendimento de determinados aspectos do português, apresentam-se, nesta seção, **elementos comparativos, de diferentes ordens, entre o latim e o português**.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Finaliza cada unidade a proposição de atividades ou de versão de um texto do latim ao português. Na escolha desses textos, o critério preferencial foi o da não existência de novos aspectos gramaticais, evitando-se maiores didatizações em vocabulários. Havendo um ou outro aspecto gramatical novo, algumas das seções vistas após o texto de abertura da unidade podem aparecer também após essa atividade textual final.

Os textos apresentados para atividade de leitura ao término de cada unidade também serão disponibilizados sob a forma de apresentação didatizada no site do curso.



SALVAR

A seção apresenta as palavras utilizadas nos textos da unidade que, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. São, portanto, as palavras cujos sentidos e formas mais necessitam ser memorizados. A ideia é que, assim, na leitura dos próximos textos, o aluno já estará familiarizado com um léxico essencial da língua. Resulta, também, numa atividade de registro da classe gramatical e do sentido atribuído a cada uma nos textos lidos na unidade.

SEÇÃO SAIBA MAIS

As seções “Outros latins”, “O latim no Brasil” e “Atividades Optativas” aparecem ao término de cada duas unidades de estudo.



OUTROS LATINOS

A seção apresenta textos de autores de diversos períodos em que se produziram obras em latim. Incluem-se autores ora do período cristão, ora do período medieval, ora autores de obras conhecidas como neo-latim. Objetiva-se que o aluno perceba que o latim continuou sendo utilizado como língua de cultura durante um longo período que ultrapassa o período de auge da literatura latina. Em função disso, os textos se apresentam já traduzidos, uma vez que o objetivo não é a análise gramatical das obras, mas o seu conhecimento.

[OBS.: Esta seção foi preparada pelos estudantes que se submeteram, como alunos, à proposta metodológica. O objetivo foi o de criar espaços significativos para que os alunos contribuíssem para o desenvolvimento do material e vissem os resultados de seus esforços de aprendizagem.]



O LATIM NO BRASIL

Apresentam-se tópicos sobre história social do latim no Brasil, enfatizando os diferentes domínios em que o latim se manteve empregado. O objetivo é fazer com que os alunos percebam que a língua que eles estudam vem de uma tradição educacional secular e que, por isso, há um conjunto de discursos, práticas e representações que nos permitem entender sua importância e seu desenrolar histórico enquanto disciplina de estudo.



ATIVIDADES OPTATIVAS

A seção estará disponível no site www.latinitasbrasil.org de forma que o professor possa ter a liberdade de escolher as atividades propostas ou de elaborar outras atividades que possam atender as necessidades de sua turma.



LENDO ...

Ao término do volume, apresenta-se uma coletânea de textos latinos, com a pressuposição de que o aluno que concluiu as unidades de estudo de cada volume consiga dar conta da leitura

dos textos propostos, ainda que seja uma leitura com alguma mediação pelo professor.

* * *

Antes de destinarmos este material à publicação, tivemos a contribuição de várias turmas de latim cujos alunos aceitaram utilizar o material com vistas ao seu aprimoramento, entre turmas da própria UFBA e da UFS (Campus de Itabaiana). Nossos agradecimentos a todos eles. Também tivemos a contribuição de uma turma de professores da Universidade Federal da Bahia, que aceitaram ser alunos de um curso de extensão em que o material foi adotado. Alguns deles pela vontade de retomar seus estudos da língua, outros por terem feito, em tempos mais recuados, cursos de sobrecarga gramatical e pouca abordagem textual, outros, acredito, pela generosidade com um colega que se aventurava nessa experiência didática. Nossos agradecimentos, então, aos professores Américo Venâncio Lopes Machado Filho, Luciene Lages, Ilza Ribeiro, Rosa Virgínia Mattos e Silva (*in memoriam*), Sônia Borba, Ana Bicalho, Rosinês Duarte, Cristina Figueiredo, Sílvia Faustino, Elizabeth Teixeira, Tânia Lobo, aos alunos da Pós-Graduação Gêrsica Sanches, Mailson Lopes, Lisana Sampaio, Nilzete Rocha (*in memoriam*) e aos monitores de língua latina, Sílvio Rezende, Shirlei Almeida, Raul Oliveira, Ana Paula Santos, Arthur Edgard, Camila Ferreiro, Mayara dos Anjos Lima e Mayara Menezes Santos, que não mediram esforços para acompanhar toda a aplicação do material e contribuir no processo de revisão.

Também gostaria de agradecer às contribuições de professores que se encarregaram de, generosamente, avaliar o material e de aplicá-lo junto aos seus alunos: na UFBA, os queridos colegas Renato Ambrósio e Tereza Pereira do Carmo; na UFS, Campus de Itabaiana, o saudoso Celso Donizete e a querida Prof^a Luciene Lages. Agradeço também aos professores e amigos Braulino Santana e Klebson Oliveira (*in memoriam*), pelas leituras do material e pelo incentivo de sempre. Meu especial agradecimento também aos queridos amigos e incentivadores: à orientadora Tânia Lobo, à colega Denise Scheyerl e aos Professores Sávio Siqueira e Américo Venâncio, respectivamente coordenador e vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA. Um agradecimento especial também aos membros da banca de doutorado, de que resultou este trabalho, pelas ótimas contribuições: Milton Marques Jr. (UFPB), Patrícia Prata (UNICAMP), Sônia Borba (UFBA) e Simone Assumpção (UFBA).

Este volume é dedicado ao Prof. Mário Augusto dos Santos, meu mestre de latim e grande e encorajador amigo.

O autor

Nesta unidade, você irá perceber que o latim é uma língua com parentesco com outras línguas, o que nos faz constatar que havia uma língua comum anterior. Estabelecemos as distinções entre latim clássico e latim vulgar e definimos a modalidade da língua com que iremos trabalhar. Também iremos conhecer as diferentes fases históricas do latim e sobre a formação dos gêneros na Antiguidade.

Estudar latim. Qual latim?

Quando começamos a estudar uma língua, o fazemos por razões diversas. O latim era uma das línguas ensinadas regularmente nas escolas brasileiras até a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (LDB, Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961). Daí em diante, a língua permanece em currículos de instituições específicas, desaparecendo pouco a pouco da educação básica. Em nossos dias, praticamente presente apenas em currículos do ensino superior, o latim é ensinado em instituições que acreditam na importância da língua e da cultura latina para o entendimento da cultura ocidental. Nesse contexto, vez ou outra, costuma aparecer a pergunta sobre o porquê de se estudar latim nos dias de hoje. A propósito, então, de tantas possíveis justificativas para a pergunta “Por que ainda se estuda o latim?”, poderíamos ficar com a fala de uma das personagens da peça *Heautontimoroumenos*, de Terêncio: *Homo sum: nihil humani a me alienum puto*, ou seja, *Sou homem: nada do que é humano considero alheio a mim*.

Também costumamos ouvir a pergunta sobre se o latim é ou não uma língua morta. Duas declarações que poderíamos chamar de recentes, dada a longevidade daquela que se converte em nosso objeto de estudo, a língua latina, servem-nos de mote para o esboço de uma possível resposta: uma de 2005, de Orlando de Rudder, para quem “a língua latina está muito bem de saúde, para uma morta”¹; outra, de Peter Burke, 1993, para quem, “embora declarado ‘morto’, o latim recusou-se a ser enterrado”². Ou seja, são declarações que mostram a importância e a vitalidade do latim, seja

¹ Em tradução de Tiago Marques do livro *In uino ueritas: Dictionnaire commenté des expressions d'origine latine*, de 2008.

² Em tradução de Álvaro Luiz Hattner do livro *The art of conversation*, de 1995.

por ser a língua que deu origem às línguas românicas, seja por ser a língua que nos legou uma literatura de influência capital para o mundo ocidental.

Importa-nos agora pensar sobre que latim iremos estudar, sobre sua origem e suas relações com outros idiomas que conhecemos.

O caminho: indo-europeu - itálico-céltico - itálico - latim - línguas românicas

Observando as semelhanças entre as línguas, podemos vinculá-las a uma origem comum. Assim, se analisarmos as correspondências sistemáticas entre línguas como o português, o castelhano, o francês, o italiano e o romeno, percebemos que elas têm uma origem comum: o latim. Daí serem também chamadas de línguas românicas, neolatinas ou novilatinas.

Quadro 1 - Línguas românicas em comparação

latim	português	castelhano	francês	italiano	romeno
aquam	→ água	agua	eau	acqua	apa
hominem	→ homem	hombre	homme	uomo	om
legem	→ lei	ley	loi	legge	lege
noctem	→ noite	noche	nuit	notte	noopte
pluvia	→ chuva	lluvia	pluie	pioggia	ploaie

Da mesma forma, podemos chegar a uma outra unidade linguística anterior ao latim, se analisarmos as semelhanças existentes entre o latim e os dois antigos idiomas falados na Península Itálica, o osco³ e o umbro⁴. Trata-se do que se convencionou chamar de “itálico”.

As semelhanças entre raízes de palavras e entre estruturas gramaticais observadas no latim em relação a “antigas línguas faladas na Índia, na Pérsia, na Grécia, na Gália, na Germânia e em outras regiões” (CARDOSO, 1997) fazem com que se aceite a existência de uma hipotética língua primitiva, denominada indo-europeu⁵.

Também para Ernesto Faria (1958), o latim não se prende diretamente ao primitivo indo-europeu, mas dele está separado por outras unidades linguísticas subseqüentes, como o *itálico* e o *italo-*

³ Língua do Sâmnio e da Campânia.

⁴ Língua da Úmbria.

⁵ Como do indo-europeu não há registros, o agrupamento das línguas que dele se derivaram se dá através de correspondências observadas nas línguas chamadas indo-europeias.

céltico. Ou seja, deve ter havido uma unidade linguística preexistente em relação ao latim, a unidade itálica, e uma unidade anterior à itálica, a ítalo-céltica⁶.

Pertence, pois, o latim à grande família das línguas indo-europeias. Confira, a seguir, a árvore das famílias de línguas e o indo-europeu como língua comum que lhes deu origem.

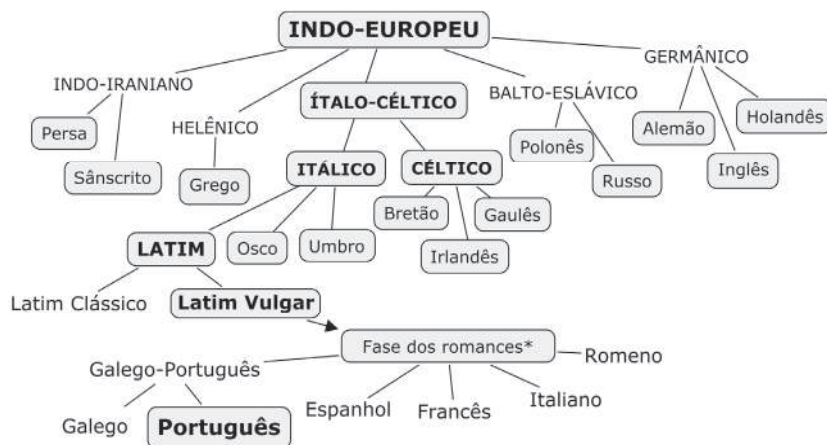


Fig. 1 - Árvore genealógica das línguas indo-europeias

* *Romance* aqui se refere não a um idioma que deu origem às línguas românicas. Trata-se de uma forma de se referir às realizações linguísticas que já não eram mais o latim, nem eram ainda as línguas românicas. Deriva-se do advérbio medieval *romanice*, que quer dizer *à maneira dos romanos*. Ou seja, devido a diversos fatores, o latim vai se modificando diferentemente em regiões distintas conquistadas, de forma que, com o tempo, não se falava mais o *latim*, mas à maneira dos romanos, algo parecido com o que os romanos falavam. Com o decorrer do tempo, por conta de, entre outros fatores, o afastamento geográfico, a perda da centralização de Roma e a queda do Império, as línguas românicas vão se formando.

Obviamente, para chegar ao estágio de língua de literatura, que alcançou seu esplendor no período chamado clássico (geralmente concebido como o período que vai do séc. I a. C a início ou meados do séc. I d. C), o latim passou por sucessivas mudanças mais ou

⁶ Para Faria (1970, p. 14-17), em relação à unidade ítalo-céltica, como também não há documentação, a probabilidade de sua existência se deve às comparações e à observação de particularidades comuns à gramática das línguas itálicas (como o latim, o osco e o umbro) e à gramática das línguas célticas (como o bretão, irlandês e o gaulês). Da unidade ítálica, ao que se pode concluir, há, apesar de curtos, numerosos textos epigráficos dos seus dialetos: o latim, que nos legou uma vasta literatura; o osco, conhecido através de inscrições, sendo a mais extensa a chamada *Tabula Bantina* (encontrada em Bântia, na Apúlia); e o umbro, através de moedas e curtas inscrições supérstites, além de uma longa epígrafe: as tábuas *eguvinas*, nas quais há a gravação do “ritual dos chamados *frates Atiedii*, colégio sacerdotal de Igúvio, hoje Gubbio” (*idem, ibidem*).

menos demarcadas. Da mesma forma, as mudanças por que passou o idioma no período de romanização e nos demais estágios subsequentes levam à formação das línguas românicas, entre elas o português. Como diz Faria (1958), as línguas românicas “nada mais são do que o próprio latim transformado através do tempo e do espaço”.

Mas o latim que dará origem às línguas românicas não será o latim clássico, uma língua literária, trabalhada artisticamente pelos grandes escritores que nos legaram uma literatura que até hoje influencia o mundo ocidental. O latim que deu origem às línguas românicas é o chamado latim vulgar⁷, ou o latim falado pelos diversos estratos sociais, em diferentes situações, tempos, lugares, e que não deve ser pensado como uma língua uniforme. Como qualquer língua em uso, o latim vulgar também apresentava variações (*diatópicas*, no plano geográfico; *diastráticas*, no plano social; *diafásicas*, relacionadas aos diferentes registros, mais ou menos formais; ainda podemos falar de diferentes formas de latim no que se refere ao tempo de romanização⁸). A designação de *latim vulgar* (DIEZ, 1836-1844), no singular, é apenas uma convenção para se referir às diferentes formas de latim, opondo-se ao latim literário (e – pensando com Maurer Jr.⁹, talvez pudéssemos afirmar – aos usos extremamente monitorados da língua em situações mais formais).

As fontes de que dispomos para o conhecimento do latim vulgar são as comédias de Plauto (séc. III-II a.C), os poemas de circunstância de Catulo (séc. I a.C), algumas cartas de Cícero dirigidas a familiares (séc. I a.C), inscrições cristãs, feitas sem preocupações literárias, ou outros tipos de inscrições, bilhetes jocosos, o *Appendix Probi*, uma lista de correções explicitando as formas que poderiam ser consideradas corretas: *socrus non socra, speculum non speclum, auris non oricla*, por exemplo (CARDOSO, 1997).

⁷ O termo *vulgar* não deve ser visto carregado de viés preconceituoso. No próprio latim, o adjetivo *vulgaris* significa *geral, comum, ordinário, público* e se deriva do substantivo *vulgo*, que quer dizer *o povo, a multidão, o vulgo*. Deriva-se também de *vulgus* o verbo *vulgare* (ou *volgare*), que significa *espalhar, propalar, divulgar; relacionar-se com* (na passiva reflexiva).

⁸ Certamente o latim levado à península ibérica, por ocasião da segunda guerra púnica (contra os cartagineses, de 219 a 201 a.C), não será o mesmo latim das conquistas tardias, como a da Dácia, na atual Romênia, em 106 d.C.

⁹ Em obra de 1962, *O problema do latim vulgar*.

O latim clássico

O latim que iremos estudar é o latim chamado clássico, o latim literário de um determinado período da história romana, e também as manifestações literárias consideradas pós-clássicas. Para que se conheçam os diferentes estágios da língua, esboçamos um quadro com informações adaptadas de Cardoso (1997):

Quadro 2 – Fases históricas do latim

LATIM PRÉ-HISTÓRICO	Falado entre os séculos XI e VII ou VI a.C. A fase é anterior ao aparecimento de documentos escritos. Em meados do século VIII a.C., Roma é fundada.
LATIM PROTO-HISTÓRICO	Aparece nos primeiros documentos escritos. Inscrições: <i>fibula prenestina</i> (séc. VII ou VI a.C.), Vaso de Duenos (séc. IV a.C.)
LATIM ARCAICO	Utilizado entre o séc. III a.C. e o início do séc. I a.C., está presente em antigos textos literários (Névio, Plauto, Ênio, Catão), em epitáfios e textos legais. Inicialmente pobre, de vocabulário reduzido, enriquece-se com o desenvolvimento da literatura e com a influência da cultura helênica. É do início do período uma compilação do código do Direito Romano por uma comissão composta por dez cidadãos (<i>decemviri</i>). Publicada em 451-450 a. C., a lei das <i>Doze Tábuas</i> , de que se conservam fragmentos, era utilizada nas escolas romanas até o período de Cícero e sua influência se estende sobre o pensamento e o estilo literário dos romanos (HARVEY, 1987).
LATIM CLÁSSICO	Séc. I a.C. a I d.C. São compostas as grandes obras da prosa e poesia latinas: Cícero, Virgílio, Horácio, Tito Lívio. Trata-se de uma língua cultivada, artística, diferente do latim falado.
LATIM PÓS-CLÁSSICO	Sécs. I a V d. C. A língua começa a perder a pureza e a perfeição do período clássico. Diminui a distância entre a língua literária e a falada. Já se prenuncia a dialeção que dará origem às línguas românicas.
USOS DO LATIM POSTERIORES À QUEDA DO IMPÉRIO	Os tabeliães utilizaram o latim até o século XII em documentos oficiais; a Igreja toma o latim como sua língua oficial e, até 1961, o uso do idioma era obrigatório na redação dos documentos eclesiásticos e na realização de cultos e cerimônias religiosas ¹⁰ ; a ciência, até o início do séc. XX, vê no latim uma linguagem universal e na língua foram escritos tratados filosóficos e científicos ¹¹ .

¹⁰ No Vaticano, até nossos dias, os documentos oficiais são emitidos principalmente em latim. Ao que se pode depreender dos documentos disponíveis no site do Vaticano, a língua oficial ainda é o latim, embora só seja utilizada nos documentos oficiais e nos rituais cerimoniais. Até mesmo os caixas eletrônicos do Vaticano estão em latim. Em 2003, o Vaticano publica um dicionário com traduções de 13 mil expressões inexistentes no tempo dos romanos da Antiguidade. O seu próprio site pode ser lido completamente em latim (http://www.vatican.va/latin/latin_index.html), além de existir a possibilidade de leitura nas línguas modernas.

Costuma haver divergências na definição do período clássico e do período pós-clássico. Quando nos referimos ao fato de que estudaremos o latim “clássico”, estamos adotando o mesmo conceito de “clássico” que se registra na abrangência sugerida por Aulo Gélío (*Noites Áticas*, XIX, 15), cuja referência aparece em, entre outros: Domingues (2002, p. 8), para quem nesse conceito estão incluídos “todos os autores romanos não cristãos tomados como modelos de latinidade, assim agrupando autores que, em linhas gerais, vão do século segundo antes de Cristo ao segundo depois de Cristo”; Silva (1988, p. 505), que afirma que Gélío “entende por escritor clássico aquele que, devido sobretudo à correção da sua linguagem, pode ser tomado como modelo”; Cairus (2011, p. 125), quando afirma que Gélío “passou a designar de *classicus* o autor que se mostrasse mais digno de apreço literário”. E continua Cairus: “Esse mérito, é claro, passava pelo seu crivo meticuloso, que privilegiava, entre outros fatores, o rigor da métrica, a exatidão da palavra e a pertinência das referências”.

Podemos, então, observar que a definição de *clássico* comporta duas facetas que se relacionam: o que é *clássico* por cronologia, por pertencer a um período que, pela natureza da produção literária e também por sua repercussão, se torna demarcado, e o que é *clássico* por modelo ou permanência. Ítalo Calvino, em *Por que ler os clássicos*¹², enfatiza essa abrangência do termo:

Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si e os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes). (CALVINO, 2007. p. 11, grifos nossos)

¹¹ Como em boa parte da Europa a língua ainda é estudada nas escolas, há traduções de textos modernos para o latim, como toda a coleção de *Harrius Potter (Harry Potter)*, ou *Regulus (O pequeno príncipe)*, ou, entre tantas outras, *Arbor alma* (do original em inglês *The giving tree*, de Shel Silverstein, traduzido para o português, por Fernando Sabino, com o título *A árvore generosa*). Totalmente na língua são, também, sites com jornais que noticiam em latim (veja, por exemplo, <http://ephemeris.alcuinus.net/> ou <http://www.scorpiomartianus.com/>, com arquivos em áudio de notícias na língua latina) ou sites que proporcionam espaços de interação entre seus membros, interessados em treinar o uso da língua. Veja, por exemplo, <http://schola.ning.com/>. Até mesmo existe uma Wikipédia em latim, a *Vicipaedia*: http://la.wikipedia.org/wiki/Pagina_prima. No Facebook, a língua latina é uma das opções de língua para a configuração da página.

¹² CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

E mais à frente: “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (p. 16). Assim como em Calvino, em Ezra Pound, mais que a questão do modelo, a permanência definiria o clássico: “um clássico é clássico não porque esteja conforme a certas regras estruturais ou se ajuste a certas definições”. Para ele, o que é clássico o é “devido a uma certa juventude eterna e irremovível”¹³. Na própria Antiguidade, a autoconsciência da permanência já é visível, como podemos observar na famosa ode 30, do livro III dos *Carmina* de Horácio, da qual citamos alguns versos: *Exegi monumentum aere perennius* (Ergui um monumento mais duradouro que o bronze - verso 1), *Non omnis moriar multaue pars mei uitabit Libitinam* (Não morrerei de todo e grande parte de mim sobreviverá à Deusa Libitina, à morte - versos 6-7). Exatamente essa conhecida ode de Horácio finaliza o nosso curso, na última lição do volume azul do Programa *Latinitas*¹⁴.

Os gêneros na Antiguidade

A discussão sobre gêneros literários já aparece desde a Antiguidade, através das obras de Platão e de Aristóteles. A abordagem mais conhecida encontra-se da *Poética* de Aristóteles, na qual o autor destaca a noção de *mimesis* (imitação) para estabelecer a distinção entre a poesia, a música, a dança, a pintura e a escultura, todas miméticas, mas diferenciando-se entre si nos meios (ritmo,

¹³ POUND, Ezra. *O abc da literatura*. São Paulo: Cultrix, 2007. p. 23. Pedro Duarte, em *O que faz de uma obra um clássico?*, apresenta um dossiê sobre a questão, observando a visão do termo para especialistas, artistas, professores, intelectuais e pesquisadores. DUARTE, Pedro. O que faz de uma obra um clássico? In: Revista Poiésis, n. 11, p.191-213, nov. 2008.

¹⁴ Como poderá ser visto no material didático do *Latinitas*, não seguimos rigorosamente a classificação conhecida e estabelecida nos manuais de história da literatura latina, para os quais os autores do período clássico são aqueles que se situam entre o séc. I a.C e o século I d.C. Plauto, por exemplo, que aparece logo nas primeiras unidades de nossa proposta, seria cronologicamente do período arcaico, mas pensando a partir do critério *permanência* é um autor clássico, basta observar a influência do teatro plautino na posteridade. Por outro lado, certas obras foram mobilizadas não por serem consideradas *clássicas*, mas por se mostrarem úteis para a aprendizagem da língua ou por permitirem que se perceba, ao aprendê-la, o desenrolar histórico do latim.

linguagem, harmonia), nos objetos (caracteres melhores, piores ou iguais a nós) e na maneira de imitação (narrativa, dramática).

A poesia (*carmen* para os latinos, com o sentido de composição em verso; o mesmo sentido tinha em latim a palavra *poema*, tomada do grego) é dividida de acordo com a imitação que se propõe de homens melhores, de homens piores, ou de homens nem melhores nem piores. Em sua divisão, estabelecem-se três grandes gêneros: o épico, o lírico e o dramático. No gênero épico, imitam-se as ações dos homens considerados melhores. É o gênero dos grandes heróis e das grandes ações. O gênero dramático, por sua vez, pode apresentar bons caracteres (a tragédia) ou maus caracteres (a comédia). O gênero lírico comporta a imitação de homens iguais a nós, nem melhores, nem piores.

Entre os romanos, temos a *Arte poética* de Horácio (conhecida como *Epistula ad Pisones*), um tratado sobre a poesia. Dirigida aos irmãos Pisões, apresenta alguns preceitos que refletem a *Poética* aristotélica: “Eu o aconselharei a, como imitador ensinado, observar o modelo da vida e dos caracteres e daí colher uma linguagem viva”¹⁵. Para ele, “a um tema cômico repugna ser desenvolvido em versos trágicos”. E continua: “Guarde cada gênero o lugar que lhe coube e lhe assenta”.

Para Horácio, e pode-se dizer para a Antiguidade, a questão da originalidade diverge em relação ao que modernamente consideramos. Ou seja, um poeta ou escritor pode seguir a tradição, contando histórias ou mitos já conhecidos, ou inventar novas histórias.

Horácio também reflete sobre a utilidade da poesia: “Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo agradáveis e proveitosas para a vida”. Mais à frente, resume: “Arrebata todos os sufrágios quem mistura o útil e o agradável, deleitando e ao mesmo tempo instruindo o leitor”.

Os autores da literatura romana irão se dedicar a boa parte dos gêneros desenvolvidos pelos gregos (alguns surgidos antes mesmo dos gregos; a própria fábula, por exemplo, tem origem anterior, provavelmente oriental). Dos clássicos gêneros descritos por Aristóteles, escrevem-se e desenvolvem-se subgêneros. Em alguns

¹⁵ A tradução dos trechos da *Arte Poética* que citamos aqui é de Jaime Bruna (*A poética clássica*), em obra de 1990.

casos, o espírito romano trará vieses novos a gêneros já conhecidos. Como criação romana, Quintiliano (séc. I d. C.) cita a sátira: “Satura quidem tota nostra est”. Segundo Cardoso (2003, p. 187):

na antigüidade clássica, os gêneros se achavam profundamente imbricados. Escritores houve que manipularam muitos gêneros diferentes, conferindo, é claro, seu estilo pessoal a todas as obras que produziram.

As fases e as épocas da literatura latina

Costuma-se chamar a primeira fase da literatura latina de *fase primitiva*, por se tratar de um período pré-literário, em que a escrita que conhecemos se restringe a inscrições, arquivos, livros de pontífices, anais, leis, sentenças em versos (CARDOSO, 2003).

A partir dos contatos dos romanos com os gregos, por ocasião da vitória sobre Tarento, em 272 a. C, a literatura latina, até então em fase embrionária, terá suas primeiras obras. É a chamada *fase arcaica*, em que se desenvolvem a poesia épica e a dramática.

A partir de 81 a.C., quando ocorre o primeiro pronunciamento de Cícero como orador, começa a chamada *fase clássica*, com duas épocas distintas: a chamada época de Cícero ou de César, com grandes prosadores num momento de grandes lutas políticas, nos momentos finais do sistema republicano; a outra época é a chamada época de Augusto, com grande desenvolvimento da poesia latina através do surgimento de seus mais expressivos poetas, em momento de apoio oficial à arte poética (CARDOSO, 2003).

Após a morte de Augusto, a literatura começa a dar sinais de perda de sua força. É a época dos imperadores júlio-claudianos (Tibério, Calígula, Cláudio e Nero), que conta ainda com autores que se destacam em sua produção literária. Mas os maiores sinais da pouca vitalidade da literatura ocorrerão no chamado *período pos-clássico*, a partir da morte de Nero (68 d.C.). Essa época conta com dois períodos: o neo-clássico (de 68 até final do século II) e a época cristã (do final do século II até o século V).

Para que você se familiarize com períodos e autores da literatura latina, alguns dos quais utilizados em nosso curso, esboçamos o quadro abaixo de períodos, autores e a natureza de suas obras. Ao longo do curso, toda vez que iniciarmos o trabalho com um novo autor, apresentaremos um pequeno quadro situando-o no contexto do quadro geral da literatura latina.

Quadro 3: Autores de obras em verso¹⁶

FASES E ÉPOCAS		AUTORES	VIDA	NATUREZA DA OBRA
FASE PRIMITIVA	SÉC. VII a. C - 240? a. C	Literatura oral: cânticos heroicos, religiosos, fúnebres, cantos dramatizados chamados <i>fesceninos</i> , de caráter licencioso e grosseiro Textos epigráficos: inscrições Sentenças em verso (predições, provérbios)		
FASE HELENÍSTICA (OU ARCAICA)	240? a. C - 81 a. C.	Lívio Andrônico	285? - 204? a. C.	Poesia épica, dramática e lírica
		Névio	? - 201 a. C.	Poesia épica e dramática
		Plauto	250? - 184? a. C.	Poesia dramática: comédias
		Ênio	239 - 169 a. C.	Poesia épica, dramática, lírica e didática
		Terêncio	185? - 159 a. C.	Poesia dramática: comédias
		Lucílio	180 - 103 a. C.	Sátira
FASE CLÁSSICA	ÉPOCA DE CÍCERO [81 a 43 a. C.]	Lucrécio	99? - 55? a. C.	Poesia didático-filosófica
		Catulo	87/84? - 54/52? a. C.	Poesia lírica
		Varrão	116 - 27 a. C.	Sátira
	ÉPOCA DE AUGUSTO [43 a. C. a 14d.C]	Virgílio	70 - 19 a. C.	Poesia lírico-pastoril, didática e épica
		Horácio	65 - 8 a. C.	Sátira, poesia lírica
		Tíbulo	60? - 19? a. C.	Poesia elegíaca
		Propércio	45? - 15? a. C.	Poesia elegíaca
		Ovídio	43 a. C. - 17 d. C.	Poesia elegíaca, didática e épica ¹⁷

¹⁶ Os quadros de autores e obras seguem a proposta de Cardoso (2003). Em relação à fase primitiva, apenas há uma breve descrição da natureza da obra ocorrida no período.

¹⁷ Também classificada como *poesia narrativa* e *poesia catalógica*, seguimos a classificação de *poesia épica* por ser escrita em hexâmetros e apresentar a estrutura do gênero.

	ÉPOCA DOS IMPERADORES JÚLIO- CLAUDIANOS [14 a 68d.C]	Fedro	10 a 20 a. C. – 69? d. C.	Poesia didática: fábulas
		Sêneca, o Filósofo	4? d. C. – 65	Tragédia
		Sílio Itálico	25 d. C. – 101	Poesia épica
		Lucano	39 d. C. – 65	Poesia épica
		Pérsio	34 d. C. – 62	Sátira
FASE PÓS- CLÁSSICA	ÉPOCA NEOCLÁSSICA A [68 a 192d.C]	Marcial	38 ou 45 d. C. – 102 ou 104	Epigramas
		Estácio	40? d. C. – 96	Poesia épica e lírica
		Juvenal	60? d. C. – 130?	Sátira

Quadro 4: Autores de obras em prosa

FASES E ÉPOCAS		AUTORES	VIDA	NATUREZA DA OBRA
FASE PRIMITIVA	SÉC. VII a. C – 240? a. C	Textos escritos paraliterários e protoliterários: arquivos (ou atos), comentários, livros de pontífices, anais, leis, sentenças em verso. É do período o documento de valor histórico e jurídico chamado <i>Lei das XII Tábuas</i> , escrito por volta de 450 a. C.		
FASE ARCAICA	240? a. C – 81 a. C.	Catão	234-149 a. C.	Oratória, epistolografia, erudição, história, retórica
FASE CLÁSSICA	ÉPOCA DE CÍCERO [81 a 43 a.C]	Cícero	106 – 43 a. C.	Oratória, retórica, filosofia e epistolografia
		César	100 – 44 a. C.	História, Oratória
		Salústio	87/86 – 35 a. C.	História
		Varrão	116 – 27 a. C.	Erudição ¹⁸

¹⁸ Muitos textos científicos latinos aparecem nos manuais de literatura, muitas vezes em função de seus autores terem feito uso de “processos nitidamente artísticos” (CARDOSO, *op. cit.*, p. 187). Segundo Cardoso, alguns desses textos revelam os conhecimentos dos eruditos, daí serem considerados obras de erudição. Para a autora, poderíamos considerá-los paraliterários, mas “a linguagem neles presente é, quase sempre, a linguagem poética latina, com ritmo melódico, vocabulário selecionado, figuras e elementos ornamentais”.

FASE PÓS-CLÁSSICA	ÉPOCA DE AUGUSTO [43 a. C. a 14 d. C.]	Horácio	65 - 8 a. C.	Epistolografia
		Tito Lívio	59 - 17 d. C.	Historia
		Vitrúvio	? - 26 d. C.	Erudição
		Sêneca, o Retor	60? a. C. - 39? d. C.	Retórica
	ÉPOCA DOS IMPERADORES JÚLIO-CLAUDIANOS [14 a 68d.C]	Sêneca, o Retor	60? a. C. - 39? d. C.	Retórica
		Sêneca, o Filósofo	4 d. C. - 65	Filosofia e epistolografia
		Petrônio	? - 65 d. C.	Narrativa de costumes
	ÉPOCA NEO-CLÁSSICA Da morte de Nero ao fim do governo dos Antoninos ¹⁹ [68 a 197d.C]	Plínio, o Velho	23? d. C. - 79	Erudição
		Quintiliano	30? d. C. - 95	Retórica
		Tácito	55? d. C. - 120?	Retórica, biografia, história
Plínio, o Jovem		62 d. C. - 111?	Epistolografia, oratória	
Suetônio		69? d. C. - 141?	História	
Apuleio		125? d. C. - 170?	Romance ²⁰	



SAIBA MAIS:

CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1997.

CITRONI, M. et al. *A literatura de Roma antiga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

¹⁹ Adriano, Antonino Pio, Marco Aurélio e Cômodo.

²⁰ Segundo Cardoso (2003, p. 129), a obra *Metamorfoses* de Apuleio (conhecida como *O asno de ouro*) é "mais um curioso exemplo de narrativa novelística", também de difícil classificação.

Nesta unidade, vamos nos concentrar na pronúncia do latim. Você vai perceber que há diferentes tipos de pronúncias e que iremos adotar a chamada reconstituída ou restaurada, que busca se aproximar da forma como seria a pronúncia clássica.²¹

O alfabeto latino

O alfabeto latino se forma a partir do alfabeto dos vizinhos do norte, os povos etruscos, que estabeleceram o seu a partir do grego. Segundo McMurtrie (1982, p. 57), é consenso entre os especialistas a origem grega do alfabeto adotado pelos povos antigos que habitaram a península da Itália.

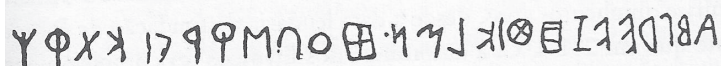


Fig. XX - Alfabeto etrusco da peça de Marsiliana, de cerca de 700 a.C.²²
(Lê-se da direita para a esquerda)²³

O primitivo alfabeto latino não era formado pelas 23 letras utilizadas no período clássico. Não possuía o G, nem o Y e o Z. Segundo Faria, nos primeiros documentos escritos, empregava-se o C “tanto para representar a oclusiva velar surda (K) quanto a sua homorgânica sonora (G)”. O surgimento do G, para diferenciar as duas oclusivas velares, se dá em função de, posteriormente,

²¹ A descrição detalhada do sistema fonológico do latim não é aqui considerada, por se tratar dos primeiros momentos de um curso que assume como principal meta a leitura de textos. Em disciplinas avançadas da língua, tópicos de morfologia histórica e de fonologia do latim são tratados.

²² Fonte: McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. Segundo McMurtrie, trata-se de um objeto encontrado num túmulo etrusco, uma placa de escrever, em marfim, com um alfabeto completo, supostamente um “caderno de exercícios”. O túmulo onde se encontrou a placa localiza-se em Marsiliana, no vale do rio Albegna (Grosseto, Toscana, Itália).

²³ O termo latino para esse tipo de escrita é *sinistrorsum* (voltado para a esquerda).

acrescentar-se “uma pequena barra horizontal à haste inferior do C” (FARIA, 1958, p. 17)²⁴. Na época de Cícero, eram 21 letras, tendo sido o Y e o Z introduzidos, segundo Faria (1958, p. 16), nos fins da República²⁵ para a transcrição de nomes gregos.

A partir dos fins do século I a. C., o alfabeto latino conta, então, com 23 letras:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z

Como vimos, o Y e o Z não eram propriamente letras latinas. Usadas para a transcrição de palavras gregas em latim, dada a influência do helenismo em Roma, essas duas letras passam a fazer parte do alfabeto latino.

Para McMurtrie (1982, p. 64):

o alfabeto, tal como os antigos romanos o utilizaram nas inscrições dos monumentos e para determinados objectivos, como, por exemplo, nos livros, tinha apenas *uma* forma para cada letra, até muito depois da era cristã. Eram as formas que hoje se identificam com as nossas letras maiúsculas.”

A escrita desse alfabeto, contudo, era representada de variadas maneiras. As minúsculas surgirão mais tarde com alterações operadas paulatinamente nas maiúsculas, “como resultado da tendência, bem natural, dos escribas para escreverem mais fácil e rapidamente do que se poderia fazer com as formas convencionais das letras monumentais” (McMURTRIE, 1982, p. 64).

²⁴ Segundo Fischer (2009, p. 127-128), “no século III a.C., o diretor de uma escola particular romana, Spurius Carvilius Ruga, observou que o alfabeto romano precisava de um /g/, então ele pegou o C etrusco e colocou-lhe um gancho – G – para complementar o alfabeto com esse som”. Ou seja, havia na pronúncia o som surdo e sonoro das oclusivas velares, o /k/ e /g/, mas ambos representados pela letra C. Ruga deve ter percebido esse traço mínimo diferenciador e propôs a nova letra, tendo sido inserida na sétima posição. Como o Z era pouco utilizado, passou a ocupar a última posição no alfabeto. A informação citada por Fischer encontra-se em Plutarco, nas *Questões romanas* de suas *Obras morais*.

²⁵ A história romana costuma ser dividida em três fases, relacionadas às formas de governo: **Monarquia**, período que vai desde as origens até 509 a.C.; **República**, de 509 a.C. a 27 a.C.; e **Império**, de 27 a.C. a 476 d.C. A fase de 27 a 284 d.C. também é conhecida como **Alto Império** ou **Principado**, que é o período de transição entre a República e o início do **Baixo Império** ou **Dominato**, a partir de Diocleciano.

A letra *I* que vemos no alfabeto diz respeito ao som do *i vogal* e do *i semivogal* latino (o nosso /i/ ou /y/. Da mesma forma, a letra *V* diz respeito ao som do *u vogal* e do *u semivogal* latino (o nosso /u/ ou /w/). Em minúscula, a letra *V* se grafa “*u*”, daí *uuu* (uva), com um o primeiro *u* vocálico e o segundo *u* semivocálico. Algumas edições de textos latinos costumam fazer distinção entre o *i vogal* e o *i semivogal* e entre o *u vogal* e o *u semivogal*, inserindo as chamadas letras ramistas *j* e *v* para a representação das consoantes oriundas das semivogais²⁶. Segundo Faria (1958, p. 15), “os romanos jamais conheceram tal dualidade de escrita”.

Ernesto Faria (1970, p. 53) nos informa sobre dois sistemas principais de escrita:

<i>Escrita A capital</i>	“usada nos manuscritos de livros e documentos públicos, como geralmente nas inscrições de caráter oficial. Só contava letras maiúsculas, de um modo geral iguais às nossas letras maiúsculas de imprensa”
<i>Escrita A cursiva</i>	“aparecia em documentos particulares, recibos, contratos, etc., como escrita usual, equivalente pelo emprego à nossa manuscrita, mas de forma muito diversa”

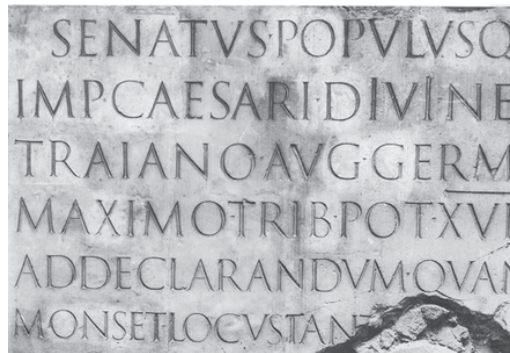


Fig. 3 – Coluna de Trajano - Roma
(Fonte: <http://tipografos.net>)

²⁶ É no Renascimento que ocorrerá a incorporação dessas letras ao alfabeto latino por Pierre de la Ramée (Ramus), daí serem conhecidas por letras ramistas. A informação está em sua *Grammaire Française* (1572). Para saber mais sobre sons novos do português que inexistiam no latim e sobre a criação de novas letras ou adaptação de letras antigas para representar foneticamente os sons das palavras no português, existe disponível da internet a dissertação “As letras ramistas em dois roteiros de viagem do século XVIII”, de Paula Held Lombardi Araújo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-18022008-105730/pt-br.php>

Em Pompeia, foram localizados documentos com escrita cursiva dos romanos do início de nossa era. Segundo McMurtrie (1982, p. 65), a tendência pelo arredondamento e pelo prolongamento de traços distintivos para cima e para baixo vai influenciar o desenvolvimento posterior das formas de nossas letras.

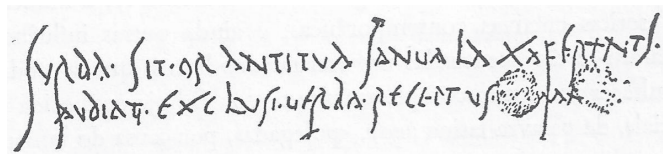


Fig. XX - Escrita romana de séc. I d. C.²⁷

Noções de pronúncia

Consideram-se três pronúncias do latim: i) a **pronúncia tradicional**, que se assemelha à pronúncia das línguas modernas, variando de acordo com as características da língua materna de quem aprende o latim; assim, no Brasil, os que adotam a pronúncia tradicional costumam pronunciar o latim como o fazem com o português; ii) a **pronúncia eclesiástica ou romana**, que seria a pronúncia comumente utilizada por membros da Igreja Católica em qualquer região em que a Igreja Romana se faz presente; iii) a **pronúncia reconstituída ou restaurada**, que procura articular os sons do latim de acordo com a pronúncia do período clássico da língua.

Para se estabelecer as características da pronúncia reconstituída do latim, utilizam-se, segundo Faria (1970, p. 24), os seguintes tipos de fontes:

- a) As informações diretas dos gramáticos latinos e escritores romanos, como Cícero, Quintiliano, Aulo Gélcio, e muitos outros.
- b) A grafia das inscrições e dos manuscritos latinos.
- c) A métrica latina, principalmente para o estudo da quantidade²⁸.

²⁷ Fonte: McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. Segundo McMurtrie, trata-se da citação de dois versos de Ovídio: *Surda sit oranti tua ianua, laxa ferenti/audiat exclusi uerba receptus [a]ma[ns]* (Amores, I, 8, 77-78), que se traduzem por "Seja surda a tua porta para quem pede, e aberta para quem traz/que o amante admitido ouça as palavras do excluído."

- d) A transcrição de palavras latinas em línguas estrangeiras e vice-versa.
- e) A pronúncia do latim vulgar e das línguas românicas²⁹.
- f) O estudo da fonética histórica do latim, antigas etimologias, etc.
- g) A gramática comparada das línguas indo-europeias.

Duração/quantidade e acentuação no latim

Quanto à quantidade, havia distinção entre *vogais breves* e *vogais longas*, sendo que as longas eram pronunciadas com o dobro de duração das breves³⁰. A quantidade ou duração é, pois, um traço distintivo em latim.

Como ao estudante iniciante é difícil perceber quais vogais são longas ou quais são breves, é costume o uso dos sinais *mácron* (como em *uidēre*, indicando que se trata de uma vogal longa) e *braquia* (como em *legēre*, indicando que se trata de uma vogal breve). Sendo um traço distintivo no latim, a duração de uma vogal pode diferenciar o significado de palavras que apresentam esse traço mínimo:

incĭdo, com o ĭ (*i* breve), significa *eu caio*
incīdo, com o ī (*i* longo), significa *eu golpeio*

cāră, com o primeiro *a* breve, significa *cara, face, rosto*
cāră, com o primeiro *a* longo, é o nome de uma planta

mālŭm, com a *ă* (*a* breve), significa *perigo, risco, desventura*
mālŭm, com o *ā* (*a* longo), significa *maçã*

ou pode marcar diferenças de nível morfossintático:

mūsă, com o *ă* (*a* breve), significa *musa*, mas nas funções sintáticas que tradicionalmente conhecemos como sujeito e predicativo do sujeito. Se o *a* for longo, a palavra desempenhará a função de adjunto circunstancial.

ăuě, com o *ě* (*e* breve), é um adjunto circunstancial: *com a ave, pela ave*

²⁸ Como veremos mais à frente, a quantidade diz respeito ao fato de que as vogais latinas podem ser *longas* ou *breves*: as breves eram pronunciadas em uma unidade de tempo e as longas, em duas.

²⁹ Entenda-se: a pronúncia das línguas românicas e a pronúncia reconstituída do latim vulgar.

³⁰ As consoantes, conforme veremos mais à frente, podiam ser simples ou geminadas, com diferença em sua pronúncia: as simples como breves e as geminadas como longas.

āuē, com o *ē* (e longo), é uma forma verbal do imperativo de *auere* (estar com boa saúde) e funciona como fórmula de saudação: *Bom dia! Passe bem! Até mais!*

Em alguns casos, conseguimos saber a duração de uma vogal numa palavra, mas será o contato com a língua que nos dará segurança quanto a esse aspecto tão delicado e tão importante para o entendimento da configuração dos versos latinos.

Em relação ao timbre, as vogais são abertas, quando breves, e são fechadas, quando longas.

Há também em latim sílabas longas e breves. Conforme veremos, uma vogal pode ser originariamente breve, mas pode tornar-se longa por efeitos contextuais.

Quanto à tonicidade, discute-se, ainda, se o acento do latim seria de intensidade (como no português, em que uma sílaba é pronunciada com mais força do que as outras) ou se era melódico (com algumas sílabas sendo pronunciadas com diferenças de tom, mais alto ou mais baixo).

Considerando a intensidade, o acento em latim só ocorre até a antepenúltima sílaba, assim como no português. Entretanto, em latim o acento não ocorre na última, como o faz o português. Assim sendo, serão paroxítonos todos os dissílabos.

Em relação às palavras de três ou mais sílabas, sua acentuação será determinada pela quantidade da penúltima sílaba. Segundo a *regra da penúltima sílaba*, se a vogal da penúltima sílaba for **longa**, o acento recairá sobre essa sílaba (*uidēre, Neptūnus*); se ela for **breve**, o acento recuará para a antepenúltima (*prodīgus, legēre*)³¹.

Como não há nenhum sinal para marcar o acento em latim, costumamos marcar a penúltima sílaba quando for breve. Não havendo nenhuma marcação na vogal de penúltima devemos considerá-la longa. É com o tempo e com o contato sistemático com

³¹ Independentemente de, neste material, haver mais vogais marcadas com os sinais de breve ou de longa numa mesma palavra, para efeitos de estabelecer a sílaba tônica, considere a marcação da penúltima sílaba. Por exemplo: em *uidērĕ* temos todas as vogais identificadas com os sinais macro (*ē*) e braquia (*ĭ, ě*), mas pronunciaremos a palavra como *uidēre*, por ser a vogal da penúltima sílaba longa. No caso de *lĕgĕrĕ*, temos todas as três vogais breves, mas a que consideramos para marcar a sílaba tônica é a da penúltima. Nesse caso, por ser breve, recuamos o acento para a antepenúltima: *lĕgere*.

a língua que teremos segurança na definição do acento em uma palavra.

Existem, contudo, algumas regras que podem ser úteis para identificarmos a duração das vogais na penúltima sílaba ou a duração da própria sílaba:

- 1 É sempre breve a sílaba constituída por uma vogal breve, ou por uma vogal breve precedida de uma ou mais consoantes. Ex.: *a-lacri-tas* (*alegria, entusiasmo*), *re-pli-co*. Se a sílaba, contudo, terminar por consoante e for seguida imediatamente de outra consoante na sílaba seguinte, embora a vogal seja breve, a sílaba será longa. Exs: *a-gēl-lus* (*campo pequeno*), *ip-se*, *cis-ta* (FARIA, *op. cit.*, p. 28)
- 2 **vogal** seguida de outra **vogal** é *geralmente* breve: *Luciūs*
- 3 **vogal** seguida de **duas consoantes** é *geralmente* longa: *puella*.

Note que nos interessa saber, principalmente, a *quantidade* (se longa ou breve) da **penúltima** vogal. Atente também para o fato de que em latim *não existem* palavras com acento na última sílaba (oxítonas). Há raras exceções de palavras oxítonas, em função de alterações fonéticas, como, por exemplo, palavras que perderam um fonema em seu final: *illuc(e)* (ali), *istac(e)* (por aí).

Quadros das letras e seus sons equivalentes no português de acordo com a pronúncia restaurada

Vogais

No quadro abaixo, apresentamos as vogais latinas e sua pronúncia com exemplos do português (sempre que possível):

VOGAIS		DITONGOS	
	pronuncie como		pronuncie como
A	ā [a:] <i>farm</i> (ing.)	ae	[aj] <i>caí</i>
A	ă [a] <i>pato</i>	oe	[ɔj] <i>dói</i>
E	ē [e:] <i>musée</i> (fr.)	au	[aw] <i>tchau</i>
E	ĕ [ɛ] <i>teto</i>	Os ditongos frequentes no período clássico eram <i>ae</i> e <i>au</i> . O ditongo <i>oe</i> era relativamente raro e os ditongos <i>eu</i> e <i>ui</i> eram, segundo Faria, excepcionais.	
I	ī [i:] <i>sheep</i> (ing.)		
I	ĭ [i] <i>mico</i>		
O	ō [o:] <i>niveau</i> (fr.)		
O	ŏ [ɔ] <i>toca</i>		
U	ū [u:] <i>goose</i> (ing.)		
U	ŭ [u] <i>mula</i>		

Observe que a pronúncia de **ĩ** e **ũ** era diferente da pronúncia de **ī** e **ū**, pois, na sua evolução para o português, essas vogais deram origem a fonemas diferentes:

amīcūm > amigo
 pīram > pēra
 consīliūm > conselho
 sīlua > selva
 būccam > boca
 lūpūm > lobo
 nūdūm > nu

Semivogais

			exemplo	pronuncie como
I	i	[y]	iacĕo	<i>praia</i> (port.) ou <i>yet</i> (ingl.). Alguns dicionários costumam manter a letra ramista “j”. Nas edições modernas de textos latinos, a letra j é sempre substituída, na escrita, pela letra i . Ex.: iuuenis .
V	u	[w]	pauīdus	<i>quatro</i> (port.) ou <i>wet</i> (ing.). Alguns dicionários costumam manter a letra ramista “v”. Nas edições modernas de textos latinos, a letra v é sempre substituída, na escrita, pela letra u . Ex.: iuuenis .

É possível distinguir as semivogais de suas vogais correspondentes. As semivogais ocorrem seguidas de vogais e nelas se apoiam (CARDOSO, 1997): **iacĕo** (jacĕo), **pauīdus** (pauīdus). Segundo Cardoso, as semivogais /y/ e /w/ assumem, com o passar do tempo, valor consonantal.

Consoantes

- No quadro consonantal, pronunciam-se da mesma forma que no português as consoantes *b, d, f, k, p, q, t*.
- As consoantes geminadas (*mm, pp, ll, etc*) devem ser pronunciadas alongadas. Veja que o fato de uma consoante ser simples ou geminada é um traço distintivo no latim:

ānnūs (*ano*) e **ānūs** (*ânus*)

Observe que o que distingue *annus* e *anus* é apenas o fato de a primeira ser formada pela consoante geminada /nn/.

ATENÇÃO:

No caso das palavras e *ānūs* (*ânus*) e *ānūs* (*mulher velha*) a distinção é feita pela duração da vogal /a/.

Em *cōmā* (*cabeleira*) e *cōmmā* (*cesura*), além da distinção pela consoante geminada /mm/, temos a duração da vogal /o/.

Observe, agora, como pronunciamos as demais consoantes:

CONSOANTES				
letra		realização fônica	exemplo	pronuncie como o destacado em
C	c	[k]	Cicéro	abacate (sempre com o som k , nunca como em <i>acerola</i>)
G	g	[g]	angēlus	agora (sempre como em gota , nunca como em <i>página</i>)
H	h	[h]	hostis	hostel (ingl., com leve aspiração)
L	l	[l]	pala	cola (mesmo em final de sílaba, não é pronunciada como a semivogal /w/ de <i>quadril</i> ou de <i>Milton</i>)
M	m	[m]	coma	fome (quando em final de palavra, deve ser debilmente pronunciado)
N	n	[n]	luna	cone (Em <i>Quintus</i> , deve ser pronunciada com seu valor consonantal, não apenas nasalizando a vogal anterior)
Q	q	[k]	qui	quando ou eloquente
R	r	[r]	perennis	(Segundo Faria, "era produzido pelas vibrações da ponta da língua, assemelhando-se ao rosar de um cão, razão pela qual os romanos a chamaram de <i>littēra canina</i> ")
S	s	[s]	musa	sócio ou russo (o "s" é sempre surdo, mesmo quando intervocálico; nunca é pronunciado como o "s" de rosa do português)
X	x	[ks]	maxīme	oxítone (chamada letra dúplice, tem sempre o som de "ks")

As letras *y* e *z* não são propriamente letras latinas. Foram introduzidas na língua por influência do grego.

letra	realização fônica	exemplo	pronuncie como o destacado em
Z	z	[z]	zeugma
Y	y	[y]	doze
			oüi (do francês)

Nos grupos formados por ph, th, ch (*philosophus, spatha, charta*), a pronúncia que se considera é a das consoantes *p, t e c* com a aspiração branda do *h*.

ATENÇÃO:

Mesmo não sendo tônicas, as vogais devem ser pronunciadas com o som indicado da letra. A palavra "belo" em português pronuncia-se "bélu"; já em latim, a palavra "bello" pronuncia-se "belo". Da mesma forma, dizemos em português "tristi"; já em latim, a palavra "triste" pronuncia-se "triste". A palavra "objeto" em português pronuncia-se "objetu"; em latim, a palavra "obiecto" pronuncia-se "obiékto". Merece atenção também a pronúncia do **u** do grupo **qu**, que é sempre pronunciado.



SAIBA MAIS:

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. 2 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

www.latinitasbrasil.org (acesse a aba "Pronúncia" e faça exercícios de escuta e de pronúncia).



O rapto de Dejanira
Charles Clément Bervic (Paris, França 1756 - 1822)

Fábulas mitológicas



A FÁBULA MITOLÓGICA

A fábula, ainda tão presente no mundo de hoje, principalmente em edições escolares, tem suas origens remotas na Mesopotâmia, e sua transmissão se dá por testemunhos em textos de uma civilização geralmente considerada a mais antiga da humanidade: a civilização suméria. Como forma de sabedoria popular, portanto distante na forma e no conteúdo das poesias mais elevadas gregas, terá a atribuição de sua invenção justamente a um escravo estrangeiro, Esopo (séc. VI a. C.). O gênero é, pois, de tradição humilde.

O termo chegou até nós para designar um gênero que se caracteriza por apresentar uma história curta em que os animais falam e, agindo como humanos, ensinam uma lição de moral. Mas há uma outra forma de fábula, de cunho mitológico, significando uma “história narrada das ações dos deuses e heróis greco-romanos; mitologia” (HOUAISS, 2001). Estamos chamando de *fábula mitológica* essa segunda forma de fábulas.

Segundo LAGES (2012):

É fato que a narrativa mítica se presentifica na literatura grega desde suas origens, seja em micronarrativas, como encontramos nos poemas homéricos; seja como explicação da origem do *cosmos* grego, como o fez Hesíodo em sua *Teogonia*; seja como elemento essencial para a elaboração de peças dramáticas, do qual se serviram os três grandes tragediógrafos (Ésquilo, Sófocles e Eurípides). Acrescente-se a isso o papel que o mito desempenhou nas artes plásticas gregas através das cenas mitológicas que foram esculpidas nos frontões e métopas dos templos ou nas inúmeras pinturas em cerâmica.

Com o objetivo de instruir estudantes de Humanidades do mundo antigo, além de poetas e tratadistas, surgem as compilações de mitos, sendo a chamada *Biblioteca* de Apolodoro, a única que chegou praticamente completa até nossos dias (LAGES, 2012). No mundo romano, destacam-se as figuras de Ovídio e de Higino, ambos mitógrafos. Ovídio, em sua obra *Metamorfoses*, em verso e com intenções poéticas, narra cerca de 250 histórias mitológicas em 15 livros, envolvendo algum tipo de transformação. Higino, por sua vez, em prosa, numa escrita simples e com intenção mais didática, escreve, em suas *Fabulae*,¹ genealogias (com os genitores e seus

¹ Para a leitura das *Fabulae* de Higino em tradução para o português, indicamos a dissertação de mestrado de Diogo Martins Alves, intitulada “Ciclos

filhos), narrativas mitológicas (as *fabulae* propriamente ditas) e catálogos, listando, por exemplo, “quem foram os mais belos efebos”, “quem fundou que cidades”, “os primeiros inventores de coisas”. Evidentemente, como um mito é, na verdade, um feixe de versões, cada mitógrafo o registra com determinadas particularidades, o que faz com que haja variações no registro de determinado mito por um ou outro compilador. Como diz Bettini:

De fato, sabemos afinal bem que dentre as características principais do discurso mítico está justamente aquela de não existir em forma definitiva, de uma vez por todas: a sua “existência” é preferivelmente uma existência genérica, uma existência de *corpus*, algo que resulta do conjunto de suas variantes. (BETTINI, 2010, p. 26-27)

Nesse sentido, veremos, por exemplo, em Higino, alguns aspectos do mito de Hércules que só existem na sua versão, ou ainda ausências de elementos do mito que aparecem em outros mitógrafos.

Nas primeiras três unidades deste curso de latim, iremos nos centrar nas narrativas mitológicas em torno da figura de Hércules. Esta primeira unidade irá se dedicar ao nascimento do herói, através da relação amorosa de Júpiter com Alcmena. Na unidade dois, iremos analisar o texto que trata dos doze trabalhos de Hércules. Na unidade três, fechando o ciclo de Hércules, iremos ler os textos que tratam da sua morte e de sua imortalidade.

UNIDADE UM: Alcmena (*Fabulae*, XXIX)

HIGINO



O AUTOR

Pouco se sabe da vida de Higino e o pouco que sabemos ainda é motivo de discussão. Costuma-se situar seu tempo de vida entre os anos de 64 a.C e 17 d.C. Basicamente, o que nos chegou sobre o suposto autor das *Fabulae* nos foi transmitido por Suetônio (*De grammaticis et rhetoribus*, XX, 1):

C. Iulius Hyginus, Augusti libertus, natione Hispanus (etsi nonnulli Alexandrinum putant et a Caesare puerum Romam aduectum Alexandria capta), studiose et audiuit et imitatus est Cornelium Alexandrum, grammaticum Graecum quem propter antiquitatis notitiam Polyhistorem multi, quidam

mitológicos nas *Fabulae* de Higino: tradução e análise”, defendida em 2013, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Isabella Tardin Cardoso (UNICAMP).

Historiam uocabant. Praefuit Palatinae bibliothecae, nec eo secius plurimos docuit. Fuitque familiarissimus Ouidio poetae et Clodio Licino consulari historico; qui eum admodum pauperem decessisse tradit et liberalitate sua, quoad vixerit, sustentatum. Huius libertus fuit Iulius Modestus, in studiis atque doctrina patroni vestigia secutus.

“Gaio Júlio Higino, liberto de Augusto, hispânico de nascimento (se bem que alguns o consideram alexandrino e creem que foi por César levado a Roma como escravo por ocasião da tomada de Alexandria), escutou com interesse e imitou o gramático grego Cornélio Alexandro, a quem muitos chamavam Polihistor por conta do conhecimento que tinha da Antiguidade; outros o chamavam “a História”. Esteve à frente da Biblioteca Palatina e ensinou a muitos discípulos. Foi amigo íntimo do poeta Ovídio e de Clódio Licínio, o antigo cônsul e também historiador; este informa que Higino morreu muito pobre e que foi sustentado por sua própria bondade enquanto estava vivo. Foi liberto seu Júlio Modesto, seguidor dos passos de seu patrono nos estudos e na doutrina.”

Para Hoyó e Ruiz (2009), não há consenso sobre a veracidade dos dados apresentados por Suetônio. Afirmam, contudo, como certo, o fato de a obra ter sido traduzida para o grego em 207 d. C., um fato peculiar na história da literatura latina, uma vez que se trata de um dos poucos exemplos de tradução ao grego de um texto latino; o inverso seria o mais comum:

O fato é ainda mais significativo porque se trata de uma tradução que transmite aos leitores gregos uma seleção de seus próprios mitos, previamente contados ao público latino por um erudito que, por sua vez, os havia tomado de autores gregos. (HOYO; RUIZ, 2009, p. 10, tradução nossa)

Higino no contexto da Literatura Latina

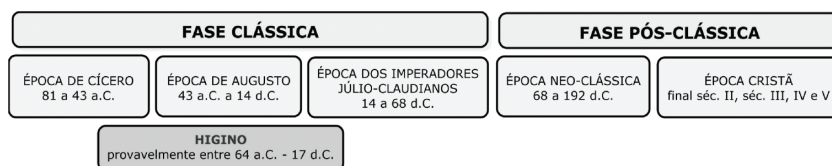
Assim como a autoria das *Fabulae*, não há muita certeza sobre as obras que nos chegaram sob a autoria de Higino. Por tradição indireta, em textos de Columela, Aulo Gélio, Sérvio e Macróbio, temos notícia de obras que se dedicam a temas de natureza variada (HOYO; RUIZ, 2009):

- obras de pretensões históricas *Vrbes Italicae* ou *De situ urbium Italicarum*; *De familiis Troianis*
- obras didáticas e que tratam sobre a vida no campo: *De apibus*; *De agri cultura*; *De re rustica*
- obras que tratam da vida religiosa dos romanos: *De proprietaribus deorum* e *De dis penatibus*

- obras de caráter biográfico: *De uita rebusque illustrium uirorum* e *Exempla*.

Se dessas obras temos apenas notícia ou pequenos fragmentos, chegou completa até nós uma obra de caráter mítico-científico: *De astronomia*. Fato ainda em discussão, a atribuição de uma mesma autoria às *Fabulae* e ao tratado *De astronomia* se dá devido ao fato de se observarem certas semelhanças entre as obras (HOYO; RUIZ, 2009).

Veja onde se situa Higino no Quadro de Autores da Literatura Latina:



TEXTO

Os textos iniciais deste curso, da autoria de Higino, se centram na análise do círculo mitológico de Hércules (o nascimento, os trabalhos, a morte e a imortalidade) e sofreram pequenas adaptações para um acesso inicial a aspectos morfosintáticos fundamentais do latim.

O tema da façanha de Júpiter para dormir com Alcmena, por quem se apaixonara, o que resultará no nascimento de Hércules, serviu de modelo, segundo Cardoso (2003), para diversos autores: os portugueses Camões, com o *Auto dos Enfatriões*, e Antônio José da Silva, *Anfitrião ou Júpiter e Alcmena*; o francês Molière, com *Anfitrião*; já em meados do século passado, o brasileiro Guilherme Figueiredo, com *Um deus dormiu lá em casa*, peça na qual Paulo Autran terá sua estreia no teatro.

A edição utilizada para a adaptação é a estabelecida por Jean-Yves Boriaud².

² HYGIN. *Fables*. Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

Alcmena (*Fabulae*, XXIX)



Jupiter en Alcmena, Cornelis Bosch, ca. 1537 - ca. 1555

Amphitryon maritus erat Alcmenae et suo a domo aberat cum expugnabat Oechaliam³. Iupiter Amphitryonem

³ Em Apolodoro (*Bibl.*, II 4, 7), Anfitrião se encontrava lutando contra Pterelau, rei dos Teléboas. No argumento da peça *Anfitrião*, de Plauto, esse era também o lugar onde se encontrava o marido de Alcmena. Segundo Apolodoro, como o pai de Alcmena, Electrião, não havia conseguido concluir a campanha de castigo contra os Teléboas, ela só consumaria seu matrimônio com Anfitrião quando ele concluísse os intentos do pai.

simulauit, quia dormire cum Alcmena uolebat. Tunc Alcmena Iouem thalāmis recepit, quia dolum nesciebat.

Iupīter, cum in thalāmos uenit, Alcmenae retūlit res gestas quas in Oechalia gessit. Ea, credens Iouem coniūgem esse, cum eo concubūit. Deus tam delectatus cum ea concubūit ut unum diem usurparet, duas noctes congeminaret. Ita Alcmena tam longam noctem admirata est.

Postea cum uerus uenit maritus ad domum, minīme eum curauit Alcmena, quod iam putabat se coniūgem suum uidisse. Amphitryon in regiā intrauit et eam uidit securam. Tunc mirari coepit et queri, quia uxor eum comīter non excepit. Marito Alcmena respondit: “Iam pridem uenisti et mecum concubuisti et mihi narrasti res gestas in Oechalia tuas”.

Alcmena omnes res domi factas dixit. Tunc factum sensit dolum maritus: deus aīqui fuit pro se⁴. Ex qua die cum ea non concubūit⁵. Alcmena, ex Ioue compressa, pepērit Herculem.

⁴ Conforme se vê, Anfitrião não tinha ciência de que um deus havia sido recebido em sua casa, tendo sido bem acolhido e se servido inclusive de sua esposa. De seu nome, temos em português a palavra *anfitrião*: aquele que recebe bem alguém em sua casa.

⁵ Na versão de Higino, não se registra que Anfitrião dormira com Alcmena ao chegar da guerra, uma relação a partir da qual Alcmena dará à luz Íficles (cf., por exemplo, APOLODORO, *Bibl.*, II 4, 8). Alcmena, então, ficaria grávida de dois homens: do deus Júpiter, que será o pai de Hércules, e de seu marido, que será o pai de Íficles. Como Hércules será gerado primeiro, ele será chamado, inclusive em Higino, conforme veremos na Unidade II, de *primogênito*.

- a:** (prep.) de (indicando afastamento)
ad domum: (compl. circ.) à casa, para a casa
admirata est: admirou, estranhou
Alcmena: (suj.) Alcmena
Alcmena: (linha 1: adj. adn. rest.) de Alcmena
Alcmena: (linha 5: obj. ind.) para Alcmena
Amphitryon: (suj.) Anfitrião, marido de Alcmena
Amphitryonem: (obj. dir.) Anfitrião
coepit: começou
comiter: (adv.) amavelmente
compressa: violentada (refere-se a *Alcmena*)
concubuisti: te deitaste
concubuit: deitou-se
congeminet: uniu
credens Iouem coniugem esse: crendo que Júpiter era seu esposo
cum Alcmena: (adj. circ.) com Alcmena
cum ea: (adj. circ.) com ela
cum eo: (adj. circ.) com ele
cum: (linhas 2, 5, 10: conj.) quando, no momento em que
curauit: preocupou-se com (constrói-se com obj. dir.)
delectatus: (pred. suj.) encantado, atraído
deus aliqui: (suj.) algum deus
deus: (suj.) o deus, um deus
dixit: narrou
dolum: (obj. dir.) engano, trapaça
domi: (loc.) em casa
dormire: dormir
duas noctes: (obj. dir.) duas noites
ea: (suj.) esta, ela (retomando alguém citado antes)
eam: (obj. dir.) esta, a (anafórico)
erat: era
et... et...: não só... mas também...
et: (conj.) e
eum: (obj. dir.) este, o (anafórico)
ex Ioue: por Júpiter
ex qua die: (adj. circ.) a partir daquele dia
exceptit: acolheu
expugnabat: combatia
factum dolum: (obj. dir.) o engano produzido
fuit: esteve
gessit: realizou
Herculem: (obj. dir.) Hércules
iam: (adv.) já
in Oechalia: (adj. circ.) na Ecália
in regiam: (compl. circ.) no palácio
in thalamos: (compl. circ.) ao leito nupcial
intrauit: entrou
Iouem: (obj. dir.) Júpiter
ita: (adv.) assim, dessa maneira
Iupiter: (suj.) Júpiter
longam noctem: (obj. dir.) noite longa
marito: (obj. ind.) ao marido
maritus: (pred. suj.) marido
mecum: (adj. circ.) comigo
mihi: a mim
minime: (adv.) minimamente
mirari: estranhar
narrasti: narraste
nesciebat: desconhecia
non: (adv.) não
Oechaliam: (obj. dir.) a Ecália (cidade)
omnes res factas: (obj. dir.) todas as coisas ocorridas
peperit: deu à luz, pariu
postea: (adv.) em seguida
pridem: (adv.) há algum tempo
pro se: (adj. circ.) em seu lugar
quas: (obj. dir.) que, os quais
queri: lamentar-se
quia: (conj.) porque
quod: (conj.) porque
recepit: recebeu
res gestas tuas: (obj. dir.) teus altos feitos
res gestas: (obj. dir.) altos feitos
respondit: respondeu
retulit: relatou
se coniugem suum uidisse: que ela já tinha visto seu esposo
securam: (pred. obj.) indiferente
sensit: percebeu
simulauit: tomou a aparência de, simulou
suo a domo: (compl. circ.) de sua casa
tam: (adv.) tão
thalamis: (adj. circ.) no leito nupcial
tunc: (adv.) então
uenisti: chegaste
uenit: chegou
uerus: verdadeiro (concorda com *maritus*)
uidit: viu
unum diem: (obj. dir.) um dia
usurparet: suprimiu
ut: (conj.) que, de tal maneira que (ideia consecutiva)
uxor: (suj.) esposa



SALVAR COMO...

Verbos

aberat:

estava ausente (o verbo, além de significar *estar ausente*, também quer dizer *estar distante de*)

dixit:

narrou (além de *narrar*, o verbo significa *cantar, celebrar, recitar, predizer; chamar, designar, apelidar; nomear, eleger; fixar, estabelecer; ordenar, avisar*)

fuit:

esteve (além de *estar*, o verbo significa *ser, existir, haver*)

Outras classes de palavras

cum:

quando, com (*cum*, além de preposição significando *com*, é também uma conjunção temporal com o sentido de *quando, no momento em que*; em alguns contextos, conforme estudaremos mais à frente, tem sentido causal: *desde que, já que, como* ou concessivo: *ainda que, embora*)

in:

em (a preposição significa: *em, dentro de*; em alguns contextos que iremos estudar, pode significar: *para, até, contra, conforme, por*)



COMPREENSÃO

- 1 Quis erat maritus Alcmenae?
- 2 Quae erat uxor Amphitryonis?
- 3 Ubi erat Amphitryon cum suo a domo aberat?
- 4 Cur Iupiter Amphitryonem simulauit?
- 5 Cur Alcmena Iouem thalamis recepit?
- 6 Quis unum diem usurpauit, duas noctes congeminauit? Cur?
- 7 Cur Amphitryon queri coepit?
- 8 Quem Alcmena peperit?
- 9 Cuius est Hercules filius?
- 10 Verte fabulam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS

quis, quae: qual?, quem?

ubi: onde?

cur: por que?

quem: quem?

cuius: de quem?

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

As letras “i” e “u”

Iouem | Iupiter | uenit | coniugem
uerus | curauit | iam | intrauit | uidit

No texto desta unidade, observamos a ausência de algumas letras que utilizamos no português: o *j* e o *v*, conforme se pode ver nas palavras acima. Essas letras não faziam parte originalmente do alfabeto romano e foram introduzidas na língua escrita no período do Renascimento por Pierre de la Ramée (Ramus). É por isso que são chamadas de letras ramistas.

Em latim, tanto o *i* quanto o *u* representavam respectivamente o som do *i vogal* e do *i semivogal*, do *u vogal* e do *u semivogal*. Atualmente, algumas edições dos textos latinos utilizam as suas letras originais, ou seja, *i* (minúsculo) para *i vogal* e *i semivogal* (em letras maiúsculas, escreve-se *I*); *u* (minúsculo) para *u vogal* e *u semivogal* (em letras maiúsculas, escreve-se *V*).

Veja este exemplo de uma edição do texto *Bucólicas* de Virgílio:

Vitis ut arboribus decori est, ut uitibus uuae...)
(Tal como a uvaorna a vide, a vide, a árvore...)

Fonte: VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Crisálida, 2005

Ausência de artigo

Ao nos depararmos com os textos latinos, imediatamente constatamos que a língua não tinha artigos. Assim, a frase “Tunc factum sensit dolum maritus” é traduzida no português por “Então o marido percebeu o engano produzido”. Colocamos o artigo na tradução, porque em nossa língua há artigos.

Sujeitos e objetos diretos masculinos e femininos

Você deve ter observado que, em latim, a palavra terá uma terminação quando for sujeito e uma outra quando for objeto. Veja, no exemplo que se segue, que *maritus* é sujeito (o argumento externo do predicador verbal *sensit*), com a terminação **-us**, e *factum dolum* é objeto direto (o argumento interno do predicador verbal), com a terminação **-um**.

...**factum sensit dolum maritus**...
[O marido (SU) percebeu o engano produzido (OD)]

Assim, é possível a sentença se organizar de diferentes maneiras:

maritus, como sujeito	factum dolum, como objeto
Ex.: factum sensit dolum maritus (<i>o marido percebeu o engano produzido</i>)	
maritus factum sensit dolum (<i>o marido percebeu o engano produzido</i>)	
factum maritus dolum sensit (<i>o marido percebeu o engano produzido</i>)	
dolum sensit factum maritus (<i>o marido percebeu o engano produzido</i>)	

Veja nos exemplos que, independentemente da posição da palavra na frase, é a sua terminação que determinará qual a sua função sintática. Obviamente, a ordem pode trazer consigo efeitos expressivos ou de ênfase.

O caso nominativo

Chamamos *caso* a marcação morfológica para identificar a função sintática de um termo (de maneira simples, é a forma como um nome termina, ou cai; de *casus*, que quer dizer *queda, fim*). No exemplo visto logo atrás, repetido abaixo, observe que o substantivo *maritus* é uma palavra que está no **caso nominativo** (*casus nominatiuus*: o caso que serve para nomear, que indica o nome da palavra), que é o caso do sujeito (do argumento externo):

...**factum sensit dolum maritus**...
[O marido (SU) percebeu o engano produzido (OD)]

Com o sujeito no plural, o nominativo terá uma terminação específica para plural. Veja:

...**factum senserunt dolum mariti**...
[Os maridos (SU) perceberam o engano produzido (OD)]

Mais à frente, iremos nos concentrar em nominativos de diferentes grupos de palavras.

O caso acusativo

O caso acusativo (*casus accusatiuus*) indica a pessoa ou coisa que é afetada pela ação verbal, isto é, delimita a extensão da ação.⁶ Se uma palavra termina com **-um**, pode estar no **caso acusativo** singular e funciona como objeto direto (argumento interno do predicador verbal) no singular (*factum dolum*). Se a palavra termina em **-os**, está no caso acusativo plural e funciona como objeto direto no plural.

...factum sensit dolum maritus...

[O marido (SU) percebeu o engano produzido (OD)]

...factos sensit dolos maritus...

[O marido (SU) percebeu os enganos produzidos (OD)]

Mais à frente, também, iremos nos concentrar em acusativos de diferentes grupos de palavras.

O caso genitivo

O caso genitivo (*casus genitiuus*: o caso que gera, gerador da declinação), como caso gerador (de *genitor*, pai, genitor, criador), denota a ideia de *pertencer*, de *posse*, daí exercer a função básica de adjunto adnominal restritivo, porque se relaciona a um nome, restringindo-o. Observe que, na frase abaixo, *Alcmenae* está no caso genitivo, restringindo a palavra *maritus*, informando se tratar do marido de *Alcmena*.

Amphitryon maritus erat Alcmenae

(Anfitrião era marido de Alcmena)

O genitivo tem também a forma de plural, conforme se vê no exemplo abaixo:

Domus maritorum erat regia

(A casa dos maridos era o palácio)

Em latim, os nomes costumam ser organizados em cinco grupos, chamados declinações. Para reconhecermos no dicionário a declinação a que pertence uma palavra, utilizamos o caso genitivo. Daqui por diante, ao verificar no vocabulário ou no dicionário uma palavra, observe que ela virá no nominativo e no genitivo singular, separados por vírgula:

⁶ Outras funções do acusativo serão vistas mais à frente.

ALCMENA , ALCMENAE ou ALCMENA , -AE
 nom. gen. nom. gen.

Nesse caso, como o genitivo (caso que aparece após a vírgula) é **-ae**, sabemos que a palavra é da 1ª declinação.

Veja as terminações de nominativo e genitivo singular (masculinos e femininos) de cada declinação:

decl.	nominativo		genitivo	dicionarização
1ª	-a	,	-ae	Alcmena, Alcmenae ou Alcmena, -ae
2ª	-us, -er, -ir	,	-i	maritus, mariti ou maritus, -i
3ª	cf. <u>vocabulário</u>	,	-is	<u>uxor</u> , uxoris ou <u>uxor</u> , -is
4ª	-us	,	-us	manus, manus ou manus, -us
5ª	-es	,	-ei	res, rei ou res, -ei

Veja que, mesmo a terminação de nominativo da 3ª declinação não sendo explícita, é fácil detectá-la: basta observar no vocabulário a forma que está antes da vírgula. Assim, por exemplo, em *uxor*, *uxoris*, sabemos que a palavra é da 3ª pelo fato de seu genitivo ser em **-is**; seu nominativo é, então, *uxor*, a forma que está separada do genitivo por uma vírgula.

Os nominativos das declinações registram alterações morfológicas significativas, razão pela qual preferimos dedicar uma unidade de estudo para a sistematização de cada declinação em separado. Veja, nas declinações que se seguem, a marca **-s** mantida para o nominativo singular:

- 1ª -a∅
- 2ª -us, -er∅, -ir∅
- 3ª ciuis, nox (x = cs) (ou terminações diversas; cf. Amphitryon)
- 4ª -us
- 5ª -es

Conforme advertimos logo atrás, o caso acusativo em latim, no gênero masculino e feminino, terá a terminação **-m** para o singular e **-s** para o plural. Veja:

	acusativo singular	acusativo plural
1ª	-am	-as
2ª	-um	-os
3ª	-em	-es
4ª	-um	-us
5ª	-em	-es

Por questões didáticas, cada declinação será estudada separadamente nas próximas lições.

Atividade rápida 1

01: Identifique, pela forma como estão dicionarizadas as palavras, a declinação a que pertencem. Lembre-se de que a forma que se encontra depois da vírgula é o genitivo e que é por meio dele que reconhecemos a declinação a que o nome pertence:

- Amphitryon, Amphitryonis:
- Iupiter, Iouis
- dies, diei
- Oechalia, Oechaliae
- deus, dei
- nox, noctis
- regia, regiae
- dolus, doli
- Hercules, Herculis
- thalāmus, thalami

02: Utilize os nomes apresentados na questão 01 e indique sua dicionarização com o genitivo simplificado. Observe o exemplo:

- Amphitryon, Amphitryonis → *Amphitryon, -onis*

ATENÇÃO: A palavra *nox* tem genitivo *noctis*. Assim, o seu genitivo simplificado não será formado apenas com a terminação *-is* (*nox, -is*), pois daríamos a impressão que o genitivo é *noxis*. Os dicionários costumam enunciar a palavra assim: *nox, -ctis*.

03: Nas frases abaixo, sublinhe os nominativos e circule os acusativos:

- Amphitryon expugnabat Oechaliam.
- Iupiter Amphitryonem simulauit.
- Alcmena Iouem thalamis recepit, quia dolum nesciebat.
- Iupiter retulit res gestas quas gessit.
- Minime eum curauit Alcmena.
- Amphitryon Alcmenam, uxorem suam, amabat. Maritus eam uidit securam.
- Alcmena peperit Herculem.

04: Coloque os acusativos das frases abaixo no plural:

- Alcmena dolum nesciebat.
- Amphitryon uxorem amabat suam. Maritus eam uidit securam.
- Alcmena maritum amabat suum.
- Tunc factum sensit dolum maritus.

amabat: amava

Atenção: Certos pronomes costumam apresentar especificidades de declinação que serão estudadas ao longo do curso. Havendo necessidade de algum detalhamento para a realização das atividades, converse com seu professor ou consulte o apêndice ao final deste volume.

Entendendo o uso dos casos nas orações

Observe que, por enquanto, já temos alguns casos latinos conhecidos dos cinco grupos de palavras. Vamos ver agora todas as formas masculinas e femininas de singular e plural desses casos:

	1 ^a		2 ^a		3 ^a		4 ^a		5 ^a	
	s	p	s	p	s	p	s	p	s	p
NOM	-a	-ae	-us, -er, -ir	-i	*	-es	-us	-us	-es	-es
GEN	-ae	-arum	-i	-orum	-is	-(i)um	-us	-uum	-ei	-erum
ACU	-am	-as	-um	-os	-em	-es	-um	-us	-em	-es

* O nominativo singular da 3^a declinação deve ser conferido no vocabulário.

Veja alguns usos desses casos:

Alcmena peperit Herculem.
(*Alcmena pariu Hércules*)

Aqui temos um verbo no singular, com a terminação **-t**, e o nominativo singular, sujeito do verbo, com a terminação **-a**, de nominativo singular da 1^a declinação: *Alcmena*. Como o verbo se constroi com um argumento interno do tipo objeto direto, a palavra que se encontra no caso acusativo (caso do objeto direto) é *Herculem*, um acusativo singular da 3^a declinação, em **-em**.

Observemos as estruturas com verbos copulativos (ou de ligação), que se constroem com as funções que tradicionalmente conhecemos por sujeito e predicativo do sujeito:

Amphitryon maritus erat Alcmenae.
(*Anfitrião era marido de Alcmena*)

Veja que o verbo tem terminação de singular (**-t**) e tem o nominativo singular *Amphitryon* como sujeito. Percebemos que a

palavra *Amphitryon* é nominativo não por sua terminação, mas por sabermos que é uma palavra da 3ª declinação e, ao conferirmos sua entrada em dicionários, como se vê abaixo, nos certificarmos de que *Amphitryon* é a forma que antecede a vírgula. Veja:

Amphitryon, Amphitronis

em que:

- a forma depois da vírgula é o genitivo e, por ser genitivo em **-is**, é da 3ª declinação.
- a forma que aparece antes da vírgula é sempre o nominativo dos nomes. Então a palavra *Amphitryon* é o sujeito.

Como na oração o verbo *erat* é um verbo copulativo, ou de ligação, a outra palavra no nominativo é *maritus*, que será o predicativo do sujeito. Resta a palavra *Alcmeneae*, que, terminada em **-ae**, é genitivo singular da 1ª declinação, portanto é o adjunto adnominal restritivo: *de Alcmene*. Temos, então, a oração toda vertida ao português: *Anfitrião era marido de Alcmene*.

O predicativo do sujeito (ou predicador nominal) tem, em latim, a mesma terminação do sujeito (argumento externo). Veja, na frase que se segue, o predicativo do sujeito com a terminação **-a**, a mesma terminação que vimos para o sujeito da 1ª declinação:

Alcmene alta erat.

(*Alcmene era alta*)

Com os chamados verbos de ligação, temos a construção com um predicador nominal (substantivo ou adjetivo) e um argumento externo (sujeito). No caso da oração que vimos, o predicador nominal é *alta* e o argumento externo é *Alcmene*, ambos com a terminação **-a**, utilizada para marcar essas funções no grupo de palavras da 1ª declinação. O verbo de ligação é *erat*, que é a 3ª pessoa do singular (**-t**) do verbo *esse* (significando *ser*).

Veja abaixo uma outra forma para exemplificarmos o uso dessas funções, agora com o verbo *esse* com o sentido de *estar*, e com os nominativos com palavras da 2ª declinação:

Deus delectatus erat.

(*O deus estava encantado*)

No caso que se segue, o verbo *esse* está na 3ª pessoa do plural (**-nt**) e o predicador nominal e o argumento externo (os nominativos) têm terminação de nominativo plural:

Mulieres semper securae non sunt.
(As mulheres não são sempre indiferentes)

No exemplo, a palavra *mulieres*, feminina, está no nominativo plural da 3ª declinação (*mulier, mulieris*) e o adjetivo *securae* também está na forma feminina e no nominativo plural da 1ª declinação, em concordância.

Na construção abaixo, vemos o verbo *esse* no plural com o predicador *coniuges* no plural e o argumento externo formado por dois núcleos no singular:

Alcmena et Amphitryon coniuges erant.
(Alcmena e Anfitrião eram cônjuges)

No exemplo, a palavra *Alcmena* está no nominativo singular (*Alcmena, -ae*) e *Amphitryon* também está no nominativo singular (conforme podemos ver pela forma como está dicionarizada a palavra: *Amphitryon, -onis*, em que a forma antes da vírgula é nominativo). O predicador nominal *coniuges* encontra-se no nominativo plural (*coniux, coniūgis*) e o verbo copulativo também se encontra no plural.

Atividade rápida 2

01: Verta ao português as sentenças abaixo, depois coloque-as no plural. Lembre-se de se certificar, pelo vocabulário, de que declinação são as palavras.

- Mulier dolum nesciebat.
- Deus tam delectatus concubuit ut unum diem usurparet.
- Uxor eum comiter non exceptit.
- Longa erat nox.
- Puella est secura.

02: Escreva em latim.

- A mulher amava o marido, mas dormiu com Anfitrião.
- Jupiter era um deus.
- Alcmena era esposa de Anfitrião.
- Anfitrião viu o palácio.
- Hércules era filho de Júpiter.

deus, -i: (m) deus

dies, -ei: (m. e f.; pl. sempre m.) dia

dolus, -i: (m) engano, dolo, trapaça

filius, -ii: filho

Hercules, -is: (m) Hércules

mulier, -eris: (f) mulher

nox, -ctis: (f) noite

puella, -ae: (f) menina, moça
sed: mas
uxor, -is: (f) esposa

Atenção:

O plural de *concubuit* é *concubuerunt*; o de *excepit* é *exceperunt*; lembre-se de que o plural de *est* é *sunt*.

Verbos no presente, no pretérito imperfeito e no pretérito perfeito do modo indicativo

Os verbos, em português, têm a mesma estrutura morfológica do latim, apresentando raiz, vogal temática (VT), morfema de modo e tempo (MMT) e morfema de pessoa e número (MPN). Veja o exemplo do latim com um verbo do texto lido nesta unidade:

... **putabat** se coniugem suum uidisse.
(... *julgava que ela já tinha visto seu esposo.*)

RAIZ	VT	MMT	MPN
put-	-a-	ba	-t

Nesse caso, com o morfema de modo e tempo **-ba-**, o verbo se encontra no pretérito imperfeito do modo indicativo (*julgava*). Se o morfema de modo e tempo fosse zero (⊙), conforme se ilustra abaixo, o verbo estaria no tempo presente do modo indicativo (*julga*):

RAIZ	VT	MMT	MPN
put-	-a-	⊙	-t

Agora, vamos dedicar alguns momentos para observar como se forma o pretérito perfeito. Inicialmente, vamos analisar a diferença aspectual entre os tempos do *infectum* (tempos de ação inacaba) e os tempos do *perfectum* (tempos de ação acabada).

Tempos do *infectum* são aqueles que exprimem ações não concluídas, não acabadas (presente - *eu julgo*, pretérito imperfeito - *eu julgava* e futuro imperfeito - *eu julgarei*). Os tempos do *perfectum*, por sua vez, são aqueles que exprimem ações concluídas, acabadas (pretérito perfeito - *eu julguei*, pretérito mais-que-perfeito - *eu julgara* ou *tinha julgado*, futuro perfeito - *eu terei julgado*). Nesta unidade, nos centraremos, conforme já dito, no estudo da formação do tempo pretérito perfeito.

Em latim, as formações verbais costumam ser diferentes para o perfectivo e o imperfectivo. E nós reconheceremos o aspecto

(perfeito ou imperfeito = *perfectum* ou *infectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário. Em geral, os dicionários costumam mostrar cinco formas do verbo, conhecidas como tempos primitivos. Por enquanto, vamos nos concentrar em quatro dessas cinco formas. Veja:

Tempos primitivos do verbo *putare*

puto	,	-as	,	-are	,	putaui	
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.	
eu julgo		tu julgas		julgar		eu julguei	
Radical do infectum: dará origem a tempos de ação não concluída						Radical do perfectum: dará origem a tempos de ação concluída.	

Os tempos que se derivam do radical do *infectum*, conforme se vê na formação da 1ª pessoa do presente, serão todos tempos do imperfectivo, de ações não acabadas. Assim, tomando a raiz **put-** + vogal temática **-a-** + morfema de modo e tempo **-ba-** + morfema de pessoa e número **-m**, teremos **putabam**, um tempo do *infectum*, o pretérito imperfeito (morfema **-ba-**).

Por sua vez, os tempos que se derivam do radical do *perfectum*, conforme se vê na formação da 1ª pessoa do pretérito perfeito, serão todos tempos perfectivos, de ações acabadas, concluídas. Assim, para formar o tempo pretérito perfeito, localizaremos a forma de perfeito entre os tempos primitivos do verbo. Observe que desinências verbais que indicam pessoa e número do latim são as mesmas do português: presente **-o**; pretérito perfeito **-i**.

Reveja exemplos do texto com verbos no tempo pretérito perfeito:

... **retulit** res gestas quas in Oechalia **gessit**.
 (... *relatou os altos feitos que realizou em Ecália.*)

Observe a formação desses verbos nas orações e verifique seus tempos primitivos conforme aparecerá nos vocabulários:

Tempos primitivos do verbo *referre*

refĕro	,	-fers	,	-ferre	,	retŭli
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu relato		tu relatas		relatar		eu relatei

Tempos primitivos do verbo *gerĕre*

gero	,	-is	,	-ĕre	,	gessi
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu realizo		tu realizas		realizar		eu realizei

Veja que as formas verbais do texto, *retulit* e *gessit* têm os radicais do *perfectum*, sendo traduzidas, respectivamente, por: *relatou* e *realizou*. Além dos radicais do *perfectum*, ambas as formas apresentam a desinência **-it-** do pretérito perfeito.

Vamos agora nos concentrar na conjugação de alguns verbos nos tempos que estamos estudando. Tomaremos como modelo os verbos que estão entre os considerados mais frequentes no latim, de forma que você possa ter mais facilidade em leituras futuras. Os verbos latinos costumam ser organizados em quatro conjugações:

Se o infinitivo é em...	... a conjugação do verbo é
-are	1 ^a
-ere	2 ^a
-ĕre	3 ^a
-ire	4 ^a

Há verbos que são irregulares e que são reconhecidos pela sua forma de infinitivo, não apresentando as terminações em *-are*, *-ere*, *-ĕre* e *-ire*. É o caso, por exemplo, de verbos como *referre*, *esse* e *posse*.

Conjugaremos cada verbo separadamente, observando a formação dos tempos.

Veja que as terminações de pessoa para todos os tempos do *infectum* e do *perfectum*, à exceção do pretérito perfeito, são:

TERMINAÇÃO <i>infectum</i>	SUJEITO
-o, -m	ego
-s	tu
-t	nom. sg.
-mus	nos
-tis	uos
-nt	nom. pl.

No pretérito perfeito, observamos algumas desinências que lhe são próprias, razão pela qual optamos, por questões didáticas, por indicar somente as suas terminações:

TERMINAÇÃO <i>pretérito perfeito</i>	SUJEITO
-i	ego
-isti	tu
-it	nom. sg.
-imus	nos
-istis	uos
-erunt ou -ĕre	nom. pl.

ATENÇÃO: O latim é uma língua em que as desinências número-pessoais informam o sujeito e o localizam devidamente. Assim, em geral, os pronomes pessoais não costumam aparecer. São usados geralmente para dar ênfase ou por motivos expressivos.

Conjugação do verbo *dare* (1ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *dare* (*dar, conceder*)

<u>do</u>	,	-as	,	-are	,	<u>dedi</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu dou		tu das		dar		eu dei

Presente do indicativo:

<u>do</u> > do	eu dou
<u>das</u>	tu dás / você dá
<u>dat</u>	ele dá
<u>damus</u>	nós damos / a gente dá
<u>datis</u>	vós dais / vocês dão
<u>dant</u>	eles dão

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>dabam</u>	eu dava
<u>dabas</u>	tu davas / você dava
<u>dabat</u>	ele dava
<u>dabāmus</u>	nós dávamos / a gente dava
<u>dabātis</u>	vós dáveis / vocês davam
<u>dabant</u>	eles davam

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>dedi</u>	eu dei
<u>dedisti</u>	tu deste / você deu
<u>dedit</u>	ele deu
<u>dedīmus</u>	nós demos / a gente deu
<u>dedistis</u>	vós destes / vocês deram
<u>dedērunt</u> (ou <u>dedēre</u>)	eles deram

Conjugação do verbo *habere* (2ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *habere* (*ter, possuir*)

<u>habeo</u>	,	-es	,	-ere	,	<u>habui</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu tenho		tu tens		ter		eu tive

Presente do indicativo:

<u>habeo</u>	eu tenho
<u>habes</u>	tu tens / você tem
<u>habet</u>	ele tem
<u>habēmus</u>	nós temos / a gente tem
<u>habētis</u>	vós tendes / vocês têm
<u>habent</u>	eles têm

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>habebam</u>	eu tinha
<u>habebas</u>	tu tinhas / você tinha
<u>habebat</u>	ele tinha
<u>habebāmus</u>	nós tínhamos / a gente tinha
<u>habebātis</u>	vós tínheis / vocês tinham
<u>habebant</u>	eles tinham

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>habui</u>	eu tive
<u>habuisti</u>	tu tiveste / você teve
<u>habuit</u>	ele teve
<u>habuimus</u>	nós tivemos / a gente teve
<u>habuistis</u>	vós tivestes / vocês tiveram
<u>habuerunt</u> (ou <u>habuere</u>)	eles tiveram

Conjugação do verbo *dicere* (3ª conjugação - verbo atemático)

Tempos primitivos do verbo *dicere* (*dizer*)

<u>dico</u>	,	-is	,	-ere	,	<u>dixi</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu digo		tu dizes		dizer		eu disse

Presente do indicativo:

<u>dico</u>	eu digo
<u>dicis</u>	tu dizes / você diz
<u>dicit</u>	ele diz
<u>dicimus</u>	nós dizemos / a gente diz
<u>dicitis</u>	vós dizeis / vocês dizem
<u>dicunt</u>	eles dizem

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ere) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **-unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>dicebam</u>	eu dizia
<u>dicebas</u>	tu dizias / você dizia
<u>dicebat</u>	ele dizia
<u>dicebāmus</u>	nós dizíamos / a gente dizia
<u>dicebātis</u>	vós dizíeis / vocês diziam
<u>dicebant</u>	eles diziam

ATENÇÃO: Nos verbos de 3ª (-ĕre) conjugação que são atemáticos ou têm seu tema em consoante (dico), o **-ē-**, como em *dicebam*, é uma vogal de ligação e é longa. Segundo Ernesto Faria, trata-se do alongamento da vogal temática **-e-**.

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>dixi</u>	eu disse
<u>dixisti</u>	tu disseste / você disse
<u>dixit</u>	ele disse
<u>diximus</u>	nós dissemos / a gente disse
<u>dixistis</u>	vós dissestes / vocês disseram
<u>dixērunt</u> (ou <u>dixēre</u>)	eles disseram

Conjugação do verbo *facĕre* (3ª conjugação - verbo temático)

Tempos primitivos do verbo *facĕre* (*fazer*)

facio	,	-is	,	-ĕre	,	feci
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu faço		tu fazes		fazer		eu fiz

Presente do indicativo:

<u>facio</u>	eu faço
<u>facis</u>	tu fazes / você faz
<u>facit</u>	ele faz
<u>facimus</u>	nós fazemos / a gente faz
<u>facitis</u>	vós fazeis / vocês fazem
<u>faciunt</u>	eles fazem

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ĕre) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **-unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>faciebam</u>	eu fazia
<u>faciebas</u>	tu fazias / você fazia
<u>faciebat</u>	ele fazia
<u>faciebāmus</u>	nós fazíamos / a gente fazia
<u>faciebātis</u>	vós fazíeis / vocês faziam
<u>faciebant</u>	eles faziam

ATENÇÃO: Nos verbos de 3ª (-ēre) conjugação que são temáticos (têm seu tema em vogal: facio), entre o tema e as desinências de pessoa e número regista-se a vogal de ligação -ē-, como em *faciebam*.

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>fec</u> i	eu fiz
<u>fec</u> isti	tu fizeste / você fez
<u>fec</u> it	ele fez
<u>fec</u> imus	nós fizemos / a gente fez
<u>fec</u> istis	vós fizestes / vocês fizeram
<u>fec</u> erunt (ou <u>fec</u> ēre)	eles fizeram

Conjugação do verbo uenire (4ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *uenire* (*vir, chegar*)

<u>uē</u> ñio	,	-is	,	-ire	,	<u>uē</u> ni
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu venho		tu vens		vir		eu vim

Presente do indicativo:

<u>uē</u> ñio	eu venho
<u>uē</u> nis	tu vens / você vem
<u>uē</u> nit	ele vem
<u>uē</u> nimus	nós vimos / a gente vem
<u>uē</u> nitis	vós vindes / vocês vêm
<u>uē</u> niunt	eles vêm

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ēre) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **-unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>uē</u> niebam	eu vinha
<u>uē</u> niebas	tu vinhas / você vinha
<u>uē</u> niebat	ele vinha
<u>uē</u> niebāmus	nós vínhamos / a gente vinha
<u>uē</u> niebātis	vós vínheis / vocês vinham
<u>uē</u> niebant	eles vinham

ATENÇÃO: Os verbos de 4ª (-ire) conjugação são temáticos (têm seu tema em vogal: uenio). Assim, o **-e**, como em *audiebam*, é também uma vogal de ligação.

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>ueni</u>	eu vim
<u>uenisti</u>	tu vieste / você veio
<u>uēnit</u> ⁷	ele veio
<u>uenimus</u>	nós viemos / a gente veio
<u>uenistis</u>	vós viestes / vocês vieram
<u>uenērunt</u> (ou <u>uenēre</u>)	eles vieram

Atividade rápida 3

01: Considere os tempos primitivos dos verbos *destacados* e analise as formas verbais sugeridas, indicando tempo, modo, pessoa e número e tradução:

audio, *-is, -ire*, audiui (ouvir) *ago, -is, -ēre, egi* (fazer, agir)

- | | |
|---------------|-----------|
| a) audiebat | e) agimus |
| b) audiunt | f) egisti |
| c) audiuiimus | g) agebat |
| d) audis | h) egēre |

02: Verta ao português as seguintes sentenças e indique os casos em que estão as palavras sublinhadas:

- a) Amphitryon Oechaliam expugnauit.
b) Jupiter cum Alcmena dormiuit.

Reveja a forma como as palavras das frases estão no dicionário:

Alcmena, -ae: Alcmena

Amphitryion, -onis: Anfitrião

dormio, -is, -ire, dormiui: dormir, deitar-se

expugno, -as, -are, expugnaui: combater

Jupiter, Iouis: Júpiter

Oechalia, -ae: Ecália

03: Volte ao texto lido nesta unidade e analise as seguintes formas verbais:

- a) uolebat (*uolo, uis, uelle, uolūi*)
b) recepit (*recipio, -is, -ēre, recepi*)
c) nesciebat (*nescio, -is, -ire, nesciui*)
d) retulit (*refero, -fers, -ferre, retūli*)
e) gessit (*gero, -is, -ēre, gessi*)
f) concubuit (*concumbo, -is, -ēre, concubūi*)
g) curauit (*curo, -as, -are, curauī*)
h) intrauit (*intro, -as, -are, intraui*)
i) uidit (*uidēo, -es, -ere, uidi*)
j) excepit (*excipio, -is, -ēre, excepi*)
k) uenisti (*uenio, -is, -ire, ueni*)

⁷ Observe a diferença de duração entre a 3ª pessoa do presente (*uēnit*), com *ē* (breve) e a 3ª pessoa do pretérito perfeito (*uēnit*) com *ē* (longo).

- l) sensit (*sentīo, -is, -ire, sensi*)
 m) peperit (*pario, -is, -ĕre, pepĕri*)

O verbo *esse* (ser, estar, existir)

No texto desta unidade, o narrador explicita a relação de parentesco de Alcmena com Anfitrião utilizando a forma verbal *erat*, o pretérito imperfeito do verbo *esse*. Reveja:

Amphitryon maritus erat Alcmenae...
 (Anfitrião era marido de Alcmena)

Chamamos o verbo no latim pelo seu infinitivo (*esse* – ser, estar) ou pela primeira pessoa do presente do indicativo (*sum* – sou, estou). Assim, quando dizemos verbo *sum*, entendemos tratar-se do verbo *ser*; da mesma forma ocorre quando dizemos verbo *esse*. No dicionário, esse verbo aparece assim: *sum, es, esse, fui*.

O verbo *sum* é irregular no latim, da mesma forma que o é no português. Portanto, é um verbo que precisamos conhecer e procurar memorizar. Em geral, na medida em que lemos e analisamos estruturas em latim, vamos nos familiarizando com as irregularidades naturalmente.

Conjugação do verbo *esse* (irregular)

Tempos primitivos do verbo *esse* (*ser, estar, existir*)

sum	,	es	,	esse	,	<u>fui</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu sou		tu és		ser		eu fui

Presente do indicativo:

sum	eu sou
es	tu és / você é
est	ele é
sumus	nós somos / a gente é
estis	vós sois / vocês são
sunt	eles são

Pretérito imperfeito do indicativo:

eram	eu era
eras	tu eras / você era
erat	ele era
erāmus	nós éramos / a gente era
erātis	vós éreis / vocês eram
erant	eles eram

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>fui</u>	eu fui
<u>fui</u> sti	tu foste / você foi
<u>fui</u> t	ele foi
<u>fui</u> mus	nós fomos / a gente foi
<u>fui</u> stis	vós fostes / vocês foram
<u>fui</u> erunt (ou <u>fui</u> ere)	eles foram

O verbo *posse* (poder)

O verbo *posse* é derivado de *esse* e *segue*, portanto, sua conjugação. Observe que, antes de vogal, o verbo *posse* tem seu primeiro elemento da estrutura verbal com pot-, e, antes de vogal e *s*, com pos-. Veja a derivação de *esse*: possum, potes...

Conjugação do verbo *posse* (irregular)

Tempos primitivos do verbo *posse* (*poder*)

<u>possum</u>	,	<u>potes</u>	,	<u>posse</u>	,	<u>potui</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu posso		tu podes		poder		eu pude

Presente do indicativo:

possum	eu posso
potes	tu podes / você pode
potest	ele pode
possumus	nós podemos / a gente pode
potestis	vós podeis / vocês podem
possunt	eles podem

Pretérito imperfeito do indicativo:

poteram	eu podia
poteras	tu podias / você podia
poterat	ele podia
poteramus	nós podíamos / a gente podia
poteratis	vós podíeis / vocês podiam
poterant	eles podiam

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>potu</u> i	eu pude
<u>potu</u> isti	tu pudeste / você pôde
<u>potu</u> it	ele pôde
<u>potu</u> imus	nós pudemos / a gente pôde
<u>potu</u> istis	vós pudestes / vocês puderam
<u>potu</u> erunt (ou <u>potu</u> ere)	eles puderam

Atividade rápida 4

01: Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Alcmena uxor erat Amphitryonis.
- b) Amphitrion bonus uir fuit.
- c) Hercules filius Iouis est.
- d) Alcmena Iouem thalamis recipere non poterat.
- e) Deus dolosus fuit, quia simulauit Amphitryonem.
- f) Amphitryon Oechaliam expugnare potuit.

Alcmena, -ae: Alcmena

Amphitryion, -onis: Anfitrião

bonus: bom

deus, -i: deus

dolosus: enganador

filius, -ii: filho

Hercules, -is: Hércules

Jupiter, Iouis: Júpiter

Oechalia, -ae: Ecália

possum, potes, posse, potui: poder

recipio, -is, -ere, recepi: receber

simulo, -as, -are, simulauit: tomar a aparência de, simular

sum, es, esse, fui: ser, estar, existir

thalamus, -i: leito nupcial

uir, -i: homem

uxor, -is: esposa

02: Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Sumus discipulae.
- b) Estis discipulae.
- c) Erat discipula.
- d) Sum discipula.
- e) Est discipula.
- f) Fuit discipula.
- g) Fuerunt discipulae.

03: Coloque as sentenças do exercício acima, conforme a situação, no singular ou no plural.



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ no latim, não há artigos, mas, na versão para o português, devemos colocá-los;

- ✓ as letras “j” e “v”, introduzidas na língua por ocasião do Renascimento, não são utilizadas nas principais edições dos textos latinos atuais;
- ✓ o latim apresenta diferentes radicais para os tempos perfeitos e imperfeitos, podendo ser reconhecidos nos vocabulários e dicionários;
- ✓ o latim é uma língua de casos, podendo apresentar diferentes formas de distribuição dos elementos na frase;
- ✓ para entender o funcionamento dos casos latinos, é preciso prestar atenção às estruturas argumentais projetadas pelos predicadores verbais. Como pode levar algum tempo para você se sentir seguro quanto a essa observação, retomamos, a seguir, alguns aspectos que merecem sua atenção na leitura de um texto em latim.

A estrutura argumental da sentença⁸

Ao verter um texto do latim para o português, observe a natureza de cada sentença, atentando ao tipo de predicação, e analise a estrutura argumental projetada pelo predicador, detectando a seleção semântica feita por esse predicador.

Tunc **factum** sensit **dolum** maritus.
(Então o marido percebeu o engano produzido.)

Na oração, temos um predicador verbal (*sensit*) que faz a seguinte seleção semântica: **alguém** (sujeito, caso nominativo) percebeu **algo** (objeto direto, caso acusativo).

Analisando a estrutura argumental do predicador, buscamos os casos latinos equivalentes a cada tipo de argumento, externo e interno(s):

Resumindo e observando o funcionamento de alguns casos latinos estudados:

Verbo: percebeu (*sensit*) – predicador verbal no singular
 Sujeito: o marido (*maritus*) – argumento externo, nominativo singular
 Obj. direto: o engano produzido (*factum dolum*) – argumento interno, acusativo

⁸ Mantivemos, ao lado da nomenclatura sintática tradicional, a terminologia que tem sido utilizada modernamente. Se, por um lado, a nomenclatura tradicional é bem estabelecida nos manuais latinos, acreditamos, por outro lado, que informar as novas nomenclaturas pode ajudar a evitar confusões por parte dos alunos, em latim e nas matérias afins. As fontes utilizadas foram: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010; DUARTE, Maria Eugênia. *Termos da Oração*. In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 186-204.

Observe que, no caso do predicador verbal *percebeu*, temos uma estrutura com dois argumentos: o argumento externo (sujeito) e o argumento interno (objeto direto).

Em algumas sentenças, são os nomes (substantivos e adjetivos) os responsáveis pela projeção da estrutura sentencial, ou seja, assim como os verbos, os nomes também selecionam argumentos. Reveja uma sentença do texto lido nesta unidade:

Amphitryon *maritus* erat Alcmenae.
(Anfitrião era marido de Alcmena)

O nome *maritus* é o predicador nominal e seleciona apenas, nesse caso, o argumento externo (o sujeito *Amphitryon*, que recebe caso nominativo). O verbo *erat*, verbo de ligação ou cópula, dá à estrutura o estatuto de oração, mas não é o responsável pela projeção da estrutura. Nessas construções em latim, tanto o predicador nominal (tradicionalmente conhecido como predicativo do sujeito) quanto o argumento externo (o sujeito) recebem o caso nominativo: *Amphitryon maritus erat* (nominativo singular, com verbo no singular). Lembre-se de que sabemos que a palavra *Amphitryon* é nominativo singular pela forma como aparece dicionarizada (*Amphitryon*, *-onis*, em que a forma antes da vírgula é nominativo).

Após analisarmos a estrutura argumental da sentença, a partir dos predicadores, verificamos se a sentença apresenta outros casos, como o genitivo (adjunto adnominal restritivo). Na sentença, restou a palavra *Alcmenae*, um genitivo singular da 1ª declinação (*Alcmena*, *-ae*). Na medida em que formos vertendo os textos ao português, retomaremos essas noções e outras particularidades da língua.



O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Em latim, diferentemente do português, não há artigos. Os artigos de nossa língua derivaram-se, num processo conhecido como *gramaticalização*, das formas latinas *unum*, *unam* (*um*, *uma*), um numeral utilizado com o sentido de *um*, *um só*; e *illum*, *illam* (*o*, *a*), pronome demonstrativo latino.

Definidos	Singular	<i>īllu > elo > lo > o</i>	<i>īlla > ela > la > a</i>
	Plural	<i>īllos > elos > los > os</i>	<i>īllas > elas > las > a</i>
Indefinidos	Singular	<i>unu > ūu > um</i>	<i>una > ūa > uma</i>
	Plural	<i>unos > ūos > ūus > uns</i>	<i>unas > ūas > umas</i>

↔ Em português, a ordem, na medida em que se tornou mais fixa, pode ser um indicador da função sintática. Em latim,

como a terminação da palavra informa a sua função sintática, a ordem das palavras é mais ou menos livre.

↔ Apesar de haver algumas mudanças na utilização dos tempos verbais em português, a estrutura morfológica verbal do latim se mantém em nossa língua, com raiz, vogal temática, morfema de modo e de tempo, morfema de pessoa e número:

Latim: am- | -a- | ⊙ | -s (tu amas)

Português: am- | -a- | ⊙ | -s (tu amas, você ama)

Veja que, em ambas as línguas, o presente do indicativo tem morfema zero de modo e de tempo.

↔ O pretérito imperfeito do português, feito com o morfema **-va-**, deriva-se do morfema **-ba-** do mesmo tempo latino. Se observarmos bem algumas palavras de nossa língua, vamos perceber que há ainda certas alternâncias, umas mais outras menos formais, entre pronúncias com **b** ou **v**: sobaco/sovaco, vassaura/bassaura, travesseiro/ trabesseiro, por exemplo. Os imperfeitos das demais conjugações do português (em **-ia-**) são formados a partir de perdas de alguns fonemas e alterações fonéticas: mouebam > movia.

↔ O alfabeto original latino não contava com as letras *j* e *v*, nem o latim contava com os sons consonantais que elas representam no português. As letras *i* e *u* latinas representavam tanto os sons vocálicos quanto os semivocálicos. A atenção maior deve se dar ao fato de que o *u* latino maiúsculo é *V*.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Ao fim desta unidade, você já deve ter aprendido alguns dos aspectos essenciais do latim. Nas atividades que se seguem, você certamente demonstrará já estar familiarizado com a terminologia latina para alguns casos, além de já ter condição de entender a terminologia portuguesa para as funções sintáticas a eles equivalentes. Selecionamos e adaptamos, então, alguns trechos do texto de Suetônio sobre Higinio para a sistematização de seus conhecimentos.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a realização da atividade que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras:

audiuit | erat | fuit

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados⁹.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
audiuit		
erat		
fuit		

ATIVIDADE: Analisando estruturas argumentais de predicadores verbais.

Tome a oração 01 como modelo de análise de estrutura argumental e faça o mesmo com as demais orações.

Oração 01:

Hyginus studiosse audiuit Cornelium Alexandrum, grammaticum Graecum.

Alexander, -dri: Alexandro
audio, -is, -ire, audiui: ouvir
Cornelius, -ii: Cornélio
Graecus: grego
grammaticus, -i: gramático
Hyginus, -i: Hígino
studiosse: (adv.) com entusiasmo

Predicador verbal: *audiuit (ouviu)*
Pessoa e número do verbo: *3ª pessoa do singular*
Tempo e modo do verbo: *pretérito perfeito do indicativo*
O verbo se constrói com dois argumentos:
Argumento externo (sujeito): *alguém ouviu...*
Caso nominativo singular: Hyginus (Hígino ouviu)

⁹ Como o processo de memorização é muito individual e, portanto, cada aluno memoriza uma ou outra palavra por razões muitas vezes psicológicas, esta atividade pode ser feita coletivamente, de forma que um aluno possa ajudar o outro e vice-versa.

Argumento interno (objeto direto):

ouviu algo / ouviu alguém (objeto direto): caso acusativo: Cornelium Alexandrum, grammaticum Graecum

Adjuntos circunstanciais: (*adv.*) *studiose (com entusiasmo)*

Versão: *Higino ouviu com entusiasmo Cornélio Alexandro, o gramático grego.*

Oração 02:

Hyginus plurimos discipulos docuit.

Oração 03:

C. Iulius Hyginus Augusti libertus erat.

Oração 04:

Hygini libertus fuit Iulius Modestus.

Oração 05:

Hyginus fuit familiarissimus Ouidio poetae.



VOCABULÁRIO

Augustus, -i: Augusto

C.: abreviatura de *Caius*

Caius, -ii: Caio

discipulus, -i: discípulo

doceo, -es, -ere, docui: ensinar

familiarissimus: amigo íntimo

Hyginus, -i: Higino

Iulius, -ii: Júlio

libertus, -i: liberto

Modestus, -i: Modesto (um gramático)

Ouidio poetae: do poeta Ovídio

plurimos: muitos



SALVAR

Na leitura dos textos apresentados nesta unidade, você se deparou com palavras que, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. São, portanto, as palavras que mais necessitam ser memorizadas. Assim, na leitura dos próximos textos, você já estará familiarizado com um léxico essencial da língua. O registro das palavras da lista das mais frequentes segue, por enquanto, a forma ocorrida nos textos. Em unidades mais à frente, elas aparecerão anotadas na forma como os dicionários costumam registrá-las. Indique, para cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

a

aberat

ad

aliqui

audiuit

coepit

coniugem

credens

cum

deus

diem

dixit

docuit

domo

duas

ea

eo

erat

esse

et

eum
ex
exceptit
gessit
iam
in
ita
longam
mihi

mirari
nesciebat
noctes
non
omnes
pro
putabat
quas
queri

quia
quod
recepit
res
respondit
retulit
se
sensit
suo

tam
tuas
tunc
uenit
uerus
uidit
unum
uolebat
ut

UNIDADE DOIS: Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata (XXX)

HIGINO



O AUTOR

Já lemos e analisamos o texto “Alcmena”, de Higino, que trata do nascimento de Hércules, gerado a partir de Júpiter, que tomou a aparência de Anfitrião, para com sua esposa se deitar. Agora trabalharemos com mais um texto do autor, para que você conheça mais sobre o mito de Hércules e vá se familiarizando com algumas estruturas morfossintáticas do latim.



TEXTO

O texto desta unidade é “Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata” (Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu), com algumas adaptações para seus primeiros momentos de um curso de latim. No início da unidade, nos centraremos em seis trabalhos de Hércules e, ao término desta unidade, analisaremos os demais seis trabalhos. O texto utilizado para a adaptação segue a edição estabelecida por Jean-Yves Boriaud.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

ea | eam

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados¹.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
cum		
die		
erant		
et		
Hercules		
Ioue		
poterat		

¹ Conforme dissemos, esta atividade pode ser feita coletivamente, de forma que um aluno possa ajudar o outro e vice-versa.

Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu



Hércules e o leão de Nemeia
(Peter Paul Rubens, ca. 1615, private collection, Brussels)

In infantia, dracones duos duabus manibus necavit,
quos dea Iuno miserat, unde primigenius² est dictus puer.

² Lembre-se de que Alcmena deu à luz dois filhos: Hércules, de sua união com Júpiter, e Íficles, filho de Anfitrião. *Primigenius* (primogênito) aqui se refere ao fato de que, dada a força e a coragem de Hércules ao matar as duas serpentes, ele deve ter sido gerado primeiro, a partir da relação de Alcmena com Júpiter. As duas serpentes teriam sido enviadas por Juno (Hera) ao berço onde se encontravam os dois irmãos. Hércules matou as duas serpentes e Íficles fugira. Numa outra versão, para saber qual era seu filho e qual era o filho de Júpiter (Zeus), Anfitrião é que teria enviado as serpentes.

1. Leonem Nemeae, quem Luna nutriërat in antro amphistōmo atrotum necauit. Postea Hercūles pellem leonis pro tegumento habūit.
2. Hydram Lernaë - Typhonis filiā cum capitibus nouem - ad fontem Lernaëum interfecit. Hydra tantam uim ueneni habūit. Ea afflatu potërat homīnes necare et si persona eam dormientem transiërat, uestigiā personae afflabat et maiori cruciatu moriebatur. Postquam hydram Hercūles interfecit et exinterauit et eius felle sagittas suas tinxit. Itāque sagittae Hercūlis letales erant.
3. Aprum Erymanthi occidit.
4. Ceruum ferocem in Arcadiā cum cornibus aureis uiuum in conspectum Eurysthei regis adduxit.
5. Aues Stymphalides in insūla Martis, quae emissis pennis suis iaculabantur, sagittis interfecit.
6. Augeae regis stercus bouile uno die purgauit, maiorem partem Ioue adiutore; Iupīter flumen immisit et totum stercus ablūit.

[Continua]



VOCABULÁRIO

abluo, -is, -ëre, -ui: tirar, lavando;
fazer desaparecer, limpar

ad: (prep.) junto de

adduco, -is, -ëre, adduxi: levou,
conduzir, fazer vir, atrair

adiutor, -oris: (m) ajudante (*adiutore*
= como ajudante)

afflatus, -us: hálito, bafo (*afflatu* =
com o bafo)

afflo, -as, -are, -aui: bafejar, insuflar,
exalar

antrum, -i: gruta, caverna, antro;
caverna no tronco de uma árvore
(*in antro amphistomo* = numa
caverna de duas entradas)

aper, -pri: javali

Arcadia, -ae: Arcádia (*in Arcadia* =
na Arcádia)

atrotus: (2ª decl.) invulnerável (que
não pode ser ferido), inatacável

auis, -is: (f) ave

Augeas, -ae: Augeu (ou Augeias e
Augias), rei da Élide, morto por
Hércules

bouile: (adj.; concorda com *stercus*)
bovino

caput, -it̄is: (n) cabeça (*cum*
capitibus nouem = com nove
cabeças)

ceruus, -i: cervo

conspicuum, -us: (m) presença, vista
(*in conspicuum* = até a presença)
cornu, -us: (n) chifre (*cum cornibus aureis* = com chifres dourados)
cruciatu, -us: (m) tortura,
sofrimento (*maiori cruciatu* = com o maior sofrimento)
dea, -ae: deusa
dies, -ei: dia (*uno die* = em um só dia)
dormiens, -entis: traduza *dormientem*
por *quando dormia* ou *dormindo*
draco, -onis: (m) dragão, serpente fabulosa
duos: (num.) dois (concorda com *dracones*)
duabus: (num.) duas (concorda com *manibus*)
eius: dele, dela
emissis: lançadas (concorda com *pennis*)
est dictus: foi chamado
exintéro, -as, -are, -aui: tirar os intestinos, estrapar
Eurystheus, -i: Euristeu (rei de Micenas)
Erymanthus, -i: Erimanto
fel, felis: veneno (duma víbora), fel, bilis (*felle* = no veneno)
ferocem: (adj. 3ª decl.) feroz
filia, -ae: filha
flumen, -inis: (n) rio
fons, -ntis: (m) fonte
habeo, -es, -ere, habūi: conservar, ter
homo, -inis: (m) homem
hydra, -ae: cobra d'água; hidra de Lerna (com nove cabeças)
iaculabantur: feriam
in: para, até (com acus.); em
immitto, -is, -ère, -misi: lançar, enviar contra, soltar
infantia, -ae: infância (*in infantia* = na infância)
insula, -ae: ilha (*in insula* = na ilha)
interficio, -is, -ère, interfeci: assassinar, matar
Iuppiter, Iouis: Júpiter (*Ioue* = com Júpiter)
itaque: (adv.) e assim, e desta maneira. (conj.) portanto, pois, assim pois, por consequência, por essa razão
Iuno, -onis: Juno (irmã e mulher de Júpiter, deusa nacional dos romanos; como Júpiter e Minerva, era protetora das mulheres)

leo, -onis: leão
Lerna, -ae: Lerna (pântano perto de Argos, onde Hércules matou a Hidra).
Lernaenum: (adj. 2ª decl.) de Lerna
letales: (adj. 3ª decl.) letais
Luna, -ae: Luna
maiori: (3ª decl.) com o(a) maior
maiozem: (3ª decl.) o(a) maior
manus, -us: (f) mão (*duabus manibus* = com as duas mãos)
Mars, -rtis: (m) Marte
miserat: tinha enviado
Nemea, -ae: Nemeia (na Argólida)
moriebatur: morria
neco, -as, -are, necaui: matar, assassinar
nouem: (num.) nove
nutrierat: tinha alimentado
occido, -is, -ère, occidi: matar
pars, -rtis: (f) parte
pellis, -is: (f) pele
penna, -ae: pena (*emissis pennis suis* = com suas penas lançadas)
persona, -ae: pessoa
primigenius: (adj. 2ª decl.) primogênito; primitivo, originário
pro: (prep.) por, como
postea: (adv.) em seguida, depois, além disso
postquam: (conj.) depois que
puer, -i: menino
purgo, -as, -are, -aui: limpar
quae: (pron. rel.) as quais
quos: (pron. rel.) os quais
quem: o qual
rex, regis: (m) rei
sagitta, -ae: flecha
si: (conj.) se
stercus, -ōris: (n) esterco, estrume, excremento (*stercus bouile* = o esterco bovino, é objeto direto de *purgauit*; *totum stercus* = todo o esterco, é objeto direto de *abluit*)
Stymphalis, -idis: (adj. 3ª decl.) do Estínfalo; espécie de garças ou cegonhas do Estínfalo, que Hércules exterminou.
suas: (pron. 2ª decl.) suas
tantam: (adj. 1ª decl.) tamanho, considerável
tegumentum, -i: cobertura, vestido, capa (algo que cobre)

tingo, -is, ère, tinxí: mergulhar, molhar, banhar, tingir
totum: (pron. 2ª decl.) todo (concorda com *stercus*)
transeo, -is, -ire, -iui ou **-ii:** transpor, atravessar, passar (por). *Transierat* = passasse por
Typhon, -onis: Tífon (Tifão, Tifeu), um dos gigantes sepultados no Etna.

uenenum, -i: (n) veneno
uestigium, -ii: rastro (*uestigia* = os rastros, é objeto direto)
uiuum: (adj. 2ª decl.) vivo
unus: (num. 2ª decl.) um (concorda com *die*)
uis, -is: (f) força, vigor (*vim* é acusativo da 3ª declinação)
unde: (adv. relat.) donde



SALVAR COMO...

Outras classes de palavras

et... et:

não só ...

mas também...

(a conjunção *et* quer dizer *e*, unindo nomes com a mesma função gramatical; quando repetida, significa *não só... mas também...*)

in:

em

(já vimos a preposição *in* significando: *em, dentro de*; no texto desta unidade, a preposição *em* construção com acusativo significa: *para, até*)



COMPREENSÃO

- 1 Cur primigenius est dictus Hercules?
- 2 Quem atrotum Hercules necauit?
- 3 Quid Hercules pro tegumento habuit?
- 4 Ubi Hercules hydram Lernaie interfecit?
- 5 Cur sagittae Herculis letales erant?
- 6 Quid Hercules uiuum in conspectum Eurysthei regis adduxit?
- 7 Ubi Hercules aues Stymphalides interfecit?
- 8 Quid Hercules uno die purgavit? Cum quo adiutore?
- 9 Quid Iupiter fecit?
- 10 Verte fabulam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS

quid? o quê?

quomodo? como? de que maneira?

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]

O caso ablativo

O caso ablativo (*casus ablativus*, de *ablatus* – part. pass. do verbo *aufero*, que quer dizer *tirar, retirar*, daí ser *grosso modo* o caso da origem, do ponto de partida) exerce a função de adjunto adverbial ou adjunto circunstancial. Em construções com alguns verbos, veremos que sua função não será de um simples adjunto, mas de um complemento circunstancial.

O caso ablativo em latim não apresenta, no singular, marcação morfológica, ou apresenta morfema zero (Ø), decorrente da perda de um morfema específico para o caso (-d). Daí, sempre terminar, no singular, com a vogal temática de cada declinação, que será longa. Confira as terminações do caso ablativo:

	singular	plural
1ª	-a	-is
2ª	-o	-is
3ª	-e/-i	-ibus
4ª	-u	-ibus
5ª	-e	-ibus

Veja, no exemplo retirado do texto desta unidade, o uso de alguns ablativos:

In infantia, dracones duos duabus manibus
necavit...

(Na infância, matou dois dragões com as duas mãos...)

Observe que a forma *infantia* (da 1ª declinação: *infantia*, -ae), embora tenha a mesma terminação de nominativo, o caso do sujeito, está no caso ablativo, em construção com a preposição *in*. Trata-se de um adjunto circunstancial de tempo (quando Hércules matou dois dragões). Em *duabus manibus*, temos um adjunto circunstancial de instrumento (com o que Hércules matou dois dragões na infância).

Quanto às preposições, vamos perceber depois que elas têm alguns usos especiais. Por enquanto, poderíamos dizer que:

- o ablativo puro, sem preposição, pode ser um adjunto circunstancial;
- às vezes, para especificar uma ideia, o ablativo necessita vir regido por uma preposição;

- o acusativo, caso do objeto direto, também pode ser regido por uma preposição, indicando uma extensão no tempo ou no espaço.

Acusativo antecedido por preposição

Ao estudarmos as funções dos casos, constatamos que o acusativo é o caso do objeto direto. Observe estes dois exemplos do texto em que as palavras no acusativo exercem funções diferentes:

Hydram Lernaee ... ad fontem Lernaee interfecit.
(Matou a hidra de Lerna junto à fonte Lérnea)

hydram: (de *hydra*, -ae) acusativo da 1ª declinação
(não regido por preposição)
função de objeto direto

ad fontem: (de *fons*, -ntis) acusativo da 3ª declinação
(regido pela preposição *ad*)
circunstância de lugar

Você pôde concluir que nem sempre o acusativo terá a função de objeto direto. O acusativo serve também para indicar o termo para o qual tende um movimento (FARIA, 1958), sendo utilizado antecedido por uma preposição. Poderíamos, então, estabelecer desde já que, quando o acusativo for regido por uma preposição, ele terá a função de um complemento circunstancial ou indicará a direção ou a extensão no tempo e no espaço³. É possível, contudo, que o acusativo sem preposição possa também servir a essa função, com nomes de cidades ou de pequenas ilhas, com o substantivo *domus* (casa) e em algumas construções especiais. Ex.: *Eo domum* (vou para casa).

Em resumo:

O caso ablativo é o caso por excelência do adjunto ou complemento circunstancial, já que, mesmo não regido por preposição, pode assumir essas funções. Mas nem sempre o ablativo sozinho será suficiente para marcar todos os tipos de circunstâncias, havendo situações em que uma preposição o acompanhará, estabelecendo alguma especificidade circunstancial. Vimos que o acusativo antecedido por preposição também assume a função de complemento circunstancial ou de termo indicador da direção ou extensão no tempo e no espaço. Ainda incluímos como formas de adjuntos circunstanciais os próprios advérbios, que, mesmo indeclináveis, exercem naturalmente tal função. Podemos, então, sistematizar essas conclusões, de maneira simplificada, assim:

³ Outras funções do acusativo aparecerão em lições mais à frente.

	... podem ser feitos por	como no exemplo:
Adjuntos Circunstanciais ou Complementos Circunstanciais	ADVÉRIBIO (apenas como adjunto)	... minime eum curauit Alcmena... ... Alcmena minimamente preocupou-se com ele...
	ABLATIVO	Alcmena Iouem thalamis recepit... Alcmena recebeu Júpiter no leito nupcial ...
	PREP + ABLATIVO	... quia dormire cum Alcmena uolebat. ... porque queria dormir com Alcmena .
	PREP + ACUSATIVO	...cum uerus uenit maritus ad domum quando o verdadeiro marido chegou à casa ...

Daqui por diante, ao traduzir, deveremos estar atentos aos acusativos, pois nem todos eles serão objetos diretos.

Atividade rápida 1

01. Sublinhe, nas orações abaixo, o acusativo com função de objeto direto e circule o acusativo com função de complemento circunstancial. Depois verta as sentenças ao português:

- Vipera in hortum uenit et muscam uidet.
- Viuere uitam miseram.
- Eo ad forum et magistrum uideo.
- Eo Romam.
- Propter Siciliam sum. Iam Siciliam uideo.

ad: (prep. de acus.) para, até
eo, -is, -ire, iui: ir
forum, -i: foro (praça pública em Roma)
hortus, -i: jardim
magister, -tri: professor
miseram: (adj. 1ª decl.) miserável
musca, -ae: mosca
propter: (prep. de acus.) perto de, por causa de
Roma, -ae: Roma
Sicilia, -ae: Sicília (maior ilha do Mediterrâneo)
uipera, -ae: víbora
uita, -ae: vida
uivo, -is, -ere, uixi: viver

02. Retire do texto desta unidade os adjuntos e complementos circunstanciais e identifique a sua formação (advérbio, ablativo puro, prep. + abl., prep. + acus.)

O caso dativo

Em latim, o **caso dativo** (*casus dativus*, formado a partir do verbo *do*, que significa *dar, conceder, fornecer*) é o caso da atribuição, do objeto indireto (outro tipo de argumento interno de predicadores verbais que se constroem com pessoa ou coisa a quem algo é destinado ou é para o seu interesse). Vejamos um exemplo do uso do caso num trecho do texto na unidade 1.

Iupiter ... Alcmenae retulit res gestas ...
(Júpiter narrou seus altos feitos a Alcmena...)

Observe que o predicador verbal *retulit* (narrou) projeta uma estrutura com dois argumentos internos: um objeto direto (narrou **algo**) e um objeto indireto (narrou algo **a alguém**). Esse predicador, portanto, por conta da seleção semântica que faz, se constrói, em latim, com o caso acusativo (o do objeto direto) e com o caso dativo (o do objeto indireto).

Analisando o exemplo, vamos perceber que:

- ✓ o verbo *retulit* está na 3ª pessoa do singular, portanto seu sujeito será uma palavra no nominativo singular (*Iupiter*)
- ✓ o verbo se constrói com dois tipos de objetos:
 - um direto (narrou **algo**): *res gestas* (em que *res* é acusativo plural da 5ª declinação e *gestas* é acusativo plural da 1ª)
 - um indireto (narrou algo **a alguém**): *Alcmenae* (dativo da 1ª declinação)

Veja as terminações de dativo de cada declinação:

	singular	plural
1ª	-ae (musa, -ae)	-is
2ª	-o (lupus, -i)	-is
3ª	-i (ciuis, -is)	-bus
4ª	-ui (manus, -us)	-bus
5ª	-ei (res, -ei)	-bus

Percebe-se que a terminação de dativo singular é **-i**. Na 1ª declinação, lembre-se de que a pronúncia reconstituída de **-ae** é /ay/. Na 2ª declinação, houve perda do morfema.

Observe que, no plural, o dativo e o ablativo são sempre iguais.

Atividade rápida 2

01: Retire os substantivos das sentenças abaixo e indique sua declinação, caso, número e função sintática:

a) Captivum Theseo donavit Hercules.

- b) Postea Hercules pellem leonis pro tegumento habuit.
 c) Hydram Lernaie - Typhonis filiam cum capitibus nouem - ad fontem Lernaem interfecit.

02: Escreva em latim:

- a) Dei uma bola ao menino.
 b) O professor não pode doar livros aos colegas.
 c) O rei distribuiu dinheiro ao povo.
 d) Nós agradecemos ao rei (pel) o dinheiro.
 e) Narrei as fábulas aos alunos.

captiua, -ae: cativa
collega, -ae: colega
discipulus, -i: aluno
dono, -as, -are, -aui: conceder
fabula, -ae: lenda, fábula, conto
gratulamur: nós agradecemos
liber, -bri: livro
magister, magistri: professor
narro, -as, -are, -aui: narrar
pecunia, -ae: dinheiro
pila, -ae: bola
populus, -i: povo
puer, -i: menino
Theseus, -i: Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito

A 1ª declinação (sistematização)

Conforme vimos, chamamos declinação um grupo de palavras do latim que têm as mesmas características e que apresentam as mesmas terminações para cada função sintática. As palavras da 1ª declinação são reconhecidas pelo genitivo singular em **-ae**, como em terra, -ae:

DECLINAÇÃO DE TERRA - 1ª DECLINAÇÃO

CASOS	TRADUÇÃO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo [suj. e pred. suj.]	a terra...	TERR <u>Ā</u>	TERR <u>AE</u>
Genitivo [adj. adn. rest.]	da terra	TERR <u>AE</u>	TERR <u>ĀRUM</u>
Acusativo [obj. direto]	...a terra	TERR <u>AM</u>	TERR <u>AS</u>
Dativo [obj. indireto]	para a terra	TERR <u>AE</u>	TERR <u>IS</u>
Ablativo [adj. circunst.]	com a terra, pela terra ...	TERR <u>Ā</u>	TERR <u>IS</u>

Nas lições mais à frente, iremos tratar do caso vocativo.

As palavras da 1ª declinação são, em sua grande maioria, femininas. Algumas, contudo, são masculinas: nomes de profissões comuns a pessoas do sexo masculino: *nauta*, -ae (marinheiro), *aurīga*, -ae (cocheiro), *poeta*, -ae (poeta); nomes de pessoas do sexo masculino, como *Galba*, -ae (Galba); nomes de rios: *matrōna*, -ae (Mátrona, rio da Gália, hoje Marne); e os substantivos formados com o auxílio dos sufixos **-cola** e **-gena**: *agricōla*, -ae (agricultor), *incōla*, -ae (habitante), *indigēna*, -ae (indígena). Além do gênero masculino e feminino, em latim, há ainda o gênero neutro. Na 1ª declinação, contudo, não há palavras neutras.

Atividade rápida 3

01: Indique os gêneros das seguintes palavras da 1ª declinação:

- a) Roma (Roma)
- b) ruga (ruga)
- c) sapientia (sabedoria)
- d) Numa (Numa, nome de homem)
- e) auriga (cocheiro)
- f) Catilina (Catilina, nome de homem)
- g) athleta (atleta)
- h) Sequana (rio Sena)

Pluralia tantum

Tínhamos visto que, no vocabulário, uma palavra da 1ª declinação virá no nominativo e no genitivo singular:

terra	,	terrae	ou	terra	,	-ae
nom.		gen.		nom.		gen.

Nesse caso, como o genitivo (caso que aparece após a vírgula) é **-ae**, sabemos que a palavra é da 1ª declinação.

Se a palavra for utilizada apenas no plural (*pluralia tantum*), aparecerá no vocabulário na forma de nominativo e genitivo plural:

diuitiae	,	diuitiarum	ou	diuitiae	,	-arum
nom.		gen.		nom.		gen.

Há, assim, no latim, algumas palavras utilizadas somente no plural (chamadas *pluralia tantum*). Veja a sua declinação:

CASOS	PLURAL
Nominativo ⁴	diuitiae
Genitivo	diuitiārum
Acusativo	diuitias
Dativo	diuitiis
Ablativo	diuitiis

Assim como *diuitiae*, são *pluralia tantum* da 1ª declinação, além de outras, as seguintes palavras: *feriae* (férias), *nuptiae* (núpcias), *tenebrae* (trevas), *Athēnae* (Atenas), *Thebae* (Tebas). Veja que, no português, algumas dessas palavras só são, também, utilizadas no plural. Em outras declinações, há também palavras só utilizadas no plural. Elas serão vistas nas lições em que detalharmos cada uma das declinações.

Atividade rápida 4

01. Indique a forma como estariam dicionarizadas as seguintes palavras que só são utilizadas no plural:

- a) *tenebrae* (escuridão)
- b) *nuptiae* (núpcias)
- c) *Athenae* (Atenas)
- d) *Thebae* (Tebas)
- e) *diuitiae* (riquezas)
- f) *insidiae* (emboscada)

A 2ª declinação (sistematização)

Logo atrás, estudamos o primeiro grupo de palavras: a *primeira declinação*, de tema em **-a**, formada por palavras, em sua maioria, femininas. Agora vamos dedicar um tempo ao estudo de palavras da *segunda declinação*, de tema em **-o**, formada, em sua maioria, por palavras masculinas e neutras. Em geral, os morfemas de caso das palavras são os mesmos para ambas as declinações, apresentando

⁴ Como o nominativo e o vocativo têm praticamente sempre a mesma terminação, não registramos em nossos quadros o caso vocativo.

pequenas diferenças em função de alterações fonéticas e por conta de o neutro, em alguns casos, ter terminações específicas. Como exemplo, poderíamos pensar assim: *terram* (terra) é acusativo feminino singular da 1ª declinação, e *locum* (local) é acusativo masculino singular da 2ª declinação. Observe que ambos os acusativos no singular terminam com **-m**. Da mesma forma, *terrae* é acusativo feminino plural, e *locos* é acusativo masculino plural. O **-s** é, então, a marca de acusativo plural masculino.

No que diz respeito à 2ª declinação, precisaremos apenas de um pouco de atenção em relação ao gênero neutro, em função de não termos dele senão resquícios no português.

Veja o quadro com as terminações da 2ª declinação e, em seguida, observaremos alguns exemplos de aplicação retirados do texto desta unidade.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

CASOS	SINGULAR		PLURAL	
	+ masc.	neutro	+ masc.	neutro
Nominativo [subj. e pret. subj.]	-US, -ER	- <u>UM</u>	-I	- <u>A</u>
Genitivo [adj. adn. rest.]	-I	-I	- <u>ÖRUM</u>	- <u>ÖRUM</u>
Acusativo [obj. direto]	-UM	- <u>UM</u>	-OS	- <u>A</u>
Dativo [obj. indireto]	-O	-O	-IS	-IS
Ablativo [adj. circumst.]	-O	-O	-IS	-IS

Lembre-se de que, ao utilizar o vocabulário, você deverá ficar atento para saber identificar de qual declinação é a palavra. Para isso, utilizamos o caso genitivo (o caso gerador), que aparece logo após o nominativo de cada substantivo. Compare a forma através da qual as palavras dessas declinações aparecem nos dicionários:

1ª declinação		2ª declinação			
feminino		masculino		neutro	
TERRA	, TERRAE	LOCUS	, LOCI	BELLUM	, BELLI
nom.	gen.	nom.	gen.	nom.	gen.
		PUER	, PUERI		
		nom.	gen.		

Observando as palavras masculinas apresentadas, verificamos que ambas têm seu genitivo em **-i** e são, portanto, da 2ª declinação. As

palavras da 2ª declinação que tiverem nominativo singular em **-us** ou em **-er** são masculinas.

ATENÇÃO: Algumas palavras em **-us** são, contudo, femininas: nomes de árvores, cidades, ilhas etc⁵.

Em relação à outra palavra da 2ª declinação que apresentamos logo atrás, *bellum*, **-i**, sabemos que é da 2ª declinação por conta do genitivo em **-i** e sabemos que seu gênero é neutro por conta do nominativo em **-um**. Observe que, nos casos nominativo e vocativo plural, os masculinos têm plural em **-i** e os neutros, em **-a**. O neutro terá sempre os casos nominativo e acusativo iguais (singular: **-um** e plural: **-a**). Quando estudarmos o caso vocativo, perceberemos que ele é *grosso modo* igual ao nominativo em qualquer gênero, o que resulta que o neutro terá sempre nominativo, vocativo e acusativo com as mesmas terminações, no singular e no plural.

Analisemos, agora, os casos da segunda declinação que apareceram no texto desta unidade.

Observe o exemplo que se segue:

Hydra ... uestigium personae afflabat.
(A hidra bafejava o rastro da pessoa)

Veja que há nessa oração duas palavras da 1ª declinação (*hydra*, **-ae** e *persona*, **-ae**) e uma palavra da 2ª declinação (*uestigium*, **-ii**). Aparentemente, olhando a palavra *hidra*, ficamos em dúvida se, na oração, ela está no caso nominativo ou ablativo singular (veja que, embora tenha uma terminação igual à do neutro, **-a**, trata-se de uma palavra da 1ª declinação, sendo portanto feminina). Da mesma forma, observando a palavra *personae*, poderíamos não ter certeza se está no dativo singular (*para a pessoa*) ou no genitivo singular (*da pessoa*), ou ainda no nominativo plural (*as pessoas*), já que esses casos têm a mesma terminação. Quanto à palavra *uestigium*, também poderíamos ficar em dúvida se se trata de nominativo singular ou do acusativo singular do neutro, já que esses casos são iguais para palavras neutras. A análise da estrutura argumental da sentença, contudo, nos dará certeza de cada caso em que as palavras estão. Para começar a análise, partimos sempre do predicador verbal. Vejamos:

⁵ Vamos preferir não destacar as especificidades neste princípio de curso. Ao longo das unidades subsequentes, à medida que forem aparecendo nos textos, chamaremos a atenção para as particularidades.

Verbo: *afflabat*

Sabemos que o verbo está no singular, na 3ª pessoa, por conta da terminação em *-t*. Sabemos também que ele está no pretérito imperfeito do indicativo por conta do morfema *-ba-*. Como o verbo quer dizer *bafejar*, ele será traduzido então por *bafejava*.

Analisando a estrutura argumental do verbo, perceberemos que ele se constrói com dois argumentos: um argumento externo (o sujeito: *alguém* bafejava...) e um argumento interno (o objeto direto: bafejava *algo* ou *alguém*). Sabemos, então, que necessitaremos trabalhar, em latim, com os casos nominativo (para o sujeito) e acusativo (para o objeto direto).

Sujeito: *Hydra*

Como o verbo está no singular, precisamos identificar o sujeito também no singular. Como sabemos que o caso latino do sujeito é o nominativo, precisamos encontrar um nominativo singular da 1ª ou da 2ª declinação. Na oração, só encontramos a palavra *hydra*, com a terminação *-a* de nominativo da 1ª declinação. Então, *hydra* é o argumento externo do predicador verbal, o sujeito: *a hidra bafejava...*

Objeto direto: *uestigium*

Observamos que o predicador verbal é construído com um argumento interno do tipo objeto direto (bafejava *algo* ou *alguém*). Precisamos, então, do caso acusativo, o caso do objeto direto em latim. Ao procurar objetos diretos, temos que verificar qual(is) palavra(s) têm a terminação de acusativo (na 1ª ou na 2ª declinação, *-am* e *-as* ou *-um*, *-os* ou *-a*). A palavra, portanto, que tem terminação de acusativo é *uestigium*, acusativo neutro singular da 2ª declinação (lembre-se de que sabemos que a palavra é neutra por ter seu nominativo em *-um*: *uestigium*, *-ii*, que significa *rastro*, *pé*, *pedaga*). Ou seja, o objeto da ação de *bafejar* da hidra é o *rastro*.

Adjunto adnominal restritivo: *personae*

Restou-nos a palavra *personae* (persona, *-ae*), da 1ª declinação, que está no genitivo singular, restringindo a palavra *uestigium*: o *rastro da pessoa*. Veja que, embora a terminação *-ae* pudesse ser de dativo singular, o verbo não se constrói com esse tipo de complemento. Da mesma forma, *personae* não seria nominativo plural, que também tem terminação *-ae*, porque o verbo está no singular.

Temos, então, a tradução completa da oração, sem maiores confusões com as observações dos casos: *A hidra bafejava o rastro da pessoa*.

Vejam, agora, os usos dos casos com a frase no plural.

Hydrae ... uestigia personarum afflabant.
(As *hydras* bafejavam **os rastros** das pessoas.)

Num primeiro momento, poderíamos imaginar que *uestigia* poderia ser um nominativo singular da 1ª declinação, sendo o sujeito, mas o verbo está no plural, e o nominativo plural presente é *hydrae*, da 1ª declinação. A palavra *uestigia* termina em **-a**, por ser um neutro da 2ª declinação no plural. Também poderíamos ficar em dúvida se *uestigia* poderia ser o nominativo plural (já que o neutro também tem o caso nominativo no plural em **-a**, mas, se o verbo se constrói com um objeto, e *hydrae* só pode ser sujeito, então *uestigia* é acusativo plural).

Atividade rápida 5

01. Pela forma como estão dicionarizadas as palavras abaixo, indique a declinação a que pertencem e o seu gênero:

- a) deus, -i (deus)
- b) uerbum, -i (palavra)
- c) causa, -ae (causa)
- d) consilium, -ii (conselho, assembleia)
- e) cura, -ae (cuidado)
- f) pinus, -i (pinheiro)
- g) amicus, -i (amigo)
- h) Cinna, -ae (Cina, cônsul)

02. Declinar uma palavra é colocá-la em todos os casos do singular e do plural. Decline, então, as seguintes palavras:

- a) uerbum, -i (palavra)
- b) causa, -ae (causa)
- c) pinus, -i (pinheiro)
- d) Cinna, -ae (Cina, cônsul)

03. Coloque as orações abaixo no plural. Observe atentamente o gênero de cada palavra.

- a) Ceruum ferocem uiuum adduxit...
- b) Femina dolum nesciebat.

- c) Verus uēnit maritus ad domum.
 d) Maritus in regiam intrauit.
 e) Marito femina fabulam narrauit.
 f) Puer antrum uidit ubi leo erat.

femina, -ae: mulher, fêmea
uēnio, -is, -ire, uēni: vir, chegar
uidĕo, -es, -ere, uidi: ver

Palavras especiais em *-er* da 2ª declinação

Observe a seguinte oração do texto:

Aprum Erymanthi occidit.
 (Matou o javali de Erimanto)

A palavra em destaque na oração aparece assim dicionarizada: *aper, -pri*. Observe que, no exemplo acima, com a palavra no caso acusativo, ocorre a síncope da vogal “e”: *aprum* e não *aperum*. Veja, agora, duas palavras que têm nominativo em *-er* e que se comportam de maneira diferente ao serem declinadas.

CASOS	MODELO: PUER		MODELO APER	
	puer, -i		aper, -pri	
	singular	plural	singular	plural
Nominativo [subj. e pret. subj.]	puer	pueri	aper	apri
Genitivo [adj. adn. rest.]	pueri	puerorum	apri	aprorum
Acusativo [obj. direto]	puerum	pueros	aprum	apros
Dativo [obj. indireto]	puero	pueris	apro	apris
Ablativo [adj. circunst.]	puero	pueris	apro	apris

Podemos conferir que, na palavra *puer*, a vogal “e” se mantém em todos os casos do singular e do plural. Na palavra *aper*, por outro lado, ocorre a síncope do “e” em todos os casos do singular e do plural (exceto no nominativo singular). Em função dessas diferenças na declinação das palavras em *-er*, os dicionários e vocabulários costumam mostrar no genitivo, além da terminação, uma parte da palavra, indicando que ocorre síncope ali:

2ª declinação			
Palavra em -er sem síncope		Palavra em -er com síncope	
puer	,	<u>i</u>	aper
nom.		gen.	,
			<u>pr</u> i
			nom.
			gen.

Atividade rápida 6

01. Decline no singular e no plural as seguintes palavras:

- ager, -gri (campo)
- liber, -ĕri (homem livre)
- liber, -bri (livro)
- seruus, -i (escravo)
- exemplum, -i (modelo, exemplo)

Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

Começamos a estudar, desde a unidade passada, a formação dos tempos do perfectivo (*perfectum*). Agora, estudaremos o tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo. Vimos que, em latim, as formações verbais costumam ser diferentes para tempos perfectivos e imperfectivos. E nós reconheceremos o aspecto (*perfectum* ou *imperfectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário.

Você se lembra de que, para formar um tempo do aspecto perfectivo, deverá localizar o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

Tempos primitivos do verbo *mittĕre* (enviar)

<u>mitto</u>	,	-is	,	-ĕre	,	<u>mi</u> si
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
Radical do <i>infectum</i>						Radical do <i>perfectum</i>

Observe, agora, esse verbo num verso do texto desta unidade:

...quos dea Iuno miserat...
 (... os quais a deusa Juno tinha enviado...)

Como no texto o verbo aparece com o radical do *perfectum* mis-, ele está em um tempo do perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para as terminações. No

caso da oração acima, como a terminação do verbo é **-erat-**, sabemos que o tempo é pretérito mais-que-perfeito:

miserat

mis- (radical do *perfectum*) + **-erat**⁶

Traduzimos o verbo *miserat* por mais-que-perfeito (*enviara* ou *tinha enviado*), porque o verbo tem o radical do *perfectum* (*mis-*) e tem a desinência de pretérito mais-que-perfeito (**-erat**).

Vejamos o verbo *mittĕre* conjugado no pretérito mais-que-perfeito:

Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

As terminações de pessoa e número para o mais-que-perfeito serão **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**.

Verbo: *mitto, -is, -ĕre, misi*

<u>misĕram</u>	eu enviara ou tinha enviado
<u>misĕras</u>	tu enviaras ou tinhas enviado / você tinha enviado
<u>misĕrat</u>	ele enviara ou tinha enviado
<u>miserāmus</u>	nós enviáramos ou tínhamos enviado / a gente tinha enviado
<u>miserātis</u>	vós enviáveis / vocês tinham enviado
<u>misĕrant</u>	eles enviaram ou tinham enviado

Verbos *esse* e *posse* no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

Verbo: *sum, es, esse, fui*

<u>fuĕram</u>	eu fora ou tinha sido
<u>fuĕras</u>	tu foras ou tinhas sido / você tinha sido
<u>fuĕrat</u>	ele fora ou tinha sido
<u>fuerāmus</u>	nós fôramos ou tínhamos sido / a gente tinha sido
<u>fuerātis</u>	vós fôreis / vocês tinham sido
<u>fuĕrant</u>	eles foram ou tinham sido

⁶ Simplificadamente, trataremos os tempos do *perfectum* através da apresentação de suas desinências. São tempos de formação mais complexa: em **-erat**, por exemplo, temos um elemento infixal **-is-**, que evoluiu para **-er-**, em contexto intervocálico, num fenômeno comum no latim chamado *rotacismo*, uma palavra que se deriva do nome da letra “r” em grego (ῥῶ, rhô) e que designa uma modificação fonética que consiste na transformação de um fonema em “r”. Veja, por exemplo, o nominativo da palavra *flos* e o seu genitivo *floris*.

Verbo: *possum, potes, posse, potui*

<u>potu</u> eram	eu pudera
<u>potu</u> eras	tu puderas / você pudera
<u>potu</u> erat	ele pudera
<u>potu</u> erāmus	nós pudéramos / a gente pudera
<u>potu</u> erātis	vós pudéreis / vocês puderam
<u>potu</u> erant	eles puderam

Atividade rápida 7

01. Conjugue o verbo abaixo no pretérito perfeito e no mais-que-perfeito do indicativo:

facio, -is, -ěre, feci

02. Verta ao português as formas verbais que se seguem.

dico, -is, -ěre, dixi

- a) dixit
- b) dixerāmus
- c) dicebant
- d) dicit
- e) dixere

03. Escreva em latim:

- a) Eu disse a verdade.
- b) Ele me disse coisas verdadeiras.
- c) Nós dizíamos a verdade.
- d) Eu digo a verdade.
- e) Eu posso dizer a verdade.
- f) Eu queria dizer a verdade.

uerum, -i: a verdade

uolo, uis, uelle, uolui: querer



SISTEMATIZAÇÃO

Até esta unidade, aprendemos que:

- ✓ a primeira declinação (genitivo em **-ae**) é formada de palavras, em sua maioria, femininas;
- ✓ a segunda declinação (genitivo em **-i**) apresenta nominativo em **-us** (maioria masculinas), em **-er** (masculinas), uma única palavra em **-ir** (masculina) e palavras em **-um** (neutras);
- ✓ os substantivos aparecem dicionarizados com o nominativo e o genitivo singular e pelo genitivo sabemos de que declinação é a palavra: **-ae** (1^a), **-i** (2^a), **-is** (3^a), **-us** (4^a) e **-ei** (5^a);
- ✓ algumas palavras só são utilizadas no plural (*pluralia tantum*) e no dicionário aparecem com seu nominativo e genitivo plurais: *feriae*, *-arum*;
- ✓ apenas os casos acusativo e ablativo são regidos por preposições, formando adjuntos ou complementos circunstanciais;
- ✓ podemos reconhecer a conjugação de um verbo no vocabulário:
 - Verbos em *-are*, como *do*, *-as*, *-are*, *dedi*: 1^a conjugação
 - Verbos em *-ēre*, como *habeo*, *-es*, *-ēre*, *habui*: 2^a conjugação
 - Verbos em *-ĕre*, como *dico*, *-is*, *-ĕre*, *dixi*: 3^a conjugação
 - Verbos em *-ire*, como *uenio*, *-is*, *-ire*, *ueni*: 4^a conjugação
- ✓ os verbos de 2^a e 3^a conjugações se diferenciam pela quantidade (breve ou longa) da vogal temática. Assim:
 - *habēre* ou *habere* (leia *habéere*), porque a vogal em destaque é longa e o acento recai sobre ela.
 - *dicĕre* (leia *dícere*), porque a vogal em destaque é breve e o acento recua para a sílaba anterior.
- ✓ o sistema verbal latino apresenta diferentes formações para tempos do *inflectum* e tempos do *perfectum*. Confira o quadro-resumo que se segue:

do, das, dare, dedi

	TEMPO	MMT	EXEMPLO	TRADUÇÃO
INFECTUM	presente	Ø	<u>dat</u>	dá
	pretérito imperfeito	-ba-	<u>dabat</u>	dava

	TEMPO	DESINÊNCIAS	EXEMPLO	TRADUÇÃO
PERFECTUM	pret. perfeito	-i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt (ou) -ere	<u>dedit</u>	deu
	pret. mais-que-perfeito	-era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	<u>dederat</u>	tinha dado



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Em português, temos também um grupo de palavras em **-a**: *porta, casa, mesa, cena, Maria, Júlia, bonita, feia, alta*, etc. Como no latim, são palavras femininas (embora o **-a** seja considerada uma vogal temática e não morfema de gênero). Mas também temos, como no latim, palavras em **-a** que são masculinas: *Átila, poeta* (apesar de hoje haver uma certa preferência pelo uso de *poeta* para masculino e feminino). Temos também palavras em **-a**, de dois gêneros: *dentista, artista, traquina, sapeca*.
- ↔ Em português, temos também um grupo de palavras em **-o**: *quadro, copo, palácio, Paulo, Mário, bonito, feio, alto*, etc. Como no latim, são palavras masculinas. Mas também temos, como no latim, palavras em **-o** que são femininas: *Consuelo*, por exemplo, uma palavra tomada de empréstimo do espanhol.
- ↔ No latim, havia os gêneros masculino, feminino e neutro. No português, temos resquícios do neutro apenas em alguns pronomes, como em *este, esta, isto; aquele, aquela, aquilo*. As palavras neutras do latim passaram ao português ora como masculinas (*sacrifício, argumento*), ora como femininas (*lenha, arma*).
- ↔ Os neutros no plural tinham nominativo, vocativo e acusativo em **-a**, tendo aparência morfológica de uma palavra feminina em **-a**, da 1ª declinação. Daí, algumas dessas palavras neutras do latim passaram a femininas no português; algumas, contudo, mantendo a ideia de plural do neutro original. É o caso de *lenha*, no português, que é uma forma singular (oriunda de um neutro plural latino) e mantém uma ideia de plural: uma porção de gravetos ou pedaços de madeira para ser queimada.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Verta ao português o restante do texto de Higino com os demais seis trabalhos de Hércules.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

eius | quo | uiuum | uno

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
adduxit		
concubuit		
conspectum		
cum		
draconem		
erat		
et		
Eurystheo		
filiam		
filium		
in		
insula		
interfecit		
Martis		
regem		
Typhonis		



Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu (continuação)



Hércules e o cão Cérbero (Pedro Pablo Rubens, 1636-1637)

7. Taurum, cum quo Pasiphaa concubuit⁷, ex Creta insula Mycenae uiuum adduxit.
8. Diomedem, Thraciae regem, et equos quattuor eius, qui carne humana uescebantur, cum Abdero famulo interfecit; equorum autem nomina: Podargus, Lampon, Xanthus, Dinus.

⁷ Dessa união, nascerá o Minotauro.

9. Hippolytam Amazonam, Martis et Otrerae reginae filiam, cui reginae Amazonis baltēum detraxit; tum Antīopam captiuam Theseo donauit.
10. Geryonem, Chrysaoris filium trimembrem⁸, uno telo interfecit.
11. Draconem immanem⁹ Typhonis filium, qui mala aurēa Hesperidum seruare solitus erat, ad montem Atlantem interfecit, et Eurystheo regi mala attūlit.
12. Canem Cerbērum, Typhonis filium, ab infēris regi in conspectum adduxit.



VOCABULÁRIO

ab: (prep. de abl.) de (ideia de ponto de partida)

Abderus, -i: Abdero

affero, -fers, -ferre, -attuli: trazer, levar

Amazona, -ae: Amazona

Amazon, -onis: Amazona

Antiope, -ae: Antiope (uma das Amazonas)

Atlas, -antis: (m) o Atlas (montanha da Mauritânia)

aurea: (adj. 1ª decl.) de ouro, dourada

autem: (conj. pospositiva) mas, por outro lado; ora; também, além disso; e (muitas vezes a sua função é de simples ligação, podendo deixar de traduzir-se)

balteus, -i: cinturão

canis, -is: (m e f) cão, cadela

captiua, -ae: cativa

carnis, -is: (f) carne

Cerberus, -i: Cérbero, cão de três cabeças, guardião dos infernos

Chrysaor, -oris: Crisaor

Creta, -ae: Creta

cui: (pron. relat.) a esta

detrāho, -is, -ēre, -traxi, -tractum: arrebatar, tirar com violência, arrancar, tirar de

Dinus, -i: Dino

Diomedes, -is: (m) Diomedes, rei da Trácia, que alimentava os cavalos de carne humana

dono, -as, -are, -auī: concedeu

equus, -ii: cavalo

ex: (prep. de abl.) de, desde (designa ponto de partida)

famūlus, -i: escravo

Geryon, -onis: (m) Gerião, rei da Ibéria a quem os poetas atribuíam três corpos

Hespeřides, -um: vide seção "Salvar como"

⁸ Gerião era um gigante de três cabeças, com o corpo triplo até as ancas.

⁹ Trata-se de um dragão imortal com cem cabeças. Registra-se, também, que o dragão foi morto por Atlas, a pedido de Hércules, e que este, enquanto aguardava a realização do trabalho, sustentou o céu nos ombros no lugar do gigante.

Hippolyta, -ae: Hipólita (rainha das Amazonas, mulher de Teseu e mãe de Hipólito).

humana: (adj. 1ª decl.) humana

immanes: (adj. 3ª decl.) cruel, desumano, enorme, gigantesco, terrível

inferi, -orum: vide seção “Salvar como”

Lampon, -onis: Lampon

malum, -i: (n) maçã

mons, montis: (m) monte, montanha

Mycenae, -arum: Micenas

nomen, -inis: (n) nome

Otrera, -ae: Otrera

Pasiphaa, -ae e Pasiphae, -es: Pasífae (filha do Sol, esposa de Minos, rei de Creta, mãe de vários filhos, entre os quais Ariana e Fedra, também mãe do Minotauro)

Podargus, -i: Podargo

quattuor: (num. indec.) quatro

qui: (pron. rel.) que (subj.)

regina, -ae: rainha

seruo, -as, -are, -aui: guardar

solitus erat: estava acostumado

taurus, -i: touro

telum -i: flecha

Theseus, -i: Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito

Thracia, -ae: Trácia, região ao norte da Grécia

trimember: (adj. 3ª decl.) de três corpos

tum: (adv.) então

uescebantur: alimentavam-se (constrói-se com abl. ou sem complemento)

Xanthus, -i: Xanto



SALVAR COMO...

Substantivos

Hesperidum:
das Hespérides

(a palavra só é utilizada no plural, daí seu genitivo em **-um**, plural da 3ª. As Hespérides eram as filhas de Héspero que habitavam perto do Atlas, num jardim com árvores de pomos de ouro e guardado por um dragão)

ab inferis:
desde os infernos

(a palavra *inferi, -orum* é utilizada somente no plural, daí seu genitivo em **-orum**, plural da 2ª declinação)



COMPREENSÃO

- 1 Quid Hercules ex Creta insula Mycenae adduxit?
- 2 Quis Hercules cum Adbero famulo interfecit?
- 3 Quae nomina equi erant?
- 4 Quae erat Amazona Hippolytam?
- 5 Cui Hercules Antiopeam catinam donavit?
- 6 Quomodo Hercules Geryonem interfecit?
- 7 Ubi Hercules Draconem immanem interfecit?

- 8 Quid Draco facere solitus erat?
- 9 Quid Hercules ab inferis regi in conspectum adduxit?
- 10 Verte fabulam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS

cui...? a quem...?

quomodo? como? de que maneira?

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



SALVAR

Procure memorizar as seguintes palavras que ocorreram nos textos desta unidade. Lembre-se de que, em levantamentos estatísticos, elas estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos.

ab	erant	maiori	quos
ad	erat	manibus	regis
attulit	est dictus	miserat	seruare
aureis	et	montem	si
autem	ex	moriebatur	suas
capitibus	filium	nomina	tantam
cum	habuit	partem	totum
die	homines	postquam	transierat
duabus	humana	poterat	tum
duos	in	pro	uim
ea	inferis	puer	uiuum
eius	interfecit	qui	unde
equos	itaque	quo	uno



OUTROS LATINOS

- + Alcmena no **Anfitrião** de Plauto
- + Alcmena e a morte de Hércules no **Hércules no Eta** de Sêneca



O LATIM NO BRASIL

- + Anchieta: um poema em latim na areia



ATIVIDADES OPTATIVAS

- + Confira atividades optativas no site



Alcmena no *Anfitrião* de Plauto

[Colaborador: Victor Mamede]¹⁰

Titus Maccus (ou Maccius) Plautus é autor do período arcaico da literatura latina e viveu, possivelmente, entre os anos de 254 a 184 a.C. É um autor de comédias e suas obras são uma adaptação das comédias atenienses dos séculos IV e III a.C., a chamada comédia nova (Menandro, Dífilo e Filemón). Embora tenham sido atribuídas a ele 130 peças, Varrão reconhece apenas 21, das quais 20 chegaram até nossos dias. As peças de Plauto são conhecidas como *fabulae palliatae*, de *pallium*, a denominação latina para um manto grego, já que elas reproduzem a vida grega, embora introduzam detalhes da vida e do ambiente dos romanos. Embora de difícil datação, como as demais peças de Plauto, *Anfitrião* é considerada uma obra da maturidade e influenciou, conforme vimos, muitos outros comediógrafos ao longo dos séculos.

Apresentamos, nesta seção, um trecho do prólogo da peça *Anfitrião*, feito por Mercúrio, em que se narra o argumento da peça.

T. MACCI PLAVTI AMPHITRVO
PROLOGVS
MERCVRIVS DEVS

[...]

Haec urbs est Thebae. in illisce habitat aedibus
Amphitruo, natus Argis ex Argo patre,
quicum Alcumena est nupta, Electri filia.
is nunc Amphitruo praefectust legionibus, 100
nam cum Telobois bellum est Thebano poplo.
is prius quam hinc abiit ipsemet in exercitum,
gravidam Alcumenam uxorem fecit suam.
nam ego vos novisse credo iam ut sit pater meus,
quam liber harum rerum multarum siet 105
quantusque amator sit quod complacitum est semel.
is amare ocepit Alcumenam clam virum
usuramque eius corporis cepit sibi,
et gravidam fecit is eam compressu suo.
nunc de Alcumena ut rem teneatis rectius, 110
utrimque est gravida, et ex viro et ex summo Iove.
et meus pater nunc intus hic cum illa cubat,
et haec ob eam rem nox est facta longior,
dum <cum> illa quacum volt voluptatem capit;
sed ita adsimulavit se, quasi Amphitruo siet. 115
[...]

¹⁰ A preparação desta seção é de responsabilidade dos discentes que foram submetidos, como alunos, aos dois volumes da proposta metodológica. São deles, também, as traduções de estudo apresentadas.

Edição utilizada:

PLAUTE. *Comédies*. Tome I: Amphitryon. Asinaria. Aulularia. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1932.

Tradução

O *Anfitrião* de Titus Maccus Plautus
Prólogo

Deus Mercúrio:

[...]

Esta cidade é Tebas. Naquela casa, vive Anfitrião,
que nasceu de Argos e é filho de um pai de Argos;
com ele está casada Alcmena, filha de Electryon.
Ele, Anfitrião, é agora comandante das legiões,
e no momento está em guerra contra os Teléboas, em nome do povo tebano.
Antes que ele fosse para o exército,
engravidou sua esposa Alcmena.

Agora eu acredito que vós já entendeis como é que é o meu pai,
quão atrevido é sobre todas essas coisas,
e quão ousado é quando, mesmo que uma única vez, é excitado.
Ele já começou a amar Alcmena, sem que seu marido soubesse,
e tomou o prazer do corpo de Alcmena para si.
E ele a engravidou através de seu coito.

Agora que já estais esclarecidos sobre a situação de Alcmena,
vede que ela está grávida de ambos, não só de um homem, mas também do
poderoso Júpiter.

Pois ali dentro está o meu pai deitado com ela,
e é por isso mesmo que ele fez esta noite mais longa,
para que, nesse meio tempo, qualquer prazer que deseje ter com ela, ele tome
E para isso ele, meu pai, dissimulou-se, tomando a forma de Anfitrião.
[...]

Alcmena e a morte de Hércules no *Hércules no Eta* de Sêneca

[Colaborador: Silvio Wesley Rezende Bernal]

Lúcio Aneo Sêneca nasceu em Córdoba, na Espanha. A data de seu nascimento é incerta, provavelmente 4 a.C. ou alguns poucos anos mais tarde. Foi levado ainda pequeno a Roma por seu pai, Sêneca, o Rétor, para que tivesse uma melhor formação, dedicando-se ao estudo da Filosofia e da Retórica. Sobre sua morte, contudo, não há dúvida: 65 d.C., num dramático suicídio forçado por Nero, de quem Sêneca tinha sido preceptor. Escreveu principalmente obras filosóficas de inspiração estoica e tragédias, tendo se inspirado nas tragédias gregas de Eurípedes, escritas cinco séculos antes.

As peças de Sêneca devem ter sido escritas nos últimos vinte anos de sua vida e refletem muito da escola filosófica conhecida como estoicismo. Escreve na época dos imperadores júlio-claudianos, numa fase de transição para o período chamado pós-clássico da literatura latina.

A seguir, fechando o círculo mitológico de Hércules, apresentamos um pequeno trecho da peça de Sêneca *Hércules no Eta*¹¹. Inspirada em *As Traquínias* de Sófocles, trata dos eventos que levam à morte de Hércules no monte Eta e de sua direção à imortalidade. Nos versos que se seguem, vemos Alcmena nas lamentações pela morte do filho.

Alcmene

Timete, superi, fata: tam paruus cinis
Herculeus! Huc huc ille decreuit gigans!
O quanta, Titan, ad nihil moles abit; 1760
anilis, heu me, recipit Alciden sinus,
hic tumulus illi est: ecce uix totam Hercules
compleuit urnam; quam leue est pondus mihi
cui totus aether pondus incubuit leue.
Ad Tartara olim regnamque, o nate, ultima 1765
rediturus ibas: – quando ab inferna Styge
remeabis iterum? Non ut et spoliū trahas
rursusque Theseus debeat lucem tibi: –
sed quando solus? Mundus impositus tuas
compescet umbras teque Tartareus canis 1770
inhibere poterit? Quando Taenarias fores
pulsabis aut quas mater ad fauces agar
qua mors aditur? Vadis ad manes iter
habiturus unum. Quid diem questu tero?
Quid misera duras uita? Quid lucem tenes? 1775
Quem parere rursus Herculem possum Ioui?
Quis me parentem natus Alcmenam suam
tantus uocabit? O nimis felix, nimis,
Thebane coniunx, Tartari intrasti loca
florete nato teque uenientem inferi 1780
timere forsā quod pater tantum Herculis,
uel falsus, aderas: quas petam terras anus,
inuisa saeuīs regibus (si quis tamen
rex est relictus saeuus) ei miserae mihi!
Quicumque caesos ingemit natus patres 1785
a me petet supplicia, me cuncti obruent:
si quis minor Busiris aut si quis minor
Antaeus urbem feruidae terret plagae,
ego praeda ducar; si quis Ismarius gregis
Thracis cruenti uindicat, carpent greges 1790
mea membra diri; forsitan poenas petet
irata Iuno: totus uretor dolor;
secura uicto tandem ab Alcide uacat;
paelex supersum: – a quanta supplicia expetet
ne parere possim! Fecit hic natus mihi 1795
uterum timendum. Quae petam Alcmene loca?
Quis me locus, quae regio, quae mundi plaga
defendet aut quas mater in latebras agar
ubique per te nota? Si patriam petam

¹¹ Para a leitura do texto completo da peça, indicamos a tradução para o português feita por José Geraldo Heleno, em tese intitulada *Hércules no Eta: uma tragédia estoica de Sêneca*, defendida pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 2006.

laresque miseros? Argos Eurystheus tenet; marita Thebas regna et Ismenon petam thalamosque nostros, in quibus quondam Iouem dilecta uidi? Pro nimis felix, nimis. Si fulminantem et ipsa sensissem Iouem! Vtinam meis uisceribus Alcides foret	1800
exectus infans! Nunc datum est tempus, datum est uidere natum laude certantem Ioui ut et hoc daretur, scire quid fatum mihi eripere posset. Quis memor uiuit tui, o nate, populus? Omne iam ingratum est genus.	1805
Petam Cleonas? Arcadum populos petam meritisque terras nobiles quaeram tuis? Hic dira serpens cecidit, hic ales fera, hic rex cruentus, hic tua fractus manu qui te sepulto possidet caelum leo:	1810
si grata terra est, populus Alcmenam tuam defendat omnis. Thracias gentes petam Hebrique populos? Haec quoque est meritis tuis defensa tellus: stabula cum regno iacent.	1815
Hic pax cruento prostrato data est: Vbi enim negata est? Quod tibi infelix anus quaeram sepulcrum? De tuis totus rogis contendat orbis. Reliquias magni Herculis quis populus aut quae templa, quae gentes rogant?	1820
Quis, quis petit, quis poscit Alcmenes onus? Quae tibi sepulcra, nate, quis tumulus sat est? Hic totus orbis famae erit titulus tibi.	1825
Quid, anime, trepidas? Herculis cineres tenes; complectere ossa: reliquiae auxilium dabunt, erunt satis praesidia, terrebunt tuae reges uel umbrae. [...]	1830

EDIÇÃO CONSULTADA:

SÉNÈQUE. *Hercules Oetaeus*. Texte établi par Léon Herrmann. Paris: Les Belles Lettres, 1967.

Tradução:

Temei, ó deuses, os destinos: tão pequenas as cinzas
de Hércules! Nisto, nisto, aquele gigante se tornou!
Ó Titã, tamanha grandiosidade se transformou em nada;
Ai de mim, Alcides recebeu meu velho seio,
Este é o seu túmulo: eis que Hércules dificilmente
preencheu toda a urna: quão leve é o peso para mim
de quem todo o céu se estendeu sobre um fardo leve.
Tu ias, ó filho, aos tártaros e reinos inferiores
como quem deve retornar: - quando voltarás novamente
dos infernos Estiges? Não para que tragas espólios
e que pela segunda vez Teseu deva a luz a ti: -
mas quando sozinho (voltarás)? O Mundo, iludido,
guardará tua sombra e o cão do Tártaro
terá podido impedir teu retorno? Quando baterás
às portas de Tênaros ou por quais caminhos que a morte encontra
eu, mãe serei levada? Vais para os infernos, o único caminho deve ser
encontrado. Por que perco o dia com reclamações?

Por que demoras, ó vida miserável? Que alegria tens?
Quem eu posso gerar para Júpiter assim como Hércules?
Que tão grande filho me chamará de
sua (mãe) Alcmena? O felicíssimo, em demasia,
esposo de Tebas, entraste nas regiões do Tártaro
brilhando, e os infernos certamente te temeram chegando,
porque ali eras tão somente o pai de Hércules,
ainda que falso: Que terras eu, velha, encontrare,
invejada por reis cruéis (se é que algum rei
cruel restou) ó pobre de mim! Qualquer
filho que sofre pelos pais caídos
buscará suplício por mim, todos me oprimirão:
se qualquer filho de Busiris
ou qualquer filho de Anteu aterrorizar a face da região ardente,
eu serei levada como presa; se qualquer um do Ísmaro reivindicar
os rebanhos do violento Trácio, terríveis rebanhos
que destrincharão meus membros : É possível que a irada Juno
me de penitencias: toda a dor se incendiará;
segura, pois o Alcides, vencido, já não existe,
e a contrária prevalece: - O quantos martírios
lançará sobre (mim) , para que eu não possa dar a luz! Este filho
tornou meu útero temido. Que refúgios eu, Alcmena, encontrarei?
Que local, que região, quais região do mundo (me) defenderá, ou para onde eu
me dirigirei, mãe notada em todas as partes por causa de ti? E se eu
me dirigir à pátria ou aos infelizes lares? Euristeu reina nos Argos;
Eu me dirigirei à Tebas e a Ísmaro, reino marital, e ao nosso leito no qual eu,
escolhida, vi Júpiter? Ó felicíssima, em demasia.
Se eu mesma tivesse sentido o fulminante Júpiter!
Antes Alcides tivesse sido tirado de minhas
entranhas infante! Agora me foi dado um tempo:
um tempo para ver meu filho combatendo em glória
com Júpiter, e isso para que fosse dado a mim conhecer aquilo que o destino
pudesse tirar. Que povo vive, ó filho,
lembrando de ti? Todas as gentes já foram ingratas.
Eu irei a Cleonas? Eu irei aos povos da Arcádia e
procurarei as terras enobrecidas por seus méritos?
aqui caiu a cruel serpente, ali uma grande ave feroz,
em outro canto um rei cruel; derrotado por tua mão,
um leão que, contigo já sepulto, ocupa o céu:
Se a terra foi agradecida, que todos os povos defendam
A tua Alcmena. Me dirigirei aos povos da Trácia e
aos de Hebro? Esta terra também foi defendida
por teus méritos: os estábulos jazem com seu rei.
Aqui, abatido o cruel, a paz foi dada.
Onde, na verdade, foi negada? Que tumba eu,
velha infeliz, procurarei para ti? Que toda a orbe dispute
pelos teus restos. Que povo ou s templos ou nações
pedem as restos mortais do grande Hércules?
Quem, quem pede, quem reivindica os ônus de Alcmena?
Que tumba, ó filho, que túmulo é suficiente a ti?
Toda a orbe será um título à tua glória.
Por que temes, ó alma? Tens as cinzas de Hércules;
Abraça os ossos: os restos darão auxílio, serão proteções
suficientes. Até tuas memórias aterrorizarão os reis.



Anchieta: um poema na areia

O jesuíta José de Anchieta chega ao Brasil a 13 de julho de 1553, na terceira missão jesuítica, junto ao 2º Governador Geral D. Duarte da Costa. Um dos jesuítas de maior destaque e um dos fundadores da Escola de Piratininga, onde ensinava latim, português, espanhol, tupi e religião, é considerado “o primeiro humanista das Américas” (FARIA, 1959, p. 82). Escrevia com facilidade e fluência essas quatro línguas e compunha hinos, cânticos religiosos, diálogos, mistérios, autos, cartas e a história da Companhia de Jesus no Brasil (*Brasilica Societatis Historia et vita clarorum patrum qui in Brasilia vixerunt*). Anchieta também escreve, como instrumento para a conversão indígena, a *Arte de Gramática da língua mais usada na Costa do Brasil*, que foi publicada em 1595, mas que já circulava em manuscrito desde 1556 no Colégio da Bahia.

O conhecimento das quatro línguas das quais falamos antes permite a Anchieta o experimento de produção literária em todas elas: o tupi, o português, o castelhano (sua língua materna) e, de nosso interesse aqui, o latim. Acompanhando Nóbrega em Iperoig (atual Ubatuba), para o auxiliar na comunicação com os índios e na tentativa de controlar o clima hostil entre os moradores de São Vicente e os Tamoios, e, depois feito refém enquanto as negociações prosseguiam com Nóbrega, Anchieta “fez voto de consagrar á Virgem se conseguisse atravessar incólume as tentações da carne” (*Cartas Jesuíticas III*, p. 13) um poema em latim. É, então, a partir desse episódio em Iperoig, que nasce o poema latino, escrito em terras brasileiras, *De beata Virgine Dei Matre Maria*; na areia da praia, pois estava “em terra alhea, onde nam tinha livros, nem papel, nem tinta, né penna [...], compunha os versos, & logo virando-os á praia, fazia della branco papel, em que os escrevia, pera melhor metellos em memoria” (VASCONCELLOS, 1672, p. 87)¹². Segundo Vasconcellos, tendo retornado para casa, Anchieta passou para o papel o poema: “começou à desemrolar daquelle thezouro felicissimo de sua memoria” (p. 97), reescrevendo os 4.172 versos em dísticos. Analisando a dedicatória feita à Virgem, Vasconcellos, em tom laudatório, diz que “he digno compararse nosso Poeta, com qualquer dos melhores da antiguidade” (p. 99).

Dos versos de Anchieta à Virgem, selecionamos um trecho em que ele canta a compaixão da Virgem na morte do filho.

¹² Padre Simão de Vasconcellos, um dos muitos biógrafos de Anchieta, com a obra: *Vida do veneravel Padre Ioseph de Anchieta da Companhia de Iesv, tvaumatvgo do Novo Mundo, na prouincia do Brasil*. O poema, em latim, está transcrito na obra.



Tela de Benedito Calixto de Jesus (1853-1927)
Anchieta escrevendo seu poema na areia

De compassione et planctu virginis in morte filii

José de Anchieta

Mens mea, quid tanto torpes absorpta sopore?
Quid stertis somno desidiosa gravi?
Nec te cura movet lacrimabilis ulla parentis,
Funera quæ nati flet truculenta sui?
Viscera cui duro tabescunt ægra dolore,
Vulnera dum præsens, quæ tulit ille, videt.
En, quocunque oculos converteris, omnia lesu
Occurrent oculis sanguine plena tuis.
Respice ut, æterni prostrato ante ora Parentis,
Sanguineus toto corpore sudor abit.
Respice ut immanis captum quasi turba latronem
Proterit, et laqueis colla manusque ligat.
Respice ut ante Annam sævus divina satelles
Duriter armata percutit ora manu.
Cernis ut in Caiphae conspectu mille superbi
Probra humilis, colaphos sputaque foeda tulit.
Nec faciem avertit, cum percuteretur; et hosti
Vellendam barbam cæsariemque dedit.
Adspice quam diro crudelis verbere tortor
Dilaniet Domini mitia membra tui.
Adspice quam duri lacerent sacra tempora vepres,
Diffluet et purus pulchra per ora cruor.
Nonne vides, totos lacerum crudeliter artus,
Grandia vix umeris pondera ferre suis?
Cernis ut innocuas peracuta cuspe ligno
Dextera tortoris figit iniqua manus.
Cernis ut innocuas peracuta cuspe plantas
Tortoris figit dextera sæva cruce.
Adspicis ut dura laceratus in arbore pendet,
Et tua divino sanguine furta luit.
Adspice: quam dirum transfosso in pectore vulnus,
Unde immixta fluit sanguine lympha, patet!

Omnia si nescis ,mater sibi vindicat ægra
Vulnera, quae natum sustinuisse vides.
Namque quot innocuo tulit ille in corpore poenas,
Pectore tot mater fert miseranda pio.
[...]

Fonte: VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil...* 2 ed. corr. aum. v. 2. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1865.

Tradução:

Compaixão da Virgem na morte do filho
Padre José de Anchieta

[Versão do Pe. A. Cardoso, SJ]

Por que ao profundo sono, alma, tu te abandonas,
e em pesado dormir, tão fundo assim ressonas?
Não te move a aflição dessa mãe toda em pranto,
que a morte tão cruel do filho chora tanto?
O seio que de dor amargado esmorece,
ao ver, ali presente, as chagas que padece?
Onde a vista pousar, tudo o que é de Jesus,
ocorre ao teu olhar vertendo sangue a flux.
Olha como, prostrado ante a face do Pai,
todo o sangue em suor do corpo se lhe esvai.
Olha como a ladrão essas bárbaras hordas
pisam-no e lhe retêm o colo e mãos com cordas.
Olha, perante Anás, como duro soldado
o esbofeteia mau, com punho bem cerrado.
Vê como, ante Caifás, em humildes meneios,
agüenta opróbrios mil, punhos, escarros feios.
Não afasta seu rosto ao que o bate, e se abeira
do que duro lhe arranca a barba e cabeleira.
Olha com que azorrague o carrasco sombrio
retalha do Senhor a meiga carne a frio.
Olha como lhe rasga a cerviz rijo espinho,
e o sangue puro risca a face toda arminho.
Pois não vês que seu corpo, incivilmente leso,
mal susterá ao ombro o desumano peso?
Vê como a dextra má finca em lenho de escravo
as inocentes mãos com aguçado cravo.
Olha como na cruz finca a mão do algoz cego
os inocentes pés com aguçado prego.
Ei-lo, rasgado jaz nesse tronco inimigo,
e c'o sangue a escorrer paga teu furto antigo!
Vê como larga chaga abre o peito, e deságua
misturado com sangue um rio todo d'água.
Se o não sabes, a mãe dolorosa reclama
para si quanto vês sofrer ao filho que ama.
Pois quanto ele agüentou em seu corpo desfeito,
tanto suporta a mãe no compassivo peito.
[...]

FONTE:

ANCHIETA. *O Poema da Virgem*, versão do Pe. A. Cardoso, SJ. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 1958.



ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 1

Agora que você já concluiu duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 1*. Além da proposição de um novo texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

UNIDADE TRÊS:
Nessus (*Fabulae*, XXXIV)
Iole (*Fabulae*, XXXV)
HIGINO



O AUTOR

Nesta unidade, encerraremos nosso estudo das fábulas mitológicas de Higino, fechando o ciclo mitológico de Hércules.



TEXTO

Já lemos e analisamos dois textos de Higino: “Alcmena” e “Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata”. Nesta unidade, trabalharemos com os textos “Nessus” e “Iole”. Antes, porém, vejamos os fatos que são narrados, na versão de Higino, sobre a morte de Mégara, esposa de Hércules, e sobre um trabalho secundário do herói.

Quando Hércules foi enviado pelo rei Euristeu até o cão de três cabeças, e Lico, filho de Netuno, acreditou que aquele tinha morrido, quis matar sua esposa Mégara, filha de Creonte, e seus filhos Terímaco e Ofites, e apoderar-se do trono. Hércules aparece e mata Lico, mas, mais tarde, vítima de um ataque de loucura provocado por Juno, matou Mégara e seus próprios filhos. Quando recobrou o seu juízo, solicitou de Apolo que lhe desse uma resposta sobre como devia expiar o crime. Como Apolo não quis oferecer-lhe resposta alguma, Hércules, irado, arrebatou de seu templo o trípode, que depois teve que devolver por ordem de Júpiter. Júpiter também ordenou a Apolo que lhe concedesse a resposta, ainda que não quisesse. Por isso, Hércules foi entregue como escravo por Mercúrio a Ónfale, rainha de Lídia.

Em algumas versões, como em Apolodoro (*Bibl.*, II 5, 5), a morte de Mégara ocorre antes dos doze trabalhos e teria sido o motivo de Euristeu ter ordenado a Hércules as suas provas. Na versão de Higino e também na de Eurípedes (*Hérc.*, 359-435), a matança é posterior às provas (HOYO; RUIZ, 2009).

Depois de Hércules ter chegado à corte do rei Dexâmeno para hospedar-se e ter deflorado a sua filha Dejanira, prometeu que a tomaria por esposa. Depois de partir, o Centauro Euritión, filho de Íxion e de Nube, pediu Dejanira por esposa. O pai dela, temendo o uso da força, prometeu que a daria a ele. Fixado o dia, se

apresentou à boda com seus irmãos. Hércules apareceu, matou o Centauro e levou a sua prometida.

Vamos ler, então, os textos “Nessus” e “Iole”. Ao final da unidade, leremos o texto “Deianira”, em que se narra como se deu a morte de Hércules no monte Eta e o início de sua imortalidade.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

eius | eo | ille | Lernaeae | quantam | se | suos

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
coniunx		
cum		
dedit		
esse		
et		
felle		
filiam		
filius		
flumine		
Hercules		
hydrae		
in		
interficere		
sagittis		
ueneni		
uim		
uoluit		

Nessus

Nessus, Ixionis et Nubis filius, Centaurus rogatus (est) ab Deianira ut se flumen Euhenum transferret; Deianiram sublatam in flumine ipso uiolare uoluit. Centaurum Hercules cum interuenisset et Deianira cum fidem eius implorasset, Nessum sagittis confixit.

Ille moriens, cum sciret sagittas hydrae Lernaee felle tinctas
quantam uim haberent ueneni¹, sanguinem suum exceptum
Deianirae dedit et id philtrum esse dixit²; si uellet ne se coniunx
sperneret, eo iuberet uestem eius perungi. Id Deianira credens,
conditum diligenter seruauit.



O rapto de Dejanira

Charles Clément Bervic - French (Paris, France 1756 - 1822 Paris, France)
After Guido Reni - Italian (Bologna 1575 - 1642 Bologna)

- ¹ ... cum sciret sagittas hydrae Lernaee felle tinctas quantam uim haberent ueneni...: traduza por "...como sabia quanta força de veneno as flechas banhadas com o fel da hidra de Lerna possuíam..."
- ² ... et id philtrum esse dixit: traduza por "e disse ser aquilo um filtro amoroso"

Iōle

Hercūles cum Iōlen Euryti filiām in coniugium petiisset, ille eum repudiasset, Oechaliām expugnauit; Hercūles, ut a uirgine rogaretur, parentes eius coram ea interficere uelle coepit. Illa animo pertinacior parentes suos ante se necari est perpessa. Postea, Hercūles Iōlen captiuam ad Deianiram praemisit.

A

VOCABULÁRIO

a, ab: vide seção “Salvar como”

animus, -i: espírito

ante: (prep. de ablat.) diante de

Centaurus, -i: centauro

coepit: começou

conditum: escondido

configo, -is, -ēre, -fixi: traspasar, varar

coniugium, -ii: (n) casamento

coram: (prep. de ablat.) em frente de, na presença de

credens: crendo

cum: vide seção “Salvar como”

Deianira, -ae: Dejanira (esposa de Hércules, que o preferiu entre vários guerreiros que a pretendiam).

diligenter: (adv.) com cuidado

eo: (abl. do pron. demonstr.) com aquele (com o veneno)

est perpessa: suportou

Euhēnus, -i ou **Euenus, -i:** Eveno (rio da Etólia)

Eurytus, -i: Êurito (pai de Íole)

exceptum: (2ª decl., acus., sing.) retirado

fides, -ei: proteção, apoio, auxílio

flumen, -inis: (n) rio

habent: continham, possuíam

id: isto, aquilo (obj. dir.)

illa: (pron. demonstr.) ela, aquela (nom.)

ille: (pron. demonstr.) ele, aquele (nom.)

implorasset: invocasse

interuenisset: interrompesse, interrompeu

Iole, -es: (3ª decl.: *Iolē* é acusativo) Íole (filha de Êurito, raptada por Hércules). Atenção: palavra grega, com genitivo em **-es**.

ipso: (pron.) próprio (concorda com *flumine*)

iuberet: mandaria

Ixon, -onis: vide seção “Salvar como”

moriens: morrendo

ne: vide seção “Salvar como”

necari: ser(em) assassinado(s)

Nessus, -i: (m) Nesso, centauro morto por Hércules.

Nubes, -is: vide seção “Salvar como”

parens, -entis: (m. e f.) o pai ou a mãe. Pl.: os pais

pertinacior: muito firme (concorda com *illa*)

perungi: ser impregnada

petiisset: tivesse pedido

philtrum, -i: filtro (amoroso)

praemitto, -is, -ēre, -misi: enviar diante (a sua frente)

quantam: (adj. 1ª decl.) quão grande

repudiasset: tivesse rechaçado

repudio, -as, -are, -aui: rejeitar, rechaçar

rogaretur: fosse suplicado

rogatus est: foi suplicado, foi solicitado

sanguis, sanguinis: (m) sangue

sciret: soubesse, sabia
se: a (refere-se a Dejanira no texto *Nessus*)
se: si (no texto *Íole*)
seruo, -as, -are, -aui: guardar
si: (conj.) se
sperneret: desprezasse, repudiasse
sublatam: erguida (subentende-se: erguida em seu lombo)

tinctas: (adj. 1ª decl.) molhadas
transferret: passasse para o outro lado de
uelle: querer
uellet: quisesse
uestis, -is: (f) vestimenta
uiolo, -as, -are, -aui: violar
uirgo, -inīs: (f) donzela
ut: vide seção “Salvar como”



SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos, pronomes

Ixionis: *de Íxion* (trata-se de uma palavra masculina da 3ª declinação. Ixião ou Íxion, rei dos Lápitias, por assediar a esposa de Júpiter, foi lançado no Tártaro preso a uma roda que continuamente girava)

Nubis: *de Nube* (trata-se de uma palavra feminina da 3ª declinação. Júpiter, sabendo por Juno das investidas de Ixião, formou uma nuvem com o aspecto e a forma de Juno. Ixião possuiu a nuvem, acreditando estar com Juno. Daí vem a expressão “tomar a nuvem por Juno”. Dessa “união”, nasceram os Centauros. O castigo na roda a girar eternamente deveu-se ao fato de que Ixião, mandado de volta à Terra, tinha se gabado de ter dormido com a esposa de Júpiter)

Outras classes de palavras

a, ab: *por, pelo, pela* (preposição de ablativo que, além de designar ponto de partida, afastamento, no lugar e no tempo, significando *de, desde, a partir de*, também indica proveniência, origem, causa. É utilizada nas construções com voz passiva, introduzindo o agente da passiva, com nomes de pessoas ou coisas personificadas, significando *por, pelo, pela*, como é o caso da ocorrência no texto desta unidade)

cum:
como, já que, visto que

(já vimos, na unidade 1, o uso de *cum* como preposição significando *com* e também como uma conjunção temporal, com verbos

no indicativo, com o sentido de *quando, no momento em que*; com verbos no subjuntivo, pode ter sentido concessivo: *ainda que, embora*; no texto desta unidade, tem sentido causal: *desde que, já que, como*)

ne: *para que não*

(além de advérbio de negação, *não*, é também uma conjunção, com o sentido de *que não, a que não; que*, depois de verbos de receio; tem também sentido final: *para que não*. É ainda utilizada em muitos compostos com ideia de negação: *nescio* = não saber. Como partícula interrogativa enclítica, *-ne*, é colocada junto à palavra sobre a qual recai a interrogação: *iamne uides? – vês agora?*)

ut: *que; logo que*

(a conjunção *ut* é integrante, seguida de verbo no subjuntivo, e significa *que* em construções com verbos de pedir, de exortar: a forma verbal *rogatus est* – no texto *Nessus* – significa *foi suplicado*. Com verbo no subjuntivo, pode ter sentido concessivo – *ainda que, embora* – como ocorre no texto *Iole* com a construção com o verbo *rogaretur*. Com verbos no indicativo, tem sentido temporal: *logo que*)



COMPREENSÃO

- 1 Cuius Nessus erat filius?
- 2 Quid Deianira rogavit Nessum?
- 3 Quid Nessus facere uoluit?
- 4 Quis Nessum sagittis confixit?
- 5 Quid dedit Deianirae Nessus?
- 6 Cur Deianira philtum conditum seruauit?
- 7 Cur Hercules Oechaliam expugnauit?
- 8 Quis parentes Ioles necauit?
- 9 Quam uirginem Hercules ad Deianiram praemisit?
- 10 Verte fabulam lusitanam.

VOCABULÁRIO:

Iole, Ioles: Íole (*Ioles* é genitivo singular)

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



Adjetivos de 1ª classe

Assim como os substantivos, os adjetivos são palavras variáveis em latim e se flexionam seguindo as declinações que estudamos. Os adjetivos em latim costumam ser organizados em dois grupos ou classes: os de 1ª classe seguem a 1ª e 2ª declinações e os de 2ª classe seguem a 3ª declinação. Vamos nos concentrar, por enquanto, nos adjetivos de 1ª classe. Observe:

- a. Hydra Lerna (Hidra de Lerna)
- b. Hydra Lernaea (Hidra Lérnea)

Considerem-se as palavras como estão dicionarizadas:

- hydra, -ae:** (subs.) hydra
- Lerna, -ae:** (subs.) Lerna
- Lernaeus, Lernaea, Lernaem:** (adj.) Lérnea, de Lerna

Lembre-se de que os substantivos aparecem dicionarizados com o seu nominativo e seu genitivo.

No exemplo *a*, temos o uso do substantivo *hydra* no caso nominativo e do substantivo *Lernae* no caso genitivo. No exemplo *b*, temos o uso do substantivo feminino *hydra* no caso nominativo e do adjetivo *Lernaea* também no caso nominativo feminino, concordando com *hydra*.

Observe que o adjetivo aparece dicionarizado com as formas de masculino (-us), feminino (-a) e neutro (-um): Lernaeus, Lernaea, Lernaem.

Assim, os adjetivos de 1ª classe (o primeiro grupo de adjetivos que estamos estudando) seguem a 1ª e a 2ª declinações, e serão citados em vocabulários e dicionários da seguinte forma:

bonus m	,	bona f	,	bonum n	:	bom
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.		
miser m	,	misēra f	,	misērum n	:	infeliz
ou assim:						
bonus m	,	-a f	,	-um n	:	bom
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.		
miser m	,	-ēra f	,	-ērum n	:	infeliz

obedecendo à seguinte lógica: a forma nominativa em **-a** do adjetivo é **feminina** e segue a *1ª declinação*; as formas nominativas em **-us** e **-er** são **masculinas** e seguem a *2ª declinação* e a forma nominativa em **-um** é **neutra** e segue também a *2ª declinação*.

O adjetivo irá concordar com o nome a que se refere em gênero, número e caso. Observe, por exemplo, uma sentença com substantivo e adjetivo nos casos acusativo e genitivo:

Dejanira uidit uirginem miseram eximiae formae.
(*Dejanira viu uma donzela infeliz de excepcional beleza*)

Considere as palavras, conforme estão dicionarizadas:

Deianira, -ae: (f) Dejanira
uirgo, -inis: (f) donzela
miser, -era, -erum: infeliz
forma, -ae: (f) beleza
eximius, -a, -um: excepcional

Com o verbo *uidit*, no singular, teremos como sujeito o nominativo singular da *1ª declinação Deianira*. Já que o verbo se constrói com objeto direto, temos o adjetivo *miseram* no acusativo feminino singular, concordando com o substantivo *uirginem*, que também é feminino e se encontra no acusativo singular. De resto, temos o adjunto adnominal restritivo (*eximiae formae*), com o adjetivo *eximiae* no genitivo feminino singular, em concordância com o substantivo *formae* também no genitivo feminino singular.

Até o momento, nesta unidade, observamos que o adjetivo concorda com o nome a que se refere em gênero, número e caso, mas não necessariamente terão o substantivo e o adjetivo terminações iguais. Ou seja, o adjetivo pode ser de uma declinação e o nome a que ele se refere de outra.

miseram: acusativo, feminino, singular (1ª decl.)
uirginem: acusativo, feminino, singular (3ª decl.)
eximiae: genitivo, feminino, singular (1ª decl.)
formae: genitivo, feminino, singular (1ª decl.)

Veja mais um exemplo:

Poeta clarus est.
(*O poeta é famoso*)

poeta, -ae
clarus, -a, -um

Observe que a forma *poeta* é o sujeito da oração. Está, portanto, no caso nominativo singular, e o verbo, também no singular, concorda com o sujeito. Contudo, como a palavra *poeta* é masculina, mesmo sendo da 1ª declinação e terminando em *-a*, terá o adjetivo acompanhando-a também na forma masculina. Como a forma masculina deste adjetivo é *clarus*, as duas palavras não concordarão em declinação (ou em terminação), mas está mantida a concordância em gênero (ambas são masculinas), em número (ambas são singular) e em caso (ambas são nominativo).

O mesmo ocorre no exemplo abaixo, com a palavra *pirus* (pereira, pé de pera), que, embora seja da 2ª declinação, é feminina (nome de árvore). Assim, o adjetivo que acompanhará esse nome deverá estar na forma feminina em *-a*. Veja:

Pirus alta est.
(*A pereira é alta*)

pirus, -i
altus, -a, -um

Em resumo:

	<i>pirus</i>	<i>alta</i>	<i>est</i>
Declinação	2ª	1ª	
Número	singular	singular	singular
Caso	nominativo	nominativo	
Gênero	feminino	feminino	
	Exceção das palavras em -us (padrão masculino)	Forma padrão de adjetivos femininos dos adjetivos de 1ª classe	

Atividade rápida 1

01. Decline:

- a) miser poeta
- b) eximia forma
- c) taurus uiuus
- d) malum aureum

02. Coloque no plural as seguintes sentenças (as palavras sublinhadas não necessitam ir para o plural):

- a) Magister poeta non fuit miser.
- b) Puer taurum uidit uiuum.
- c) Filius Typhonis aureum seruabat malum.
- d) Deianira malum audiuit praeceptum Centauri.

03. Escreva em latim:

- a) Hércules era alto.
- b) O aluno ouviu as más recomendações dos colegas.
- c) Bons alunos ouvem o professor.
- d) Era bonita a fabula.
- e) O bom aluno será sempre aplicado.

altus, -a, -um: alto
aureus, -a, -um: dourado(a)
bonus, -a, -um: bom
collega, -ae: (m) colega, companheiro
discipulus, -i: aluno
magister, -tri: professor
malum, -i: maçã
malus, -a, -um: mau, funesto, infeliz
praeceptum, -i: prescrição, recomendação
puer, -i: menino
pulcher, -chra, -chrum: bonito
sedulus, -a, -um: zeloso, diligente, cuidadoso atento, aplicado

Pronomes possessivos

Observe, no exemplo abaixo, o uso do pronome possessivo de 3ª pessoa do singular, no caso acusativo plural, concordando com o substantivo *sagittas* (acusativo plural da 1ª declinação: *sagitta, -ae*).

Hercules hydrae felle sagittas suas tinxit.
(Hércules banhou suas flechas no veneno da hydra.)

Os pronomes possessivos declinam-se como adjetivos de 1ª classe e seguem, portanto, a 1ª e a 2ª declinações:

Masculino 2ª decl.	Feminino 1ª decl.	Neutro 2ª decl.
1ª pessoa do singular: meu, minha		
meus	mea	meum
2ª pessoa do singular: teu, tua		
tuus	tua	tuum
3ª pessoa do singular: seu, sua		
suus	sua	suum
1ª pessoa do plural: nosso, nossa		
noster	nostra	nostrum
2ª pessoa do plural: vosso, vossa		
uester	uestra	uestrum
3ª pessoa do plural: seu, sua		
suus	sua	suum

Atividade rápida 2

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Etiam capillus unus habet umbram suam.
- b) Habent sua fata libelli.
- c) Umbram suam metuit.
- d) Panem nostrum quotidianum da nobis hodie.
- e) Meos dilīgo.

capillus, -i: cabelo

da: dá (imperativo 2ª pessoa singular de *dare*)

dilīgo, -is, -ēre, -lexi: amar, estimar

etiam: (conj.) até, também

fatum, -i: destino

libellus, -i: pequeno livro

metūo, -is, -ēre, metūi: temer

panis, -is: (m) pão

quotidianus, -a, -um: de todos os dias

umbra, -ae: sombra

A 3ª declinação – tema sonântico (sistematização)

Desde as primeiras lições, temos visto a ocorrência de palavras das declinações latinas. Estudamos, mais detidamente, dois grupos de palavras formados principalmente por substantivos e adjetivos: a 1ª declinação, com nominativo em **-a** (formada em sua maioria por palavras femininas e identificada no vocabulário pelo genitivo **-ae**) e a 2ª declinação, com nominativo em **-us** (palavras em sua maioria masculinas), em **-er** (palavras masculinas) e em **-um** (palavras em sua maioria neutras), todas elas com genitivo em **-i**. Vimos também que há uma única palavra com nominativo em **-ir**, que é masculina (*uir, -i*).

Agora vamos nos concentrar no estudo da 3ª declinação, com palavras de tema em **-i** e em consoante. Na 3ª declinação, temos uma quantidade razoável de diferentes terminações para o nominativo, daí aparecer numa tabela de terminações das declinações apenas a informação “várias” (ou “conferir vocabulário”). Mas o genitivo da 3ª declinação será sempre em **-is**. Já estávamos acostumados a identificar palavras dessa declinação pelo seu genitivo.

Reveja uma oração adaptada de um dos textos de Higino:

Sagittae **felle** tinctae magnam **uim** habebant ueneni.
Nessus **sanguinem** suum exceptum Deianirae dedit...

(As flechas molhadas **com o fel** possuíam grande **força** de veneno.

Nesso deu a Dejanira seu **sangue** retirado...)

As palavras em destaque na oração aparecem assim dicionarizadas:

fel, fellis: (n) fel			uis, uís: (f) força			sanguis, -īnis: (m) sangue		
fel	,	-is	uis	,	-is	sanguis	,	-īnis
nom.		gen.	nom.		gen.	nom.		gen.

Analisando a forma como aparecem dicionarizadas as palavras, podemos afirmar sobre elas e sobre a declinação o seguinte:

- i) todas são palavras da 3ª declinação, já que têm genitivo em **-is**;
- ii) o nominativo de *fellis* é *fel*; o de *uis* é *uis*; e o de *sanguinis* é *sanguis*;
- iii) a 3ª declinação é formada por palavras masculinas, femininas e neutras.

Mesmo que a 3ª declinação tenha várias terminações para o caso nominativo singular, é possível reconhecer o nominativo de uma palavra pela forma como ela aparece no dicionário. Observando as terminações da 3ª declinação, perceberemos que a palavra *felle* está no caso ablativo singular (*com o fel*), que a palavra *uim* está no acusativo singular, assim como a palavra *sanguinem*. Quanto ao gênero, além de podermos percebê-lo pela indicação do dicionário e pelo contato sistemático com a língua, a concordância com adjetivos e pronomes nos diz que *uim* é uma palavra feminina, pois concorda com *magnam*, um acusativo feminino da 1ª declinação, e que *sanguinem* é masculino, já que está em concordância com o pronome *suum*, masculino da 2ª declinação.

As palavras de tema em **-i** da 3ª declinação

CASOS	3ª DECLINAÇÃO			
	SINGULAR		PLURAL	
	masc. fem.	neutro	masc. fem.	neutro
Nominativo [suj. e pret. suj.]	cf. vocabulário	cf. vocabulário	-es	-īa
Genitivo [adj. adn. rest.]	-is	-is	-īum	-īum
Acusativo [obj. direto]	-em/im	= nom.	-es/is	-īa
Dativo [obj. indireto]	-i	-i	-ībus	-ībus
Ablativo [adj. circumst.]	-e/-i	-i	-ībus	-ībus

Em geral, para sabermos se uma palavra da 3ª declinação é de tema em **-i** (ou tema sonântico), isolamos, do genitivo plural, o seu radical. Assim, se a palavra é *uolpes*, *uolpis* (raposa), detectamos seu radical (*uolp-*) a partir do genitivo singular. Ao tomarmos o genitivo plural, *uolpium*, e retiramos o radical, observamos que a palavra é de tema em **-i**. Num outro caso, *princeps*, *principis*, detectamos o radical pelo genitivo singular. Com o genitivo plural sendo *principum*, retirando o radical, vemos que a palavra não é de tema em **-i**, mas é de tema consonântico.

Para a leitura dos textos latinos, não é necessário saber se o genitivo plural de uma palavra é em **-um** ou **-ium**, mas há algumas regras que podem nos ajudar.

As palavras de tema em **-i** são principalmente as masculinas e femininas com o nominativo singular em **-is** (*finis*, *-is*: m. *limite*, *fim*, no singular; *fronteiras*, *território*, *país*, no plural) e algumas mais raras, que têm o nominativo singular em **-es** (*nubes*, *-is*: f. *nuvem*). Nesse grupo, ainda estão os neutros que apresentam o nominativo singular em **-ar** (*calcar*, *-is*: *espora*), **-e** (*mare*, *-is*: *mar*) ou **-al** (*animal*, *-is*: *animal*).

Declinação de *finis*, *-is* (m) e de *nubes*, *-is* (f)

	singular		plural	
nom	finis	nubes	nubes	fines
gen	finis	nubis	nubium	finium
acu	finem	nubem	nubes	fines
dat	fini	nubi	nubibus	finibus
abl	fine/fini	nube/nubi	nubibus	finibus

Declinação das neutras *calcar*, *-is*; *mare*, *-is* e *animal*, *-is*

	singular			plural		
nom	calcar	mare	animal	calcaria	maria	animalia
gen	calcaris	maris	animalis	calcarium	marium	animalium
acu	calcar	mare	animal	calcaria	maria	animalia
dat	calcari	mari	animali	calcaribus	maribus	animalibus
abl	calcari	mari	animali	calcaribus	maribus	animalibus

Poucas são as palavras que apresentam acusativo singular em **-im**. Segundo Faria (1958, p. 92), “algumas palavras pertencentes a línguas técnicas conservam, ainda no período clássico, a antiga forma *-im* do primitivo acusativo dos temas sonânticos”: *buris* (rabiço do arado), *cucumis* (pepino), *messim* (ceifa) – vocábulos da linguagem técnica da agricultura –; *febris* (febre), *sitis* (sede), *tussis* (tosse), *rauis* (rouquidão) – termos da linguagem médica –; *uis* (força, violência) – que é uma palavra utilizada em várias

linguagens técnicas. Essas palavras, além dos adjetivos neutros em **-ar**, **-e** e **-al**, fazem, em geral, o ablativo singular em **-i**. Esses neutros fazem também o nominativo, vocativo e acusativo plural em **-ia** e o genitivo plural em **-ium**.

O acusativo plural em **-is** das palavras masculinas e femininas (substantivos e adjetivos) de temas sonânticos ocorre até o século de Augusto, embora, segundo Faria (1958), a forma em **-es** já ocorresse desde os fins do século II a.C. Em Virgílio, a palavra feminina *puppis* apresenta o acusativo singular *puppim* e o plural *puppis*.

Algumas palavras que aparentemente não apresentam tema sonântico, como *urbs* (cidade), *mors* (morte), *gens* (família), *dos* (dote), são fruto de perda da sonante **-i-** quando precedida de uma consoante oclusiva: *urb(i)s*; *mort(i)s* > *morts* > *mors*; *gent(i)s* > *gents* > *gens*; *dot(i)s* > *dots* > *dos*. Essas palavras farão, pois, o genitivo plural em **-ium** (FARIA, 1958).

Aos poucos e nas lições mais à frente, iremos nos familiarizando com algumas especificidades da 3ª declinação. Nas próximas lições, também iremos estudar os adjetivos de 2ª classe, que seguem a 3ª declinação.

Atividade rápida 3

01. Decline as seguintes palavras:

- a) *ciuis*, *ciuis* (m., *cidadão*)
- b) *rupes*, *rupis* (f., *rocha*)
- c) *uulpes*, *uulpis* (f., *raposa*)
- d) *tribunal*, *tribunalis* (n., *tribunal*)

02. Identifique em que casos estão as palavras sublinhadas nas sentenças:

- a) Dejanira Herculem uidet.
- b) Poeta mare amat.
- c) Rex Thraciae humanam dabat carnem canibus.
- d) Homo innocentem opprimit.

carnis, -is: (f) carne

homo, -īnis: (m) homem

humanus, -a, -um: humano(a)

innocens, -entis: (m) o inocente

opprīmo, -is, -ēre, -pressi: oprimir

rex, regis: (m) rei

Verbos no pretérito imperfeito do modo subjuntivo

O subjuntivo é o modo que se caracteriza por uma incerteza, por uma probabilidade expressa pelo fato verbal. Pode exprimir dúvida, hipótese, condição, ordem, pedido, desejo.

Em latim, os tempos imperfectivos do subjuntivo são o presente e o pretérito imperfeito. Quanto ao futuro imperfeito, utilizam-se as mesmas formas tanto para o indicativo, quanto para o subjuntivo.

O pretérito imperfeito do subjuntivo terá a raiz dos tempos imperfectivos e é marcado com o morfema **-re-**³ em todas as pessoas do singular e do plural. Poderíamos também raciocinar assim: para fazermos o pretérito imperfeito do subjuntivo, consideramos o infinitivo do verbo e a ele acrescentamos os morfemas de pessoa: **amarem** (amare + m) = se eu amasse.

Muitas vezes, o imperfeito do subjuntivo se traduz pelo indicativo. Observe:

Ille moriens, cum **sciret** sagittas hydrae Lernaee felle tinctas quantam uim **haberent** ueneni, sanguinem suum exceptum Deianirae dedit...

(*Aquele prestes a morrer, como **soubesse/sabia** quanto poder de veneno as flechas mergulhadas no fel da hydra de Lerna **tivessem/tinham**, deu a Dejanira seu próprio sangue retirado...*)

Observe a conjugação do tempo nos verbos de cada conjugação:

Verbo: do, -as, -are, dedi (dar)

<u>darem</u>	eu desse (também: eu daria)
<u>dares</u>	tu desses / você desse
<u>daret</u>	ele desse
<u>darēmus</u>	nós déssemos / a gente desse
<u>darētis</u>	vós désseis / vocês dessem
<u>darent</u>	eles dessem

Verbo: habeo, -es, -ere, habŭi (ter)

<u>habērem</u>	eu tivesse (também: eu teria)
<u>habēres</u>	tu tivesses / você tivesse
<u>habēret</u>	ele tivesse
<u>haberēmus</u>	nós tivéssemos / a gente tivesse
<u>haberētis</u>	vós tivésseis / vocês tivessem
<u>habērent</u>	eles tivessem

³ Aqui também um fenômeno de rotacismo do sufixo **-se-**. No mais-que-perfeito do subjuntivo, o sufixo, como veremos, é mantido.

Verbo: *dico, -is, -ere, dixi* (dizer)

<u>dicērem</u>	eu dissesse (também: <i>eu diria</i>)
<u>dicēres</u>	tu disseses / você dissesse
<u>dicēret</u>	ele dissesse
<u>dicērēmus</u>	nós dissessemos / a gente dissesse
<u>dicērētis</u>	vós dissesseis / vocês dissessem
<u>dicērent</u>	eles dissessem

Verbo: *facō, -is, -ere, feci* (fazer)

<u>facērem</u>	eu fizesse (também: <i>eu faria</i>)
<u>facēres</u>	tu fizesses / você fizesse
<u>facēret</u>	ele fizesse
<u>facērēmus</u>	nós fizéssemos / a gente fizesse
<u>facērētis</u>	vós fizésseis / vocês fizessem
<u>facērent</u>	eles fizessem

Verbo: *ueniō, -is, -ire, ueni* (vir)

<u>uenirem</u>	eu viesse (também: <i>eu viria</i>)
<u>uenires</u>	tu viesse / você viesse
<u>ueniret</u>	ele viesse
<u>uenirēmus</u>	nós viéssemos / a gente viesse
<u>uenirētis</u>	vós viésseis / vocês viessem
<u>uenirent</u>	eles viessem

Atividade rápida 4

01. Analise morfológicamente as seguintes formas verbais (indique tempo, modo, pessoa e número). Em seguida, passe-as ao português:

- a) *studēret* (*studeo, -es, -ere, studŭi*)
- b) *studuisti* (*studeo, -es, -ere, studŭi*)
- c) *uertebas* (*uerto, -is, -ere, uerti*)
- d) *laboraremus* (*laboro, -as, -are, -aui*)
- e) *laboraueram* (*laboro, -as, -are, -aui*)
- f) *nutriretis* (*nutrio, -is, -ire, -iui*)
- g) *nutriuit* (*nutrio, -is, -ire, -iui*)

02. A partir do seguinte verbo, informe em que tempo estão as formas indicadas. Depois traduza cada uma das formas:

lĕgo, -is, legĕre, lĕgĭ (ler)

- a) lĕgit
- b) lĕgĭt
- c) lĕgĕbat
- d) lĕgĕret
- e) lĕgerunt

Verbos *esse* e *posse* no pretĕrito imperfeito do modo subjuntivo

No pretĕrito imperfeito do subjuntivo, com o verbo *esse* mantem-se a l3gica de ser construĭdo com seu infinitivo seguido dos morfemas de pessoa. Veja:

Verbo: *sum, es, esse, fui* (ser, estar, existir)

<u>essem</u>	eu fosse
<u>esses</u>	tu fosses / vocĕ fosse
<u>esset</u>	ele fosse
<u>essĕmus</u>	n3s f3ssemos / a gente fosse
<u>essĕtis</u>	v3s f3sseis / vocĕs fossem
<u>essent</u>	eles fossem

Assim como o verbo *esse*, apesar de o verbo *posse* n3o apresentar o morfema **-re-** que utilizamos para os regulares, mantem-se a l3gica de ser construĭdo com seu infinitivo seguido dos morfemas de pessoa. Veja:

Verbo: *possum, potes, posse, pot3i* (poder)

<u>possem</u>	eu pudesse
<u>posses</u>	tu pudesses / vocĕ pudesse
<u>posset</u>	ele pudesse
<u>possĕmus</u>	n3s pudĕssemos / a gente pudesse
<u>possĕtis</u>	v3s pudĕsseis / vocĕs pudessem
<u>possent</u>	eles pudessem

Atividade r3pida 5

01. Verta ao portuguĕs as seguintes sentenęas:

- a) Romae sum.
- b) Magister Romae erat.
- c) Romae essent...
- d) Romae fui.

02. Agora faça o mesmo com o verbo *posse* (*possum, potes, posse, potui*: poder):

- a) Legere non possum.
- b) Legere non potes.
- c) Vt hodie legere possent facile...
- d) Heri legere non potui

facile: (adv.) facilmente

heri: (adv.) ontem

hodie: (adv.) hoje

Romae: em Roma

ut: que, para que

Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo

Para a formação do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, a lógica será: radical do *perfectum* + as desinências: **-issem, -isses, -isset, -issemus, -issetis, -issent**⁴. Muitas vezes, traduzimos também este tempo do subjuntivo pelo perfeito ou mais-que-perfeito do indicativo. Veja:

Hercules, cum Iolen, Euryti filiam, in coniugium **petiisset**, ille eum **repudiasset**⁵, Oechaliam expugnauit.

(Como *tivesse pedido/tinha pedido* Íole, a filha de Éurito, em matrimônio, e este o *tivesse repudiado/tinha repudiado*, Hércules atacou a Ecália.)

peto, -is, -ire, petiui ou **peti**: pedir

repudiō, -as, -are, repudiaui: repudiar

Observe um modelo de conjugação:

Verbo: *do, das, dare, dedi* (dar)

dedissem	eu tivesse dado (também: <i>eu teria dado</i>)
dedisses	tu tivesses dado / você tivesse dado
dedisset	ele tivesse dado
dedissemus	nós tivéssemos dado / a gente tivesse dado
dedissetis	vós tivésseis dado / vocês tivessem dado
dedissent	eles tivessem dado

⁴ Aqui o infixo **-is-** seguido do sufixo **-se-**, formador do imperfeito do subjuntivo. No imperfeito, contudo, o sufixo evoluiu para **-re-**, por fenômeno de rotacismo.

⁵ Observe aqui o uso das formas sincopadas: “petiisset” por “**petiuisset**” e “repudiasset” por “**repudiauisset**”.

Verbo *esse* no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo

Verbo: *sum, es, esse, fui* (ser, estar, existir)

<u>fu</u> issem	eu tivesse sido (também: <i>eu teria sido</i>)
<u>fu</u> isses	tu tivesses sido / você tivesse sido
<u>fu</u> isset	ele tivesse sido
<u>fu</u> issēmus	nós tivéssemos sido / a gente tivesse sido
<u>fu</u> issētis	vós tivésseis sido / vocês tivessem sido
<u>fu</u> issent	eles tivessem sido

ATENÇÃO: Todos os demais modelos de verbos utilizados seguem a mesma lógica. Confira os paradigmas verbais, o verbo *posse* e alguns outros irregulares conjugados em todos os tempos no Apêndice, ao final deste livro.

Atividade rápida 6

01. Conjugue o verbo abaixo em todos os tempos perfeitos estudados:

ago, -is, -ēre, egi (agir)

02) Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

peto, -is, -ire, -iui ou *-ī* (pedir)

- a) petunt
- b) petebant
- c) petiuit
- d) petiuissent
- e) petiissent



SISTEMATIZAÇÃO

Reconhecendo declinações de substantivos

Para reconhecermos a declinação de um substantivo, podemos observar no vocabulário o seu genitivo. No vocabulário, os substantivos aparecem no caso nominativo separado por vírgula do caso genitivo.

Se genitivo é em	a palavra é da	Exemplo
-ae	1ª declinação	persona, -ae
-i	2ª declinação	lupus, -i
-is	3ª declinação	nubes, -is

Reconhecendo os gêneros de uma palavra

Na 1ª e na 2ª declinações, o gênero é praticamente gramatical, ou seja, é marcado por uma forma específica, excluindo, por enquanto, as particularidades. Assim, se uma palavra é da primeira declinação, seu gênero será *grosso modo* feminino.

Se genitivo é em	a palavra é da	e o gênero é	Exemplo
-ae	1ª declinação	feminino	persona, -ae

Se a palavra é da segunda declinação, seu gênero poderá ser, principalmente, masculino ou neutro. Para sabermos se a palavra é masculina ou neutra, observamos o nominativo: se é em **-er** ou **-us**, a palavra é, em geral, masculina; se é em **-um**, a palavra é neutra. Observe:

Se genitivo é em	a palavra é da	se o nominativo é em	o gênero é	Exemplo
-i	2ª decl.	-us	masculino	lupus, -i
-i	2ª decl.	-er	masculino	puer, -i
-i	2ª decl.	-um	neutro	argumentum, -i

Se a palavra é da terceira declinação, seu gênero poderá ser masculino, feminino ou neutro. Em geral, dadas as diversas terminações de nominativo singular da 3ª declinação, é mediante o contato sistemático com a língua que vamos nos familiarizando com os seus gêneros.

Identificando adjetivos de 1ª classe

Os adjetivos de 1ª classe seguem a 1ª declinação (forma feminina) e a 2ª declinação (formas masculina e neutra). Os adjetivos aparecem anunciados em suas formas de nominativo singular: *bonus* (2ª; m), *bona* (1ª; f), *bonum* (2ª; n).

Os adjetivos concordam em gênero, número e caso com o nome a que se referem, mas não concordam em relação à declinação. Ou seja, o substantivo pode ser de uma declinação e o adjetivo, de outra, com terminações diferentes, portanto; mas devem ter o mesmo gênero, o mesmo número e o mesmo caso.

Formas verbais já estudadas

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
		Tempo	1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	- Ø - 1ª pess. sing: -o 3ª pess. pl.: -nt	- Ø - 1ª pess. sing: -o 3ª pess. pl.: -unt	Não estudado	
	Pret. imperf.	- ba -	- eba -	-re- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	Não estudado			

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
		Tempo	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + desinências -i- -i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt (ou -ēre)	Não estudado		
	Pretérito mais-que-perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt		



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que, em latim, há um grupo de palavras de tema em -a que são, em geral, femininas e que há um grupo de palavras de tema em -o que são, em geral, masculinas e neutras. Nesta unidade, vimos um grupo de palavras de tema em -i, que podem ser masculinas, femininas ou neutras. No português, temos um grupo de palavras de tema em -a (femininas), um grupo de tema em -o (masculinas) e um grupo de palavras de tema em -e (masculinas ou femininas). O gênero neutro do latim, como vimos, não passa ao português.
- ↔ Em latim, muitos tempos verbais são de formação sintética, morfológica, como o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (*petiisset*), que, em português, se constrói mediante uma formação perifrástica (*tivesse pedido*).



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

No final desta unidade, analisaremos o texto *Deianira*, que trata da morte de Hércules e de sua imortalidade.

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

coepit | se | qui

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
autem		
Cantauri		
captiuam		
cum		
dederat		
dixerat		
donauit		
esse		
et		
famulum		
filia		
filius		
flumen		
Herculis/Herculi/Hercules		
iam		
in		
interfecit		
Iolen		
Iouis		
monte		
Nessus		
sagittas		
sanguine		
tinctam		
tunc		
uellet		
uestem		
uidit		
uirginem		
ut		
uxor		



Deianira (*Fabulae*, XXXVI)



Hércules queimando-se na pira na presença de seu amigo Filoctetes
(Ivan Akimovich Akimov, 1782)

Deianira, Oenei filia Herculis uxor, cum uidit Iölen, uirginem captiuam eximiae formae, esse adductam, uerita est ne se coniugio priuaret. Itaque, memor Nessi praecepti, uestem tinctam Centauri sanguine, Herculi qui ferret, nomine Licham famulum misit.

Inde paulum, quod in terra decidērat et id sol attigit, ardere coepit. Quod Deianira ut uidit, aliter esse ac Nessus dixerat intellexit, et qui reuocaret eum, cui uestem dederat, misit⁶.

Vestem Hercules iam induerat, statimque flagrare coepit; Iouis filius cum se in flumen coniecisset, ut ardorem extingueret, maior flamma exibat. Vestem demere autem cum uellet, uiscera sequebantur.

Tunc Hercules Licham, qui uestem attulerat, rotatum in mare iaculatus est. Lichas quo loco cecidit, petra nata est, quae Lichas appellatur.

Tunc Philoctetes, Poeantis filius, pyram in monte Oetaeo construxit Herculi, qui ascendit immortalitatem. Ob beneficium Philocteti Hercules arcus et sagittas donauit.

Deianira autem ob factum Herculis ipsa se interfecit.



VOCABULÁRIO

ac: (= atque) e, e até. (depois de advs. ou adjs. que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança, como *aliter*, tem função comparativa: *como, do que, que*)
affēro, -fers, -ferre, attūli: trazer
alīter: (adv.) de outra maneira, de outro modo, de modo diferente

(*aliter ac:* diferentemente de)
appellatur: é chamada, é nomeada
arcus, -us: vide seção “Salvar como”
ardeo, -es, ere, arsi: arder, estar em fogo
ardor, -oris: (m) calor ardente, fogo
ascendo, -is, -ēre, ascendi: alcançar
attingo, -is, -ēre, -figi: atingir

⁶ Subentende-se “enviou alguém”.

autem: (conj.) por outro lado, além disso

beneficium, -ii: favor, serviço prestado, benefício

cado, -is, -ĕre, cecīdi: cair

coniicio, -is, ĕre, -ieci: lançar, atirar

coniungium, -ii: esposo

construo, -is, -ĕre, -struxi: construir, elevar, levantar

cui: (pron.; dat.) a quem

cum: (conj.) embora (sentido concessivo, com verbo no subjuntivo); logo que, já que (sentido causal, com verbo no subjuntivo)

decīdo, -is, -ĕre, -cidi: cair (pelo contexto, *gotejar*)

demo, -is, -ĕre, dempsi: arrancar

dono, -as, -are, -aui: presentear

esse adductam: ser levada

eum: (pron.; acus.) aquele

exeo, -is, -ire, -iui: sair, nascer

eximius, -a, -um: notável, extraordinário

extinguo (extinguo), -is, -ĕre, -stinxi: extinguir, acalmar, apagar

factum, -i: (n) ação

fero, fers, ferre, tuli: levar

flagro, -as, -are, -aui: arder, estar em chamas

flamma, -ae: (f) chama

forma, -ae: vide seção “Salvar como”

iaculatus est: lançou

immortalitas, -atis: (f) imortalidade

inde: (adv.) de lá, daí, desse lugar (sentido local); desde então (sentido temporal); por isso (sentido causal)

induo, -is -ĕre, -dūi: vestir, revestir, cobrir

intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi: compreender, perceber

ipsa: (pron.; nom.) ela própria

itaque: (adv.) e assim

Lichas, -ae: Licas, escravo de Hércules

locus, -i: lugar

mare, -is: (n) mar

memor: (adj. 3ª decl.) lembrada

mitto, -is, ĕre, misi: enviar, mandar

nata est: nasceu

ne: (conj.) que (depois de verbos de receio)

nomen, -inis: vide seção “Salvar como”

ob: (prep. de acus.) por causa de, em consequência de, por, em troca de

Oeneus, -i: Eneu, rei de Cálidon, pai de Meléagro, Tideu e Dejanira.

Oetaeus, -a, -um: do Eta (monte entre a Tessália e a Macedônia)

paulum, -i: uma pequena quantidade

petra, -ae: (f) rochedo

Philoctetes, -ae: Filoctetes (companheiro e herdeiro do arco e das flechas de Hércules)

Poeas, antis: (m) Peante (herói grego, pai de Filoctetes)

praeceptum, -i: (n) advertência, recomendação

priuo, -as, -are, -aui: tirar, privar (constroi-se com ablativo)

pyra, -ae: (f) fogueira fúnebre

quae: (pron. rel. fem.) a qual

-que: (part. encl.) e

qui: (pron. rel.) que, o qual (l. 13)

qui: (relat.) para, para que (valor final, com subj., l. 8)

quo: (pron. rel.) no qual

quod: (acus.) isto (l.7)

quod: (pron. rel.) que, o qual (refere-se a *paulum*, l. 6)

reuoco, -as, -are, -aui: fazer retroceder, dizer que volte

rotatus, -a, -um: movido circularmente (*rotatum* concorda com *Licham*)

sequebantur: seguiam, acompanhavam, cediam

sol, -is: (m) sol

statim: (adv.) de pé, firme, sem recuar, sem se mexer, no mesmo lugar, permanentemente, constantemente; imediatamente, sem demora.

statimque: e sem demora

terra, -ae: terra

uerita est: recebeu, temeu

uiscus, -ĕris: (n) víscera (*uiscera:* as vísceras)



SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos e pronomes

arcus:

arco (trata-se da palavra masculina *arcus*, *-us*, da 4ª declinação. No texto em latim, a palavra está no acusativo plural, “já que se trata do que Benveniste chamava um plural extensivo, dada a magnitude e importância do arco de Hércules”, conforme Hoyo e Ruiz, 2009)

formae:

de beleza (a palavra *forma*, *-ae* pode significar *forma*, *molde*, *moldura*, mas também significa *moeda cunhada*, *moeda*, além de significar *figura*, *imagem*, *representação*. No texto desta unidade, o significado é *beleza*, *formosura*)

nomine:

por nome (em *nomine*, temos o ablativo singular da palavra neutra da 3ª decl. *nomen*, *-inis*, que, além de significar *nome*, também quer dizer *fama*, *reputação*, *glória*; *família*, *povo*, *raça*, *nação*; *pretexto*)

Outras classes de palavras

ne: que (já vimos, no início desta unidade, que *ne* é advérbio de negação, *não*, e é também uma conjunção, com o sentido de *que não*, *a que não*; *para que não*. No texto *Deianira*, a conjunção é utilizada depois de verbo de receio, *uerita est* = *receou*, *temeu*, e se traduz por *que* nesse contexto)



COMPREENSÃO

- 1 Quae erat Deianira?
- 2 Quid Deianira uerebatur cum uidit Iolen esse aductam?
- 3 Quid Herculi misit Deianira?
- 4 Quid fecit Hercules ut ardorem extingueret?
- 5 Quid fiebat uestem demere cum uellet Hercules?
- 6 Quid Philoctetes construxit?
- 7 Quid Philocteti Hercules donauit?
- 8 Quare Deianira ipsa se interfecit?
- 9 Verte fabulam lusitane.

VOCABULÁRIO:

uerebatur: temia

fiebat: acontecia

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



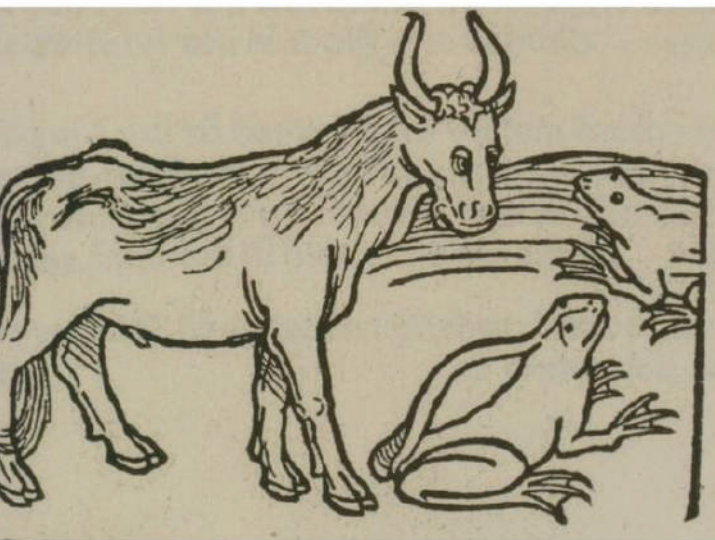
SALVAR

Procure memorizar as seguintes palavras que ocorreram nos textos desta unidade.

a	eo	interficere	rogatur
ab	esse	ipsa	rogatus est
ac	et	ipso	sciret
ad	eum	itaque	se
aliter	exibat	iuberet	sequebantur
ante	ferret	loco	seruauit
appellatur	fidem	maior	si
attulerat	filius	mare	sol
autem	flamma	misit	statim
beneficium	flumen	montem	suos
cecidit	formae	moriens	suum
coepit	haberent	nata est	terra
coniunx	iam	ne	tunc
credens	id	nomine	uelle
cum	illa	ob	uestem
dederat	ille	parentes	uidit
dedit	in	petiisset	uim
dixit	inde	-que	uirgo
ea	intellexit	qui	uoluit
eius	interfecit	quod	ut



Steinhowel's Aesop: Illustrations (Steinhowel 1479)



Fábulas esópicas



A FÁBULA ESÓPICA

Por volta de 300 a. C, Demétrio de Falero, um orador, estadista e historiador grego, fez a primeira coletânea de fábulas esópicas de que se tem notícia e de que só conhecemos fragmentos (CITRONI et al, 2006, p. 705). Tendo seu maior desenvolvimento e difusão na Idade Média, as fábulas esópicas que conhecemos vão ter suas primeiras coletâneas a partir de Fedro (séc. I a. C. – I d. C), do poeta grego Bábrio (séc. II d. C.?) e do poeta latino Aviano (séc. IV – V).

Na literatura latina, referências a fábulas vão aparecer somente nos considerados gêneros mais “humildes”: comédia, poemas menores de Catulo e, principalmente na sátira (CITRONI et al, 2006, p. 705). Apesar de muitos considerarem a fábula um gênero menor, pode-se dizer que Fedro enriqueceu a literatura latina ao registrar o gênero entre os romanos como pioneiro. Apesar disso, Sêneca demonstra não conhecer o fabulista, já que, na *Consolação a Políbio*¹, destaca a ausência do gênero no latim. Num epigrama de Marcial (III, 20), cita-se um Fedro, mas não se pode afirmar que se trata do fabulista:

An aemulatur inprobi iocos Phaedri?
(Ou imita os gracejos do impertinente Fedro?)

A conservação da obra de Fedro é parcial. Dos cinco livros que conhecemos, alguns têm um número muito menor de fábulas que outros. Enquanto os livros II e V têm, respectivamente 8 e 10 fábulas, os livros I, III e IV têm, por sua vez, 31, 19 e 25. Ainda são atribuídas a Fedro, hoje fato já aceito, 32 fábulas de uma compilação do humanista italiano Nicollò Perotti². Essas fábulas, colocadas após o Livro V, aparecem reunidas no *Appendix Perottina*.

O gênero, a partir das edições feitas na Idade Média, chega aos nossos dias e, dado o seu caráter didático-moralista, se torna viável à larga adoção nas escolas.

Do ponto de vista das marcas do gênero, a fábula se caracteriza por apresentar uma história curta em que os animais falam e, agindo

¹ Políbio era um poderoso liberto da corte de Cláudio. Exilado na Córsega, Sêneca, após a morte de um irmão de Políbio, escreve-lhe uma consolação filosófica, almejando conseguir o regresso do exílio.

² Perotti (1429 - 1480) escreveu uma das primeiras gramáticas escolares modernas de latim (1473).

como humanos, ensinam uma lição de moral. O próprio Fedro, no Prólogo do Livro I, faz sua advertência quanto a esta característica:

Eu compus, em versos senários, o assunto
destas fábulas que o seu criador Esopo imaginou.
É dupla a utilidade deste livrinho:
porque provoca o riso
e também porque, com sábios conselhos,
nos chama a atenção para a vida.
Entretanto, se alguém quiser censurá-lo,
porque nele as árvores falam e não apenas os animais,
é bom lembrar que nós usamos o gracejo
nestas fábulas fictícias.³

De extensão variada, as fábulas de Fedro podem apresentar a lição de moral ora nos dois primeiros versos (*promitio*) ora nos dois últimos (*epimitio*). Fedro também constrói fábulas com caracteres humanos, como a própria figura de Esopo, que aparece em algumas fábulas.

Quanto à forma, Fedro escreve suas fábulas com o mesmo metro utilizado pelos cômicos, o *senário jâmbico*, formado por seis pés. Os pés são medidas ou grupos de sílabas de vários tempos. O senário jâmbico, então, apresenta seis jambos (◡ —)⁴,

◡ — | ◡ — | ◡ — | ◡ — | ◡ — | ◡ —

O senário jâmbico é raramente puro. Assim, nos cinco primeiros pés podem ocorrer substituições: espondeu (— —), dátilo (— ◡ ◡), tríbraco (◡ ◡ ◡), anapesto (◡ ◡ —), proceleusmático (◡ ◡ ◡ ◡). A cesura⁵ pode ocorrer no 3º ou no 4º pé (CART; GRIMAL et al, 1986).

Veja um exemplo de um verso de Fedro do Prólogo do Livro I de fábulas:

fictis | iōcā | rī || nōs | mēmīnē | rīt fā | būlis
1 2 3 4 5 6

(é bom lembrar que nós usamos o gracejo nestas fábulas fictícias)

³ É nossa a versão para o português .

⁴ O jambo é um pé formado por uma sílaba breve (◡) e uma longa (—), sendo esta última marcada mais fortemente (tempo forte), daí aparecer aqui marcada com um acento.

⁵ A cesura, marcada pelo sinal ||, é uma pausa que se faz em um verso em determinados lugares fixos.

UNIDADE QUATRO:
Serpens ad fabrum ferrarium (IV, 8)
Rana rupta et bos (I, 24)
Canes familici (I, 20)
FEDRO



O AUTOR

Fedro (*Caius Iulius Phaedrus* ou *Phaedrus*) nasceu na Trácia⁶ e, posteriormente, como escravo, foi levado para Roma, tendo pertencido a Augusto e tendo sido por este libertado. Não era, pois, romano, mas foi o primeiro escritor a escrever fábulas em latim, inspirado pelas fábulas do grego Esopo (CARDOSO, 2003). Mas a fábula era um gênero antigo no Oriente, e teve em Esopo (séc. VI a.C), na literatura clássica, seu maior representante. A obra didática de Fedro conta com 123 fábulas, organizadas em cinco livros.

Alguns dos assuntos das fábulas de Fedro eram já conhecidos e muitos já tinham sido apresentados por Esopo. Mas há também composições originais em sua obra. Apesar de sua inspiração em fábulas gregas e de sua adaptação delas para o latim, Fedro imprime sua originalidade, escrevendo em versos, diferentemente de Esopo, que escreveu suas fábulas em prosa. Atribuindo aos animais as características dos homens de seu tempo, põe em relevo suas principais deformações morais.

Fedro no contexto da Literatura Latina

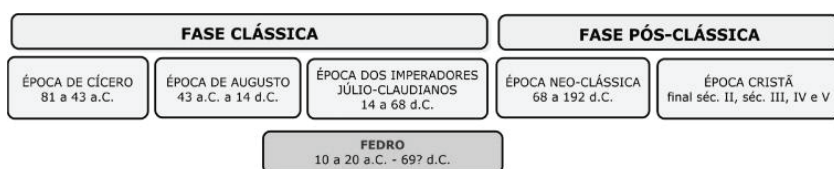
Fedro é um autor de transição, situando-se no período da formação do chamado “gosto novo”, entre o auge da produção literária latina e o período pós-clássico. Assim, viveu na corte de Augusto (no auge do período clássico), mas seu primeiro livro de fábulas só viria a ser publicado no tempo de Tibério (quando já se caminha para o período pós-clássico). Apesar de publicar num tempo do “gosto novo” que caracteriza esse período (artificialismos na linguagem, exageros), Fedro escreve com a concisão e precisão dos clássicos, num estilo limpo e elegante.

Embora não seja possível afirmar sua inclinação para a crítica política de orientação anti-imperial, as inocentes fábulas de Fedro certamente tiveram alguma repercussão nesse sentido. Fedro

⁶ A região da Trácia pode ser localizada, observando as fronteiras atuais da Grécia, da Bulgária e da Turquia. A cidade mais importante da Trácia é Istambul, antiga Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente.

chegou a ser perseguido por Sejano, principal auxiliar de Tibério. Sejano teria visto, nas insinuações e discursos morais de alguns animais, uma tentativa de ofendê-lo. Na fábula “Ranae ad Solem”, as rãs questionam o fato de o Sol querer casar-se, preocupando-se com a possibilidade de o Sol vir a ter filhos e sua morada, o lago, ficar ainda mais seca. Em “Lupus et Agnus”, a moral evidencia a crítica ao opressor: “Haec propter illos scripta est homines fabula / qui fictis causis innocentes opprimunt” (Esta fábula foi escrita por causa daqueles homens / que oprimem os inocentes com pretextos falsos). Na fábula “Ranae regem petentes”, há um viés ainda mais político. Acredita-se que em algumas dessas fábulas Sejano teria se visto retratado.

Veja onde se situa Fedro no Quadro de Autores da Literatura Latina



TEXTO

A partir desta unidade do curso, os textos não mais se encontram adaptados. Todas as fábulas de Fedro utilizadas seguem a edição de Les Belles Lettres, cujos textos foram estabelecidos por Alice Brenot⁷.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

illa | qui | se | coepere

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
cum		
esset/esse		
et		
in		
modo		

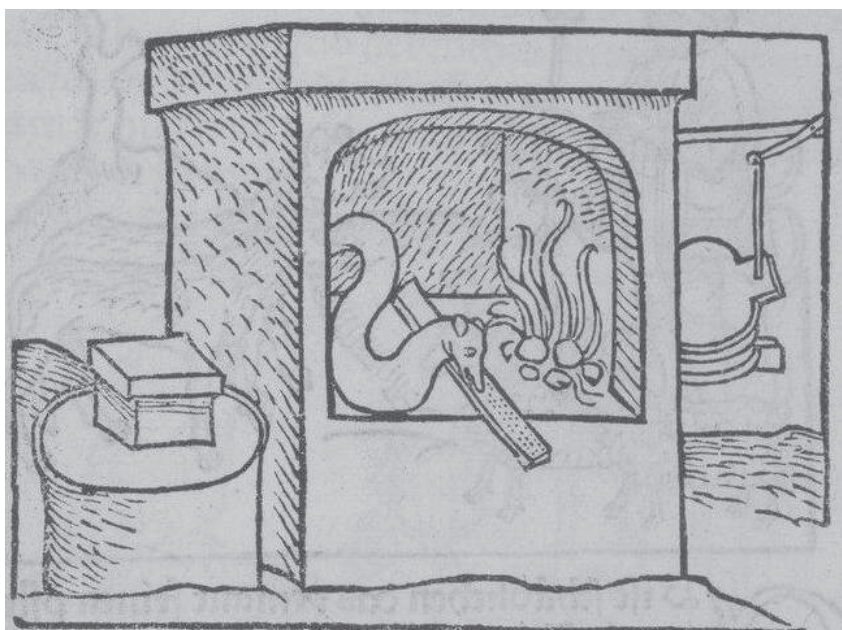
⁷ PHÈDRE. *Fables*. Texte établi et traduit par Alice Brenot. Sixième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2009.

non		
pellem		
possent		
quid?		
quis?		
quoque		
res		
sed		
si		
suos		
tum		
uenit		
uiderunt		
ut		
uult		



TEXTOS

Serpens ad fabrum ferrarium (IV, 8)



Steinhöwel's Aesop: Illustrations
(Steinhöwel 1479) 52. De vipera et lima⁸.

⁸ Todas as imagens utilizadas para ilustração das fábulas de Fedro são da edição *Aesop's fables. Vita et fabulae*, compilada e traduzida para o alemão por Heinrich Steinhöwel, em edição de 1479. Disponível em *Library of Congress* (USA): <http://hdl.loc.gov/loc.rbc/rosenwald.0075>

Mordaciorem qui inpröbo dente adpëtit,
hoc argumento se describi sentiat.
In officinam fabri uënīt uipëra.
Haec cum temptaret si *ecqua* res esset cibi,
limam momordit. Illa contra contūmax:
“Quid me” inquit “stulta, dente captas laedëre
omne adsueui ferrum quae conrodëre
..... ?

Rana rupta et bos (I, 24)

Inops, potentem dum uult imitari, perit.
In prato quondam rana conspexit bouem,
et, tacta inuidia tantae magnitudinis,
rugosam inflauit pellem. Tum natos suos
interrogauit an boue esset latior.
Illi negarunt. Rursus intendit cutem
maiore nisu, et simili quaesiuit modo.
quis maior esset. Illi dixerunt bouem.
Nouissime indignata, dum uult ualidius
inflare sese, rupto iacuit corpore.

Canes familici (I, 20)

Stultum consilium non modo effectu caret,
sed ad perniciem quoque mortalis deuocat.
Corium depressum in fluuio uiderunt canes.
Id ut comesse extractum possent facilis,
aquam coepere ebibere, sed rupti prius
periere quam, quod petierant, contingerent.

- ad:** vide seção “Salvar como”
- adpĕto** ou **appĕto**, **-is**, **-ĕre**, **appetiui:** atacar
- adsuesco**, **-is**, **-ĕre**, **adsueui:** habituar-se
- an:** vide seção “Salvar como”
- aqua**, **-ae:** água
- argumentum**, **-i:** argumento
- bos**, **uis:** (m. e f.) boi. *Bove* (ablativo de comparação) = que o boi
- canis**, **-is:** (m. e f.) cão, cadela
- capto**, **as**, **-are**, **-aui:** procurar
- carĕo**, **-es**, **-ere**, **-ũi:** carecer (rege complemento no abl.)
- cibus**, **-i:** alimento, comida
- coepi**, **coepisti**, **coepisse** (defec.).
começar (*coeperē* é a forma contraída de *coeperunt*). vide seção “Salvar como”
- comĕdo**, **comĕdis** ou **comes**, **comedi**,
comedĕre ou **comesse:** comer
- consilium**, **-ii:** plano
- conspicio**, **-is**, **-ĕre**, **conspexi:** avistar
- contingo**, **-is**, **-ĕre**, **contigi:** atingir
- contra:** (adv.) por sua vez (em frente, contrariamente)
- contũmax**, **-acis:** orgulhosa (refere-se à *lima*)
- corium**, **-ii:** couro
- corpus**, **-ōris:** (n) corpo
- corrōdo** (ou **conrodo**), **-is**, **-ĕre**,
corrosi: corroer
- cum:** vide seção “Salvar como”
- cutis**, **-is:** (f) pele
- dens**, **dentis:** (m) dente
- depressus**, **-a**, **-um:** vide seção “Salvar como”
- describo**, **-is**, **-ĕre**, **descripsi:**
descrever. (*describi:* infinitivo passivo = ser descrito)
- deuōco**, **-as**, **-are**, **-avi:** atrair, conduzir, arrastar
- dico**, **-is**, **-ĕre**, **dixi:** dizer
- dum:** (conj.) enquanto
- ebĭbo**, **-is**, **-ĕre**, **ebibi:** beber (até o fim)
- ecqua:** (pron., nom.) alguma (refere-se a *res*)
- effectus**, **-us:** (m) efeito
- esset:** sum, es, fui, esse (ser).
Traduzir por “era”
- esset:** vide seção “Salvar como”
havia (houvesse). Verbo *esse* com o sentido de *existir*.
- extractum:** vide seção “Salvar como”
- faber**, **-bri:** ferreiro (*faber ferrarius* = ferreiro)
- facilius:** (comparativo do adv. de modo *facile*, facilmente) mais facilmente
- famĭlicus** (ou **famĕlicus**), **-a**, **-um:** esfomeado(a), faminto(a)
- ferrum**, **-i:** ferro
- fluuius**, **-ii:** rio (menos usado que *flumen*)
- haec:** (pron. demonstr. nom.) esta
- hoc:** (pron. demonstr.) por este (concorda com *argumento*)
- iaceo**, **-es**, **iacui**, **-ere:** estar estendido (ficar estendido)
- id:** (pron. demonstr.) o, a, aquele (refere-se a *corium*)
- illi:** (pron. demonstr. nom. pl.) eles
- imĭtor**, **-āris**, **-ari**, **-atus sum:** (dep.) imitar
- in:** vide seção “Salvar como”
- indignatus**, **-a**, **-um:** indignado(a), revoltado(a)
- inflo**, **-as**, **-are**, **-aui:** inchar
- inops**, **inōpis:** (adj. 3ª) pobre, fraco, sem recursos
- inprōbus** (ou **imprōbus**), **-a**, **-um:** improbo, perverso (refere-se a *dente*)
- inquam**, **-is**, **-it:** vide seção “Salvar como”
- intendo**, **-is**, **-ĕre**, **intendi:**
distender, estender
- interrogo**, **-as**, **-are**, **-aui:** perguntar
- inuidia**, **-ae:** inveja
- laedo**, **-is**, **-ĕre**, **laesi:** ferir
- latior:** mais larga
- lima**, **-ae:** lima (ferramenta de aço utilizada para polir)
- magnitudo**, **-inis:** (f) tamanho

maiore: (adj. abl. 3ª) com o maior (de *magnus, -a, -um*: grande)
me: (pron. pess.) me
modo: (adv.) somente, apenas
mordaciorem: um mais mordaz (objeto direto do verbo *appêtit*)
mordeo, -es, -ere, momordi: morder
mortales, -ium: (m. pl. 3ª) os mortais (acus. pl.: *mortales* ou *mortalis*)
natus, -i: filho
nego, -as, -are, -aui: negar, dizer que não
nisus, -us: (m) esforço
noouissime: (adv.) finalmente, por último
officina, -ae: oficina
omne: (adj.) todo (*omne* é acusativo e refere-se a *ferrum*)
perêo, -is, -ire, -iui ou **-i:** perecer, morrer, ser destruído, estar perdido (*periere*: forma contraída de *perierunt*)
pernicies, -ei: (f) desgraça, ruína
peto, -is, -êre, petivi ou **petii:** procurar atingir, visar, desejar
potens, -entis: (adj. 3ª) poderoso
pratam, -i: prado, campina
prius: (adv.) antes (*priusquam* = *antes que*)
quae: (pron. rel.) eu que
quaero, -is, -êre, quaesiui: perguntar

quam: que
qui: (pron. relat. nom.) aquele que
quid (adv.) por quê?
quod: (pron. rel. acus.) aquilo que, o que
quondam: (adv.) outrora
rana, -ae: rã
res, -ei: coisa
rugosus, -a, -um: rugoso, enrugado
ruptus, -a, -um: Vide seção "Salvar como"
rursus: (adv.) novamente
sentio, -is, -ire, sensi: sentir (*sentiat* = *sinta*)
serpens, -entis: (f) serpente
sese: se
simili: (adj. abl. 3ª) semelhante, mesmo
stultus, -a, -um: estúpido(a), imbecil
tactus, a, -um: Vide seção "Salvar como"
tantus, -a, -um: tão grande, considerável
temto (ou **tempto**), **-as, -are, aui:** procurar descobrir
ualidius: (adv.) muito mais fortemente
uipêra, -ae: víbora
uult: (verbo *uolo*) quer



SALVAR COMO...

Preposições

in:

para, em

(*in officinam*: construção de acusativo regido por preposição, é complemento circunstancial, não objeto direto. A preposição *in* com verbos que dão ideia de movimento traduz-se por *para*; *in prato* e *in fluuio*: construção com a preposição *in* regendo ablativo traduz-se por *em*)

ad:

para, em

(*serpens ad fabrum ferrarium*: construção de acusativo regido por preposição, com ideia aproximação para determinado lugar; pode-se traduzir por *em* ou *para*. Outra construção com *ad* + acusativo: *ad perniciem*)

(Tanto a preposição *in*, com acusativo, quanto a preposição *ad* se traduzem por *para*: a preposição *in* com acusativo dá ideia de movimento em direção a algum lugar, com a ideia de lá ficar; a preposição *ad* dá ideia de direção a algum lugar)

Verbos

coepere:

começaram

(o verbo é defectivo e aparece dicionarizado apenas com as formas de perfeito: *coepi, coepisti, coepisse*. Conforme veremos nesta unidade, *coepere* não é infinitivo, mas a forma contraída da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito *coeperunt*). No período clássico, usam-se apenas as formas dos tempos perfeitos e supino, conforme veremos, diferentemente do que ocorre no período arcaico)

tacta:

tocada, tomada

(a palavra aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe - *tactus, -a, -um* -, mas se trata de um particípio passado do verbo *tango, -is, -ĕre, tetĭgi*, conforme estudaremos nesta unidade)

depressus:

submerso, mergulhado

(também aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe - *depressus, -a, -um* -, mas se trata de um particípio passado do verbo *deprĭmo, -is, -ĕre, -pressi*)

extractum:

retirado, extraído

(dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe - *extractus, -a, -um* -, trata de um particípio passado do verbo *extrāho, -is, ĕre, extraxi*)

rupta:

arrebentada

(dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe - *ruptus, -a, -um* - *arrebentado(a)*, trata de um particípio passado do verbo *rumpo, -is, -ĕre, rupi*)

esset:

houvesse/haveria

(no texto *Rana rupta et bos*, o sentido do verbo *esse* é *haver*)

inquit:

disse

(pela forma como o verbo aparece dicionarizado, percebemos que se trata de um verbo defectivo: *inquam, -is, -it* – digo, dizes, diz. É utilizado no discurso direto, em geral para reproduzir as próprias falas ou as de outrem)

Outras classes de palavras**an:**

se

(trata-se de uma partícula interrogativa. Em proposições interrogativas diretas: *porventura, acaso, na verdade?* – quando simples; *ou* – se for dupla. Nas proposições interrogativas indiretas: *se*, depois de palavras que expressam dúvida ou ignorância – se simples; *ou*, se for dupla)

**COMPREENSÃO**

- 1 Quis in officinam fabri uenit?
- 2 Quid tempatabat uipera?
- 3 Cur rana rugosam inflauit pellem?
- 4 Quomodo rana iacuit?
- 5 Quid uiderunt canes?
- 6 Vbi corium depressum uiderunt canes?
- 7 Quid fecerunt canes ut corium comesse extractum possent facilius?
- 8 An contigerunt canes quod uellet?
- 9 Quomodo perierunt canes?
- 10 Verte fabulas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

quomodo: (adv. interr.) como? de que maneira?

an: (partícula interr.) porventura? acaso? verdade?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]

A 3ª declinação - tema em consoante (sistematização)

Há, na 3ª declinação, um grupo de palavras de temas consonânticos, palavras como *princeps*, *principis* (genitivo plural em **-um**: *principum*). Farão parte deste grupo, segundo Faria (1958):

- substantivos masculinos e femininos
 - com nominativo singular em **-s** (*princeps*, príncipe), incluindo aqui as palavras em **-x (=cs)**
 - com nominativo singular sem **-s** (*sermo*, conversação)
- substantivos neutros de tema puro (em consoante) no nominativo singular (*caput*, cabeça)
- poucos adjetivos: *uetus* (velho), *pauper* (pobre), *locuples* (rico em terras, opulento)

Nas unidades mais à frente, algumas especificidades relacionadas às palavras de temas consonânticos serão tratadas. Observe, por enquanto, no quadro abaixo, as terminações da 3ª declinação para as palavras de temas em consoante:

CASOS	3ª DECLINAÇÃO				
	SINGULAR			PLURAL	
	masc. fem.	neutro	masc. fem.	neutro	
Nominativo [suj. e pret. suj.]	cf. vocabulário	cf. vocabulário	-es	-a	
Genitivo [adj. adn. rest.]	-is	-is	-um	-um	
Acusativo [obj. direto]	-em	= nom.	-es	-a	
Dativo [obj. indireto]	-i	-i	-ibus	-ibus	
Ablativo [adj. circumst.]	-e	-e	-ibus	-ibus	

Declinação de *pater, patris* (m) e de *uirgo, uirginis* (f)

	singular		plural	
nom	pater	uirgo	patres	uirgines
gen	patris	uirginis	patrum	uirginum
acu	patrem	uirginem	patres	uirgines
dat	patri	uirgini	patrībus	uirginībus
abl	patre	uirgine	patrībus	uirginībus

Declinação das neutras

caput, capītis (cabeça); *nomen, nomīnis* (nome) e *corpus, corpōris* (corpo)

	singular			plural		
nom	caput	nomen	corpus	capīta	nomīna	corpōra
gen	capītis	nomīnis	corpōris	capītum	nomīnum	corpōrum
acu	caput	nomen	corpus	capīta	nomīna	corpōra
dat	capīti	nomīni	corpōri	capitibus	nominibus	corporibus
abl	capīte	nomīne	corpōre	capitibus	nominibus	corporibus

ATENÇÃO:

O nominativo e o acusativo dos neutros são sempre iguais no singular e no plural.

Além de ter visto que o nominativo apresenta várias terminações, você deve ter observado que há casos que podem ter mais de uma terminação. Ao verter um texto para o português, é necessário observar alguns procedimentos para que não confundamos os casos. Observe o exemplo abaixo, de um texto de Higino lido na Unidade 2:

... et Eurystheo **regi** mala attulit.
(e levou as maçãs **ao rei** Euristeu...)

Verbo: *attulit*

Verbo na 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito (*affĕro, -fers, -ferre, attŭli: levar*), daí o traduzirmos por *levou*. O verbo se constrói com três argumentos: um externo, o sujeito (*alguém* levou) e dois argumentos internos, os objetos (*alguém* levou *algo*: objeto direto; *alguém* levou *algo a alguém*: objeto indireto).

Sujeito: [não expresso]

Como o verbo está na 3ª pessoa do singular, necessitaríamos de um nominativo singular para a função de sujeito. A princípio, poderíamos pensar que *mala* poderia ser o sujeito, imaginando se tratar de uma palavra da 1ª declinação, com nominativo singular em **-a**, mas, ao observá-la registrada no vocabulário (*malum, -i*), percebemos que se trata de uma palavra neutra da 2ª declinação e que a terminação **-a** é de neutro plural. O sujeito, então, não está expresso e se refere a *alguém* citado anteriormente no texto (*Hercules*).

Objeto direto: *mala*

A única palavra que temos com terminação de acusativo é *mala*, do substantivo neutro *malum, -i* da 2ª declinação. *Mala* é, pois, o objeto direto: ... *levou as maçãs*.

Objeto indireto: *Eurystheo regi*

Temos no dativo as palavras *Eurystheo* (do substantivo *Eurystheus*, -i da 2ª declinação) e *regi* (do substantivo *rex*, -gis da 3ª declinação). *Eurystheo regi* é, então, o objeto indireto: ... levou as maçãs **ao rei Euristeu**.

Uso dos dicionários ao consultar palavras da 3ª declinação

Como os substantivos da 3ª declinação apresentam várias terminações de nominativo singular, resultado de transformações fonéticas, além de o gênero das palavras não ser tão marcado morfológicamente (como ocorre na 1ª e 2ª declinações), devemos sempre procurar memorizar as palavras, observando seu nominativo e seu genitivo singular, e seu gênero. Assim, ao se centrar na memorização da palavra *rex*, deve-se proceder assim: *rex*, *regis*; 3ª decl.; masculino; rei.

Muitas vezes, encontramos palavras da 3ª declinação que apresentam diferenças em sua formação de nominativo e de genitivo. Ou seja, se nos depararmos num texto com a palavra *ciuem* (de *ciuis*, *ciuis*), encontramos sem maiores problemas o nominativo *ciuis* no vocabulário ou no dicionário e daí concluiremos que a palavra está no acusativo singular por conta da terminação **-em**. Por outro lado, poderemos ter problemas ao encontrar num texto a palavra *itinēris*, pois seu nominativo (caso no qual os substantivos aparecem no vocabulário) é *iter*. Em geral, o contato com a língua vai ajudando a formar um repertório de palavras e uma noção de sua formação. Em outros casos, podemos recorrer a certas regularidades. Observe:

Radical termina por:	genitivo	resultado	nominativo
consoante dental	dent <u>is</u>	desaparece no nominativo	dens
consoante labial	hiem <u>is</u>	permanece no nominativo	hiems
consoante gutural	duc <u>is</u> reg <u>is</u>	funde-se ao s do nominativo (= x)	dux rex

Há, ainda, outros tipos de alterações. No devido tempo, que é o da ocorrência nos textos que formos estudar, nos dedicaremos a esses casos.

Atividade rápida 01

01. Decline as seguintes palavras, observando a sua formação a partir do genitivo:

a) *ciuitas*, *ciuitatis* (f)

- b) liquor, liquoris (m)
- c) homo, hominis (m)
- d) nex, necis (f)
- e) carmen, carmīnis (n)
- f) opus, operis (n)
- g) latro, latronis (m)

02. Identifique em que casos estão as palavras sublinhadas nas sentenças. Depois coloque as sentenças no plural:

- a) Agnus latronem uidet.
- b) Poeta carmen scripsit.
- c) Ego sum uia, ueritas et uita.
- d) Rana conspexit bouem et rugosam inflauit pellem.

agnus, -i: cordeiro

carmen, carmīnis: (n) poema

latro, -onis: (m) ladrão

ueritas, ueritatis: (f) verdade

uia, -ae: (f) caminho

uita, -ae: (f) vida

Adjetivos de 2ª classe

Nas unidades anteriores de nosso curso, estudamos os adjetivos de 1ª classe, que seguem a 1ª e a 2ª declinações. Eles aparecem em vocabulários e dicionários, conforme vimos, da seguinte forma:

BONUS	,	BONA	,	BONUM
m		f		n
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.
PULCHER	,	PULCHRA	,	PULCHRUM
m		f		n
ou assim:				
BONUS	,	-A	,	-UM
m		f		n
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.
PULCHER	,	-CHRA	,	-CHRUM
m		f		n

obedecendo à seguinte lógica: a forma nominativa em **-a** do adjetivo é **feminina** e segue a *1ª declinação*; a forma nominativa em **-us** é **masculina** e segue a *2ª declinação* e a forma nominativa em **-um** é **neutra** e segue também a *2ª declinação*.

Há um outro grupo de adjetivos em latim que segue a 3ª declinação. São os chamados adjetivos de 2ª classe. Diferentemente dos adjetivos de 1ª classe, que são sempre triformes, os de 3ª classe podem ser triformes, biformes ou uniformes (classificação que se baseia pelo nominativo singular).

Nos textos desta unidade, nos deparamos com alguns adjetivos que seguem a 3ª declinação. São, portanto, adjetivos de 2ª classe.

"... **omne** adsueui ferrum quae conrodere...
(... eu que me acostumei a corroer **qualquer** ferro...)

Observe que o termo **omne** aparecerá no vocabulário assim: *omnis, omne* (ou *omnis, -e*). Considerando que os substantivos aparecem dicionarizados com a forma de nominativo seguida da forma de genitivo, observamos que não se trata de um substantivo, visto que não temos, em nenhuma declinação, um genitivo em **-e**. Trata-se, na verdade, de um adjetivo biforme de 2ª classe, em que *omnis* é nominativo masculino e feminino e *omne* é nominativo neutro. Esse adjetivo segue a 3ª declinação.

Outros adjetivos, por serem uniformes, são enunciados com o nominativo e genitivo singular (da mesma forma que os substantivos), mas o sentido nos permite saber se se trata de um adjetivo ou de um substantivo. Veja:

Inops, potentem dum uult imitari, perit.
(O **fraco**, enquanto quer imitar o **poderoso**, perece.)

inops, inōpis: (adj.) sem recursos, pobre, privado de, fraco

potens, potentis: (adj.) poderoso, forte

Observando as formas como estão dicionarizadas, poderíamos imaginar que se trata de um adjetivo biforme ou de um substantivo. Pelo sentido, sabemos que não são substantivos; sabemos também que não são adjetivos biformes, porque os biformes terminam sempre no nominativo em **-is** (forma masculina e feminina) e em **-e** (forma neutra), como em *omnis, omne*. O que temos em *inops, inōpis* é o nominativo seguido do genitivo de um adjetivo uniforme. Costumamos marcar esse tipo de adjetivo nos nossos vocabulários, colocando a forma do genitivo entre parênteses: *inops* (gen. *inōpis*).

Os adjetivos de 2ª classe podem ser triformes, biformes, ou uniformes⁹. Veja, a seguir, a declinação de um modelo de cada um deles.

⁹ Por influência dos adjetivos masculinos em **-er**, da 2ª declinação, registram-se adjetivos em **-er** também na 3ª declinação, com diferenças em relação às

TEMAS SONÂNTICOS

(Ablativo em **-i**; nominativo, vocativo e acusativo plural neutro em **-ia**; genitivo plural em **-ium**)

Triforme: acer, **acris**, acre (m, f, n) - rigoroso, áspero, cruel

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	acer	acris	acre	acres	acres	acria
GEN	acris	acris	acris	acrium	acrium	acrium
ACU	acrem	acrem	acre	acres(is)	acres(is)	acria
DAT	acri	acri	acri	acribus	acribus	acribus
ABL	acri	acri	acri	acribus	acribus	acribus

Biforme: fortis, forte (m e f, n) - forte

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	fortis		forte	fortes		fortia
GEN	fortis		fortis	fortium		fortium
ACU	fortem		forte	fortes(is)		fortia
DAT	forti		forti	fortibus		fortibus
ABL	forti		forti	fortibus		fortibus

Uniforme: atrox (**atrocis**) - atroz

Atrox é uma forma masculina, feminina e neutra. A forma entre parênteses é a do genitivo. Ela aparece para indicar a raiz da palavra. Não confundir com adjetivo biforme.

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	atrox			atroces		atrocia
GEN	atrocis			atrocium		
ACU	atrocem		atrox	atroces(is)		atrocia
DAT	atroci			atrocibus		
ABL	atroci			atrocibus		

femininas em **-is** apenas no caso nominativo e, conforme veremos mais à frente, no vocativo singular. Contudo, conforme adverte Faria (1958), é artificial a diferença entre esses femininos e masculinos, já que os escritores utilizam uma forma pela outra.

Observe que, no acusativo singular, mantemos a terminação **-em** para masculino e feminino, mas mantemos a forma **atrox** do nominativo e do vocativo para o neutro, já que o neutro, nesses três casos, tem terminações sempre iguais. Da mesma forma, no plural temos os casos do nominativo, vocativo e acusativo em **-es** para masculino e feminino, mas temos a terminação **-ia** para a forma do neutro nos mesmos casos.

TEMAS CONSONÂNTICOS

(Ablativo em **-e**; nominativo, vocativo e acusativo plural neutro em **-a**; genitivo plural em **-um**)

Os temas consonânticos contam relativamente com poucos adjetivos, sendo que estes, de um modo geral, sofrem frequentemente a influência da declinação dos temas sonânticos. Há poucos adjetivos de 2ª classe que não têm abl. sing. em **-i**, nom., voc. e acus. pl. em **-ia** e gen. pl. em **-ium**: *uetus, veteris* (antigo, velho); *pauper, pauperis* (pobre).

INOPS (INOPIS) - privado de, pobre, indigente

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	inops		inops	inōpes		inopā
GEN	inōpis		inōpis	inōpum		inōpum
ACU	inopem		inops	inōpes		inopā
DAT	inopi		inopi	inopibus		inopibus
ABL	inope		inope	inopibus		inopibus

Observe a regra geral do adjetivo que estudamos quando vimos os adjetivos de 1ª classe: o adjetivo concorda com o termo a que se refere em gênero, número e caso, mas não em declinação (quer dizer, nem sempre a terminação é a mesma, pois o nome substantivo pode ser de uma declinação e o adjetivo de outra).

Em resumo:

	<i>fortis</i>	<i>puer</i>	<i>est</i>
Declinação	3ª	2ª	
Número	singular	singular	singular
Caso	nominativo	nominativo	
Gênero	masculino	masculino	
	adjetivo masculino e feminino da 3ª declinação	nome masculino da 2ª declinação	

Atividade rápida 2

01. Sublinhe os adjetivos das sentenças abaixo, circule o termo a que eles se referem e, depois, verta ao português as sentenças:

- a) Atrox animus Catonis.
- b) Fortes fortuna adiuuat.
- c) Vir acris animi.
- d) In iure ciuili prudens.
- e) Inops amicorum.
- f) Putre solum.
- g) Putres oculi .
- h) Dominus agrestis.

02. Preencha as lacunas com o adjetivo que está entre parênteses concordando com o termo sublinhado:

- a) Video poetam _____ (nobilis, -e).
- b) Video uirum _____ (prudens; gen.: prudentis)
- c) Dedi librum uiro _____ (intellēgens; gen.: -entis)
- d) Dedi librum feminae _____ (agrestis, -e)
- e) Bella fuerunt _____ (acer, acris, acre)

adiuuo, -as, -are, -iuui: ajudar

agrestis, -e: severo, bruto, rude

amicus, -i: amigo

animus, -i: ânimo, caráter

Cato, Catonis: (m) Catão

ciuīlis, -e: civil, de cidadão

domīnus, -i: senhor

fortuna, -ae: sorte

ius, iuris: (n) direito

nobilis, -e: célebre, famoso

oculus, -i: olho

prudens (gen.: prudentis): competente

putris, -e: que se decompõe, estragado; lânguido

solum, -i: terra

uir, -i: homem

Graus dos adjetivos

Os adjetivos, como vimos, formam duas classes: a 1ª classe, formada por adjetivos que seguem a 1ª e a 2ª declinações, e a 2ª classe, formada por adjetivos que seguem a 3ª declinação:

ADJETIVOS DE 1ª CLASSE			
1ª E 2ª DECLINAÇÕES			
	BONUS	BONA	BONUM
	m	f	n
TRIFORMES	2ª decl.	1ª decl.	2ª decl.
	PULCHER	PULCHRA	PULCHRUM
	m	f	n
ADJETIVOS DE 2ª CLASSE			
3ª DECLINAÇÃO			
TRIFORME	ACER	ACRIS	ACRE
	m	f	n
BIFORME	FORTIS		FORTE
	m e f		n
UNIFORME	ATROX (gen. <u>atrocis</u>)		
	m, f e n		

Assim como no português, em latim, o adjetivo tem três graus: o positivo, o comparativo e o superlativo. No grau positivo, estudado anteriormente, menciona-se uma qualidade sem outra idéia complementar qualquer: *bonus* (*bom*); *fortis* (*forte*); *celer* (*célere*).

Grau Comparativo

No grau comparativo, a qualidade que se atribui apresenta uma idéia complementar de comparação: ou de superioridade, ou de igualdade, ou de inferioridade. Conforme veremos, o comparativo de igualdade e de inferioridade só se faz em latim analiticamente, por meio de perífrases com advérbios (*minus* ou *tam*) mais o adjetivo. Já o comparativo de superioridade pode ser feito analiticamente, com o advérbio *magis* seguido do adjetivo, e pode ser feito sinteticamente, com os morfemas **-ior** e **-ius**.

Mordaciorem qui improbo dente adpetit...
(Aquele que ataca **um mais mordaz** com o dente perverso...)

Na oração acima, há a presença de uma construção com o adjetivo uniforme (*mordax*, gen.: *mordacis*) no grau comparativo (de superioridade). Observe que esse grau é construído por meio do morfema **-ior-**, utilizado para o grau comparativo de superioridade, com palavras masculinas e femininas.

No verso acima, retirado da fábula de Fedro, o adjetivo *mordax* (gen.: *mordacis*) está no grau comparativo (-ior-), no caso acusativo singular (-em), já que objeto direto do verbo *adpetit*: mordaciorem.

Para as palavras neutras, o morfema de grau comparativo de superioridade será -ius (nos casos nominativo, vocativo e acusativo do singular).

Observe que, quando colocamos o adjetivo no grau comparativo através dos morfemas -ior ou -ius, ele será declinado pela 3ª declinação. Mesmo que o adjetivo seja de 1ª classe, seguindo, portanto, a 1ª e a 2ª declinações, ao receber o morfema de grau, passa a ser declinado pela 3ª. Assim, *altus, alta, altum* (adjetivo que segue a 1ª e a 2ª declinações) será declinado pela 3ª: *altior, altius*. Seu genitivo, por exemplo, será *altioris* (com a terminação -is, de genitivo singular da 3ª declinação). Veja a declinação do adjetivo *altus, alta, altum* no grau comparativo de superioridade:

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	alt <u>i</u> or	alt <u>i</u> us		alt <u>i</u> orēs	alt <u>i</u> ora	
GEN	alt <u>i</u> or <u>i</u> s	alt <u>i</u> or <u>i</u> s		alt <u>i</u> or <u>u</u> m	alt <u>i</u> or <u>u</u> m	
ACU	alt <u>i</u> or <u>e</u> m	alt <u>i</u> us		alt <u>i</u> orēs	alt <u>i</u> ora	
DAT	alt <u>i</u> or <u>i</u>	alt <u>i</u> or <u>i</u>		alt <u>i</u> or <u>i</u> bus	alt <u>i</u> or <u>i</u> bus	
ABL	alt <u>i</u> or <u>e</u>	alt <u>i</u> or <u>e</u>		alt <u>i</u> or <u>i</u> bus	alt <u>i</u> or <u>i</u> bus	

Observe o exemplo abaixo, com o adjetivo *latus, -a, -um* (largo) no grau comparativo analítico. O adjetivo está na forma feminina (*lata*) e está sendo modificado pelo advérbio *magis*:

Rana **lata** non erat **magis quam** bos.
(A rã não era **mais larga que o boi.**)

Os demais graus comparativos serão feitos analiticamente por meio dos seguintes advérbios:

Igualdade: **tam**
Inferioridade: **minus**

Ablativo de comparação

Em construções comparativas, o segundo termo da comparação, pode ser feito com o advérbio relativo **quam** (*que, do que*) seguido

do adjetivo no caso adequado à argumentação do predicador ou com um simples *ablativo de comparação*.

- a. Rana **lata** non erat **magis quam bos**.
- b. Rana **latior** non erat **boue** (abl. 3^a).
(A rã não era *mais larga que o boi*.)

Veja mais um exemplo:

- a. Fons purior **quam flumen** est.
- b. Fons purior **flumine** est.
(A fonte é *mais pura (do) que o rio*.)

Se se usar a partícula de comparação – *quam* –, o termo comparado fica no mesmo caso do outro termo a que se está comparando. Nos exemplos (a) acima, portanto, *bos* está no mesmo caso que *rana* e *flumen* está no mesmo caso de *fons*. A ausência da partícula, no entanto, conforme demonstram os exemplos (b) fez com que o termo comparado ficasse no caso ablativo (*boue* e *flumine*), que se denomina ablativo de comparação.

Em resumo:

	FORMA	1º TERMO	2º TERMO
SUPERIORIDADE	SINTÉTICA	-IOR (m e f) -IUS (n)	Quam + subs ou Ablativo puro
	ANALÍTICA	MAGIS + ADJ	
IGUALDADE	ANALÍTICA	TAM + ADJ	
INFERIORIDADE	ANALÍTICA	MINUS + ADJ	

Atividade rápida 3

01. Coloque os adjetivos abaixo no grau comparativo de superioridade utilizando as formas analítica e sintética:

- a) altus, -a, -um
- b) fortis, -e
- c) prudens (gen.: prudentis)
- d) turpis, -e

02. Observe o modelo e faça o mesmo com os demais:

Nestor → adj.: *turpis*, *turpe* → *Marius*

Nestor turpis est.

Superioridade: Marius turpior est quam Nestor.

Marius turpior est Nestore.

Marius magis turpis est quam Nestor.

Marius magis turpis est Nestore.

Inferioridade: Nestor minus turpis est quam Marius.
Nestor minus turpis est Mario.

- a) Gellia → adj. tristis, triste → Linus
b) Pecunia → adj.: utilis, utile → ingenium

utilis, -e: útil

ingenium, -ii: caráter, inteligência, talento

Grau Superlativo

Para a formação do grau superlativo dos adjetivos, temos como regra geral o acréscimo do morfema **-issim-** à raiz do adjetivo. Em seguida, ele se declina como um adjetivo de 1ª classe do tipo *bonus, -a, -um*. *Altus*, por exemplo, no grau superlativo, fica *altissimus, altissima, altissimum*. Ainda que o adjetivo siga a 3ª declinação, como *fortis, forte* (biforme), ele será declinado, no grau superlativo, como um adjetivo de 1ª classe: *fortissimus, fortissima, fortissimum*. Já para os adjetivos terminados em **-er**, como *pauper*, a regra será acrescentar o morfema **-rim-** e decliná-los como um adjetivo de 1ª classe. Assim: *pauper* ficará *pauperrimus, pauperrima, pauperrimum*.

Alguns adjetivos terminados em **-ilis** (como **facilis, facile**: biforme da 3ª) terão como regra o acréscimo do morfema **-lim-** à raiz da palavra, declinando-se, a partir daí, como um adjetivo de 1ª classe. São os seguintes: *facilis, difficilis, similis, dissimilis, gracilis, humilis*, a cujos radicais acrescentamos **-limus**. *Facilis*, por exemplo, ficará assim: *facillimus, facillima, facillimum*. Os demais adjetivos terminados em **-ilis** seguirão a regra regnal: *nobilis* será *nobilissimus, -a, -um*; *utilis* será *utilissimus, -a, -um* assim como os demais.

Alguns adjetivos só são utilizados nos graus comparativo e superlativo. Veja alguns deles:

COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO
inferior, inferioris (inferior)	infimus, -a, -um (ínfimo)
superior, superioris (superior)	supremus, -a, -um (supremo)
interior, interioris (interior)	intimus, -a, -um (íntimo)
prior, prioris (anterior)	primus, -a, -um (o primeiro)

Alguns outros adjetivos têm formações irregulares de comparativos e superlativos:

GRAU NORMAL	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO
bonus, -a, -um	melior, melius	optimus, -a, -um
malus, -a, -um	peior, peius	pessimus, -a, -um
magnus, -a, -um	maior, maius	maximus, -a, -um
paruus, -a, -um	minor, minus	minimus, -a, -um
Os adjetivos em -dicus, -ficus, -uolus	formam seus graus a partir de um tema em -ent- :	
magnificus beneuolus	Magnificentior beneuolentior	magnificentissimus, -a, -um beneuolentissimus, -a, -um

Saiba mais:

Adjetivos em cujo tema a vogal final vem precedida de outra vogal, como os terminados em **-eus**, **-ius**, **-uus** (*idoneus*, *exiguus*, *regius*), não possuem formas comparativas nem superlativas sintéticas. Usamos, nesses casos, os advérbios *magis* ou *plus* para o comparativo; e *maxime* (maximamente), *multum*, *valde* (muito), e outros de significação semelhante, para o superlativo.

Atividade rápida 4

01. Coloque os adjetivos abaixo no grau superlativo:

- a) altus, -a, -um
- b) fortis, -e
- c) prudens (gen.: prudentis)
- d) turpis, -e

02. Construa sentenças com predicadores nominais no superlativo, conforme o modelo:

Nestor → *turpis, -e*
Nestor turpis est.
Nestor turpissimus est.

- a) bellum → *turpis, -e*
- b) uir → *fortis -e*
- c) femina → *fortis, -e*
- d) uir → *prudens (gen.: prudentis)*
- e) femina → *prudens (gen.: prudentis)*

Perfeito sincopado

É comum alguns verbos apresentam sínopes no tema do perfeito, razão pela qual os dicionários costumam registrar duas formas de perfeito entre os tempos primitivos de certos verbos. Reveja um trecho de uma fábula de Fedro e observe atentamente os pretéritos perfeito do verbos *interrogare* e *negare*:

...Tum natos suos **interrogauit** an boue esset latior.
Illi **negarunt**...
(... Então perguntou seu filhos se era mais larga que o boi. Eles negaram...)

Veja como os verbos destacados aparecem dicionarizados: *interrogo*, -as, -are, *interrogau*i e *nego*, -as, -are, *negau*i. Perceba que, enquanto o perfeito *interrogauit* manteve, no texto de Fedro, o radical do *infectum* (*interrogau-*), a forma *negarunt* (de *nega(ue)runt*) sofreu síncope de parte da formação verbal. Alguns verbos, então, aparecerão já com essa indicação nos dicionários: *peto*, -is, -ire, *petiui* ou *peti*i. Por esse exemplo, podemos perceber que o verbo poderá aparecer com o radical do *perfectum* sincopado (*peti-*) ou não (*petiu-*).

Verbos no presente do modo subjuntivo

Já vimos que o subjuntivo é o modo que se caracteriza por uma incerteza, por uma probabilidade expressa pelo fato verbal. Pode exprimir dúvida, hipótese, condição, ordem, pedido, desejo.

Em latim, os tempos imperfectivos do subjuntivo são o presente e o pretérito imperfeito. Já vimos o pretérito imperfeito (sufixo **-re-**) e agora vamos nos dedicar ao presente. Num dos textos desta unidade, observamos o uso de uma forma verbal no presente do subjuntivo. Reveja:

...hoc argumento se describi **sentiat**.
(... **sinta-se** ser descrito por este argumento.)

sentiat: verbo sentio, -is, -ire, sensi

Observe que o verbo é da 4ª conjugação (infinitivo em *-ire*) e que ele apresenta radical do *infectum*. O presente do subjuntivo aparece marcado pelo sufixo **-a-**. Assim, verbos em *-ire* terão uma vogal **-a-** no presente do subjuntivo. Isso ocorre como no português: o verbo *sentir* terá no presente do subjuntivo uma vogal **-a-**: ... que ele *sinta*...

Vamos analisar, agora, os verbos de cada conjugação, observando as configurações dos tempos do subjuntivo.

Presente do subjuntivo

(verbos de 1ª conj. -e-; verbos de 2ª, 3ª e 4ª: -a-)

Observe:

Verbo AMARE

Indicativo: amas scholam (*tu amas a escola*)

Subjuntivo: utinam ames scholam. (*tomara que ames a escola*)

-e- no subjuntivo, com a assimilação da vogal temática

-a- ao morfema -e- do presente do subjuntivo.

Verbo LEGĒRE

Indicativo: legis librum (*tu lê o livro*)

Subjuntivo: utinam legas librum (*tomara que leias o livro*)

-a-, no subjuntivo, ligando-se diretamente ao radical.

Para a identificação do tema verbal nos tempos que estamos estudando, isolamos a terminação de 1ª pessoa (-o). Passemos a observar a configuração do presente do subjuntivo de cada verbo.

Verbo: do, -as, -are, -dedi

<u>d</u> em	eu dê (também: <i>eu daria</i>)
<u>d</u> es	tu dês / você dê
<u>d</u> et	ele dê
<u>d</u> ēm ^{us}	nós demos / a gente dê
<u>d</u> ēt ^{is}	vós deis / vocês deem
<u>d</u> ent	eles deem

Verbo: habĕo, -es, -ere, habŭi

<u>hab</u> ĕam	eu tenha (também: <i>eu teria</i>)
<u>hab</u> ĕas	tu tenhas / você tenha
<u>hab</u> ĕat	ele tenha
<u>hab</u> ĕā ^{mus}	nós tenhamos / a gente tenha
<u>hab</u> ĕā ^{tis}	vós tenhais / vocês tenham
<u>hab</u> ĕant	eles tenham

Verbo: dico, -is, -ĕre, dixi

<u>d</u> icam	eu diga (também: <i>eu diria</i>)
<u>d</u> icas	tu digas / você diga
<u>d</u> icat	ele diga
<u>d</u> icā ^{mus}	nós digamos / a gente diga
<u>d</u> icā ^{tis}	vós digais / vocês digam
<u>d</u> icant	eles digam

Verbo: *facĭo, -is, -ĕre, feci*

<u>facĭam</u>	eu faça (também: <i>eu faria</i>)
<u>facĭas</u>	tu faças / você faça
<u>facĭat</u>	ele faça
<u>facĭāmus</u>	nós façamos / a gente faça
<u>facĭātis</u>	vós façais / vocês façam
<u>facĭant</u>	eles façam

Verbo: *uenĭo, -is, -ĭre, ueni*

<u>uenĭam</u>	eu venha (também: <i>eu viria</i>)
<u>uenĭas</u>	tu venhas / você venha
<u>uenĭat</u>	ele venha
<u>uenĭāmus</u>	nós venhamos / a gente venha
<u>uenĭātis</u>	vós venhais / vocês venham
<u>uenĭant</u>	eles venham

Resumindo:

	Sufixo de presente do subjuntivo	
<u>do, -are</u>	-e-	<u>dem</u>
<u>habĕo, -ere</u>	-a-	<u>habĕam</u>
<u>dico, -ĕre</u>	-a-	<u>dicam</u>
<u>facĭo, -ĕre</u>	-a-	<u>facĭam</u>
<u>uenĭo, - ĭre</u>	-a-	<u>uenĭam</u>

Atividade rápida 5

01. Analise morfológicamente as seguintes formas verbais (indique tempo, modo, pessoa e número) e verta-as ao português:

- cenent (ceno, -as, -are, -aui)
- studĕret (studeo, -es, -ere, studĕi)
- studuisti (studeo, -es, -ere, studĕi)
- uertas (uerto, -is, -ĕre, uerti)
- laboraremus (laboro, -as, -are, -aui)
- nutriatis (nutrio, -is, -ire, -iui ou -ĭi)
- nutriuit (nutrio, -is, -ire, -iui ou -ĭi)
- nutriimus (nutrio, -is, -ire, -iui ou -ĭi)

Verbo *esse* no presente do modo subjuntivo

Analisaremos o verbo *esse* (*sum*, *-es*, *esse*, *fui*) separadamente, já que não seguirá a lógica de uso dos sufixos de subjuntivo dos verbos regulares¹⁰.

Presente do subjuntivo

sim	eu seja
sis	tu sejas / você seja
sit	ele seja
simus	nós sejamos / a gente seja
sitis	vós sejais / vocês sejam
sint	eles sejam

Conforme já vimos, funciona como o verbo *sum* o seu derivado: o verbo *possum*, *potes*, *posse*, *potui*. Veja:

Presente do subjuntivo

possim	eu possa
possis	tu possas / você possa
possit	ele possa
possīmus	nós possamos / a gente possa
possītis	vós possais / vocês possam
possint	eles possam

Atividade rápida 6

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- Romae sum.
- Magister Romae erat.
- Breui Romae ero.
- Vtñam Romae sint.
- Si Romae essent...

02. Agora faça o mesmo com o verbo *posse* (*possum*, *potes*, *posse*: poder):

- Legere non possum.
- Legere non potes.

¹⁰ Em verbos como *esse*, *uolo*, *nolo*, *encontra-se*, no período clássico, conforme perceberemos, um resquício de um subjuntivo presente em **-i-**, que ocorria no período arcaico.

c) Hodie legere discipuli non poterunt.

d) Vt̄nam hodie legere possim.

e) ... ut hodie legere possent facile...

breui: (adv.) em breve

facile: (adv.) facilmente

hodie: (adv.) hoje

Romae: (locativo) em Roma

ut: que, para que

ut̄nam: (adv.) oxalá, queiram os deuses que, tomara que

O particípio passado dos verbos

Veremos agora a quinta forma dos tempos primitivos dos verbos. Você se lembra que os tempos primitivos são as formas de cada verbo que são dadas pelos vocabulários e dicionários. A quinta forma verbal que passará a aparecer nos vocabulários é a forma do *supino*, da qual irá se derivar o particípio passado. Observe:

Tempos primitivos do verbo *dare*

<u>do</u>	,	-as	,	-are	,	<u>dedi</u>		datum
1ª pes. pres.		2ª pes. pres.		infinitivo		1ª pes. pret. perf.		supino
eu dou		tu dás		dar		eu dei		para dar

Da forma *datum*, formamos, pois, o particípio passado *datus*, *data*, *datum*, que se declina como um adjetivo de 1ª classe (tipo *bonus*, *bona*, *bonum*).

Observe um exemplo de uma fábula de Fedro:

Rana **rupta** et bos

(A rã arreventada e o boi)

ruptus, -a, -um: part. pass. de *rumpo*

rumpo, -is, -ere, rupi, ruptum: arreventar, estourar

A palavra aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *ruptus, -a, -um* e o dicionário nos informa que se trata de um particípio passado do verbo *rumpo, -is, -ere, rupi, ruptum*.

Como no título da fábula *rupta* concorda com *rana*, pois funciona como um adjetivo de 1ª classe, concordando com o nome a que se refere em gênero, número e caso. Veja:

	rana, -ae 1ª decl.	ruptus, -a, -um 1ª decl.
Nominativo:	rana	rupta
Genitivo:	ranae	ruptae
Acusativo:	ranam	ruptam
Dativo:	ranae	ruptae
Ablativo:	rana	rupta

Atividade rápida 7

01. Forme participios passados a partir do supino nos tempos primitivos dos verbos que se seguem:

- basio, -as, -are, -aui, -atum: beijar
- laudo, -as, -are, aui, -atum: louvar
- sino, -is, -ěre, siui, situm: permitir
- moueo, -es, -ere, moui, motum: mover, provocar
- capio, -is, -ěre, cepi, captum: tomar
- carpo, -is, -ěre, carpsi, carptum: colher, censurar
- cogito, -as, -are, -aui, -atum: pensar, meditar, refletir

02. Verta ao português:

- femina basiata
- uir basiatus
- laudatus poeta
- urbs capta

03. Sublinhe os participios passados, circule os termos a que eles se referem e verta ao português as sentenças:

- Vrbem captam hostis occurit.
- Motas Gellia lacrimas flet.
- Carpta leget carmina Catulli.
- Melior cogitatus est amor.

amor, -ir: (m) amor, amizade, afeição, paixão

carmen, -inis: (n) poema

carpo, -is, -ěre, carpsi, carptum: censurar

Catullus, -i: Catulo

cogito, -as, -are, -aui, -atum: meditar, pensar

fleo, -es, -ěre, -eui, fletum: chorar

Gellia, -ae: Gélia (nome de mulher)

lacrima, -ae: lágrima
moueo, -es, -ere, moui, motum: provocar
occurro, -is, -ëre, -curri, -cursum: atacar, pilhar



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, você aprendeu que:

- ✓ as palavras masculinas e femininas de tema em consoante da 3ª declinação terão genitivo plural em **-um**;
- ✓ as neutras, por sua vez, farão o ablativo em **-e**, o nominativo e o acusativo plural em **-a** e o genitivo plural em **-um**;
- ✓ os adjetivos de 2ª classe seguem a 3ª declinação e podem ser uniformes (*acer, acris, acre*), biformes (*fortis, forte*) e uniforme (*atrox, gen.: atrocis*).
- ✓ os adjetivos de 2ª classe se declinam, em sua grande maioria, como os substantivos de tema em **-i** da 3ª declinação: ablativo em **-i** e genitivo plural em **-ium** (todos os gêneros), nominativo e acusativo plural em **-ia** (para os neutros);
- ✓ os adjetivos se flexionam em grau. Independentemente da declinação a que pertence o adjetivo, ao assumir os morfemas **-ior** (m. e f.) e **-ius** (n), do grau comparativo, ele se declina pela 3ª declinação. Da mesma forma, independentemente da declinação a que pertence o adjetivo, ao assumir o morfema **-issim-**, de grau superlativo, ele será declinado como um adjetivo de 1ª classe, seguindo a 1ª e a 2ª declinações (*-issimus, -issima, -issimum*);
- ✓ o perfeito latino pode aparecer, por vezes, sincopado: *negarunt* por *negauerunt*;
- ✓ o presente do subjuntivo é construído, com os verbos regulares, como no português: 1ª conjugação, morfema **-e-**; demais conjugações, morfema **-a-**;
- ✓ os tempos primitivos dos verbos apresentam uma forma chamada *supino*, de onde se forma o particípio passado, que se declina como um adjetivo de 1ª classe.



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que o latim tinha os morfemas **-ior** e **-ius** para o grau comparativo de superioridade. O grau comparativo de superioridade podia ser feito através desses morfemas ou através do advérbio **magis** e adjetivo no grau normal. Em português, o grau comparativo é feito analiticamente: mais bonito que, menos bonito que, tão bonito quanto.
- ↔ Alguns adjetivos em latim, utilizados em grau comparativo de superioridade apenas em sua forma sintética, com os morfemas **-ior** e **-ius**, passaram ao português: *inferior*, *superior*, *maior*, *menor*, etc. Como o gênero neutro não passou para nossa língua, não temos formas comparativas em português terminadas com **-ius**.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

No final desta unidade, analisaremos mais uma fábula de Fedro: *De uitii hominum*.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo. Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
de		
dedit		
hominum		
Iuppiter		
mala		
nobis		
non		
nostra		
possumus		
re		
sumus		
uidere		

De uitīis homīnum (IV, 10)

Peras imposuit Iuppiter nobis duas;
propriis repletam uitīis post tergum dedit,
alienis ante pectus suspendit grauem.
Hac re uidere nostra mala non possumus;
alii simul delinquunt, censores sumus.



VOCABULÁRIO

alienus, -a, -um: alheio, alheia

alius, alia, aliud: outro (*alii* é nom. pl.)

ante: (prep. de acus.) em frente de, diante de

ensor, -oris: (m) censor, crítico

de: (prep. de abl.) sobre, acerca de

delinquo, -is, -ère, deliqui,

delictum: errar, pecar

duo, duae, duo: (num.) dois, duas

grauis, -e: cheio(a), carregado(a) (no texto, subentende-se *uma outra cheia* ou *uma outra sacola cheia*)

hic, haec, hoc: este, esta, isto (*hac* é ablativo)

impono, -is, -ère, imposui,

impositum: impor, colocar sobre (constrói-se com dativo)

malum, -i: (subs.) mal, infortúnio, crime (por extensão, *vício*)

pectus, -oris: (n) peito

pera, -ae: sacola, alforge

post: (prep. de acus.) atrás de, por detrás de

proprius, -a, -um: próprio

repletus, -a, -um: cheio, cheia (no texto, subentende-se *uma cheia* ou *uma sacola cheia*)

simul: (conj.) logo que

suspendo, -is, -ère, suspendi,

sensum: pendurar

tergum, -i: costas

uitium, -i: defeito, imperfeição,

vício, imperfeição moral



COMPREENSÃO

- 1 Quid imposuit Iuppiter nobis?
- 2 Quid post tergum dedit Iuppiter?
- 3 Quid ante pectus suspendit?
- 4 Quid fabula docet?
- 5 Verte fabulam lusitane.

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]

Atividade rápida 8

01. Escreva em latim:

- a) Nossa sacola está mais cheia.
- b) O boi é mais largo que a rã.
- c) Tomara que o moço veja a sacola pendurada.
- d) A víbora, forçada pela fome, chega ao prado e vê o boi.
- e) A víbora é mais mordaz que a raposa.
- f) Tomara que o aluno recuse o prêmio proposto.
- g) O marido matou a esposa amada.

amo, -as, -are, -atum, -are: amar
coactus, -a, -um: part. pass. de *cogo*
cogo, -is, -ěre, coegi, coactum: forçar, obrigar
famis (ou fames), famis: (f) fome
mordax (gen.: mordacis): mordaz, picante
neco, -as, -are, -aui, -atum: matar
praemĭum, -ĭi: recompensa, prêmio, distinção
propono, -is, -ěre, -posui, -positum: propor
recuso, -as, -are, -aui, -atum: recusar, não aceitar, rejeitar
uulpes, -is: (f) raposa



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ad	facilius	modo	quis
alienis	ferrum	natos	quoque
alii	grauem	negarunt	re
an	haec	nobis	res
ante	hoc	non	rursus
aquam	hominum	non	sed
coepere	id	nostra	sentiat
contingerent	illa	omne	si
contra	illi	pectus	simili
corpore	imposuit	perit	simul
cum	in	petierant	suos
de	in	possent	tamtaret
dedit	inuidia	possumus	tantae
dixerunt	latior	post	tum
duas	magnitudinis	potentem	uenit
dum	maiore	quam	uiderunt
esset	mala	qui	ut
et	me	quid	uult



OUTROS LATINOS

+ **De pardo et uulpe** (Aviano, *Fabulae*, XL)



O LATIM NO BRASIL

+ Vieira: leitor dos clássicos



ATIVIDADES OPTATIVAS

+ Confira atividades optativas no site



De pardo et uulpe (Aviano, *Fabulae*, XL)

Colaborador da seção: Daniele Leitão

Aviano é um fabulista latino de finais do século IV ou princípios do século V d.C. Escreveu uma coleção de quarenta e duas fábulas em versos conhecidos como dísticos elegíacos, precedida de um prólogo em prosa. Este é a única certeza sobre ele, pois há problemas para determinar seu nome exato, assim como para situá-lo na época em que viveu e escreveu. De menor valor literário que Fedro, sua obra é repleta de moldes léxicos e sintáticos dos poetas clássicos. Gozou de grande prestígio na Idade Média.

XL. DE PARDO ET VULPE

Distinctus maculis et pulchro pectore pardus
inter consimiles ibat in ora feras;
Sed quia nulla graues uariarent terga leones,
protinus his miserum credidit esse genus.
Cetera sordenti damnans animalia uultu
solus in exemplum nobilitatis erat.
Hunc arguta nouo gaudentem uulpis amictu
corripit et uanas approbat esse notas:
“Vade” ait “et pictae nimium confide iuuentae,
dum mihi consilium pulchrius esse queat,
miremurque magis quos munera mentis adornant,
quam qui corporeis enituerent bonis.”

Edição consultada:

AVIANUS. *Fabulae*. In: *MINOR LATIN POETS*. Vol II. With an English translation by J. Wight Duff and Arnold M. Duff. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1935.

Tradução:

O leopardo e a raposa

Um leopardo distinto por suas manchas e de belo peito andava, numa região, entre animais selvagens semelhantes; mas porque os poderosos leões não matizavam suas peles, prosseguindo seu caminho acreditou ser esta uma raça miserável. Condenando os demais animais pela aparência desprezível, ele era único a servir de exemplo de notoriedade.

Enquanto este se regozijava pela sua extraordinária cobertura, uma raposa sagaz agarra-o bruscamente, envolvendo-o, e prova que são inúteis seus característicos traços: “Vá embora” – diz a raposa ao pintado – “e confie em excesso na pintura sem fundamento da sua juventude, enquanto a mim um mais precioso conselho possa ser dado, isto é, que admiremos mais aqueles que exaltam as dádivas da mente do que aqueles que se distinguem pelas qualidades exteriores de seus corpos”.



Vieira: leitor dos clássicos

Em o *Perfil do Leitor Colonial*, ao analisar o século XVII, Araújo (1999, p. 49-50) se inquieta em relação ao desconhecimento dos livros existentes no Brasil dos seiscentos. Admite que deveria haver livros em nossas terras, mas se pergunta: “Que livros seriam esses? Nenhum historiador de nossa cultura arrisca traduzir com segurança – por absoluta carência de documentos a respeito – um sentido orgânico da leitura brasileira no século XVII.” Nessa tentativa de encontrar algumas respostas, Araújo busca algumas fontes, entre as quais, o livro do Fr. Manuel Calado, de 1647: *O valeroso Lucideno e triunfo da liberdade*. O livro apresenta acontecimentos ocorridos entre os anos de 1634 a 1637. Em passagens do livro, Araújo observa trechos e citações, entre os latinos, de: Ovídio, Virgílio, Túlio, Tácito, Lívio, Marcial. Para Araújo, essas citações insinuam “a leitura desses autores” (p. 51).

Em busca de outras fontes, encontramos, em sermões¹¹ de Vieira (1608 – 1697), referências a autores que, dada a forma com que alguns trechos são citados, certamente foram lidos no período, ao menos por aqueles que, como Vieira, tiveram uma formação privilegiada:

Quando Ovidio estava desterrado no Ponto, hum seu amigo trazia-o retratado na pedra do anel; mas elle mandou-lhe os seus versos, dizendo que aquelle era o seu verdadeyro retrato. *Grata tua est pietas, sed carmina maior imago, sunt mea, quae mando.* (p. 420 - 421)

Logo em seguida, cita Sêneca, articulando as referências do filósofo latino com as ideias que irá apresentar a partir de Santo Agostinho:

Sêneca quando lia as cartas de Lucilio, diz que o via: *Video te mi Lucili, cum maxime audio.* E melhor Autor que estes, S. Agostinho, disse altamente, que em quanto não vemos a Deus em sua propria face, o podemos ver como em imagem nas suas Escrituras. (p. 421)

O Pe. João Pereira, do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, de Portugal & Brasil, nas *Exhoraçãoens domesticas feytas nos collegios, e cazas da Companhia de Jesus* (1715), Exhortação XIII – *De como seha de escrever*, nos dá pistas de algumas possíveis leituras ocorridas no período. Na página 193, assim se coloca, trazendo Horácio, em sua famosa ode “Exegi monumentum aere perennis”:

... as vozes da lingoa, como qualidade transeunte, passaçõ, & como ar, não duraõ: as vozes da escriptura, como sejaõ permanentes, sempre duraõ, & com o tempo não acabaõ: na duraçaõ compete com os bronzes; & quanto pode, faz paralelo com a eternidade: *Exegi monumentum aere perēnius.*

Mais à frente, às páginas 198 e 199, o Sermão de Vieira é retomado na citação de Ovídio:

¹¹ *Sermoens do P. Antonio Vieira* – Volume 01.

Hum amigo de Ovidio, quando estava desterrado no Ponto, pello não perder de vista, o trazia debuxado na pedra de hum anel; mas Ovidio, por se fazer mais presente, lhe mandou um retrato mais ao vivo, & mais expresso, & foi a escriptura a seos versos: *Grata tua est pietas, sed carmina maior imago Sunt mea...*"

Na sequência, à página 199, como no sermão de Vieira, cita Sêneca: "E Seneca, quando lia as cartas de Lucilio, diz, que o via: *Video te Lucili, cū maxime audio*". Ainda se refere a um "Juvenal Satyrico".

Em Vieira, ainda no primeiro volume dos Sermões, encontramos referência a autores cômicos latinos, quando fala das pregações do tempo em que ele vive como fábulas, fingimentos, sem fundamento de verdade. Para ele, o pregador sobe ao púlpito como comediante. Traz um dado interessante sobre a permanência do gênero: "Hua das felicidades, que se contava entre as do tempo presente, era acabaremse as comedias em Portugal; mas não foi assi. Não se acabaraõ, mudaraõse: passaraõse do theatro ao pulpito" (p. 74). Ainda assim, valoriza os conteúdos das comédias clássicas, citando Plauto, Terêncio e Sêneca, este último escritor de tragédias¹²:

Tomara ter aqui as comedias de Plauto, de Terencio, de Seneca, & verieys senaõ achaveis nellas muytos desenganos da vida, & vaidade do mundo, muytos pontos de doutrina moral, muyto mais verdadeyros, & muyto mais solidos, do que hoje se ouvem nos pulpitos (*Sermão da Sexagésima*, p. 74).

Ainda cita Sêneca, à página 1045, em carta a Lucílio. No texto de aprovação ao livro de Vieira, escrito pelo Frei João da Madre de Deus (examinador para efeitos de censura), também há uma referência do Frei a Plínio, que citamos abaixo, ainda que longa, dada a forma como o Frei avalia o estilo de Vieira a partir de Plínio:

Digo pois de cada hum destes Sermoões o que disse Plinio no 2º livro das suas Epistolas Ep. 3. *Proemiatur aptè narrat apertè, pugnat acriter, colligit fortiter, ornat excelsè*. Começa com energia viva, que atrahê; prosegue com claridade singular, que deleyta; prova com viveza grave, que admira; recolhe com variedade eloquente, que ensina; adorna com excellencia sentenciosa, que suspende: & o que he mais difficultoso *Postremò docet, delectat, afficit*. Diverte como se não advertisse; ensina como se não recreasse; deleyta como se não reprehendesse; aproveyta como se não deleytasse (Páginas iniciais do Livro de Sermões. Primeira Parte).

No segundo volume dos Sermões, encontramos, no *Sermaõ da Gloria de Maria Mãe de Deos*, novas referências a Sêneca: "Comecemos pelos Filósofos: Poem em questão Seneca; & disputa sutilissimamente no livro terceyro dos cinco que intitulou de Beneficijs, se pôde hum filho vencer em algum beneficio a seu pay?" (§ III, p. 31). Em seguida, Ovídio, em relação às *Metamorfozes*: "Faz paralelo Ovidio entre os dous primeiros Cesares, Julio, & Augusto, aquelle Pay, & este Filho: & depois de assentar, q̃ a mayor obra de Julio Cesar, foy ter hum tal Filho como Augusto" (p. 32).

¹² O texto de Sêneca que mais se aproxima de uma comédia (em sentido lato) é a *Apocolocintose do divino Cláudio*, uma reação ao exílio que sofreu por ordem do *princeps*. Na verdade, a *Apocolocintose* é uma sátira menipeia, por mesclar prosa e verso, no estilo do sério-cômico (SILVA, 2008).

No terceiro volume dos Sermões, no *Sermão do Bom Ladram*, Sêneca reaparece: “Quando li isto¹³ em Seneca, não me admirey tanto de que hum Filosofo Estoico se atrevesse a escrever hũa tal sentença em Roma, reynando nella Nero” (p. 326).

No Sermão de Santa Catherina, no mesmo volume, Tito Lívio é citado, quando Vieira narra o desafio dos tres Horácios Romanos contra os tres Coriácios Albaneses: “... ficou com a inteira vitória Tito Lívio, & os outros Historiadores Romanos celebraõ muito esta façanha, dizendo, que o terceiro Horacio venceo aos tres Coriacios; mas não dizem bem. Venceo por tres vezes a cada hum, mas não venceo a todos tres”¹⁴ (p. 259).

Lopes-Cardoso (2008, p. 78) acentua o acesso livre de Vieira a escritores e poetas pagãos. Para ela, assim como observamos nas referências pelo próprio padre em seus sermões, ele era leitor de, entre os autores latinos, Ovídio, Sêneca, Cícero e outros, além dos autores cristãos. Seu alicerce formativo, segundo Lopes-Cardoso, “apesar dos obstáculos impostos pela censura e pelas limitações quer das autoridades eclesiásticas quer das civis, a autores cristãos e não-cristãos” está na biblioteca do Colégio dos Jesuítas de S. Salvador da Baía, frequentada por Vieira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jorge de Souza. *Perfil do leitor colonial*. Salvador: UFBA, Ilhéus: UESC, 1999.

LOPES-CARDOSO, Maria Manuela. *António Vieira pioneiro e paradigma de Interculturalidade*. Lisboa: ACIDI, I.P., 2008.

PEREIRA, Pe. João. *Exhoraçãoens domesticas feytas nos collegios, e cazas da Companhia de Jesus*. Coimbra: Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1715.

SERAFIM LEITE, S.I. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. t. 1 (Século XVI – O Estabelecimento). Lisboa: Livraria Portugália; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938a.

SERAFIM LEITE, S.I. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. t. 2 (Século XVI – A Obra). Lisboa: Livraria Portugália; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938b.

SILVA, Frederico de Souza. *Apocolocintose do Divino Cláudio: tradução, notas e comentários*. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2008.

VIEIRA, Antonio. *Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu...* Primeira Parte. Lisboa: Oficina de Ioam da Costa, 1679.

VIEIRA, Antonio. *Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu...* Segunda Parte. Lisboa: Oficina Miguel Deslandes, 1682.

VIEIRA, Antonio. *Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu...* Terceira Parte. Lisboa: Oficina Miguel Deslandes, 1683.

¹³ Em latim, a citação de Sêneca, seguida da tradução de Vieira: “Se o Rey de Macedonia, ou qualquer outro fizer o que faz o ladraõ, & o pirata, & o Rey, todos tem o mesmo lugar, & merecem o mesmo nome”.

¹⁴ O desafio consta do seguinte: “dous Coriacios mataraõ dous Horacios, & o terceiro Horacio que ficou, matou aos tres Coriacios: mas como?”



ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 2

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 2*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

UNIDADE CINCO:
De uulpe et uua (IV, 3)
Cornu fractum (*App. Per.*, 22)
Vulpes et simius (*App. Per.*, 1)
FEDRO



O AUTOR

Nesta unidade, continuamos com o estudo de algumas estruturas do latim a partir de mais fábulas de Fedro: *De uulpe et uua* (IV, 3), *Cornu fractum* (*App. Per.*, 22) e *Vulpes et simius* (*App. Per.*, 1).



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

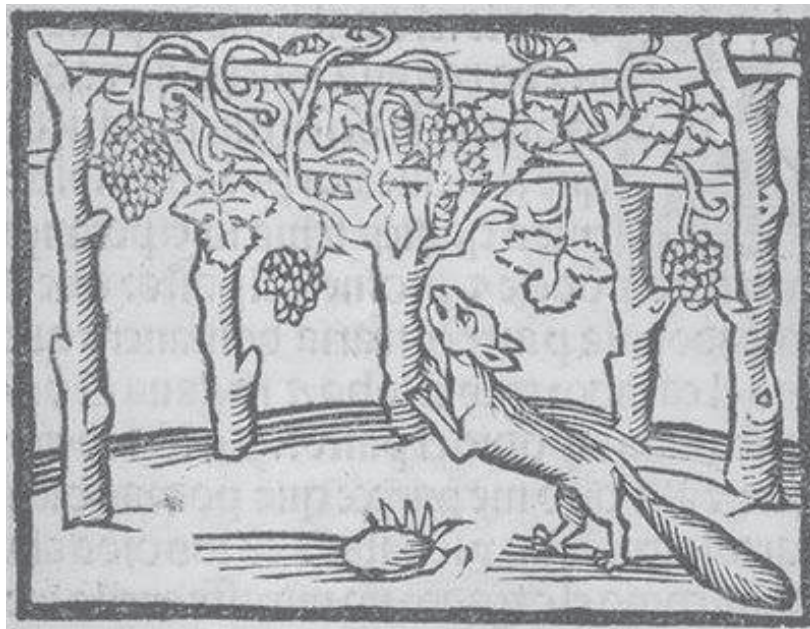
ait | qui | coepit | illam

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
coacta		
es		
et		
facere		
fame		
in		
non		
per		
potuit/possunt/posset		
res		
se		
sed		
sibi		
sic		
tamen		
tibi		
ut		
uulpes		



De uulpe et uua (IV, 3)



Steinhowel's Aesop: Illustrations
(Steinhowel - in Spanish, 1479) 63. De vulpe et uua.

Fame coacta uulpes alta in uinēa
uuam adpetebat, summis saliēns uiribus.
Quam tangēre ut non potūit, discedens ait:
"Nondum matura es; nolo acerbam sumēre."
Qui facēre quae non possunt uerbis elēuant
adscribēre hoc debebunt exemplum sibi.

Cornu fractum (*Appendix Perotina*, 22)

Pastor capellae cornu bacūlo fregērat;
rogare coepit ne se domīno proderet.
"Quamuis indigne laesa reticebo tamen;
sed res clamabit [ipsa] quid deliquēris."

Vulpes et simius (*Appendix Perotina, 1*)

Vulpem rogabat partem caudae simēus,
contegere honeste posset ut nudas nates.
Cui sic maligna: "Longior fiat licet,
tamen illam citēus per lutum et spinas traham
quam tibi particulam quamuis paruum *impartiar."

A_a

VOCABULÁRIO

- acerbus, -a, -um:** vide seção "Salvar como"
- adscribo, -is, -ere, -psi, -itum:** atribuir
- ait:** vide seção "Salvar como"
- altus, -a, -um:** alto
- adpeto (ou appēto), -is, -ere, -iui, -itum:** desejar
- baculum, -i:** cajado, bastão
- capella, -ae:** cabrinha (diminutivo de *capra*)
- cauda, -ae:** cauda
- citius:** (adv.) antes, de preferência (*citius quam = de preferência a que*)
- clamo, -as, -are, -aui, -atum:** dizer em voz alta (*clamabit = dirá em voz alta*)
- coepi -isti, -isse, coeptum:** começar (só utilizado no perfeito. Pode-se construir com verbo no infinitivo)
- contēgo, -is, -ere, -texi, -tectum:** cobrir, esconder
- cornu, -us:** (n) chifre (*cornu é acusativo no texto*)
- cui:** (pron. relat. dat.) a este
- de:** (prep. de abl.) sobre
- debeo, -es, -ere, -bui, -bitum:** dever (*debebunt = deverão*)
- delinquo, -is, -ere, deliqui, -lictum:** praticar (no sentido de *cometer uma falta*). Traduza *deliqueris por tenhas praticado*.
- dominus, -i:** senhor, amo
- elēuo, -a, -are, -aui, -atum:** vide seção "Salvar como"
- exemplum -i:** exemplo
- facere:** vide seção "Salvar como"
- fiō, fis, fiēri, factus sum:** tornar-se (fiat = *se torne*)
- fractus, -a, -um:** quebrado
- frango, -is, -ere, fregi, fractum:** quebrar
- hoc:** (pron. demonstr. acus. sing. n.) este
- honeste:** (adv.) honestamente, com dignidade
- illam:** (pr. demonstr. acus.) aquela, a, ela (retomando *cauda*)
- impartio (ou impertio), -is, -ire, impertiui, -itum:** dar, repartir (*impartiar = seja dada*)
- indigne:** (adv.) indignamente
- ipse, ipsa, ipsum:** próprio, própria (concorda com *res*)
- laesus, -a, -um:** ofendido
- licet:** (conj., constrói-se com subjuntivo): ainda que, embora
- longus, -a, -um:** longo, comprido (atente-se ao morfema de grau - *ior-*)
- lutum, -i:** lama, lodo
- malignus, -a, -um:** maligno, maligna
- maturus, -a, -um:** maduro
- nates, -ium:** (f. pl. 3ª) nádegas
- ne:** (conj.) para que não
- nolo, non uis, nolle, nolui:** não querer
- nondum:** (adv.) ainda não
- nudus, -a, -um:** nu
- pars, -rtis:** (f) parte
- particula, -ae:** parcela, pequena parte
- paruus, -a, -um:** pequeno

pastor, -oris: (m) pastor
per: (prep. de acus.) por, através de
prodo, -is, -ĕre, prodidi, -ĭtum: denunciar, revelar, entregar
quae: (pron. rel. acus. pl.) as coisas que, o que, aquilo que
quam: (pron.) esta (refere-se à *uva* na fábula *Vulpes et uua*)
quam: (adv. relat.) a que, do que (em construções comparativas, como na fábula *Vulpes et simius*)
quamuis: vide seção “Salvar como”
qui: (pron. rel. nom. pl) (aqueles) que
quid: (pronome indefinido) algo, alguma coisa (acusativo)
reticeo, -es, -ere, reticūi: guardar silêncio, calar-se (*reticebo* = *guardarei silêncio*)
rogo, -as, -are, -aui, -atum: pedir (constroi-se com dois acusativos: pedir *algo* (acus.) a *alguém* (acus.))

sibi: (pron. pess.) a si, para si
sic: (adv.) assim
simius, -ĭi: macaco
spina, -ae: espinho
summus, -a, -um: o mais alto, o mais elevado
sumo, -is, -ĕre, sumpsi, sumptum: apanhar
tamen: (conj.) contudo, todavia
tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar
tibi: (pron. pess. dat.) a ti
traho, -is, -ĕre, traxi, tractum: arrastar (*traham* = *arrastarei*)
uerbum, -i: palavra
uinea, -ae: videira
uis, -is (pl. uires, -ium): (f.) força
ut: vide seção “Salvar como”
uua, -ae: uva
uulpes (e uulpis ou uolpes), -is: (f) raposa



SALVAR COMO...

Adjetivos

acerbas: *verdes* (trata-se do adjetivo *acerbus, -a, -um*, que significa *azedo, verde, não maduro*. Também significa *amargo, cruel, hostil, incômodo*)

Verbos

ait: *diz* (verbo defectivo que significa *dizer, afirmar*, geralmente utilizando em citação)

elĕuant: *desdenham* (verbo que significa *enfraquecer, diminuir*. Também quer dizer *elevar, erguer, levantar, tirar*.)

facĕre: *fazer* (este verbo, conforme veremos nas demais lições do curso, também pode significar *tornar*)

Outras classes de palavras

quam: *a que* (advérbio relativo, que significa *a que, do que* em construções comparativas)

quamuis:

embora, sem dúvida (*quamuis* é uma conjunção quando em construções com verbo no subjuntivo, com o sentido de *embora, ainda que, dado que*; é também um advérbio, antecedendo adjetivos, com o sentido de *na verdade, sem dúvida*)

ut: *como*

(*ut* pode ser um advérbio, com o sentido de *como*. No texto lido, *ut* é uma conjunção com sentido explicativo. Já vimos que também é uma conjunção *que*, com verbo no indicativo, pode ter sentido temporal, *quando, logo que*; sentido explicativo, *como*. Pode ter outros valores com verbo no subjuntivo: *para que, ainda que...*)



COMPREENSÃO

- 1 Vbi erat uua?
- 2 Quid adpetebat uulpes?
- 3 An acerba erat uua?
- 4 Cum quo pastor capellae cornu fregerat?
- 5 Quid cappela pastori respondit?
- 6 Quid uulpem rogabat simius?
- 7 Quare simius uolebat partem caudae?
- 8 Quid uulpes simio respondit?
- 9 Cur uulpes est dicta *maligna*?
- 10 Verte fabulas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

cum quo: com o que...?

quare: (adv. interr.) por que razão?

an: (partícula interr.) porventura? acaso? na verdade?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Verbos no futuro imperfeito do modo indicativo

Reveja alguns trechos de fábulas de Fedro que lemos nesta unidade:

"Quamuis indigne laesa **reticebo** tamen;
sed res **clamabit** [ipsa] quid deliqueris."

(“Ainda que indignamente ofendida *guardarei* silêncio contudo; mas a própria coisa *dirá em voz alta* algo que tiveres praticado”.)

reticeo, -es, -ere, reticūi: guardar silêncio, calar-se
clamo, -as, -are, -aui, -atum: dizer em voz alta

Veja que os verbos em destaque são da 1ª (*clamare*) e da 2ª (*reticere*) conjugações. Ambas as formas verbais apresentam radical do *infectum* (*retic-* e *clam-*) e um sufixo **-b(i)-** (*clamabit* e *reticebo* > *reticebo*). Esse sufixo é utilizado para o tempo futuro imperfeito do modo indicativo com os verbos de 1ª e 2ª conjugações.

Em relação às terminações de pessoa, a única diferença é que, como o presente, a 1ª pessoa do singular será com **-o**. No mais, o que identificará o tempo futuro imperfeito será a existência do MMT **-bi**.

Vejamos conjugados os verbos de 1ª e 2ª conjugações que utilizamos como paradigmas:

Futuro imperfeito do indicativo: (-bi-)

Verbo: *do, das, dare, dedi, datum*

<u>dabio</u> > <u>dābo</u>	eu darei
<u>dabis</u>	tu darás / você dará
<u>dabit</u>	ele dará
<u>dabīmus</u>	nós daremos / a gente dará
<u>dabītis</u>	vós dareis / vocês darão
<u>dabunt</u>	eles darão

<u>habebio</u> > <u>habēbo</u>	eu terei
<u>habēbis</u>	tu terás / você terá
<u>habēbit</u>	ele terá
<u>habebīmus</u>	nós teremos / a gente terá
<u>habebītis</u>	vós tereis / vocês terão
<u>habēbunt</u>	eles terão

Observe que na 1ª pessoa do singular o sufixo **-b-** se liga diretamente à terminação de pessoa e número **-o**, formando **-bo**, em que ocorre uma elisão do que, ao que tudo indica, é uma vogal de ligação **-i-**. Na 3ª pessoa do plural, por um processo de metáfora, ocorre **-bunt**, ao invés de **-bint**.

Reveja, agora, um outro verso de uma fábula de Fedro:

... tamen illam citius per lutum et spinas **traham**...
(contudo eu a **arrastarei** por lodo e espinhos de preferência...)

traho, -is, -ĕre, traxi, tractum: arrastar

Veja que o verbo destacado é de 3ª conjugação (*trahĕre*). Veja que o verbo tem radical do *perfectum* (*trah-*) e que está na 1ª pessoa do singular (**-m**). O morfema de futuro imperfeito dos verbos de 3ª e 4ª conjugações é **-e-** mas, na 1ª pessoa do singular, ocorre **-a-** (*traham, trahes, trahet, trahemus, trahetis, trahent*).

Conjuguemos, no futuro imperfeito do indicativo, os verbos de 3ª e 4ª conjugações que utilizamos como paradigmas.

Primeiramente, devemos observar que a 3ª conjugação apresenta dois tipos de verbos: um de tema em consoante, como *dico, -is, -ĕre*, e outro de tema em vogal, como *capio, -is, -ĕre*.

Futuro imperfeito: (-e-)

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

<u>dicam</u>	eu direi
dices	tu dirás / você dirá
dicet	ele dirá
dicēmus	nós diremos / a gente dirá
dicētis	vós direis / vocês dirão
dicent	eles dirão

Verbo: *facio, -is, -ĕre, feci, factum*

<u>faciam</u>	eu farei
facies	tu farás / você fará
faciet	ele fará
faciēmus	nós faremos / a gente fará
faciētis	vós fareis / vocês farão
facient	eles farão

Verbo: *uenio, -is, -ire, ueni, uentum*

<u>ueniam</u>	eu virei
uenies	tu virás / você virá
ueniet	ele virá
ueniēmus	nós viremos / a gente virá
ueniētis	vós vireis / vocês virão
uenient	eles virão

Futuro imperfeito de *esse* e seus compostos

A conjugação de *esse* e de seus compostos é irregular e devemos estudar separadamente:

Verbo: *sum, es, esse, fui*

ero	eu serei
eris	tu serás / você será
erit	ele será
erīmus	nós seremos / a gente será
erītis	vós sereis / vocês serão
erunt	eles serão

Verbo: *possum, potes, posse, potūi*

potēro	eu poderei
potēris	tu poderás / você poderá
potērit	ele poderá
poterīmus	nós poderemos / a gente poderá
poterītis	vós podereis / vocês poderão
poterunt	eles poderão

Atividade rápida 1

01: Coloque em português as seguintes sentenças:

- a) Sumus discipulae.
- b) Estis discipulae.
- c) Erit discipula.
- d) Sum discipula.
- e) Est discipula.
- f) Erat discipula.
- g) Erint discipulae.

02. Verta ao português as sentenças abaixo com o verbo *posse*:

- a) Audire magistra non potest.
- b) Non potēro littēras scribēre.
- c) Puella sedere non poterat.
- d) Discipulae non poterunt littēras scribēre.

audio, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir
discipula, -ae: discipula, aluna
littērae, -arum: carta
magistra, -ae: professora

puella, -ae: menina, moça

scribo, -is, -ĕre, -psi, -ptum: escrever

sedeo, -es, -ere, sedi, sessum: sentar, tomar assento

03. Siga o modelo, preenchendo as lacunas com o verbo *posse* nos tempos indicados. Em seguida, verta ao português as sentenças:

Ego amare non possum (presente do indicativo)

Versão: Eu não posso amar

- a) Tu amare non _____ (presente do indicativo)
- b) Tu amare non _____ (futuro imperfeito do indicativo)
- c) Tu amare non _____ (pretérito imperfeito do indicativo)
- d) Nos amare non _____ (presente do indicativo)
- e) Nos amare non _____ (futuro imperfeito do indicativo)
- f) Nos amare non _____ (pretérito imperfeito do indicativo)
- g) Ego amare non _____ (pret. perf. do indicativo)
- h) Vtinam ego amare _____ (pres. do subjuntivo)

04. Indique em que tempos e modos estão as seguintes formas verbais. Depois verta-as ao português.

debeo, -es, -ere, debŭi, -itum

scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum

- a) debebis
- b) scribes
- c) debeat
- d) scribat
- e) debebat
- f) scribebat
- g) debuit
- h) scripsit
- i) debueram
- j) scripseram
- k) deberemus
- l) scriberemus
- m) debuissent
- n) scripsissent

Verbos no futuro perfeito do modo indicativo

Nas últimas unidades, estudamos alguns tempos perfectivos (de ação acabada) do modo indicativo, todos formados a partir do radical do *perfectum*: o pretérito perfeito do indicativo (com as desinências número pessoais **-i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt** ligadas diretamente ao radical), o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (com MMT **-era-** + DNP **m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**) e o mais-que-perfeito do subjuntivo (com MMT **-isse-** + DNP **-m, -s, -t,**

-mus, -tis, -nt). Agora, estudaremos o futuro perfeito do indicativo. Vimos que, em latim, há formações específicas para tempos perfectivos e imperfectivos. E nós reconheceremos o aspecto (*perfectum* ou *infectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário.

Você se lembra que, para formar um tempo perfectivo, localizaremos o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

Tempos primitivos do verbo *delinquere*

delinquo	,	-is	,	-ere	,	deliqui
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
Radical do <i>Infectum</i>						Radical do <i>perfectum</i>

Observe, agora, esse verbo num verso de uma das fábulas lidas nesta unidade:

“...sed res clamabit [ipsa] quid **deliqueris**.”
 (“... mas a própria coisa dirá em voz alta algo que **tiveres praticado**.”)

delinquo, -is, -ere, deliqui, -lictum: praticar (no sentido de *cometer uma falta*).

Como no texto o verbo aparece com o radical *deliqu-*, ele está em um tempo perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para a sua desinência. No caso da oração acima, a desinência do verbo é **-eri-**. Sabemos, então, que ele não está nem no pretérito perfeito do indicativo, nem no mais-que-perfeito do indicativo, e também não está no mais-que-perfeito do subjuntivo. Deverá estar, então, em outro tempo perfectivo que ainda não conhecemos.

Vamos observar as desinências do *perfectum*. Resumida e simplificadamente, poderíamos dizer assim:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Pretérito Perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt	(não estudado)
Pret. mais-que-perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
Futuro perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -er(i)- +o, -s, -t, -mus, -tis, -nt	= indicativo

No verso que vimos logo atrás, com o verbo **deliquērit**, chegamos à conclusão de que o verbo deve estar no futuro perfeito (terás praticado ou tiveres praticado).

Vejam os conjugados, no novo tempo estudado, os verbos que estamos considerando como paradigmáticos de cada conjugação.

Futuro perfeito do modo indicativo:

Verbo: *do, -as, -are, dedi, datum*

<u>dedēro</u>	eu terei dado
<u>dedēris</u>	tu terás dado / você terá dado
<u>dedērit</u>	ele terá dado
<u>dedērīmus</u>	nós teremos dado / a gente terá dado
<u>dedērītis</u>	vós tereis dado / vocês terão dado
<u>dedērīnt</u>	eles terão dado

Verbo: *habeo, -es, -ere, habui, habĭtum*

<u>habuēro</u>	eu terei tido
<u>habuēris</u>	tu terás tido / você terá tido
<u>habuērit</u>	ele terá tido
<u>habuerīmus</u>	nós teremos tido / a gente terá tido
<u>habuerītis</u>	vós tereis tido / vocês terão tido
<u>habuerīnt</u>	eles terão tido

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

<u>dixēro</u>	eu terei dito
<u>dixēris</u>	tu terás dito / você terá dito
<u>dixērit</u>	ele terá dito
<u>dixerīmus</u>	nós teremos dito / a gente terá dito
<u>dixerītis</u>	vós tereis dito / vocês terão dito
<u>dixerīnt</u>	eles terão dito

Verbo: *faciō, -is, -ēre, feci, factum*

<u>fecēro</u>	eu terei feito
<u>fecēris</u>	tu terás feito / você terá feito
<u>fecērit</u>	ele terá feito
<u>fecerīmus</u>	nós teremos feito / a gente terá feito
<u>fecerītis</u>	vós tereis feito / vocês terão feito
<u>fecērint</u>	eles terão feito

Verbo: *ueniō, -is, -ire, ueni, uentum*

<u>uenēro</u>	eu terei vindo
<u>uenēris</u>	tu terás vindo / você terá vindo
<u>uenērit</u>	ele terá vindo
<u>uenerīmus</u>	nós teremos vindo / a gente terá vindo
<u>uenerītis</u>	vós tereis vindo / vocês terão vindo
<u>uenērint</u>	eles terão vindo

O verbo *esse* no futuro perfeito do modo indicativo

Nos tempos perfectivos, os verbos irregulares apresentam-se como os regulares.

Verbo: *sum, es, esse, fui*

<u>fuēro</u>	eu terei sido
<u>fuēris</u>	tu terás sido / você terá sido
<u>fuērit</u>	ele terá sido
<u>fuērīmus</u>	nós teremos sido / a gente terá sido
<u>fuērītis</u>	vós tereis sido / vocês terão sido
<u>fuērint</u>	eles terão sido

Verbo: *possum, potes, posse, potui*

<u>potuēro</u>	eu terei podido
<u>potuēris</u>	tu terás podido / você terá podido
<u>potuērit</u>	ele terá podido
<u>potuerīmus</u>	nós teremos podido / a gente terá podido
<u>potuerītis</u>	vós tereis podido / vocês terão podido
<u>potuērint</u>	eles terão podido

Atividade rápida 2

01) Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

capio, -is, -ĕre, capŭi, captum

- a) capuerunt
- b) capuerat
- c) capuissemus
- d) capuerit
- e) capiebam
- f) capiet
- g) capiat
- h) caperet

02) Considere os tempos primitivos do verbo *ferre* (levar) e coloque em latim as seguintes formas verbais: *fero, fers, ferre, tuli, latum*

- a) eu levei
- b) eu terei levado
- c) eu tinha levado
- d) eu tivesse levado

Verbos defectivos

Certos verbos, em sua conjugação, não apresentam determinadas pessoas, tempos ou modos. São os chamados verbos defectivos. Eles são reconhecidos nos vocabulários ou nos dicionários, pois sua apresentação difere da dos verbos não defectivos. Veja um exemplo retirado de uma fábula:

Pastor ... rogare **coepit** ne se domino proderet.

(O pastor ... **começou** a pedir para que não o denunciasse ao senhor.)

coepi -isti, -isse, coeptum: começar

Observando a forma como o verbo aparece dicionarizado, vemos que se trata de um verbo defectivo, pois as formas apresentadas são as formas do perfeito: *coepi*: 1ª pessoa do pret. perf.; *coepisti*: 2ª pessoa do pret. perf.; *coepisse*¹ (infinitivo perfeito, que ainda será

¹ Observe que o infinitivo perfeito é formado a partir do tema do perfeito + *-isse*. Diferentemente do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (também formado com o tema do perfeito + *-isse-*), o infinitivo perfeito não apresenta desinências número-pessoais.

estudado); e participio passado. Em textos do período arcaico da língua, aparecem as formas dos tempos imperfeitos (*coepio, -is, -ěre*), mas no latim clássico só aparecem as formas dos tempos perfeitos (*coepi, -isti, coepisse*) e do supino (*coeptum*).

Atividade rápida 3

01) Escreva em latim:

- a) Eu comecei a escrever a fábula hoje.
- b) O professor começou a interrogar os alunos.
- c) O aluno não poderá desdenhar o colega.
- d) O professor deverá ler o livro.
- e) Amanhã eu já deverei ter lido o livro.
- f) Hoje eu li o livro.
- g) Amanhã ainda não terei escrito a fábula.
- h) Ontem eu li o livro.
- i) Em outra ocasião escreverei histórias.

cras: (adv.) amanhã

olim: (adv.) um dia

nondum: (adv.) ainda não

hodie: (adv.) hoje

hěri: (adv.) ontem

scribo, -is, -ěre, scripsi, scriptum: escrever

alias: (adv.) em outra ocasião



SISTEMATIZAÇÃO

Você já deve ter aprendido:

- ✓ os tempos imperfectivos dos modos indicativo e subjuntivo;
- ✓ os tempos perfectivos do indicativo e o mais-que-perfeito do subjuntivo. O nosso quadro-resumo de informações verbais está, por enquanto, assim configurado:

DESINÊNCIAS VERBAIS

Tempos do *infectum*

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
		Tempo	1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -nt	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -unt	-e-	-a-
	Pret. imperf.	- ba -	- eba -	-re- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	- bi - -bo, -bis, -bit -bimus, -bitis, -bunt	- e - -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	

Tempos do *perfectum*

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
		Tempo	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -i, -īsti, -it, -īmus, -īstis, -ērunt (ou -ēre)	(não estudado)
	Pret. mais-que-perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
	Fut. perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -er(i)- + -o, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Utiliza-se o futuro do indicativo

Guarde este quadro para consultas nos momentos de exercício de versão, até que não haja mais necessidade de consulta.



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ O futuro imperfeito do português não se forma a partir do morfema **-b(i)-** do latim. No latim vulgar, desenvolve-se uma perífrase verbal com o verbo principal no infinitivo mais o verbo *habere* flexionado: *amare habeo* > *amarei*. Assim, para indicar o futuro imperfeito, temos: em latim clássico, a forma verbal com o morfema **-b(i)-** (*amabio* > *amabo*); em latim vulgar, temos a perífrase (*amare habeo*) e, dessa forma, teremos em português *amarei*.
- ↔ O futuro perfeito do português, diferentemente da forma morfológica latina (por exemplo: *amauro*), será feito mediante uma construção perifrástica (por exemplo: *terei amado*).



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, propomos a versão para o português da fábula *Lupus et agnus* de Fedro (I, 1).



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

superior | inferior | inquit | te | ille | illos | ait | mihi | hercle |

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
a		
ad		
aquam		
dixit		
eram		
fabula		
facere		
fecisti		
fecisti/facere		
hercle		
homines		
innocentes		
ita		
meos		
natus		
nece		
non		
pater		
possum		
propter		
quare		
respondit		
siti		
tunc		
tuus		
uenerant		
uiribus		



Lupus et Agnus (I, 1)



Steinhowel's Aesop: Illustrations
(Steinhowel 1479) 2. De lupo et agno.

Ad riuum eundem lupus et agnus uenērant
siti compulsi; sup̄riōr stabat lupus
longēque inf̄riōr agnus. Tunc *fauce* imprōba
latro incitatus iurgĭi causam intulit.

“Quare”, inquit, “turbulentam fecisti mihi
aquam bibenti?” Lanĭger contra timens:

“Qui² possum, quaeso, facere quod quērēris, lupe?
A te dēcurrit ad meos haustus liquōr.”

Repulsus ille ueritatis uirĭbus:

“Ante hos sex menses malē”, ait, “dixisti mihi.”

Respondit agnus: “Ēquidem natus non eram.”

² Advērbio interrogativo: *como*?

“Pater hercle tuus”, *ille* inquit, “malē dixit mihi;”

atque ita correptum lacērat, iniusta nece.

Haec propter illos scripta est homīnes fabūla,

Qui³ fictis causis innocentes opprimunt.

A_a

VOCABULÁRIO

a: de (prep. de abl.: ideia de ponto de partida)

ad: para (prep. de acus.: ideia de direção para...)

agnus, -i: cordeiro

ante: antes de (prep. de acus.: ideia de tempo)

bibenti: que estou bebendo (refere-se a *mihi*)

causa, -ae: vide seção “Salvar como”

compello, -is, -ēre, -pūli, compulsum: compelir

compulsus, -a, -um: part. pass. de *compello*

correptus, -a, -um: part. pass. de *corripio*

corripio, -is, -ēre, -ripūi, correptum: arrebatado, agarrar bruscamente

dēcurro, -is, -ēre, decurri, decursum: descer correndo

ēquidem: (adv.) certamente, seguramente

eundem: mesmo (pronome definido no masculino singular; concorda com *riuum*)

facio, -is, -ēre, fēci, factum: vide seção “Salvar como”

fictus, -a, -um: falso

fauces, -ium: (f. pl.) goela

haec: Esta (refere-se a *fabula*). *Haec fabula* (esta fábula) é sujeito da oração.

haustus, -us: (m) goles (*haustus* é acusativo plural e está em concordância com *meos*)

hos: estes (*hos* é acusativo plural)

illos: (pron. demonstr.) aqueles (acusativo plural, refere-se a *homines*)

imprōbus, -a, -um: (refere-se a *fauce*) vide seção “Salvar como”

incitatus, -a, -um: incitado (refere-se a *latro*)

infērīōr: mais abaixo

infēro, infērs, inferre, intūli, illatum: apresentar, suscitar

iniustus, -a, -um: injusta (refere-se a *nece*)

iurgium, -ii: rixa, briga, disputa

lacēro, -as, -are, -aui, -atum: devorar, dilacerar

laniger, -a, -um: lanígero (o que tem ou produz a lã)

latro, -onis: (m) ladrão

liquōr, -oris: (m) líquido (substância líquida, a água.)

longē[que]: (adv.) [e] muito, longe, ao longe, de longe

maledico ou **male dico, -is, -ēre, dixi:** maldizer, injuriar, dizer mal de (com dativo)

mensis, -is: (m) mês

opprīmo, -is, -ēre, oppressi, oppresum: oprimir

propter: (prep. de acus.) por causa de

quaeso, quaesūmus: perguntar, suplicar (verbo defectivo; utilizado intercalado, pode ser traduzido como forma de polidez, como uma súplica: *por favor*)

quēror, quērēris, queri, questusum: queixar-se (*quērēris* está no tempo presente do modo indicativo)

quod: (pron. relat.) [isso] que (*quod* é o objeto direto)

³ Pronome relativo no nominativo plural: *que, os quais*

repello, -is, -ĕre, -pŭli, repulsum:
repelir
repulsus, -s, -um: part. pass. de *repello*
rius, -i: rio
scripta est: foi escrita
sex: (num.) seis
sitis, -is: (f) sede
sto, -as, stare, steti, statum: estar em pé

supĕriŏr: mais alto, mais elevado
te: ti (*te* é ablativo de *tu* e está regido pela preposição *a*)
timens (gen.: timentis): receoso (refere-se a *lanĭger*)
turbulentus, -a, -um: turvo
uerĭtas, -atis: (f) verdade



SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos e pronomes

causam: *pretexto* (a palavra *causa*, além de significar *causa*, pode também querer dizer *pretexto*, *desculpa*)

imprŏba: *insaciável* (além de significar *insaciável*, conforme o uso neste texto, o adjetivo também quer dizer *defeituoso*, *enganador*, *desonesto*, *cruel*, *duro*)

Verbos

fecisti: *tornaste* (o verbo *facio* em construções com dois acusativos, um de objeto e outro de predicativo do objeto, quer dizer *tornar*)



COMPREENSÃO

- 1 Cur lupus iurgĭi causam intulit?
- 2 Cur agnus turbulentam non fecit lupo aquam bibenti?
- 3 Quid dixit lupus repulsus ueritatis uiribus?
- 4 Cur agnus non male dixit lupo?
- 5 Quid docet fabula?
- 10 Verte fabulam lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]

A partícula enclítica *-que*

Nas unidades anteriores, observamos o uso da conjunção coordenativa copulativa **et** (e), indicando a união de duas palavras, frases ou orações. No texto final desta unidade, ela aparece logo no primeiro verso:

Ad riuum eundem lupus **et** agnus uenērant
(O lobo e o cordeiro vieram a um mesmo rio)

Ao lermos o texto *Lupus et Agnus*, nos deparamos com mais duas outras conjunções dessa natureza:

Atque ita correptum lacērat iniusta nece.
(**E** assim dilacera o arrebatado com morte injusta)

...supērīōr stabat lupus / longē**que** infērīōr agnus.
(... mais acima estava de pé o lobo e, de longe, mais abaixo, o cordeiro)

Observe que **-que** é uma conjunção copulativa, mas, diferentemente das demais, é enclítica. Veja:

...supērīōr stabat lupus / longē**que** infērīōr agnus.
...supērīōr stabat lupus / **et** longē infērīōr agnus.

Além das conjunções **et** (e), **-que** (e) e **atque** ou **ac** (e além disso), temos também uma outra conjunção copulativa: **etiam** (e ainda)

Atividade rápida 4

01. Altere as construções com *et* para construções com a enclítica *-que*, conforme o modelo:

Lupus et agnus
Lupus agnusque

- Vulpes et uua
- Musca et mula
- Simius, uulpes et lupus
- Vipera et lima
- Vulpes et ciconia

Pronomes Pessoais

Além dos substantivos e adjetivos, os pronomes também se declinam em latim. Nesta unidade, prestaremos atenção aos pronomes pessoais.

“Cur ... turbulentam fecisti **mihi**
aquam bibenti?”

(Por que tornaste turva a água **para mim** que estou bebendo?)

Observe que o pronome pessoal tem uma forma específica para o caso dativo (*mihi*) e terá outras terminações de acordo com o caso. Veja cada um deles em separado. São cinco os pronomes pessoais para as três pessoas gramaticais: **ego** (eu), **tu** (tu), **nos** (nós), **uos** (vós) e **se** (se, si), um pronome reflexivo para a 3ª pessoa do singular e 3ª do plural. No latim, não há pronome pessoal nem para a 3ª pessoa do singular nem para a 3ª do plural.

CASOS	PRONOMES PESSOAIS				
	Singular		Plural		Sing. - Pl.
	1ª pess.	2ª pess.	1ª pess.	2ª pess.	3ª pess.
Nominativo ⁴	ego	tu	nos	uos	-
Genitivo	mei	tui	nostri <i>ou</i> nostrum	uestri <i>ou</i> uestrum	sui
Acusativo	me	te	nos	uos	se
Dativo	mihi	tibi	nobis	uobis	sibi
Ablativo	me	te	nobis	uobis	se

Observe, no exemplo abaixo, retirado do texto, o ablativo do pronome pessoal de 2ª pessoa, antecedido da preposição **a**:

A **te** dēcurrit ad meos haustus liquōr.

(O líquido desce correndo de **ti** para os meus goles)

Atividade rápida 5

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- Da mihi aquam.
- Amen dico uobis.
- Non desinis oculos ... mihi aperire.

⁴ Lembre-se de que o nominativo e vocativo são iguais. Para os pronomes de 1ª pessoa e de 3ª não há vocativos.

d) Mihi heri, et tibi hodie.

e) Serua me, seruabo te.

amen: em verdade

aperĭo, -is, -ire, aperŭi, apertum: abrir

desĭno, -is, -ĕre, desĭi, desĭtum: cessar, deixar

heri: (adv.) ontem

hodie: (adv.) hoje

oculus, -i: olho

seruo, -as, -are, -aui, -atum: guardar, salvar

O predicativo do objeto

No texto final desta unidade, vimos uma construção nova, com estruturas formadas por predicadores verbais e nominais, com complementos tradicionalmente conhecidos como objeto direto e predicativo do objeto. Observe:

“Cur ... **turbulentam** fecisti mihi
aquam bibenti?”

(Por que tornaste a **água turva** para mim
que estou bebendo?)

Veja que o verbo *fecisti* (tornaste) se constrói com dois acusativos: um (*aquam*) para objeto direto e outro (*turbulentam*) para predicativo do objeto. A lógica é a mesma da que ocorre com verbos de ligação, que se constroem com um nominativo para o sujeito e outro nominativo para o predicativo do sujeito (o predicador nominal). Ou seja, os predicativos concordam com os termos a que se referem em gênero, número e caso.

(Tu)	fecisti	aquam	turbulentam	...
Nominativo singular do pronome pessoal de 2ª pessoa (não aparece no texto)	Verbo na 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito. Ao se construir com dois acusativos, tem o sentido de <i>tornar</i> (indicando uma mudança de estado)	Objeto direto Acusativo Feminino Singular	Predicativo do Objeto direto Acusativo Feminino Singular	
Tu	tornaste	a água	turva	...
Em função da ação do sujeito o estado da água foi modificado, passando a ser turva.				

Atividade rápida 6

01. Identifique, nas sentenças abaixo, o acusativo com função de objeto direto e o acusativo com função de predicativo do objeto. Em seguida, verta ao português as sentenças:

- Tutam uitam reddere.
- Me seuerum austerumque praebeo.
- Me augūrem nominauerunt.
- Te amicum putauī.
- Dolosos simius vulpem et lupum putabat.

amicus, -i: amigo

augur, algūris: (m) áugure, adivinho, intérprete

austerus, -a, -um: rigoroso

dolosus, -a, -um: astucioso, enganador

nomīno, -as, -are, -aui, -atum: nomear

praebeo, -es, -ere, praebūi, praebītum: apresentar, mostrar

reddo, -is, ēre, reddīdi, reddītum: tornar

seuerus, -a, -um: severo

tutus, -a, -um: seguro

As preposições *a* (*ab*) e *ad*

Já vimos que as preposições podem aparecer antecedendo acusativos e ablativos. Observe, novamente, um verso da fábula *Lupus et agnus*, com a preposição **a**, que se constrói com ablativo (ideia de ponto de partida), e a preposição **ad**, que se constrói com acusativo (ideia de movimento “em direção a”):

A te dēcurrit ad meos haustus liquōr.

(O líquido desce correndo de ti para os meus goles)

Reveja o uso e os significados dessas preposições:

Preposição	com ablativo
a, ab, abs (Ponto de partida, afastamento)	Lugar: <i>de, do lado de</i>
	Tempo: <i>de, desde, a partir de</i>
	Sentidos diversos: <i>proveniência, origem, causa, do partido de, em favor de</i>
	Agente da passiva: <i>de, por</i>

Preposição	com acusativo
ad (Aproximação, direção para)	Espaço: <i>para, para as proximidades de, contra, até, junto de.</i>
	Tempo: <i>até, para (aproximação), em (com ideia de precisão)</i>
	Outros sentidos: <i>relativamente a, em relação, em vista de, segundo, conforme a, em comparação com, em consequência de, além de</i>

Preposições de acusativo e de ablativo

Estudamos, em lições anteriores, as formas de se construir adjuntos ou complementos circunstanciais em latim. Reveja:

	... podem ser feitos por	como no exemplo:
Adjuntos Circunstanciais ou Complementos Circunstanciais	ADVÉRBIO (apenas como adjunto)	Postea Hercules pellem leonis pro tegumento habuit. <i>Em seguida, Hércules conservou a pele do leão como vestimenta?</i>
	ABLATIVO	Hercules felle sagittas suas tinxit. <i>Hércules impregnou suas flechas com o fel ...</i>
	PREP + ABLATIVO	In infantia , Hercules duos dracones necavit. <i>Na infância, Hércules matou dois dragões.</i>
	PREP + ACUSATIVO	Cervum ferocem Hercules in conspectum Eurysthei regis adduxit. <i>Hércules levou o cervo feroz até a presença do rei Euristeu.</i>

Segundo Faria (1958, p. 255), as preposições irão exprimir “relações de lugar e, por metáfora, relações de tempo, de causa, de modo, etc”. Elas acompanham ora o ablativo, ora o acusativo, e quatro delas podem acompanhar tanto o ablativo quanto o acusativo. Apresentaremos, para seu conhecimento, os três grupos de preposições (as de acusativo, as de ablativo e as de acusativo e ablativo). Não é necessário memorizá-las. À medida que elas forem aparecendo nos textos, teremos oportunidade de analisá-las.

PRINCIPAIS PREPOSIÇÕES USADAS COM ACUSATIVO

ANTE	Lugar: <i>diante de, em frente de, na presença de</i>
	Tempo: <i>antes de, antes</i>
	Sentido figurado: <i>mais do que, mais</i>
AD (Aproximação, direção para)	Espaço: <i>para, para as proximidades de, contra, até, junto de.</i>
	Tempo: <i>até, para (aproximação), em (com ideia de precisão)</i>
	Outros sentidos: <i>relativamente a, em relação, em vista de, segundo, conforme a, em comparação com, em consequência de, além de</i>
APVD	<i>Junto de, em casa de, em, perto de</i>
CIRCA	Sentido local: <i>em volta de, em redor de</i>
	Sentido temporal: <i>cerca de</i>
	Antes de numeral: <i>cerca de, aproximadamente</i>
CONTRA	<i>em frente de, defronte de, contrariamente a, contra</i>
EXTRA	<i>fora de</i>
	Sentido figurado: <i>fora de, sem, exceto</i>
INFRA	<i>abaixo de</i>
INTER	Lugar: <i>entre, no meio de, junto de, no número de</i>
	Tempo: <i>durante, dentro de, no espaço de</i>
	Outros sentidos: <i>entre, mutuamente, reciprocamente</i>

INTRA	Lugar: <i>no interior de, dentro de, nos limites de, para dentro</i>
	Tempo: <i>no espaço de, em menos de</i>
IVXTA	<i>ao lado de, logo depois</i>
POST	Lugar: <i>atrás de, por detrás de</i>
	Tempo: <i>depois de, a partir de</i>
PRAETER	<i>diante de, ao longo de, ao lado de; além de, contra, contrariamente; além de, mais do que; exceto, com exceção de, sem contar, salvo</i>
PER	Lugar: <i>através de, por, por entre, diante de</i>
	Tempo: <i>durante</i>
	Sentidos diversos: <i>por, por meio de, por causa de; com, em (designando modo); em nome de</i>
PROPTER	<i>perto de, ao lado de; por causa de, por amor de, em vista de</i>
SVPRA	<i>acima de; antes de (sentido temporal)</i>

PRINCIPAIS PREPOSIÇÕES USADAS COM ABLATIVO

A, AB, ABS (Ponto de partida, afastamento)	Lugar: <i>de, do lado de</i>
	Tempo: <i>de, desde, a partir de</i>
	Sentidos diversos: <i>proveniência, origem, causa, do partido de, em favor de</i>
	Agente da passiva: <i>de, por</i>
DE (Separação, afastamento, origem)	Lugar: <i>de, de cima de, a partir de</i>
	Tempo: <i>depois, durante, logo, depois de</i>
	Sentidos diversos: <i>de, entre (sentido partitivo); segundo, sonformemente a, por; a respeito de, acerca de, quanto a; contra; de (matéria, instrumento)</i>
CVM (Companhia)	<i>com, em companhia de;</i>
	Acompanhamento no tempo: <i>ao mesmo tempo, juntamente com.</i>
	Modo, qualidade, maneira de ser: <i>com, com a ajuda de, por meio de;</i>
E, EX (Ponto de partida, para fora de)	Instrumental: <i>com</i>
	Lugar: <i>de (com ideia de movimento de dentro para fora), do interior de; do lado de</i>
	Tempo: <i>de, desde, a partir de, em seguida a, logo depois de</i>
SINE	Sentidos diversos: <i>de (origem, proveniência); de (matéria); segundo, conformemente a, conforme; por, por causa de, em virtude de; da parte de, do número de, de entre, entre</i>
	<i>sem</i>
PRO	Lugar: <i>diante de, defronte de, em presença de; no alto de, do alto de, sobre</i>
	Outros sentidos: <i>por, em defesa de, em favor de, por amor de; em lugar de, em substituição de; por, como; por, em troca de; conforme, segundo, em proporção com; por, em razão de, em virtude de</i>
TENVVS	<i>Até (sentido local e temporal)</i>

PREPOSIÇÕES USADAS COM ACUSATIVO E ABLATIVO

IN	Com ACUSATIVO	Lugar: <i>para, para dentro de, em ou sobre (com movimento)</i>
		Tempo: <i>para, até</i>
		Sentidos diversos: <i>para, para com, sobre; contra; a favor de, em honra de; conforme, segundo; por (distributivo); designando fim: para</i>

	Com ABLATIVO	Lugar: <i>em, dentro de, entre, no meio de, sobre</i> Tempo: <i>em, dentro de, durante</i> Sentidos diversos: <i>entre; em</i> (indicando estado, modo)
SUPER	Com ACUSATIVO	<i>sobre, acima de; além de</i> (geograficamente); <i>durante; além de, a mais, mais do que</i>
	Com ABLATIVO	<i>acerca de, a respeito de, por causa de; em cima de, sobre; durante, além de</i>
SUB	Com ACUSATIVO	Lugar: <i>sob, por debaixo de, debaixo de; para, para as proximidades de.</i> Tempo: <i>para, nas proximidades de; imediatamente depois, a.</i>
	Com ABLATIVO	Lugar: <i>sob, debaixo de, no fundo de, no interior de; perto de, ao pé de; imediatamente depois.</i> Tempo: <i>na ocasião de, por altura de; sob, no tempo de, durante</i>
SUBTER	Com ACUSATIVO	<i>abaixo de, debaixo de</i> (na prosa só aparece com acusativo)
	Com ABLATIVO	<i>sob</i> (com ablativo só em poesia)

Atividade rápida 7

01. Retire do texto *Lupus et agnus* os adjuntos e complementos circunstanciais e identifique a sua formação (advérbio, ablativo puro, prep. + abl., prep. + acus.)

02. Escreva em latim:

- Fedro narrou uma fábula para mim.
- O professor considera aplicado o aluno.
- O poeta saiu da cidade para o campo.
- Desde o início o professor advertiu os alunos sobre o perigo

puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar, considerar

exĕo, -is, -ire, -iui, -itum: sair, retirar-se

initium, -i: início, começo

moneo, -es, -ere, monŭi, monitum: advertir

pericŭlum, -i: perigo

rus, ruris: (n) campo

Phaedrus, -i: Fedro

urbs, -is: (f) cidade



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

a	fiat	partem	sibi
ad	homines	paruam	sic
ait	illam/illem/illo	pater	stabat
alta	s	per	superior
ante	in	potuit	tamen
aquam	inferior	propter	te
atque	ipsa	quam	tibi
coepit	ita	quamuis	timens
contra	longe	quare	traham
debebunt	longior	-que	tunc
dixit	male	quereris	tuus
domino	meos	qui	uenerant
eram	mihi	res	uerbis
et	natus	respondit	uiribus
eundem	ne	rogare	ut
exemplum	nolo	scripta est	
facere	non	se	
fecisti	nondum	sed	

UNIDADE SEIS:
Ouis, ceruus et lupus (I, 6)
De capris barbatis (IV, 17)
FEDRO



O AUTOR

Nesta unidade, continuamos com o estudo de algumas estruturas do latim a partir de mais fábulas de Fedro: *Ouuus, ceruus et lupus* (I, 6) e *De capris barbatis* (IV, 17).



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

nos | illa | illas | coeperunt

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

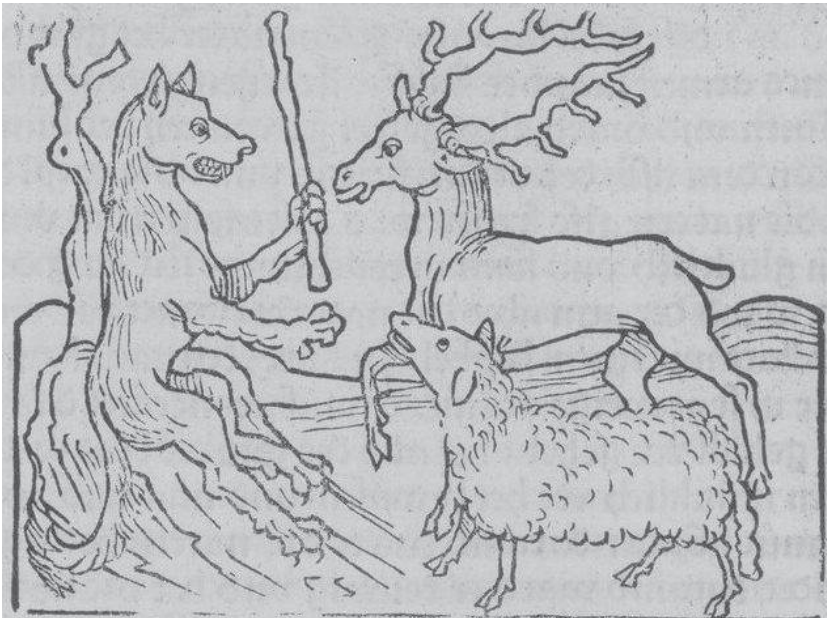
	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ab		
argumentum		
at		
atque		
capellae		
conspectu		
cum		
de		
dies		
dolum		
dum		
et		
homines		
improbos		
inquit		
Ioue		
lupus/lupo		
monet		
non		
rem/res		
rogabat		
sed		

semper		
sint/esse/est		
suam		
tu/tui/tibi		
ubi		
uirtute		
uos/uestri/uestrum		
ut		



TEXTOS

Ouis, ceruus et lupo (I, 16)



Steinhowel's Aesop: Illustrations (1479)

31. De ceruo, oue et lupo

Fraudator homines cum aduocat sponsum impröbos,
non rem expedire, sed nos induere expetit.

Ouem rogabat ceruus modium tritici,
lupo sponsore. At illa, praemetuens dolum:
"Rapere atque abire semper adsueuit lupo;
tu de conspectu fugere ueloci impetu.

Vbi uos requiram, cum dies aduenerit?" .

De capris barbatis (IV, 27)

Barbam capellae cum impetrassent ab Ioue,
hirci maerentes indignari coeperunt
quod dignitatem feminae aequassent suam.
"Sinīte," inquit, "illas glōria uana frui
et usurpare uestri ornatum munēris,
pares dum non sint uestrum fortitudīne."
Hoc argumentum monet ut sustinēas tibi
habītu esse simīles qui sint uirtute impāres.

A_a

VOCABULÁRIO

abeo, -is, -ire, abii ou abiui,

abitus: fugir

aduēnio, -is, -ire, adueni,

aduentum: chegar (traduza *aduenerit* por "chegar" ou "tiver chegado")

aduoco, -as, -are, -aui, -atum:

chamar em seu auxílio, tomar como defensor

aequo, -as, -are, -aui, -atum:

igualar. Atente-se à síncope em *aequa(ui)ssent*.

argumentum, -i: argumento,

assunto, matéria

assuesco (ou adsuesco), -is, -ēre,

asseui (ou adsueui),

adsuetum: habituar-se,

costumar

barba, -ae: barba

barbatus, -a, -um: barbado

capra, -ae: cabra

ceruus, -i: veado

dies, -ei: (m. e f.) o dia (do pagamento)

dignitas, -atis: (m) merecimento,

prestígio, dignidade, beleza viril

dum: vide seção "Salvar como"

expediō, -is, -ire, -iui ou -ii, -

itum: desembaraçar, pôr em ordem, livrar, libertar (*rem expedire* = pagar a dívida)

expēto, -is, -ēre, -petiui ou -petī, -

petitum: procurar, desejar vivamente

femīna, -ae: fêmea

fortitudo, -inis: (f) força (física)

fraudator, -oris: (m) trapaceiro, aquele que engana

frui: usufruir (*illas* é sujeito de *frui*).

O verbo se constrói com ablativo.

fugio, -is, -ēre, fugi, fugitum:

desaparecer

gloria, -ae: reputação, glória,

ornamento, enfeite

habītus, -us: (m) aspecto exterior,

conformação física, aspecto, aparência

hircus, -i: (m) bode

hoc: (pron. demonstr. nom. sg.) este

(concorda com *argumentum*)

impar (gen.) impāris: desigual,

ímpar; diferente, inferior a

impētro, -as, -are, -aui, -atum: obter,

conseguir. Atente-se à síncope em *impetra(ui)sent*.

impētus, -us: (m) ímpeto

indignari: indignar-se, revoltar-se

indūo, -is, -ēre, indūi, -dutum:

envolver

maerens (gen.: maerentis): triste,

aflito, abatido

modius, -ii ou modium, -ii: medida,

alqueire

moneo, -es, -ere, monŭi,
monĭtum: advertir, fazer
 lembrar
munus, -ĕris: (n) cargo, função
ornatus, -us: (m) ornamento,
 enfeite, adorno,
 embelezamento
ouis, -is: (m. e f.) ovelha (fig.:
 homem simplório, um imbecil,
 um parvo)
par (gen.: paris): igual,
 semelhante
praemetuens: receando de
 antemão
qui: (pron. relat. nom. pl.) aqueles
 que
quod: porque
rapĭo, -is, -ĕre, rapĭi, raptum:
 roubar
rĕquiro, -is, -ĕre, requisui ou
requisii, requisitum: procurar
res, -ei: vide seção "Salvar como"
semper: (adv.) sempre
simĭlis, -e: semelhante, parecido
 (com gen. ou dat.)

sino, -is, -ĕre, siui ou sĭi, situm:
 consentir, permitir (com acus.).
Sinite = permitam vocês ou permiti
vós.
spondeo, -es, -ere, spopondi,
sponsum: responder (*sponsum* é o
 supino = para responder). No
 texto, subtede-se para responder
 por ele, o trapaceiro.
sponsor, -oris: (m) fiador
sponsum: vide *spondeo*
sustinĕo, -es, -ere, -tenŭi, -tentum:
 suportar, sustentar, resistir
tritĭcum, -i: trigo
uanus, -a, -um: vão, fútil, inútil
uĕlōx (gen.: velocis): veloz
uestrum: a vós. Acus. de relação:
pares uestrum = iguais (em relação a)
vós
uirtus, -utis: (f) coragem, bravura,
 vigor, qualidades viris
usurpo, -as, -are, -aui, -atum: utilizar,
 fazer uso de, usar de, servir-se de



SALVAR COMO...

Substantivos

res: *coisa/situação* (trata-se do substantivo *res, -ei* cujo sentido genérico é *coisa*. A palavra apresenta outros sentido particulares que só serão mais bem traduzidos observando o contexto: *bens, posses, acontecimento, situação, realidade, utilidade, assunto, matéria*, etc. No texto *Ouis, ceruus et lupus* o sentido mais adequado é *situação*, uma situação de dívida)

Outras classes de palavras

dum: *desde que* (a conjunção, com verbos no indicativo, significa *enquanto, durante o tempo que, até que*; com verbos no subjuntivo, significa: *até que, contanto que, desde que*)



COMPREENSÃO

- 1 Quid fraudator homines cum aduocat improbos expetit?
- 2 Quid ouem rogabat ceruus?
- 3 Cur erat ouis praemetuens?
- 4 Quid capellae impetrauerunt ab Ioue?
- 5 Cur hirci maerentes indignari coeperunt?
- 6 Quid dixit hircis Iuppiter?
- 7 In fabula *De capris barbatis*, de quo argumentum monet?
- 8 Verte fabulas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

de quo: a respeito de que, quanto a que...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site

www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Duplo acusativo

Segundo Ernesto Faria (1958), o valor do acusativo não era primitivamente o de “indicar o objeto sobre o qual se dirige a ação verbal” (p. 334), funcionando independente do verbo. Em consequência desse uso, o latim mantém alguns verbos com duplo acusativo: um acusativo que funciona como o que conhecemos como objeto direto e outro acusativo como objeto indireto. Reveja o exemplo da fábula *Ouis, ceruus et lupus*:

Quem rogabat ceruus **modium** tritici...

(O cervo pedia **um alqueire** de trigo à ovelha...)

em que *ouem* e *modium* são acusativos de *rogare*. Também são construídos assim os verbos: *docere* (ensinar): *pueros docere grammaticam* (ensinar gramática às crianças); *celare* (esconder): *non te celavi sermonem* (não te ocultei o discurso); *poscere* (reclamar): *parentes pretium poscere* (exigir aos pais o pagamento); *flagitare* (solicitar): *librum flagitavi magistrum* (solicitei o livro ao professor).

Acusativo de relação

Também chamado de acusativo de parte, o acusativo de relação “indica a parte do objeto à qual se estende uma maneira de ser,

como também, às vezes, o ponto de vista ao qual se pode estender uma afirmação” (FARIA, 1958, p. 340). Veja um exemplo:

“... pares dum non sint **uestrum** fortitudine.”
 (“... contanto que, na força, não sejam iguais [em relação à] vossa.”)

Ablativo complemento de verbos

Com verbos de sentimento, de abundância ou de privação (*gaudeo*: alegrar-se com; *careo*: careço de; *egeo*: tenho necessidade de; *abundo*: abundo em; *maereo*: aflijo-me; *superbio*: orgulho-me de de) e com certos verbos chamados depoentes, que ainda iremos estudar (*utor*: uso; *fruor*: usufruo de; *uescor*: alimento-me de; *potior*: apodero-me de; *nitor*: apoio-me em), o complemento verbal se faz pelo caso ablativo. Veja um exemplo retirado de uma fábula que lemos:

... gloria uana frui...
(... usufruir **do** enfeite inútil...)

Analise outros exemplos com o complemento verbal no ablativo:

Gaudeo **rure**.
(Alegro-me **com o campo**. Gosto **do campo**.)

Careo **uirtute**.
(Careço **de talento**.)

Auxilio **egeo**.
(Tenho necessidade **de socorro**.)

Abundo **pecunia**.
(Abundo **em dinheiro** / Tenho dinheiro em abundância.)

Vescor **lacte**.
(Alimento-me **de leite**.)

Potior **imperio**.
(Apodero-me **do poder**.)

Ablativo complemento de adjetivos

O caso ablativo, entre várias funções, também pode ser utilizado como complemento de um adjetivo. Reveja alguns versos lidos:

Hoc argumentum monet ut sustineas tibi
habitu esse **similes** qui sint uirtute **impares**.

(Este argumento adverte que suportem que sejam **parecidos** a ti na aparência aqueles que sejam **diferentes** no vigor.)

Observe outros exemplos:

Indicando separação:

Luminibus orbus.
(Privado *da vista*.)

Indicando meio:

Diues templum **donis**.
(Templo rico *em oferendas*.)

Indicando causa:

Paruo contentus.
(Contente *com pouco*.)

ATENÇÃO:

Vespa dignam **memoria** sententiam edebat.
(A vespa dizia uma sentença digna *de memória*)

Observe que o ablativo aqui complementa o sentido do adjetivo *dignam*. Embora na versão para o português utilizemos a preposição *de*, não se trata, em latim, obviamente, de um genitivo. Os adjetivos que exprimem *abundância, privação...* têm seu complemento pelo ablativo.

Atividade rápida 1

01. Verta ao português:

- a) Feminae orbae pecunia erant.
- b) Indignae amicitia puellae gratias non ago.
- c) Sunt praeditae patientia magistrae.
- d) Non sumus esca contentae pauca.

amicitia, -ae: amizade

contentus, -a, -um: contente, satisfeito

esca, -ae: comida, alimento

femīna, -ae: mulher

gratias ago: dou graças, agradeço

orbus, -a, -um: privado

patientia, -ae: paciência, tolerância

paucus, -a, -um: pouco

pecunia, -ae: dinheiro

praeditus, -a, -um: dotado

O caso vocativo

O caso vocativo é o caso da interpelação ou do chamamento. Em razão disso é “independente de todo o contexto da frase, um caso à parte do demais” (FARIA, 1958, p. 60). Veja um exemplo com um uso do vocativo:

Sinite, **hirci**, ... illas gloria uana frui...
(*Consintam, ó bodes, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

Agora observe as terminações do vocativo nas declinações:

CASO	TABELA DE DECLINAÇÕES																	
	1ª DECL.		2ª DECL.						3ª DECL.				4ª DECL.				5ª DECL.	
	S	P	S			P			S		P		S		P		S	P
	+F	+F	+M	M	M	N	+M	N	M-F	N	M-F	N	M-F	N	M-F	N	+F	+F
NOM	-a	-ae	-us	-er	-ir	-um	-i	-a	var.	var.	-es	-(i)a	-us	-u	-us	-a	-es	-es
VOC	-a	-ae	-e	-er	-ir	-um	-i	-a	=N	=N	-es	-(i)a	-us	-u	-us	-a	-es	-es

No exemplo que vimos, a palavra *hirci* é vocativo plural da 2ª declinação. Observando a tabela, percebemos que o vocativo é praticamente sempre igual ao nominativo. Apenas nas palavras em **-us**, da 2ª declinação detectamos uma diferença: o vocativo é em **-e**. Veja o mesmo exemplo dado, agora no singular:

Sine, **hirce**, ... illas gloria uana frui...
(*Consinta, ó bode, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

Observe que a palavra *hircus*, **-i**, da 2ª declinação, por terminar em **-us**, fez seu vocativo singular em **-e**. Quando, contudo, a terminação **-us**, do nominativo das palavras da 2ª declinação, for antecedida por uma vogal, o vocativo será em **-i**. Veja:

Amo te, **mi Tite!**
(*Eu gosto de você, meu Tito!*)

Perceba que o vocativo do pronome possessivo *meus* é *mi*, vez que a terminação **-us** do nominativo é antecedida por vogal.¹ Já o

¹ Dessa forma, todas as palavras em **-ius** da 2ª declinação terão vocativo em **-i**.

vocativo da palavra *Titus* é *Tite*, num contexto em que a terminação **-us** do nominativo é antecedida por consoante.

ATENÇÃO:

Como nas palavras neutras o acusativo e o nominativo são sempre iguais, essas palavras terão, pois, três casos sempre iguais: o nominativo, o vocativo e o acusativo.

Verbos no presente do modo imperativo

Retomemos os exemplos vistos logo atrás para observarmos o uso do verbo em um novo tempo que iremos agora estudar: o presente do modo imperativo:

Sine, hirce, ... illas gloria uana frui...

(Consinta, **ó bode**, que elas usufruam do enfeite inútil...)

Sinite, hirci, ... illas gloria uana frui...

(Consintam, **ó bodes**, que elas usufruam do enfeite inútil...)

As formas em negrito nas sentenças estão respectivamente na segunda pessoa do singular e na segunda pessoa do plural do tempo presente do modo imperativo. Trata-se de segunda pessoa, porque é a forma verbal utilizada para se dirigir ao(s) bode(s). O imperativo na segunda pessoa do singular e do plural é formado conforme se vê abaixo:

Verbo *dare*

2ª pessoa do singular *da* *dá tu* ou *dê você*

2ª pessoa do plural *date* *dai vós* ou *deem vocês*

Para a formação desse tempo, então, toma-se o *tema puro* (**dare**) do verbo para a segunda pessoa do singular; para a segunda pessoa do plural, acrescenta-se ao tema a desinência **-te** (**date**). Veja agora o imperativo presente com os demais verbos utilizados como paradigma:

Verbo *habere*

2ª pessoa do singular *habe* *tem tu* ou *tenha você*

2ª pessoa do plural *habete* *tende vós* ou *tenham vocês*

Verbo *dicĕre*

2ª pessoa do singular *dic* (irreg.) *diz tu* ou *diga vocĕ*

2ª pessoa do plural *dicĭte* *dizei vós* ou *digam vocĕs*

ATENÇÃO:

- Observe que a 2ª pessoa do singular de *dicĕre* não se faz como nos demais verbos da 3ª conjugação: **lege**, **cade**, **mitte**.
- A 2ª pessoa do plural na 3ª conjugação tem uma vogal de ligação breve: -ĭ-

Verbo *capĕre*

2ª pessoa do singular *cape* *agarra tu* ou *agarre vocĕ*

2ª pessoa do plural *capĭte* *agarrai vós* ou *agarram vocĕs*

Verbo *uenire*

2ª pessoa do singular *ueni* *vem tu* ou *venha vocĕ*

2ª pessoa do plural *uenite* *vinde vós* ou *venham vocĕs*

Imperativo presente de *esse*

Verbo *esse*

2ª pessoa do singular *es* *sê tu* ou *seja vocĕ*

2ª pessoa do plural *este* *sede vós* ou *sejam vocĕs*

Atividade rápida 2

01. Forme a 2ª pessoa do imperativo presente singular e a 2ª pessoa do imperativo presente plural dos seguintes verbos:

- uoco, -as, -are, -aui, -atum
- ago, -is, -ĕre, egi, actum
- uideo, -es, -ere, uidi, uisum
- capio, -is, -ĕre, cepi, captum
- audio, -is, ire, -iui, -itum

02. Traduza as seguintes formas verbais:

- iactate (iacto, -as, -are, -aui, -atum = lançar)

- b) puta (puto, -as, -are, -aui, -atum = julgar)
- c) accipite (accipio, -is, -ere, accepi, acceptum = receber)
- d) tenete (teneo, -es, -ere, tenui, tentum = ter)
- e) sci (scio, -is, -ire, -iui, -itum = saber)

03. Escreva em latim:

- a) Eu pedi uma opinião ao professor.
- b) Peça tu uma opinião ao professor.
- c) Peçam vocês uma opinião ao professor.
- d) Leia você o livro.
- e) Leiam vocês a fábula.
- f) Alegra-me a cidade, não o campo.
- g) Senti falta de dinheiro.
- h) O aluno sempre está satisfeito com pouco.

carĕo, -es, -ere, carĕi, -itum: sentir a falta de
contentus, -a, -um: contente, satisfeito
gaudeo, -es, -ere, gaudisus sum: alegrar-se, gostar de
paruuum, -i: uma pequena quantidade, pouco
rogo, -as, -are, -aui, -atum: pedir
sententia, -ae: parecer, opinião



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, você deve ter aprendido que:

- ✓ certos verbos em latim são construídos com duplo acusativo (um para o objeto direto e outro para o objeto indireto): *discipulos docere litteras* (ensinar os alunos a ler);
- ✓ o acusativo pode ser usado para indicar o ponto de vista ao qual se pode estender uma afirmação. É o chamado acusativo de relação: *nigrantes terga iuuenos* (novilhas negras quanto ao dorso);
- ✓ o ablativo pode complementar o sentido de verbos de sentimento, privação, necessidade, ou de alguns verbos especiais chamados depoentes (*utor: uso; fruor: usufruo de*);
- ✓ o ablativo também pode complementar o sentido de adjetivos: *dignus laude* (digno **de louvor**);

- ✓ o vocativo é o caso da interpelação e sua terminação é praticamente sempre igual à do nominativo;
- ✓ o imperativo presente é feito na 2ª pessoa do singular pelo tema puro do verbo (*ama*) e na 2ª pessoa do plural acrescentando-se ao tema a desinência **-te** (*amate*).



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Como no latim, em que há o uso de duplo acusativo, no português, em certos registros linguísticos, encontramos duplo objeto, em construções em que esperaríamos objeto direto e objeto indireto: *Dei Beto o livro* (em lugar de *Dei a Beto o livro*);
- ↔ O imperativo presente do português segue a mesma lógica do latim: tema verbal para a 2ª pessoa do singular (lat. *ama* > port. *ama*); tema verbal mais **-te** para a 2ª pessoa do plural (lat. *amate* > port. arc. *amade* > port. *amai*).



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, propomos a versão para o português das seguintes fábulas de Fedro: *Mons parturiens* (IV, 24) e *Vulpes ad personam tragicam* (I, 7).



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

ille | qui | inquit

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
at		
cum		
erat		
gloriam		
habet		
in		
inquit		

magna		
mons		
nihil		
non		
peperit		
quanta		
-que		
terris		
tibi		
uiderat		
uulpes		

Mons parturiens (IV, 24)



Steinhowel's Aesop: Illustrations
(Steinhowel 1479) 25. De monte parturiente

Mons parturibat, gemitus inmanes ciens,
eratque in terris maxīma expectatīo.
At ille murem peperit. Hoc scriptum est tibi,
qui, magna cum minaris, extricas nihil.

Vulpes ad personam tragicam (I, 7)

Personam tragicam forte uulpes uidērat:

“O quanta species” inquit “cerēbrum non habet!”

Hoc illis dictum est quibus honorem et gloriā
fortuna tribuit, sensum communem abstulit.



A raposa e a máscara
Ilustração de Tenniel And Wolf, 1882²

A

VOCABULÁRIO

aufēro, -fers, auferre, abstuli,

ablatum: tirar, recusar, levar

cerēbrum, -i: cérebro

ciens (-entis): soltando, provocando

communis, -e: comum

dictum est: foi dito

expectatio, -onis: (f) expectativa

extrico, -as, -are, -aui, -atum:

desenredar (pelo contexto, *fazer*)

forte: (adv.) por acaso

fortuna, -ae: fortuna, sorte, destino

gemitus, -us: (m) gemido, suspiro

hic (m), haec (f), hoc (n): este, esta, isto (*hoc* é a forma neutra de nominativo e acusativo)

honor, -oris: (m) honra

ille (m), illa (f), illud (n): (pron.

demonst.) ele/ela,

aquele/aquela (*ille:* sujeito de

peperit; illis: dat. pl. = *para*

aqueles)

immanis, -e: enorme, monstruoso, prodigioso, espantoso

² As ilustrações de Tenniel and Wolf são da edição: *Aesop's fables: a new version*, chiefly from the original sources. By Thomas James, M.A. Longon: John Murray, 1882. Disponível em: <http://archive.org/details/sopsfablesanewv02aesogooq>

magnus, -a, -um: grande (atenção: *magna* pode ser acusativo neutro plural = *grandes coisas*)

minor, minaris, minari, -atus sum: (dep.) prometer, ameaçar (*minaris* = *prometes*)

mons, montis: (m) monte, montanha

mus, muris: (m) rato

o: (interj.) ó

parturiens, -entis: dando à luz

parturio, -is, -ire: dar à luz

persona, -ae: máscara

qui (m), quae (f), quod(n): (pron. relat. nom. sg) *que*, o qual (*quibus:* dat. pl. = *a quem, aos quais*)

scriptum est: foi escrito

sensus, -us: (m) senso

species, -ei: (f) beleza

tragicus, -a, -um: trágico/da tragédia

tribūo, -is, -ere, tribūi, tributum: conceder



SALVAR COMO...

Verbos

erat: *havia*

(observe o uso do verbo *esse* na fábula *Mons parturiens* com o sentido de *haver*: *erat* = *havia*)



COMPREENSÃO

- 1 Quomodo erat mons cum parturibat?
- 2 Quid mons peperit?
- 3 Quid uulpes uiderat?
- 4 Quid dixit uulpes?
- 5 Quid fabulae nos docent?
- 6 Verte fabulas lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

O particípio presente

O particípio presente se forma a partir do tema verbal (amare: ama) ao qual se juntam as terminações **-(e)ns** (nominativo) e **-(e)ntis** (genitivo). Declina-se, pois, pela 3ª declinação, como um adjetivo. Os particípios presentes aparecem, pois, no dicionário com as formas de nominativo e de genitivo singular: amans, amantis. Veja, abaixo, a declinação do particípio presente do verbo *parturiō*, *-is, -ire*: *parturiens, -entis*:

	singular		plural	
	m e f	n	m e f	n
NOM	parturiens		parturientes	parturientia
GEN	parturientis		parturientium	
ACU	parturientem	parturiens	parturientes	parturientia
DAT	parturienti		parturientibus	
ABL	parturienti		parturientibus	

Nos versos abaixo, retirados da fábula que estudamos nesta unidade, aparece o particípio presente desse verbo:

Mons **parturiens**
(A montanha *parindo*)

Já que, em português, o particípio presente latino formou adjetivos e substantivos (*amante, ouvinte, falante, parturiente* etc), podemos muitas vezes traduzir o particípio presente como um gerúndio, como no verso acima. Ou neste trecho da fábula *Ouis, ceruus et lupus*, com o verbo *praemetuo*, *-is, -ěre*, que tem o particípio *praemetuens, -entis*:

... at illa **praemetuens** dolum...
(... mas aquela *temendo* o engano...)

Algumas vezes, traduzimos o particípio presente por uma oração subordinada adjetiva, como podemos ver nos versos abaixo, da fábula *Lupus et agnus*, de Fedro, com o uso do verbo *bibo*, *-is, -ěre*, que tem o particípio *bibens, -entis*:

Quare ... turbulentam fecisti mihi
aquam bibenti?...
(Por que tornaste turva a água para mim
que estou bebendo?)

Outras situações com o uso do particípio presente serão analisadas em outros textos.

Atividade rápida 3

01. Indique como seriam os particípios presentes dos seguintes verbos:

- sto, atas, stare, steti, statum
- respondeo, -es, -ere, respondi, responsum

c) capio, -is, -ěre, cepi, captum

d) lego, -is, -ěre, legi, lectum

e) scio, -is, ire, -iui, -itum

02. Forme o particípio presente dos seguintes verbos e decline-os: *disco, -is, -ěre, didīci* (aprender, estudar) e *doceo, -es, -ere, docui, doctum* (ensinar).

A voz passiva sintética

Ao longo das últimas unidades, analisamos verbos com as terminações de pessoa e número da voz ativa. Você deve ter observado, contudo, que algumas formas verbais aparecem com terminações de pessoa e número diferentes.

Para a formação da voz passiva dos tempos imperfeitos, basicamente mantém-se a estrutura verbal da voz ativa (raiz, vogal temática, morfema de modo e tempo), ocorrendo alterações apenas nas desinências de pessoa e de número. Veja:

am-	-a-	-ba-	-t	ele amava
raiz	vogal temática	morfema de modo e tempo	desinência de pessoa e número	voz ativa
				voz passiva
am-	-a-	-ba-	-tur	ele era amado

Reveja as terminações de pessoa e número de voz ativa e aprenda as de voz passiva:

número	pessoa	MPN Voz ativa	MPN Voz passiva
sing.	1 ^a	-o,-m	-(o)r
	2 ^a	-s	-ris/-re
	3 ^a	-t	-tur
plural	1 ^a	-mus	-mur
	2 ^a	-tis	-mīni
	3 ^a	-nt	-ntur

Ao analisar e traduzir uma oração na voz passiva, teremos um outro tipo de construção. O objeto direto (argumento interno do verbo) aparece na função sintática de sujeito, mas não perde seu papel semântico de tema ou de paciente da ação verbal.

Personam tragicam uulpes uidet.

A raposa vê a máscara da tragédia – voz ativa

Persona tragica a uulpe uidetur.

A máscara da tragédia é vista pela raposa – voz passiva

Observe:

Persona tragica	a uulpe	uidetur
Sujeito Caso nominativo singular	Argumento externo (“agente da passiva”) Caso ablativo	Predicador verbal com um argumento interno do tipo objeto direto, que, na voz passiva, passa a exercer a função de sujeito
A máscara da tragédia	pela raposa	é vista
A máscara da tragédia é vista pela raposa		

A função que tradicionalmente conhecemos como *agente da passiva* aparece, na oração em latim, no **caso ablativo**, antecedido por preposição, por se tratar de um ser animado (*a raposa*).

Veja uma oração em que aparece uma construção com voz passiva e o agente da passiva no caso ablativo, não antecedido por preposição:

Iniuriis non moueor tuis
(*não sou movida por tuas injúrias*)

Observe que o agente da passiva aqui (*iniuriis tuis*) não é regido por preposição, por se tratar de um ser inanimado (*tuas injúrias*).

Atividade rápida 4

01. Traduza corretamente as seguintes formas verbais do verbo *rogare* (interrogar):

- | | |
|------------|--------------|
| a) rogabat | b) rogabatur |
| c) rogabit | d) rogabitur |
| e) rogant | f) rogantur |
| g) rogas | h) rogaris |

02. Verta ao português as frases abaixo, observando os casos utilizados na voz passiva:

- Musca a mula uidetur.
- Mula muscae insolentia mouebatur.

c) Musca a mula uidebitur.

d) Mula a musca increpabitur.

03. Nas frases utilizadas na questão 02, separe os nominativos (sujeitos) e os ablativos (agentes da passiva)

musca, -ae: mosca

mula, -ae: mula

uideo, -es, -ere, uidi, uisum: ver

insolentia, -ae: insolência, arrogância

moueo, -es, -ere, moui, motum: mover

incrêpo, -as, -are, -aui, -atum: repreender, censurar

Nas unidades posteriores, continuaremos a estudar a voz passiva.

Os verbos depoentes

Ao verificar o vocabulário das atividades finais desta unidade, você deve ter observado a presença de um verbo enunciado de forma diferente da que estávamos acostumados a ver.

minor, minaris, minari, -atus sum: (dep.) prometer, ameaçar

Trata-se de um verbo depoente. Chamam-se verbos depoentes aqueles verbos que apresentam terminações de voz passiva, mas que têm sentido ativo. O nome depoente deriva-se do verbo *dēpōno*, -is, -ēre, que quer dizer *abandonar*. São verbos que originalmente apresentavam terminações de ativa e de passiva e que *abandonaram* as formas ativas, passando as formas passivas a assumir o sentido ativo. Um verbo depoente é reconhecido nos vocabulários e dicionários por apresentar as terminações de passiva, diferentemente dos demais verbos, que apresentam as terminações de ativa. Veja:

Tempos primitivos do verbo *dare* (não depoente)

do	,	-as	,	-are	,	dedi	z	datum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu dou		tu dás		dar		eu dei		para dar

Tempos primitivos do verbo *minari* (depoente)

minor	,	-aris	,	minari	,	minatus sum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu prometo		tu prometes		prometer		eu prometi

Você observou que, por exemplo, as terminações de 1ª e 2ª pessoas do singular do presente do verbo não depoente (*dare*) são **-o** e **-s**; já as terminações no verbo depoente (*minari*) são **-r** e **-ris** (aparentemente de voz passiva). Os infinitivos também aparecem nas formas ativa (*dare*) e passiva (*minari*), mas ambos os verbos têm significação ativa. O mesmo vale para a 1ª pessoa do pretérito perfeito, que será estudada mais à frente.

Os infinitivos são marcados morfologicamente com o sufixo **-re** (para voz ativa) e com o sufixo **-ri** (para a voz passiva): *dare* (dar) e *dari* (ser dado). A diferença nessa lógica ocorre nos verbos de 3ª conjugação, com sufixo **-re** para voz ativa e o sufixo **-i** para a voz passiva: *legere* (ler) e *legi* (ser lido). Veja a tabela com as terminações de infinitivo de cada conjugação:

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
Presente	<i>dare</i>	dar	<i>dari</i>	ser dado
	<i>uidere</i>	ver	<i>uideri</i>	ser visto
	<i>legere</i>	ler	<i>legi</i>	ser lido
	<i>capere</i>	tomar	<i>capi</i>	ser tomado
	<i>audire</i>	ouvir	<i>audiri</i>	ser ouvido

Em um dos textos do final desta unidade, nos deparamos com uma estrutura com verbo depoente. Reveja:

Hoc scriptum est tibi,
 qui, magna cum **minaris**, extricas nihil.
 (Isto foi escrito para ti, que, quando **ameaças**
 grandes coisas, nada fazes)

Veja que a forma *minaris* tem terminação de pessoa e de número de voz passiva, mas, por se tratar de um verbo depoente, a forma foi traduzida por ativa.

É fácil reconhecer os verbos depoentes, pois os dicionários, como vimos, costumam dar essa informação.

Atividade rápida 5

01. Sublinhe os verbos depoentes e circule os não depoentes nas sentenças abaixo. Depois indique o tempo, modo, pessoa e número de cada forma verbal (se necessário, consulte o vocabulário geral ao final deste volume):

- a) Tunc mirari coepit et queri, quia uxor eum comiter non exceptit.
- b) Equi carne humana uescebantur.
- c) Rapere atque abire semper adsuevit lupus; tu de conspectu fugere ueloci impetu.
- d) Hirco maerentes indignari coeperunt.
- e) Sinite illas gloria uana frui et usurpare uestri ornatum muneris.

02. Escreva em latim:

- a) Na escola, encontramos os alunos ouvindo as palavras do professor.
- b) Lendo, o aluno respondeu ao professor.
- c) O professor é amado pelos alunos.
- d) O professor era amado pelos alunos.
- e) Eu não imitava meu pai, agora imito minha mãe.
- f) Escondidos nas tendas, lastimavam a sua sorte. (Cíc.)

schola, -ae: escola

inuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar

audio, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir

imitor, -aris, -ari, -atus sum: (dep.) imitar

queror, -eris, queri, questus sum: (dep.) lastimar

abditus, -a, -um: part. pass. de *abdo*; adj.: escondido

abdo, -is, -ere, -didi, abdūtum: esconder

tabernaculum, -i: tenda

fatum, -i: destino, destino infeliz, fatalidade, sorte



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ab
abstulit
at
atque
coeperunt
cum
de
dictum est
dies
dum

esse/sint
et
forte
gloria
habet
hoc
homines
honorem
illa/ille
in

mons
nihil
non
pares
quod
rapere
rem
rogabat
scriptum est
semper

similes
species
suam
terra
tibi
ubi
uiderat
uirtute
uos
ut



OUTROS LATINOS

- + Baldo Nouus Aesopus:
De serpente et uiatore et uulpe iudice
- + Fábulas de Rômulo:
**Fabula de innocente et reprobato e
Mus urbanus et rusticus**



O LATIM NO BRASIL

- + Portugueses e holandeses no Brasil:
um acordo em latim



ATIVIDADES OPTATIVAS

- + Confira atividades optativas no site

